

Educação Comunitária e Saúde

A Professora Aline Lima, da UFRB, fala sobre a experiência da prática comunitária nos cursos da área de saúde, como exemplo de experiência de curricularização da extensão

PÁG. 10

Membros da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas apresentam um relato das vivências de uma equipe interprofissional na gestão de imunização em Maceió

PÁG. 145

A educação popular em saúde é usada como estratégia de fortalecimento do coletivo dos Agentes Comunitários de Saúde do Alto Sobradinho, em Santo Antônio de Jesus, Bahia

PÁG. 104

Revista Extensão. 19ª edição, vol. 2 (abril, 2021) - Cruz das Almas, BA:
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Pró-Reitoria de
Extensão, 2021

Semestral

ISSN: 2236-6784

1. Extensão Universitária - Periódicos. I. Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia, Pró-Reitoria de Extensão.

CDD 378.81

Permite-se a reprodução das informações publicadas, desde que
sejam citadas as fontes.

Allows reproduction in published information, provided that
sources are cited.

Pede-se permuta./ We ask for exchange.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

RUA RUI BARBOSA, 710, CENTRO, CRUZ DAS ALMAS - 44.380-000, BAHIA, BRASIL

REITOR

Fábio Josué Souza dos Santos

VICE-REITOR

José Pereira Mascarenhas Bisneto

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Rosilda Santana dos Santos

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAL

Wagner Tavares da Silva

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Karina de Oliveira Santos Cordeiro

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

Maurício Ferreira da Silva

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

José Joaquim da Silva Ramos

PRÓ-REITOR DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS E ASSUNTOS ESTUDANTIS

Carlos Alberto Santos de Paulo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Tatiana Ribeiro Velloso

COORDENADORIA DE CULTURA E UNIVERSIDADE (CCU)

Daniele Pereira Canedo - Coordenadora

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO E AÇÕES COMUNITÁRIAS

Sergio Luiz Bragatto Boss

Tábata Figueiredo Dourado

Míriam da Silva Ferreira

EDITORA

Tábata Figueiredo Dourado, Ma. (UFRB)

EDITORES EXECUTIVOS

Daniele Pereira Canedo, Dra. (UFRB)

Sergio Luiz Bragatto Boss, Dr. (UFRB)

Sandrine Souza, Ma. (UFRB)

Míriam da Silva Ferreira, Bela. (UFRB)

CONSELHO EDITORIAL/CIENTÍFICO

Tatiana Ribeiro Velloso, Dra. (UFRB)

Custódia Martins, Dra. (U. Minho/Portugal)

Juan A. C. Rodriguez, Dr. (UACH/México)

José Alberto Pereira, Dr. (IPB/Portugal)

Odette Gonsález Aportela, Dra. (Universidad de La Habana)

COMITÊ EDITORIAL

Daniele Pereira Canedo, Dra. (UFRB)

Sergio Luiz Bragatto Boss, Dr. (UFRB)

Ana Rita Santiago, Dra. (UFRB)

Franceli da Silva, Dra. (UFRB)

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Sandrine Souza, Ma. (UFRB)

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Michele do Nascimento de Jesus - discente de Artes Visuais (UFRB)

PROJETO GRÁFICO

Renata Machado Gomes, Esp. (UFRB)

REVISÃO

Antonia Viviane Martins Oliveira, Esp. (UFRB)

Dr. Adeânio Almeida Lima

Ma. Adriana Gustavo Cardoso

Ma. Alessandra Dale Giacomini Terra

Dr. Alex Fabiani De Brito Torres

Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva

Dr. Alexnaldo Teixeira Rodrigues

Dr^a. Aline dos Santos Lima

Ma. Amanda Maria Villas Boas Ribeiro

Ma. Ana Cristina de Oliveira Costa

Ma. Andreia Marcilio Valnega

Me. Bartolomeu Conceição Bastos Neto

Dr^a. Carina Santos Silveira

Ma. Carla Daniella Teixeira Girard

Ma. Carla Neves Mariani

Ma. Carla Patrícia da Silva

Dr^a. Célia Aparecida Paulino

Dr^a. Celia Regina da Silva

Me. Cezar Dias Cardoso Júnior

Dr. Cláudio José de Oliveira

Me. Claudio Luiz da Silva Oliveira

Ma. Cristiane Marina Teixeira Girard

Dra. Daiana Camargo

Dra. Daiani Ludmila Barth

Me. Danilo França Conceição dos Santos

Dra. Débora Fabiane Neves da Silva

Dra. Diana Anunciação Santos

Dr. Djeissom Silva Ribeiro

Dr. Ederson Luiz Locatelli

Dr. Edgard Leitão de Albuquerque Neto

Ma. Elvira Rodrigues de Santana

Ma. Erasto Viana Silva Gama

Dra. Erica Bastos da Silva

Ma. Evelyn Siqueira Da Silva

Me. Fabio Paiva De Souza

Me. Fabio Rodrigues da Silva Filho

Me. Filipe Arnaldo Cezarinho

Dra. Graciliana Garcia Leite

Me. Guilherme de Andrade Ruela

Me. Gustavo Augusto Assis Faustino

Dra. Heleni Duarte Dantas de Ávila

Me. Izaquiel Arruda Siqueira

Me. Jackson Santos Dos Reis

Me. Jailton De Jesus Silva

Dra. Jamile Guerra Fonseca

Dr. Joao Vitor Resende Leal

Dr. José Fernando S. Monteiro

Ma. Josuelene Da Silva Souza Dias

Ma. Juliana de Oliveira Ramadas Rodrigues

Me. Júlio Ernesto Souza de Oliveira

Dra. Jussara Santos Pimenta

Dra. Karine Franklin Assis

Ma. Laís Santos De Magalhães Cardoso

Me. Lara Toledo Cordeiro Ottoni

Dr. Leandro Ribeiro Palhares

Me. Luana Ferreira dos Santos

Me. Lucas Henrique Vieira Lenci

Dra. Luciana Canário Mendes

Dr. Luiz Carlos Soares de Carvalho Junior

Me. Manassés dos Santos Silva

Dr. Marcelo Alves Brazil

CONSELHO CONSULTIVO/ AVALIADORES AD HOC

Me. Marcelo da Cunha Matos
Dr. Marcelo Henrique Siqueira de Araujo
Ma. Márcia Rejane Freire de Oliveira
Dra. Maria Aparecida de Matos
Me. Maria Auxiliadora Gomes de Freitas
Dra. Maria da Graça Bernardes e Silva
Dra. Maria do Socorro Gomes Torres
Dra. Maria Lucélia Da Hora Sales
Dra. Mariângela Alonso
Me. Mário Luis Tavares Mendes
Dra. Marize Torres Magalhães
Me. Mateus Souza De Oliveira
Dr. Maykon dos Santos Marinho
Dra. Olivia Maria Costa Silveira
Ma. Patrícia Ferreira Miranda
Dra. Patrícia Petitinga Silva
Dra. Patricia Teixeira Damasceno Lobo
Dr. Paulo Cesar Gastaldo Claro
Dra. Priscila Brasileiro Silva do Nascimento
Dra. Priscila Ricardo de Oliveira
Dra. Rejane Cleide Medeiros De Almeida
Ma. Renata Augusto Vieira
Dra. Renata Heisler Neves
Dr. Ricardo Jose Brugger Cardoso
Dra. Rita Garcia
Me. Roger Trindade Pereira
Dra. Rosangela Souza da Silva
Dra. Rosilene Komarcheski
Dr. Samilo Takara
Ma. Sara Jane Cerqueira Bezerra
Dr. Sergio Luiz Bragatto Boss
Dra. Simone Varela
Dr. Solano Sávio Figueiredo Dourado
Dra. Taciana Uecker
Dra. Valéria Nanci de Macêdo Santana
Ma. Waldiselia Dos Santos Passos

ÍNDICE

09 EDITORIAL

10 ENTREVISTA: INSERÇÃO COMUNITÁRIA EM SAÚDE É PRÁTICA PEDAGÓGICA CURRICULARIZADA NA UFRB

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

15 UM CONVITE À VIVÊNCIA COLETIVA: IMERSÃO NA ATMOSFERA SENSÍVEL DO CINEMA NUMA ARTICULAÇÃO COM A FILOSOFIA E A EDUCAÇÃO

23 GRIÔS: ENCANTADORES NA CASA

29 I COLÓQUIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURAS AFRICANAS DA UFRB: QUEBRANDO PARADIGMAS

37 AULAS DE MATEMÁTICA PREPARATÓRIAS À PROVA DO ENEM

45 EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO POPULAR DO GAIA ATRAVÉS DO CINE MANIÇOBA

52 EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS SOCIAIS QUE INCIDEM NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DOS SUJEITOS E CONSTRUINDO PONTES PARA OS NÍVEIS DE LETRAMENTO: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E ESCRITA, A PARTIR DO QUE SOMOS.

58 LE CIRQUE SCOLAIRE: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR SOBRE MUNDOS DO TRABALHO NO IFBA – CAMPUS SIMÕES FILHO

66 I RODA DE CONVERSA DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS/ LÍNGUA PORTUGUESA DE AMARGOSA - BA: TRAJETÓRIA E DESAFIOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

72 ALGUÉM ME VÊ? UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O CURSO “INTRODUÇÃO À LIBRAS” NO PROLLI

79 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRÁTICA DE PESQUISA NO FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE RURAL DO JUAZEIRO

85 A VIDA DO MANGUEZAL NO ECOSSISTEMA, SOBRE A CONCEPÇÃO DA PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA TRADICIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NOS MANGUEZAIS DA BAÍA DE TODOS-OS-SANTOS NA BAHIA, BRASIL.

90 RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS E AMBIENTAIS EM UMA COMUNIDADE NO RECÔNCAVO DA BAHIA

97 EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E CAPACITAÇÃO DE TRABALHADORES HOSPITALARES PARA A ADOÇÃO DOS 10 PASSOS PARA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL

104 A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO COLETIVO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO ALTO SOBRADINHO SANTO ANTÔNIO DE JESUS- BAHIA

- 110** ATENDIMENTO AO PACIENTE COM COMPORTAMENTO SUICIDA NO PLANTÃO PSICOLÓGICO DA UFRB
- 119** “ESTÁ NA MESA PESSOAL!”- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UMA CRECHE-ESCOLA DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS/BA
- 126** SAÚDE AUDITIVA DOS IDOSOS E FLUXOS ASSISTENCIAIS NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS- BAHIA
- 132** RELAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM AS DIFERENTES DEMANDAS EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A ÓTICA DO GRUPO DE INCENTIVO À SAÚDE DO IDOSO
- 138** VIVÊNCIAS DOS DISCENTES E DOCENTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE – PETGRADUA/SUS
- 145** VIVÊNCIAS DE UMA EQUIPE INTERPROFISSIONAL NA GESTÃO DE IMUNIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO PET – SAÚDE/ INTERPROFISSIONALIDADE
- 152** APOIO MATRICIAL E O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL
- 160** OFICINAS DE TRABALHO COMO MECANISMO PROMOTOR DE CIDADANIA: A EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO EM UM CAPS II
- 167** VIVÊNCIA NO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE NO RECÔNCAVO DA BAHIA: REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO APLICATIVO EM UM SERVIÇO DE SAÚDE
- 173** LÂMPET - TECNOLOGIA SOCIAL
- 180** RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INICIAÇÃO CIENTÍFICA CONTRIBUINDO PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO COMPARTILHADO POR MEIO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ARTIGOS

- 187** CINEDEBATE & HISTÓRIA: INTERFACES ENTRE CINEMA, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO
- 197** AVANÇOS E DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DAS TICS EM TEMPOS DE PANDEMIA NO ESPAÇO RURAL
- 208** APLICAÇÃO DE RESÍDUOS VEGETAIS ORIUNDOS DE COCO E MADEIRA: UTILIZAÇÃO EM COMPÓSITOS POLIMÉRICOS
- 216** AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS ALIMENTARES DE TRABALHADORES DE UMA EMPRESA FRIGORÍFICA
- 224** PROCESSOS DE APROPRIAÇÃO DA REALIDADE (PAR): CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE
- 233** FREQUÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A ENTEROPARASITOS EM PRÉ-ESCOLARES DE ÁREAS PERIFÉRICAS DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA

EDITORIAL

Estamos inseridos num contexto de crise sanitária devido à pandemia de Covid-19 que nos obrigou a aderir ao distanciamento social. Fomos desafiados a encontrar formas de comunicação e contato com as pessoas e nisso as tecnologias integradas de comunicação contribuíram para mantermos as atividades em funcionamento. Além disso, as produções acadêmicas, as pesquisas e a extensão universitária não pararam e graças a elas é que a ciência se desenvolve e podemos encontrar soluções para o contexto que estamos vivenciando. Tais questões foram levadas em consideração na 19ª edição em seu volume 1 com abordagem do dossiê temático: A Extensão Universitária no contexto da pandemia de Covid-19.

Já neste volume 2 da 19ª edição é apresentado o tema da Educação Comunitária e Saúde. Pensar em saúde e na educação da comunidade é crucial para criação de hábitos e costumes que nos levem a alcançar uma qualidade de vida mais saudável. Diante desse cenário mundial, em que estamos aprendendo a viver com restrições sanitárias e a incorporar no nosso dia a dia hábitos que nos permitam prevenir a transmissão do novo coronavírus, refletimos o quanto é necessário prestar constante orientação à sociedade nos cuidados à saúde e à educação como um todo, para se criar um coletivo mais preocupado e atencioso ao próximo.

Em entrevista concedida à Revista Extensão, a Professora Mestra Aline Lima, atuante na área da Saúde Coletiva, fala sobre a experiência de curricularização da Extensão vivenciada por meio do Programa Processos de Apropriação da Realidade. Por meio desse programa é que estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFRB têm vivências em comunidade desde o primeiro semestre na Universidade, construindo uma formação com mais responsabilidade social e cidadã.

O relato de experiência “A Educação Popular em Saúde como estratégia de fortalecimento coletivo dos Agentes Comunitários de Saúde do Alto Sobradinho Santo Antônio de Jesus - Bahia” aborda ações de promoção de educação em saúde, como forma de contribuir para a transformação da sociedade criando uma consciência crítica, e também como forma de ampliar a cidadania participativa. Já o artigo “Cinedebate & História: Interfaces entre Cinema, História e Educação” traz em seu texto o processo de formação do projeto de extensão que já é realizado há 14 anos na Universidade Estadual da Bahia e se fundamenta em propiciar um espaço de debate e conhecimento, interligando as áreas do cinema e história como processo educacional.

O trabalho “Vivências de uma equipe interprofissional na gestão de imunização: um relato de experiência através do PET – Saúde/Interprofissionalidade” relata o trabalho desenvolvido entre membros da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas em conjunto com os órgãos municipais de saúde de Maceió abordando sobre a cobertura vacinal da localidade e como essa experiência possibilitou a integração com o ensino, serviço e comunidade.

Assim, a Revista Extensão 19ª edição, volume 2, com o título “Educação Comunitária e Saúde” convida à leitura dessas e das demais produções acadêmicas - são seis artigos e vinte e cinco relatos de experiências - cheias de descobertas e experiências de diversas partes do país que impactam nas comunidades e nos fazem refletir sobre melhores caminhos para nossa sociedade.

Boa leitura!
Revista Extensão

INSERÇÃO COMUNITÁRIA EM SAÚDE É PRÁTICA PEDAGÓGICA CURRICULARIZADA NA UFRB

Por Sandrine Souza

Desde 2016, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia caminha no sentido de reformular concepções e práticas curriculares para alcançar a meta estabelecida pelo Plano Nacional de Educação 2014-2024, de assegurar 10% de extensão na carga horária dos cursos de graduação. Inserir a extensão no currículo é um desafio para as instituições brasileiras, que deve levar em consideração as especificidades dos cursos e dos territórios de atuação. Nesse contexto, algumas experiências bem sucedidas, como a do Processos de Apropriação da Realidade (PAR), do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFRB, podem apontar caminhos e servir de inspiração.

Tendo como referência o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRB, o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) vem implantando a extensão no currículo ao longo de aproximadamente 10 anos. Por meio do PAR, futuros médicos, psicólogos, nutricionistas e enfermeiros têm vivências em comunidade desde o primeiro semestre na Universidade, com a intenção de proporcionar uma formação respalda na cidadania e na responsabilidade social, em diálogo com as reais necessidades da sociedade.

No Bacharelado, a partir do PAR, a relação com o território se dá dentro de uma perspectiva dialógica e horizontal, com o objetivo de proporcionar contato e troca entre os saberes acadêmicos e populares. Consegue-se aplicar, na prática, o princípio que prevê o tripé ensino-pesquisa-extensão como sustentação das universidades brasileiras.

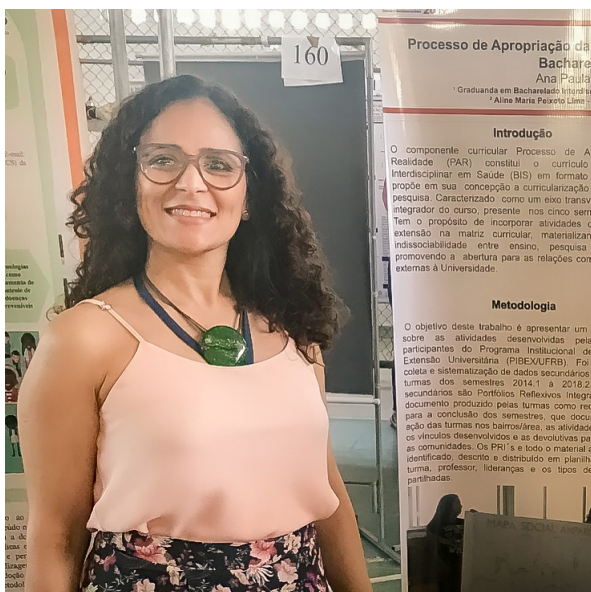
Conheça mais sobre a experiência de curricularização da Extensão vivenciada por meio do Programa Processos de Apropriação da Realidade, na entrevista concedida pela Professora Mestra Aline Lima. Graduada em Nutrição e Mestra em Alimentos, Nutrição e Saúde, pela Escola de Nutrição da UFBA, Aline Lima atua no campo da saúde coletiva, com experiências diversas no ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, cursa o doutorado no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde da Unifesp - Baixada Santista.

Confira a entrevista!

Revista Extensão - Quais os benefícios da aproximação entre os campos educação comunitária e saúde?

Aline Lima - Eu diria que esta aproximação, em princípio, é fundamental para a prevenção, promoção e proteção da saúde das comunidades. A relação entre os campos da educação e da saúde também pode repercutir no fortalecimento dos princípios do SUS, sobretudo, da participação e controle social, bem como, na formação continuada dos profissionais de saúde e na formação dos estudantes, na perspectiva de uma atuação centrada nas reais necessidades da população, com a participação de usuários e comunidade, alicerçada nas práticas colaborativas e no trabalho interprofissional.

“Que as trocas de saberes promovam a democratização do saber acadêmico e o retorno deste saber à universidade reelaborado”



Professora Mestra Aline Lima, integrante do PAR

Revista Extensão - Poderia citar iniciativas que representem esta relação?

Aline Lima - A integração ensino-serviço-comunidade, concretizada a partir da realização das atividades de ensino-pesquisa-extensão, configura-se como o eixo principal desta relação, a partir das parcerias entre instituições de ensino e serviços de saúde, a saber, escolas, organizações não governamentais e outros atores sociais presentes no território. Nesta integra-

ção de atividades, espera-se o desenvolvimento das competências/habilidades dos estudantes em formação, e, sobretudo, que as trocas de saberes promovam a democratização do saber acadêmico e o retorno deste saber à universidade reelaborado, conforme preconiza a constituição federal de 1988.

“A relação entre os campos da educação e da saúde também pode repercutir no fortalecimento dos princípios do SUS, sobretudo, da participação e controle social”

Revista Extensão - O Programa Processos de Apropriação da Realidade - PAR é um exemplo de inserção comunitária experimentada pelo curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - BIS. Como surgiu o PAR? De que maneira o Programa colabora com a formação dos estudantes da Universidade?

Aline Lima - O PAR integra a proposta pedagógica do BIS, que teve o PDI da universidade como referência, alicerçado nos princípios da flexibilização curricular, da articulação entre os campos do saber, responsabilidade social e a cidadania. Assim surge o PAR – Processo de Apropriação da Realidade, módulo situado na estrutura curricular do BIS, da 1ª à 5ª unidade de produção pedagógica (UPP), orientado, verticalmente, pelos eixos do curso, e, horizontalmente, pela sequência de ações integradas e metodologias desenvolvidas pelos estudantes, mediadas por docentes das diversas áreas, em diálogo constante com as comunidades/atores sociais. É um dos eixos estruturantes do currículo que enseja contemplar a reorientação da formação acadêmica, tendo por pressupostos o conceito positivo de saúde, experiências de aprendizado interdisciplinar, interprofissional, e, sobretudo, com uma vinculação das atividades pedagógicas aos diversos cenários institucionais, comunitários e não formais do Município de Santo Antônio de Jesus. Outro aspecto importante deste módulo é o reposicionamento de outros saberes, ampliando a possibilidade de instaurar uma relação solidária entre a universidade-sociedade, configurando-se como dispositivo pedagógico de curricularização da extensão.

“Partimos do princípio de que a universidade deve dialogar com as reais necessidades da população, de acordo com a sua missão de ser uma instituição social e culturalmente referenciada”

Revista Extensão - Uma das ações do PAR foram as atividades educativas relacionadas ao uso de bebida alcoólica, realizadas em parceria com a escola pública municipal Hercília Tinoco, em Santo Antônio de Jesus. Como são escolhidas as temáticas, metodologias e parcerias para atuação junto às comunidades?

Aline Lima - Primeiramente são escolhidos os bairros ou comunidades, a partir da sua complexidade socioeconômica e demográfica, pois, partimos do princípio de que a universidade deve dialogar com as reais necessidades da população, de acordo com a sua missão de ser uma instituição social e culturalmente referenciada. Uma vez escolhida a área/bairro, inicia-se a etapa crucial de diálogos e encontros com foco no estabelecimento de vínculos entre as turmas e os respectivos territórios-atores. O PAR é processual, e as etapas da sua implantação não são estanques, acompanham a evolução das turmas, os movimentos da sociedade e as temáticas devem alinhar-se às necessidades da área de trabalho, sem perder de vista os objetivos de ensino-aprendizagem delineados. É fato que o PAR tem exigido grande esforço do grupo de professoras e professores do BIS, que, em uma instância denominada Comissão de Articulação do PAR, designada por ordem de serviço, todos os semestres, planejam, implementam, acompanham e avaliam os processos educativos ali desenvolvidos. Foi assim que aconteceu na Escola Hercília Tinoco, situada no Bairro da Salgadeira, localidade trabalhada pela turma 2014.1.



Curso de Educação popular em saúde - PAR V, 2019

“Passamos por quatro reformas curriculares até chegar ao modelo de currículo que temos hoje”

Revista Extensão - Desde 2016, a UFRB caminha no sentido de reformular concepções e práticas curriculares para alcançar a meta de ter 10% de extensão na carga horária dos cursos de graduação. O CCS/UFRB vem implantando a curricularização da extensão ao longo de aproximadamente 10 anos, por meio do PAR. Quais reflexões e experiências o PAR tem para acrescentar ao processo de curricularização da extensão na UFRB?

Aline Lima - São dez anos de muita intensidade pedagógica, desde o primeiro currículo, quando iniciamos com a primeira turma do BIS (2009.2). Até aqui, passamos por quatro reformas curriculares até chegar ao modelo de currículo que temos hoje, interdisciplinar, interprofissional, com duas etapas de formação, a primeira geral na área de saúde, e a segunda de formação da profissionalidade específica. No bojo destas reformulações, o eixo transversal PAR vem sendo revisitado, no intuito de incorporar os novos olhares advindos das vivências no campo, e de professores que se somaram na caminhada, repercutindo em maior identidade no direcionamento das ações do PAR.



Turma do semestre 2019.2 em atividade - PAR V, 2019

As experiências com as áreas do município de Santo Antônio de Jesus que já tiveram a imersão do PAR, refletem um conjunto de produtos, como as atividades partilhadas com as comunidades, as devolutivas (exemplos: cartilhas, mapas sociais, relatórios, projetos de pesquisa, documentários, oficinas, rodas de conversa, estudos de meio e artigos), e o mais relevante, o relacionamento desenvolvido com um conjunto de lideranças dos bairros e setores sociais.

Uma das estratégias pedagógicas que tem, a cada semestre, agregado resultados muito positivos, é o Curso de Educação Popular em Saúde realizado no último semestre (PAR V), que concretiza o trabalho do eixo. Nesta vivência pedagógica, os estudantes devem organizar, mediar e avaliar um curso de educação popular em saúde para um grupo específico de atores do bairro, com uma temática definida em diálogo com o grupo. Os retornos que temos recebido

destas vivências, sobre a potência desta metodologia para efetivar o que a curricularização da extensão prevê quanto à democratização do ensino acadêmico, a contribuição para a resolução dos problemas sociais e a efetivação da troca de saberes, são os mais animadores. Já foram realizadas, aproximadamente, 12 turmas do Curso de Educação Popular em Saúde, com públicos distintos: agentes comunitários de saúde, adolescentes, idosos, educadores sociais e mulheres.

O CCS tem efetivado a curricularização da extensão ao longo deste período, com propostas definidas no currículo do curso, efetivadas em um eixo transversal de natureza prática, comunitária, com a participação dos docentes, estudantes, profissionais da saúde inseridos nos serviços e demais atores sociais, contemplando uma carga horária de 391 h.



Estudantes exercendo atividades do Projeto de apropriação da Realidade (PAR) com crianças do bairro, 2018. Fonte: acervo do projeto

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

UM CONVITE À VIVÊNCIA COLETIVA: IMERSÃO NA ATMOSFERA SENSÍVEL DO CINEMA NUMA ARTICULAÇÃO COM A FILOSOFIA E A EDUCAÇÃO

AN INVITATION TO COLLECTIVE EXPERIENCE: IMMERSION IN THE SENSITIVE ATMOSPHERE OF CINEMA IN AN ARTICULATION WITH PHILOSOPHY AND EDUCATION

Beatriz da Conceição Lacerda

Graduanda do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRB
belacerda07@gmail.com

Denise Magalhães da Costa

Profa. Dra.do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRB
magalhaesdenise@ufrb.edu.br

Rosa Ilana Santos

Profa. egressado curso de Licenciatura em Filosofia pela UFRB
rosailanastos@gmail.com

Rafael dos Reis Ferreira

Prof. Dr. do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRB
rafaelferreira@ufrb.edu.br

Natáielani Goldoni

Me. em Educação e Pesquisadora Colaboradora da UFRB
natalie.goldoni@gmail.com

Resumo: Este trabalho é o produto final de uma experiência com a prática de cineclube. O Cine Aurora foi um projeto de extensão da UFRB em coparticipação com a comunidade acadêmica do Centro de Formação de Professores (CFP), a comunidade externa da universidade e de municípios circunvizinhos a Amargosa. Ao longo de seis meses foram exibidos trinta e dois filmes entre nacionais e estrangeiros que buscaram, numa relação horizontal de complementaridade com o público e com o crivo filosófico, refletir sobre os conteúdos relacionados à arte cinematográfica e seus variados aspectos como linguagem, imagem, discurso, estética, política, inclusão social, diversidade; além das temáticas constituintes de cada obra que, naturalmente, possuíam conexão com questões da sociedade contemporânea, tornando a vivência próspera para o aprendiz e fomentando o gosto pelo cinema.

Palavras-chave: Arte.Cultura.Educação.Saberes.Comunidade.

Abstract: This work is the final product of an experience with the practice of a movie club. Cine Aurora was a UFRB extension project in which the academic community of the Teacher Training Center (CFP), the community outside the university and the municipalities surrounding Amargosa participated. Over the course of six months, thirty-two films were shown between nationals and foreigners who sought, in a horizontal relationship of complementarity with the public and with the philosophical film, to reflect on the contents related to cinematographic art and its various aspects such as language, image, speech, aesthetics, politics, social inclusion; diversity; in addition to the constitutive themes of each work that naturally had a connection with contemporary society issues, making the experience prosperous for learning and fostering a taste for cinema.

Keywords: Arte.Culture.Education.Knowleges.Community.

INTRODUÇÃO

O que seria de nós, seres humanos, sem a arte? A que se resumiria e o quanto se reduziria a nossa existência sem a possibilidade de sermos afetados por ela em sua pluralidade de manifestações? A arte, enquanto expressão humana de sua própria humanidade, é o que nos desloca da realidade e nos transporta a um patamar de consciência que, depois de visitado, nos transforma, fazendo com que tenhamos outro olhar sobre a nossa própria existência e sobre o mundo. A arte que nos debruçamos a vivenciar e a ser relatada neste projeto é a arte cinematográfica e sua relação com a educação e a Filosofia através da Extensão.

Neste sentido, o Cine Aurora se propôs a desenvolver uma atividade extensiva de cunho educativo, filosófico e cultural de modo a tensionar a união do cinema com a educação e a filosofia, na medida em que a Filosofia é um campo do saber transdisciplinar que tem no âmbito da Estética uma atuação que se coloca a examinar a arte e seu papel na existência e na formação humana. A palavra “estética” apareceu no séc. XVIII com Baumgarten ainda como teoria da sensibilidade e, posteriormente, foi reconhecida como um campo de estudo autônomo, circunscrevendo um espaço teórico e epistemológico onde se pudesse falar e compreender a arte.

A fundação da estética como disciplina autônoma significa que o domínio da sensibilidade torna-se objeto de reflexão. Obtém assim direito de cidadania na filosofia ocidental. Reconhece-se que a intuição, a imaginação, a sensualidade, até mesmo a paixão podem dar acesso a um conhecimento. (JIMENEZ, 1999, p.23-24)

Conhecimento este que não advém apenas da experiência pela experiência, isto é, das sensações diversas da contemplação da arte. A experiência estética se transforma em conhecimento quando se toma consciência dessa experiência pela reflexão e elaboração desses sentimentos e emoções. Seria possível então dizer que a construção do conhecimento na experiência estética se dá em dois momentos: o primeiro seria imergir na arte em silêncio – contemplar, perceber – e o segundo seria expressar verbalmente, racionalizar as emoções e os sentidos,

dando-lhes forma e compreensão, saindo do que Jimenez (1999) chamou de estado primário e alcançamos o estágio da experiência artística. Assim, entendemos que o caráter formativo do cinema se dá justamente na busca por articular os significados e aprendizados extraídos do filme – conjunto de aspectos como fotografia, música, diálogos, que propiciam a experiência estética – com as problemáticas da atualidade.

A arte cinematográfica desperta indagações sobre como a sociedade vê o indivíduo, os preconceitos e a construção do conhecimento. No Brasil, a adoção do discurso em prol da inclusão foi influenciada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (BRASIL, 1996), mas quando se fala em educação, o grande marco é sem dúvida a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), ao estabelecer em sua redação a educação como um direito de todos. Nesse sentido, o filme, como um instrumento educacional, contribui para a construção do conhecimento sobre a sociedade e para a inclusão social. E mais, o cinema enquanto arte, que pensa por imagens e, a arte que imita a vida, se articula à filosofia numa relação de reciprocidade.

Com o Cine Aurora, buscamos também estimular a sensibilidade estética dos participantes, tendo em vista que a cidade de Amargosa ainda não oferece o cinema como opção de cultura e lazer; consideramos importante, de certa maneira, agir neste cenário. Assim, a experiência do Cine foi muito promissora, pois além de sermos confrontados pelas obras fílmicas sobre os dilemas da existência humana – ética, moral, valores de determinada época, o filme, uma vez que torna os espectadores altamente sensibilizados, torna propícia a reflexão, o debate e o aprendizado.

METODOLOGIA

O trabalho consistiu em exibições de filmes seguidas de bate-papo, leitura, interpretação e reflexão filosófica sobre questões relevantes para a sociedade contemporânea, sobre o conceito de arte e sobre a realidade social. Exibimos produções cinematográficas de diversas nacionalidades, com diversificadas temáticas, de modo a contribuir para a valorização do cinema como um instrumento educativo e de vocabulário cultural. A proposta consistiu em realizar sessões

semanais, sendo três exibições internas ao Centro de Formação de Professores (CFP) e uma vez por mês em espaços comunitários externos, não apenas na cidade de Amargosa como também em regiões próximas, tais como escolas municipais e na zona rural, associações quilombolas, espaços recreativos culturais, etc. Após as exibições foram desenvolvidas discussões e reflexões acerca da temática do filme, assim como demais aspectos estéticos observados na experiência da arte cinematográfica. Tais discussões subsidiaram a construção coletiva de conhecimentos, partindo da troca de saberes entre os participantes, aproximando universidade e comunidade, possibilitando, assim, uma escuta valiosa, um diálogo enriquecedor e um acolhimento amoroso.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

A sede onde aconteceram as exibições internas do Cine Aurora foi a sala doze do Centro de Formação de Professores (CFP), onde funciona o Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Filosofia – NUPEF. A ideia foi transformar a sala do NUPEF numa sala escura típica de cinema, para isto as janelas foram tampadas impedindo a entrada de luz e contamos com som e projeção de boa qualidade no telão, o que, certamente, tornou a experiência prazerosa e exitosa. As cadeiras eram enfileiradas ou ajustadas pelos participantes conforme seu conforto visual e também fazíamos a pipoca, de modo mesmo a imitar uma ida ao cinema.

Nas exibições internas, tal organização funcionou conforme o previsto, já para as exibições externas, tivemos de usar a criatividade e nos adaptar ao que os ambientes nos ofereciam. Exemplificamos, assim, algumas situações, tais como: a exibição em um corredor e suas dificuldades de iluminação; no refeitório de uma escola do ensino básico repleto de estudantes e na sede de uma associação comunitária, com um público diverso.

Entre os desafios, ressaltamos a exibição do Cine em uma via pública e a necessidade de pedir a colaboração da prefeitura para o fechamento da circulação dos automóveis, o desligamento da iluminação de um dos postes e, por fim, a autorização de um estabelecimento

comercial para exibir o filme em sua parede externa e ainda ceder um ponto de energia. Mesmo com algumas dificuldades, conseguimos contornar as situações e realizar satisfatoriamente as sessões.

Durante os seis meses vigentes, as exibições do Cine realizadas no CFP ocorreram em dia, local e horário fixo, assim, o projeto constituiu-se num ponto de encontro regular e ajustado a todas as outras atividades acadêmicas. Para as exibições externas ao CFP, foi feito um trabalho de articulação entre o Cine e um responsável pelo local onde seriam exibidos os filmes, estabelecendo parcerias com escolas dos municípios, das zonas rurais, com a comunidade quilombola e espaços públicos frequentados pelos estudantes.

Os filmes eram sugeridos pelos membros da equipe durante as reuniões para planejar a programação mensal e organizar as ações necessárias para a realização da atividade. Em outras ocasiões foram sugeridos pelas escolas ou acordados conjuntamente com um representante da comunidade em função da realidade local. Nosso objetivo principal era atender às demandas do público alvo: estudantes e professores de todos os cursos do CFP, alunos das escolas municipais, estaduais e das zonas rurais, população da cidade de Amargosa e regiões circunvizinhas. A escolha de cada filme tinha por critério avaliar os temas, as emoções e reflexões que evocavam uma experiência estética, e a relevância social e educativa.

A pesquisa fílmica foi contínua, permeando o trabalho de elaboração do material para divulgação das sessões – cartazes – e o embasamento teórico – críticas, resenhas – para os bate-papos após as exibições. Montava-se um cartaz duplo, com a imagem do filme e as informações principais na primeira página, e um pequeno texto sobre ele na segunda. Estes cartazes foram divulgados virtualmente através de página do Projeto no Facebook e compartilhamento nas redes sociais da universidade e também impressos em gráfica e colados na sala do NUPEF, nos murais dos corredores do CFP e nos locais onde ocorreriam as exibições externas. Após as exibições, as cadeiras eram arrumadas em círculo para facilitar a participação de todos e todas nas discussões. Neste

momento surgiam questões e observações significativas sobre o filme, como o roteiro, a produção, os elementos estéticos, sonoros, visuais, e até reflexões e memórias que os participantes traziam à tona.

CRONOLOGIA DOS SEIS MESES DA EXECUÇÃO DO CINE AURORA

Mês 1 – Após a aprovação do Projeto que foi contemplado com Bolsa PIBEX de uma aluna bolsista, ainda no final do mês de Maio, tivemos uma reunião que decidiu pela página e divulgação virtual das atividades na rede social Facebook (Figura 1). Os filmes exibidos em Junho foram “Os Edukadores” e “A Chegada”; este último com a participação do Prof. Dr. Rafael dos Reis Ferreira, docente do Curso de Filosofia do CFP, que comentou o filme a partir de pressupostos e conceitos da Filosofia da Linguagem.

Mês 2– Realizamos as exibições previstas para o mês de Julho e as duas pendentes do mês de Junho, devido aos festejos do São João. Os filmes exibidos foram: “Hannah Arendt”, com a participação do Prof. Dr. Cícero Josinaldo, docente do Curso de Filosofia do CFP, que comentou o filme à luz de seus estudos sobre o pensamento desta filósofa; “Um método perigoso” com a participação da Profa. Lilian Canário, docente do Curso de Psicologia do Centro de Ciências da Saúde (CCS), que falou sobre psiquiatria, psicologia e psicanálise. O documentário “Ser Quilombola”, que foi a primeira sessão externa do Projeto (Figura 2, primeira linha), foi exibido na Comunidade Quilombola Campo Grande, no município de Santa Terezinha, e contou com a parceria da turma de Estágio I do Curso de Licenciatura em Filosofia, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, através de seu coordenador, Prof. Dr. Tiago Rodrigues,

FIGURA 1 - PRIMEIRA REUNIÃO, PÁGINA NA REDE SOCIAL FACEBOOK, PIPOCA



Fonte: Arquivo pessoal da equipe do Projeto.

e da Diretoria do CFP, o então diretor Prof. Dr. Fábio Josué, além da Professora de Dança afro-contemporânea Dimi Ferreira, que, após os debates, fez uma breve apresentação artística. O documentário “Ayurveda”, exibido internamente, contou com os comentários da Profa. Rosa Ilana Santos, egressa do Curso de Filosofia do CFP, e que falou sobre a Medicina Indiana. O filme “Escritores da liberdade”, realizada no

Colégio Estadual Santa Bernadete (Figura 2, segunda linha), numa parceria com a direção e com os professores de Filosofia e Sociologia da referida escola em Amargosa e um episódio da série “Merlí”, que contou com os comentários do Prof. Dr. Ricardo Andrade, docente do Curso de Filosofia do CFP, à luz das reflexões sobre o ensino de Filosofia.

FIGURA 2 - PRIMEIRA LINHA – DOCUMENTÁRIO “SER QUILOMBOLA”, EXIBIÇÃO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE CAMPO GRANDE, SANTA TERESINHA. SEGUNDA LINHA – FILME “ESCRITORES DA LIBERDADE”, EXIBIÇÃO NO COLÉGIO SANTA BERNADETE, AMARGOSA.



Fonte: Arquivo pessoal da equipe do Projeto.

Mês 3 – No mês de agosto, com a volta às aulas após o recesso acadêmico, firmamos parceria com outro cineclube do CFP, o Cine Rapadura, para a exibição interna de um ciclo de filmes sobre educação (Figura 3, primeira linha). Foram exibidos: “Numa escola de Havana”, “Os incompreendidos”, “Aluno, uma lição de vida” e o documentário “Mitã, criança brasileira”. Outra exibição interna foi o filme “Acordar para a vida”, obra que reúne sutileza e técnica numa perspectiva poética e filosófica.

Mês 4 – Em Setembro foram exibidos internamente: “Esses moços”, “O céu de Suely”, “Jardim das folhas sagradas”; este último com a participação do Prof. Dr. Emanuel Soares, docente do Curso de Filosofia do CFP, comentando o filme a partir da Filosofia Africana e do Candomblé, temática constituinte do filme. A

exibição do filme “Festim diabólico” contou com os comentários da Profa. Dra. Geovana da Paz Monteiro, docente do Curso de Filosofia do CFP, associando o filme a aspectos temporais da filosofia de Bergson e, “Sociedade dos poetas mortos”, em que foram discutidos aspectos sobre arte, educação e construção da identidade. Externamente, o filme “Lazzaro Felicce” contou com os comentários do Prof. Dr. Daniel Rodrigues Ramos, também docente do Curso de Filosofia do CFP, a partir da desconstrução da primazia da razão sobre os outros tipos de conhecimentos, no Ateliê Profano (Figura 3, segunda linha), espaço cultural e gastronômico da cidade de Amargosa.

FIGURA 3 - PRIMEIRA LINHA – CICLO DE FILMES SOBRE EDUCAÇÃO E EXIBIÇÃO NA SALA 12. SEGUNDA LINHA – EXIBIÇÃO NO ATELIÊ PROFANO E NO CFP.



Fonte: Arquivo pessoal da equipe do Projeto.

Mês 5 – Neste mês de outubro tivemos a tríade: filosofia e literatura no cinema, com a exibição interna de duas adaptações de livros, o primeiro foi “A Hora da Estrela” de Clarice Lispector e o segundo foi “As horas” da escritora inglesa Virginia Woolf. Exibimos também “Filhas do vento”, com a participação do Prof. Dr. Kleyson Assis Rosário, docente do Curso de Filosofia do CFP, e “Unidas pela vida”, um filme que trata sobre o câncer de mama, em consonância com a campanha “Outubro Rosa”. Exibimos externamente o documentário “Nunca me sonharam” para a turma do terceiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Pedro Calmon, na cidade de Amargosa (Figura 4).

Mês 6 – Em novembro, último mês de vigência do projeto, criamos um evento de encerramento na página do Projeto na rede social Facebook. Os filmes exibidos foram escolhidos em consonância com a mobilização do mês da consciência negra: “O ódio que você semeia” (duas exibições, uma no CFP e outra na Escola Municipal de Tartaruga, distrito de Milagres, para a turma do EJA). Internamente foram exibidos “Basquiat – traços de uma vida” e “Filhas do pó”. O documentário “O teu cabelo não nega”, foi exibido no Colégio Municipal Professora Marlene Santos, em Muquiba, zona rural de São Miguel das Matas (Figura 5 primeira linha) e “Nunca me sonharam” no Centro Educacional

FIGURA 4 - EXIBIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO “NUNCA ME SONHARAM” NO COLÉGIO PEDRO CALMON, AMARGOSA.



Fonte: Arquivo pessoal da equipe do Projeto.

FIGURA 5 - PRIMEIRA LINHA – EXIBIÇÃO DE “O TEU CABELO NÃO NEGA” EM MUQUIBA, SÃO MIGUEL DAS MATAS. SEGUNDA LINHA – EXIBIÇÃO DE “CAFÉ COM CANELA” EM VIA PÚBLICA NA FESLAM, AMARGOSA.



Fonte: Arquivo pessoal da equipe do Projeto.

Conrado Menezes, no município de Milagres e ainda “Branco sai, preto fica” exibido internamente. Além disso, fomos convidados para participar, em parceria com o Cine Rapadura, da I Feira e Festa Literária de Amargosa; nesta ocasião exibimos o filme “Café com Canela” (Figura 5 segunda linha), produção audiovisual dos alunos egressos do curso de Cinema do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CHAL) da UFRB, filme que desde o seu lançamento, vem ganhando destaque e conquistando um relevante espaço nacional e internacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fomentar a arte cinematográfica em lugares onde geralmente isto não acontece, trouxemos neste relato um pouco do que nos (co)-move na lida educacional. Entendemos que, através de uma educação emancipatória, podemos provo-

car e instigar o pensamento autônomo, e nos habilitarmos ao confronto com as vivências e versões dos discursos, nos prontificando a criar outras narrativas.

Nossa experiência no Projeto nos permitiu observar que uma educação aliada à arte é uma educação aliada às formas de valorização da cultura. Com isso, torna-se possível construir um processo de aprendizagem muito mais prazeroso, lúdico, simpático a um modo de ensino que propicia o gosto por aprender.

Com o Cine Aurora pudemos vivenciar momentos únicos de partilha de sensações, experiências, reflexões e tirar de cada encontro uma lição que foi construída coletivamente e em muito contribuiu para sermos melhores estudantes, melhores professores, melhores seres humanos, comprometidos com a transformação e o bem-estar social.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- _____. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Fixa Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.
- BAYER, Raymond. **História da estética**. Trad. de José Saramago. Lisboa:Editorial Estampa, 1995.
- MARC, Jimenez. **O que é estética**?São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1999.
- ADORNO, Theodor Ludwig; HORKHEIMER, Max. A indústria cultural. In: ADORNO, Theodor Ludwig; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2ª ed., 1985.
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutividade técnica. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**/Walter Benjamin. Trad.Sérgio Paulo Rouanet. SãoPaulo:Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas; v.1)
- BERNADET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos)
- LACOSTE, Jean. **A filosofia da arte**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,1986.
- PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**.2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GRIÔS: ENCANTADORES NA CASA

GRIÔS: ENCHANTERS AT CASA

Débora Souza Rosa

Profa. Dra. da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.
deborahsdarosa@gmail.com

Margareth dos Santos Santana

Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia UFRB.
margarethsa2ntos@gmail.com

Resumo: O projeto de extensão Griôs Encantadores na CASA, trabalhou como módulos temáticos visando a formação de contadores de histórias, tendo como público alvo professores (as) da rede Municipal da cidade de Amargosa -BA e estudantes dos cursos de Licenciatura CFP/UFRB. As atividades do projeto de extensão ocorreram entre o período de julho a dezembro de 2019 na CASA do DUCA, os encontros aconteceram nos sábados dos respectivos meses. Tendo como objetivo trabalhar técnicas de como contar histórias. O propósito do projeto era formar contadores de histórias, trabalhando técnicas de memorização, expressão corporal, imitação de voz, entre outras, essas técnicas exploradas ao longo das oficinas, seguindo dois eixos: teoria e prática, nas atividades teóricas tínhamos discussões de biografias referentes aos temas que seriam trabalhados, sendo que na parte prática realizávamos atividades na quais os participantes executavam as técnicas aprendidas. Através das atividades, consolidávamos as teorias e práticas. É importante destacar que o projeto buscou favorecer a ampliação do repertório cultural, a partir do ato de contar a história, possibilitando aos professores desenvolver diferentes habilidades como as citadas acima.

Palavras chaves: Cultura. Educação. História

Abstract: The Griôs Encantadores extension project at CASA, sets as thematic modules the formation of storytellers, targeting teachers from the Municipal network of the city of Amargosa -BA and students from the CFP / UFRB degree courses. The activities of the extension project took place from July to December 2019 at DUCA's CASA, the meetings took place on Saturdays of the respective months. Aiming to work techniques of how to tell stories. The purpose of the project was to train storytellers, working on memorization techniques, body expression, voice imitation, among others, these techniques explored throughout the workshops, following two axes: theory and practice, in theoretical activities we had discourses on biographies referring to the themes that would be worked on, and in practice we performed activities in which the participants excited as learned techniques. Through activities we consolidated as theories and practices. It is important to highlight that the project sought to favor the expansion of the cultural repertoire, from the act of telling the story, enabling teachers to develop different skills as mentioned above.

Keywords: Culture. Education. History

PRIMEIRO PASSO: O PROCESSO DE DIVULGAÇÃO DO PROJETO GRIÔS ENCANTADORES NA CASA

O Projeto de extensão Griôs Encantadores na CASA foi destinado aos professores (as) da rede municipal e estadual da cidade de Amargosa-BA e estudantes dos cursos de Licenciatura CFP/UFRB.

A divulgação do projeto ocorreu da seguinte forma, os colaboradores do projeto em uma reunião selecionaram as escolas da rede municipal e estadual de Amargosa, dessa forma subdividimos as escolas escolhidas entre o grupo e cada um dos colaboradores ficou responsável em passar nas escolas para convidar os professores a participar do projeto. Nesse convite, explicávamos como iriam acontecer as atividades, o local no qual os encontros iriam ser realizados, entre outras informações. Também divulgamos o projeto nas redes sociais.

Em seguida, a divulgação se deu no Centro de Formação de Professores, essa divulgação foi realizada de sala em sala dos respectivos cursos e os discentes que se interessavam em participar do projeto foram realizando sua inscrição após as informações.

SEGUNDO PASSO: A CONSTRUÇÃO DAS OFICINAS E REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES AO LONGO DO PROJETO.

A partir dos eixos temáticos já estabelecidos pela equipe de extensão, iniciamos nossas atividades na CASA do DUCA, Centro de Artes de Amargosa: Diversidade, Universidade, Cultura e Ancestralidade, esse espaço trabalha em conjunto com a universidade recebendo alguns dos projetos de extensão do centro, como também realiza inúmeras outras demais atividades, como exposições, peças teatrais, entre outros. A CASA do DUCA recebeu nosso projeto do mês agosto de dois mil e dezenove a dezembro do mesmo ano.

Para o desenvolvimento das nossas atividades, foi proposto trabalharmos com oficinas, sendo que as oficinas foram subdivididas em práticas e teóricas, dessa forma, nas oficinas teóri-

cas eram apresentados autores que discutem questões relacionadas com a contação de história. Já nas oficinas práticas, seria o momento de os participantes desenvolverem as atividades a partir das discussões que foram abordadas nas oficinas teóricas, desse modo, iríamos nos familiarizar como o ato de contar histórias.

Essas atividades eram de forma dinâmica, em um dos encontros trabalhamos a cantiga de roda “Escravos de Jó”, desse modo, pegávamos atributos da cantiga, como o ritmo, para trabalharmos nas histórias. Sendo assim, indo ao encontro com a proposta do projeto, além de trabalharmos com a contação das histórias, realizávamos exercícios de entonação de voz, memorização, postura corporal, entre outras técnicas abordadas ao longo do projeto, sendo estas de suma importância nesse processo de aprendizagem e construção da contação de história.

Este projeto tem como ênfase o resgate dos contadores de histórias que vem se perdendo ao longo do tempo, objetivando trazer cada vez mais para as salas de aulas a contação de história, dessa forma melhorando a forma de se contar histórias utilizando as técnicas necessárias para que isso ocorra já citadas anteriormente, de modo que essa história venha a ser contada de forma prazerosa, tanto para o contador, quanto para o ouvinte, despertando no público um maior interesse e compreensão pela história que foi preparada pelo contador.

No primeiro módulo temático ocorreu o primeiro contato do público com o projeto. O grupo era composto de maneira bem diversa no sentido de se fazer presente desde alunos do CFP-UFRB, professores da rede Municipal da cidade de Amargosa, além de duas alunas da rede municipal de ensino. Nossos encontros foram subdivididos em “encontrões” e “encontrinhos”, nos “encontrões” eram discutidas as questões teóricas, já nos “encontrinhos” nos reunimos para as práticas das contações de história, como também trabalhando elementos corporais, entonação de voz, entre outros.

Este primeiro encontro foi muito rico, uma vez que construímos um momento de contação de histórias orais, pudemos partilhar as nossas histórias e também ouvir as demais histórias.

Tivemos a presença de pessoas que compartilharam as suas histórias, D. Regina Vaz, contando a história do Cinema e da Educação em Amargosa, o Sr. Casimiro, contando causos de sua vida, prof. Carlitos Muñoz, contando uma história sobre o desabrochar das borboletas e da leitura, prof. Alessandra Gomes contando um mito do povo Munduruku e do prof. Daniel Ramos, contando um conto de Marina Colasanti.

Essas contações se entrelaçaram com o tema da oficina que foi trabalhado naquele dia, no qual foi trazido um questionamento; quem é o contador de história?

Para Benjamin (2018) o contador vai desde uma pessoa que narra os fatos da sua vida, ou que conta histórias que foram contadas pelos avós ou pessoas mais velhas. Até esse contador que busca qualificação para contar histórias, estes podem desempenhar as mesmas funções com olhares diferentes na forma de contar essas histórias. Pois o contador de história que busca qualificação vai estar trabalhando na sua prática diferentes formas de se contar uma história, incluindo nela elementos como citado anteriormente. Sendo assim, é de suma importância resgatar a arte da contação de história, pois esta vem se perdendo ao longo do tempo.

A partir das discussões realizadas fui me familiarizando com a proposta do projeto de extensão. Ainda no primeiro encontro, tivemos como atividade escolher uma história que tivéssemos uma relação de afetividade para ser trabalhada ao longo do projeto, esse momento foi bem importante para que cada participante pudesse escolher a sua história que seria aperfeiçoada nos encontros seguintes. Inicialmente deveríamos memorizar a história para que ao longo do projeto de extensão fôssemos compartilhando com os demais a contação da história escolhida e colocando em prática as discussões teóricas trabalhadas, como também aplicando as orientações do texto de Benjamim, e dos demais teóricos trabalhados e utilizados na discussão do grupo.

Dando continuidade aos encontros do projeto, tivemos diversos momentos como o da construção da escrita de história, trabalhando com as possibilidades de criar e recriar uma história, entendendo que o contador também pode criar

e pode trabalhar com as palavras e as imagens no seu processo de criação, sendo assim o criador dessa história constrói habilidade de escrita, contação, imaginação e autonomia.

Como os encontros realizados no projeto me proporcionaram um diferente e novo conhecimento para com a contação de história, ao longo de cada encontro juntamente com os módulos que foram abordados nesse processo, construí novos olhares no que se refere à arte de contar história. O mesmo era percebido em relação a todos os participantes do projeto, sendo evidente o crescimento e desenvolvimento a partir da aquisição de conhecimento, através das trocas e partilhas no grupo.

O contato com a contação de história que eu tive anteriormente ao projeto se deu pelas atividades dos estágios obrigatórios do curso de pedagogia. Sendo assim, ao longo do projeto foi ficando cada vez mais interessante, pois ia percebendo que aquela forma de contar história para as crianças poderia ser melhorada se tivesse os conhecimentos adquiridos no projeto, que vai desde conhecer a estrutura da história, trabalhar as técnicas de memorização para se ter uma maior domínio na contação, contar essa história de forma que dialogue com o público na troca de olhares, no qual o contador e ouvinte possam estar em sincronia. Nesse sentido Ângela Café expõe:

Depois de estudar o texto e memorizá-lo, pelo menos em sua estrutura principal, reconhecer os personagens e a dinâmica da história. Já se pode ter uma ideia da emoção que ele pode suscitar. Um dos primeiros ingredientes que merecem atenção especial é o controle das emoções, que são expressas na face, tal como são sentidas. (CAFÉ,2000, p. 37)

Em concordância com a autora, o contador de história deve conhecer a história que vai ser contada, desde a sua estrutura, como os personagens, entre outros, buscando técnicas para sua memorização que será de suma importância no ato de contar a sua história, este contador pode estar utilizando a técnica da repetição da história para memorizá-la. O controle das suas emoções também é um outro ponto que deve ser percebido e trabalhado pelo contador, pois quando o mesmo estiver com seu público, as suas emoções não devem transparecer na

história, mas as emoções que os personagens ou as próprias histórias trazem consigo, pois se as suas emoções transparecerem, a história contada acaba não causando no público o resultado esperado pelo contador.

Esses, entre outros pontos, foram trabalhados ao longo do projeto, sendo de suma importância, pois podemos inseri-los nas nossas próximas contações. Outro ponto de grande valia, é que quando pensamos em contar uma história, devemos conhecer o público, para pensar qual história seria mais adequada para se contar, as histórias que podem despertar mais interesse. Uma outra questão bem interessante de se pensar e se trabalhar com a ludicidade das histórias, trazer para os momentos da contação de história as questões étnicas raciais e cultural do povo indígena.

Revista Educação Infantil Étnico Racial (2012, p. 23) apud Cesar, Magalhães, Pereira e Leite (2014, p.40). Segundo a quanto à seleção de matérias de leitura devemos ter o cuidado de escolher livros que apresentam critérios como: há pessoas negras que ocupam diversas posições sociais e profissionais como médicos, professores, empresários, etc., se as crianças negras se encontram em posição de destaque de modo positivo, se a imagem de pessoas negras é apresentada de modo positivo e não pejorativamente e se a população negra é apresentada como protagonista de importantes fatos históricos e não apenas como escrava. Assim também em relação aos povos indígenas as histórias devem ser condizentes com a realidade e com os aspectos culturais desses grupos apresentando-os de forma a valorizá-los.

Como expõem a revista é de suma importância que as crianças tenham contato com livros que tragam as histórias dos povos negros e indígenas de forma positiva, pois as crianças se reconhecem nos livros, nas histórias. Sendo assim, os livros e histórias também têm um papel importante de representatividade. Desta forma o contador pode escolher histórias que dialoguem com esse assunto, há exemplo de livros: Menina Bonita do Laço de autoria de Ana Maria Machado, Dandara cadê você de Márcia Mendes. Para além, pode-se trabalhar

como a cultura dos povos indígenas com livros como por exemplo: coisa de onça do autor Daniel Munduruku, Subida para o céu de Cíça Fittipaldi, valorizando por meio das histórias a rica cultura desses povos.

Quando formos contar história, devemos também pensar no espaço que essa história vai ser contada, pois quando essa história é contada, ela transcende os muros das escolas sendo contada em outros espaços, ou até mesmo na escola, o contador deve estar atento a fatores externos que possam atrapalhar, como por exemplo, muito barulho. Então o lugar deve ser um espaço que tenha um silêncio que possa comportar as pessoas de forma confortável, pois essas questões vão influenciar no resultado esperado pelo contador.

TERCEIRO MOMENTO: GRIÔS NO FESTIVAL DA JUVENTUDE

As nossas atividades foram desenvolvidas nas oficinas realizadas na CASA do DUCA, fomos convidados para participar do Festival da juventude que aconteceu na cidade de Amargosa-Ba, evento realizado pela prefeitura municipal, no qual foi direcionado para a comunidade da cidade. Na sua programação teve atividades como palestras, oficinas, shows, concursos, e uma tenda dos Griôs. Todo o grupo participou, contando a sua história, como já citado anteriormente, escolhida desde do início do projeto. Trabalhamos essa história antes do evento, nos reunimos algumas vezes para observar o desenvolvimento de cada um dos participantes com a sua história escolhida e assim podendo ir trabalhando os ensinamentos que foram abordados ao longo do projeto.

Essa prática foi muito interessante, pois pudemos observar, depois da realização da atividade, os resultados esperados em formar contadores de histórias, foi notório como todos participantes se saíram muito bem com as histórias escolhidas e contadas e de como o projeto foi fundamental nesse processo de desenvolvimento das habilidades para a contação de história.

TÍTULO DE CONCLUSÃO: A ARTE DE CONTAR HISTÓRIA E OLHAR DA MONITORA MARGARETH SANTOS SANTANA.

Iniciar esse projeto de extensão foi de grande valia para minha trajetória acadêmica e pessoal, pois no desenvolvimento do projeto pude adquirir muito conhecimento, principalmente no que diz respeito a estar em contato com livros e poder melhorar a minha forma de contar histórias.

Em um dos encontros nos foi questionado nossa relação com livros e histórias, muitos relataram que ganhavam livros de alguns parentes ou até mesmo nas escolas eram disponibilizados livros para a leitura. Através desse questionamento, fui percebendo que a minha relação com a leitura e principalmente contato com os livros foi totalmente diferente. Em relação a minha família não tenho recordações dessa influência em relação à leitura e acesso a livros, por questões sociais e principalmente por meus pais não terem esse total contato com o mundo da leitura, então não foi tão familiarizado para mim, no entanto, as histórias estavam sempre presentes através da contação por parte de minha avó paterna.

Sendo assim, pude perceber o quanto é importante que as crianças, ainda na sua infância, tenha um contato com os livros, seja no seu âmbito familiar ou escolar. Esse contato irá fazer toda diferença, tanto no seu processo educacional quanto no seu desenvolvimento pessoal, contribuindo para seu maior repertório cultural, um rico mundo de leitura, despertando assim na criança, a sua imaginação e curiosidade. Podemos observar que quando uma criança escuta uma história, nos dias seguintes ela vai recontando aquela história que ouviu para seus pais ou até mesmo brincando com outras crianças. As outras expõem:

Partindo desses pressupostos, percebe-se o quão necessário se faz o ato de escutar histórias, e o quanto que isso contribui para que a criança seja um bom leitor e ouvinte, e é por meio dessa prática que a leitura vai apresentando para a criança, proporcionando um caminho amplo de descobertas e de compreensão do mundo, abrindo espaço para que as crianças deixem fluir o imaginário e a curiosidade. (Cesar, Magalhães, Pereira e Leite, 2014, p.35)

Sendo assim é de grande relevância projetos que tenham essa proposta de se trabalhar como o mundo da contação de história que vai estar diretamente ligado com o mundo da leitura. Este contato das crianças ou até mesmo do adulto com a contação e leitura irá influenciar no processo de desenvolvimento de ambos, crianças e adultos, no que diz respeito ao aumento de repertório cultural, desenvolvimento social e emocional.

Uma outra questão bem interessante de fazer parte do projeto de extensão, é por estamos atuando em curso de formação de professores e futuramente vamos estar nas salas de aulas com crianças, desse modo podemos ter um olhar diferenciado para se trabalhar as histórias com as crianças. A partir do projeto, tenho certeza que os participantes vão adquirir um novo olhar para com os livros e a contação de histórias nas suas futuras salas de aulas.

Concluo assim este relato de experiência com a certeza que o projeto cumpriu seu objetivo de mostrar, compartilhar e agregar nos nossos currículos e no desenvolvimento pessoal, e principalmente em formar contadores de histórias através das oficinas práticas e teóricas e das demais atividades que aconteceram ao longo do projeto.

Fazer parte do projeto como extensionista, me proporcionou sair de “uma zona de conforto”, enfrentar o medo de falar em público, e poder aprender a contar história de uma forma diferente. As novas aquisições que aprendi no projeto levarei para as minhas futuras práticas. Enquanto futura pedagoga, o projeto despertou em mim a vontade de continuação com as histórias e principalmente de cada vez mais influenciar as crianças a lerem, pois o mundo da leitura é encantador permitindo-nos através deste adquirir muitos conhecimentos

Pude observar o quanto a teoria e a prática estão interligadas, isso reforça o quanto devemos estar aprimorando os nossos conhecimentos para um maior repertório, e dessa forma poder passar para outras pessoas as aquisições de conhecimentos. E principalmente do espaço acadêmico poder ofertar essa experiência com a extensão me permitindo sair das salas da universidade e vivenciar algo novo no processo da graduação.

Acredito que o projeto possa servir de discussões no processo de ensino e aprendizagem entre a universidade e as demais escolas que trabalham no seu currículo pedagógico a contação de histórias

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **O contador de histórias**. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, W. A arte de contar histórias. São Paulo: Hedra, 2018.

CAFÉ, Ângela. **Para se contar uma história**. São Paulo. 2000.

CESAR, Cíntia; MAGALHÃES, Linda Cristina; PEREIRA, Silvana; LEITE, Vânia Aparecida Marques. **AS CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO INCENTIVO À LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Interação, São Paulo/sp, v. 14, p. 01-151, jun./dez. 2014. Anual.

I COLÓQUIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURAS AFRICANAS DA UFRB: QUEBRANDO PARADIGMAS

1ST INTERNATIONAL COLLOQUIUM OF RESEARCHES IN AFRICAN LITERATURES AT UFRB: BREAKING PARADIGMS

Silvio Ruiz Paradiso

Doutor em Letras/Estudos Literários. Professor de Literaturas Portuguesas e Africanas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.
silvinho@ufrb.edu.br

Resumo: O presente relato de experiência aborda a construção, execução e consequências do I Colóquio Internacional de Pesquisa em Literaturas Africanas da UFRB, acontecido em dezembro de 2019, no Centro de Formação de Professores, em Amargosa, Bahia. O evento aconteceu através do grupo de pesquisa LITERÁFRIKA, coordenado pelo professor de Literaturas Africanas, Silvio Ruiz Paradiso, e teve atividades artísticas/culturais, comunicações orais e painéis, além de palestras, mesas redondas, com a participação de docentes e discentes da UFRB e de várias outras universidades como UFBA, UNILAB, UNEB, Faculdade Hélio Rocha, Faculdade Estácio, Universidade Austral do Chile, UEFS, UFOB, Universidade D. Pedro II, Unicesumar, SEDUC e UESB, além de escritores de Angola. Como resultado, percebeu-se o aumento à procura por pesquisas discentes na área, um caderno dos anais com ISBN, a criação de uma optativa do tema no currículo de Letras e a união de alguns professores participantes em um grupo cooperativo denominado LITERAFRIS.

Palavras-chave: Literatura Africana. Africanidade. Grupo de Pesquisa. Decolonialidade. Extensão Universitária.

Abstract: This experience report deal with the construction, execution and products of the 1st International Colloquium of Researches in African Literatures at UFRB, held in December 2019, at the Centro de Formação de Professores (Teacher Training Center), in Amargosa Town, in State of Bahia. The event happened through the LITERÁFRIKA research group, coordinated by the professor of African Literatures, Silvio Ruiz Paradiso, and had artistic / cultural activities, oral communications and research panels, lectures, panel discussion, with the participation of UFRB teachers and students and from several other universities such as UFBA, UNILAB, UNEB, Faculdade Hélio Rocha, Faculdade Estácio, Universidad Austral de Chile, UEFS, UFOB, Universidade D. Pedro II, Unicesumar, SEDUC and UESB, and with writers from Angola. As a result, there was an increase in the demand for student research in the area, a book of the annals with, the creation of an optional topic in Letras (Language and Literature Course) curriculum and the union of some participating teachers in a cooperative group called LITERAFRIS.

Keywords: African Literatures. Africanity. Research Group. Decoloniality. University Extension.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O I Colóquio de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, idealizado pelo grupo de pesquisa LITERÁFRIKA – Literaturas Africanas, História e Pós-Colonialismo – realizado nos dias 09, 10 e 11 de dezembro de 2019, na UFRB – campus Amargosa, potencializou o diálogo e a integração de diversos estudantes e pesquisadores, ampliando e ressignificando as discussões acerca das muitas temáticas sobre as Literaturas Africanas, dentro do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Tendo as modalidades de inscrição de ouvintes e apresentação de trabalho (painel e comunicação), e todos resumos publicados em um caderno com ISBN, o evento teve a participação de pesquisadores da própria universidade, bem como de outras instituições como UFBA, UNILAB, UNEB, Faculdade Hélio Rocha, Faculdade Estácio, Universidade Austral do Chile, UEFS, UFOB, Universidade D. Pedro II, Unicesumar, SEDUC e UESB, além de escritores de Angola, como João Canda e Antónia Domingos (virtual). O evento foi um marco importante para a área das Literaturas Africanas, em especial, na região, visto que foi o primeiro evento internacional específico dessa temática.

Em resultados quantitativos, o evento teve 20 comunicações orais, duas rodas de conversa, três palestras, uma oficina, uma exposição de arte africana, uma exposição de 20 painéis (banners) científicos, um lançamento de livros da área. Após o evento, houve uma “assembleia” entre os pesquisadores presentes, para a definição de um grupo, no intuito de integração dos participantes, o que resultou no LiterAfris, que conta com prof. Dr. Silvio Ruiz Paradiso (UFRB/LITERÁFRIKA), Prof. Dr. Jesiel Oliveira Filho (UFBA/ POSAFRO), Profa. Dra. Ludymilla Mendes (UNILAB), Dra. Eumara Maciel (UFOB) e Profa. Dr. Érica Luciana (IFF-RJ). O grupo é parceiro nas atividades do Grupo de Pesquisa – LITERÁFRIKA/ UFRB.

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Protocolado como projeto, sob o número 23007.0010795/2019-91, o I Colóquio Internacional de Pesquisa em Literaturas

Africanas foi um evento pensado e organizado pelos membros do grupo de pesquisa LITERÁFRIKA, um grupo de pesquisa teórica e literária do curso de Letras, do Centro de Formação de Professores, da UFRB, em que as teorias pós-coloniais, decoloniais e africanistas são discutidas e debatidas, junto com textos literários africanos de língua portuguesa (Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau e S. Tomé e Príncipe) e de língua Inglesa (Nigéria, África do Sul e Quênia). O grupo faz parte do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, tendo bolsas da FAPESB e CNPq, sob a coordenação e orientação do professor Dr. Silvio Ruiz Paradiso.

Paradiso é professor adjunto de Literaturas Africanas e Portuguesas, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), doutor em Letras com ênfase em Estudos Literários, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), pós-doutorado em Literaturas Africanas, pela Universidade de São Paulo e sócio da AFROLIC - Associação Internacional de Estudos Literários e Culturais Africanos.

FIGURA 1- MEMBROS DO LITERÁFRIKA COM A ESCRITORA ANGOLANA ANTÓNIA DOMINGOS



Fonte: o autor

As atividades para o evento começaram com uma reunião geral no dia 20 de agosto de 2019, entre os membros do grupo daquele período, sendo eles os acadêmicos do curso de Letras: Maria Viviane S Cerqueira, Alexandre S. de Souza (Bolsista de IC, CNPq), Wesley do N. Souza, Letícia S. dos Santos, Itamar S. Conceição, Jéssica Carla G. dos Santos, Andreza Santiago de Sousa, Jucinéia S. de Oliveira, Catiana S. dos Santos, Elivelton dos S. Melo (Bolsista de IC,

FAPESB), Emanuel Lima Silva Soares (Bolsista de IC, FAPESB), Erlandson J. dos Santos, Mirela C. Sacramento (Bolsista de IC, CNPq), Thaiely Batista Santos (Bolsista de IC, CNPq) e Wesley S. de Jesus. Decidiu-se que destes alunos, sairiam os membros da comissão organizadora do I Colóquio de Pesquisa em Literaturas Africanas da UFRB, além de uma aluna convidada, a discente de Letras, Sílvia Letícia da Silva Santana, que também iria auxiliar na organização, já que tinha experiência neste tipo de atividade.

Assim, a organização do evento ficou a cargo de uma comissão organizadora, presidida pelo professor Paradiso, dos alunos bolsistas Emanuel, Mirela, Alexandre e de duas outras alunas, Thaiely e Sílvia.

A Comissão dividiu os trabalhos do grupo em quatro “sub-comissões”: I) Patrocínio, II) Comunicação, III) Monitoria e IV) Infraestrutura. A primeira ficou responsável pela parte financeira do grupo, e era, sem dúvida, a mais importante das subcomissões, já que as universidades estavam no auge do corte orçamentário e do bloqueio de verbas federais. A subcomissão (I) foi encabeçada pela discente Thaiely B. Santos, e também coordenada pelos membros Letícia S. dos Santos e Itamar S. Conceição. Este grupo ficou responsável por arrecadar doações, materiais de papelaria e para o coffee break, além de doações em serviço, como hospedagem, almoço e transporte. Foi essencial o engajamento deste grupo para que o evento, a priori, pensando como nacional, pudesse se transformar em internacional, através da participação dos autores angolanos, João Canda (presencial) e Antónia Domingos (por via online). O grupo, ainda, organizou uma feira de bolos e tortas, além de rifas, para arrecadação de mais verbas.

A segunda subcomissão, nomeada de “Comunicação”, organizou todo o aspecto de divulgação do evento, seja em redes sociais (Facebook, Instagram, conta de e-mail), como em panfletos, banner, cartazes, etc. Participaram os alunos Maria Viviane, Alexandre e Wesley, sob coordenação da acadêmica Mirela, que por sua vez, fez um ótimo trabalho nas redes sociais, tanto no Facebook (www.facebook.com/LiteraturasAfricanasUFRB) como na criação e administração do Instagram do grupo (www.instagram.com/LiteraturaAfricanaUFRB).

Foi decidido que não seriam criadas páginas exclusivas para o evento, com exceção do site, mas sim, páginas referentes ao grupo de pesquisa que o organizou, e a partir deles, a divulgação.

A subcomissão (III) denominada “Monitoria”, encabeçada pelo discente Emanuel, ficou responsável por auxiliar o manejo das atividades na semana do evento, tendo os alunos Edna, Elivelton, Vanusa de Jesus, Beatriz Gomes, Wesley de Jesus, Emilly Santos, Adriana Novaes e Rozane dos Santos, parte da equipe.

Por fim, a comissão de “Infraestrutura” foi coordenada pela discente Sílvia Santana e com participação de Adriana Novaes, Jéssica Carla, Andreza e Jucinéia, foi muito importante para a realização da atividade, já que ficou responsável pelas reservas de sala, reserva de porta-banners, som, projetores e organização de detalhes suplementares pré, durante e pós evento. Vale destacar que quase todos os membros organizadores e das comissões, também participaram como apresentadores de trabalho no evento, como podemos perceber no relato da discente Sílvia Santana:

Tive a oportunidade de participar do evento como comissão organizadora e apresentar um trabalho, intitulado “Desvendando os segredos da Mayombe, de Pepetela: uma análise a partir das teses de Amílcar Cabral”. A experiência foi muito significativa para a minha formação acadêmica e, com certeza, possibilitou a escrita de histórias outras. Além disso, o evento abriu espaços para os estudantes de diversas licenciaturas e pesquisadores de várias instituições “tingirem” os corredores da Universidade com suas publicações. Foi a primeira vez que um evento possibilitou que várias vozes falassem sobre vozes que durante muito tempo foram silenciadas, negadas e negligenciadas pelo sistema capitalista. Nessa esteira, o evento foi um verdadeiro intercâmbio: obras de diversos escritores de países africanos cruzaram oceanos e estamparam uma das Universidades mais negra do país, possibilitando conhecer um outro lado da história, contada de dentro para fora e não de fora para dentro. (SANTANA, 2019).

ATIVIDADE ARTÍSTICAS

Na abertura do evento, pela parte da manhã, foi realizada uma exposição de artigos africanos, com objetos religiosos e artísticos de vários grupos étnicos, com predominância de peças da Nigéria. O acervo era de propriedade do coordenador do grupo e possuía: uma tábua de adivinhação nigeriana, uma coroa real iorubá, um chapéu iorubá, um ajere com figuras humanas (pote de madeira em forma de estatueta), uma sineta de madeira do Benin, duas estátuas grandes das divindades Osun (Oxum) e Obàtálá, uma estatueta pequena nigeriana de Ogun, duas estatuetas das divindades iorubás Igbeji, um par de estatuetas de gêmeos da etnia ashanti, pentes africano (várias etnias), uma estatueta pequena iorubá de Sàngó (Xangô), vinte e duas máscaras africanas de várias etnias (igbo, dogon, dan, punu, senufo, iorubá, tchokwe, etc.), tecidos variados de Angola, Moçambique, Benin e Nigéria, um colar iorubá, um colar do antigo Daomé, dois leques africanos (um de tecido e um de couro com búzios). Junto das peças, foram expostos livros de autores dos respectivos grupos étnicos ali representados, como dos autores nigerianos Chinua Achebe, Amós Tutuola, Wole Soyinka e Chimamanda Adiche, por exemplo.

À noite, na abertura oficial, a bailarina e acadêmica do curso de Letras, Maiana Sudré Cunha, interpretou e recitou o poema Grito Negro, do moçambicano José Craveirinha.

ATIVIDADES DOCENTES

As atividades começaram na tarde do dia 09 de dezembro, sendo que a abertura oficial aconteceria na noite do respectivo dia. A primeira atividade foi a abertura da exposição de pôsteres e exposição de arte africana, seguida de uma roda de conversa com a professora Dra. Débora Rosa, "Apagamentos e alteridades: uma análise de 'Purple Hibiscus' e 'The Unbelonging'". A professora era adjunta de Literaturas em Língua Inglesa (DE), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), doutora em Literatura Comparada pela UERJ/ University of London - Birkbeck College (2016) também tendo interesse pelas questões de gênero nas literaturas africanas de língua Inglesa. Sua fala contemplou uma análise comparativa da relação

pai-e-filha nos romances *The Unbelonging* (1958), de Joan Riley, e *Purple Hibiscus* (2003), de Chimamanda Ngozi Adichie, romances, cujo apagamento da figura materna e objetificação dos corpos negros se evidenciam.

À noite, tivemos a mesa de abertura, com a presença do vice-coordenador de Letras e também coordenador geral do evento, o prof. Silvio Ruiz Paradiso, além do vice-diretor do Centro de Formação de Professores, prof. Dr. Tiago Rodrigues Santos, cujo relato segue abaixo:

No conjunto de temas e questões relacionadas à Educação, as reflexões e proposições sobre currículo tem, nos últimos anos, se tornado ponto central. Neste sentido, currículo tomado com uma práxis, se revela na imbricação entre teoria e ação. Por isso, o I Colóquio Internacional de Literaturas Africanas pode ser tomado com uma práxis, na medida em que mobiliza obras, textos e contextos desde África, inserindo-os no cotidiano dos estudantes do Centro de Formação de Professores. Ao modificar o currículo dos cursos do CFP – através dos trabalhos apresentados e dos debates e reflexões das mesas, o referido Colóquio, organizado pelo Prof. Dr. Silvio Paradiso, permite vislumbrar o devir da educação básica: novos professores e professoras estarão aptos a fazer da sala de aula um Rio Chamado Atlântico, ligando cada escola ao continente africano através da literatura. (SANTOS, 2020).

A palestra de abertura contou com a participação do escritor angolano João Pedro Canda (Huila, Angola), escritor, palestrante, consultor editorial e fundador do Literáfrica, uma instituição que desenvolve no Brasil projetos e programas na área da literatura africana, educação e intercâmbio cultural com os países Africanos. A palestra "Literatura em África: Experiências práticas e a realidade dos novos escritores" apresentou os aspectos fundamentais e influenciadores na literatura africana, como as línguas e suas variantes. Para Canda tais literaturas mantêm vivas as memórias e tradições orais, e hoje, uma forma de continuar a revolução necessária. A fala do escritor angolano foi pautada, basicamente, na premissa que "existe ainda uma África que não é lida, porque não foi escrita e que, somente agora, vem sendo escrita pelos novos escritores africanos" (CANDA, 2019). No

final da noite, tivemos um coquetel seguido de sorteio de livros da temática do evento. João Canda ainda doou ao grupo LITERÁFRIKA e à UFRB algumas obras para o acervo.

FIGURA 2. O ESCRITOR ANGOLANO JOÃO CANDAL E MEMBROS DO LITERÁFRIKA



Fonte: O autor

FIGURA 3. PESQUISADORES DO GRUPO DE LITERÁFRIS.



Fonte: O autor

No dia 10 de dezembro, a exposição de painéis ainda estava nos corredores, e no período da tarde, as primeiras sessões de Comunicação Oral dos discentes. Em seguida, uma nova roda de conversa, “África em Mãos”, pelo Prof. Me. Wermerson Silva. Mestre no Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade-[MPPED-UNEB], é proficiente em tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais, sendo coordenador do projeto ÈDÈ LAMÍ. A fala do professor Wermerson foi pensada para os alunos de Libras, pois discutia valorização

de léxicos africanos e afrobrasileiros da Libras, viabilizando a valorização das manifestações diversas Afro-brasileira e Africana na Libras, principalmente de cunho mítico-religioso.

Na noite do dia 10, a palestra “Fronteiras e contato em obras de escritoras moçambicanas e sul africanas”, da Profa. Dra. Ludmylla Mendes Lima / UNILAB, apresentou um panorama comparativo dos dois países, que compartilham não apenas uma fronteira, mas também laços históricos e culturais. Neste estudo, argumentamos que uma maneira de entender as questões culturais moçambicanas e sul-africanas é conectando suas produções literárias e relações sociais, a partir de texto de Lília Momplé, Aldino Muianga, Noémia de Sousa, Patricia Schonstein Pinnock e Nadine Gordimer. Professora Ludmylla Mendes é professora Adjunta de Literaturas em Língua Portuguesa na UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), doutora em Letras pela USP (2012), na área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, tendo o estágio pós-doutoral na University of Cape Town, África do Sul, onde desenvolveu o projeto de pesquisa Realismo, fronteiras e contato em narrativas moçambicanas e sul-africanas.

No último dia, pela manhã, seguiram-se as sessões de Comunicações Oraís de alunos, e à tarde, duas atividades: A roda de conversa com o professor Dr. Emanuel Soares, “Corpo no Currículo Afrobrasileiro”, que discutiu e problematizou o corpo africano no âmbito da sexualidade e do currículo brasileiro, bem como tais corpos aparecem nos textos literários e não literários. O professor Emanuel é professor associado I no curso de Filosofia da UFRB, Centro de Formação de Professores, Amargosa-BA, e professor permanente do mestrado profissional em História da África da UFRB. Também pela tarde, aconteceu a Mesa Redonda com o grupo de Pesquisa LITERÁFRIKA, alguns membros apresentaram suas recentes pesquisas: Mirela Sacramento (Empoderamento feminino e o curandeirismo em “Kimpa Vita - A Profetisa Ardente”, de José Mena Abrantes), Alexandre Souza (Teoria Queer em África: o caso de Fernando Monteiro em Cabo Verde), Emanuel Soares (Política, Literatura Africana e Conversão Religiosa: Aspectos do proselitismo

político-religioso em Chinua Achebe), Thaiely Batista (Memória, Religiosidade e Ancestralidade em A Varanda do Frangipani de Mia Couto), Andreza Santiago (As Literaturas Africanas no Currículo das Universidades Federais Brasileiras) e Elivelton Melo (Estranhamento e Alteridade em Estranhos pássaros de Asas Abertas).

Por fim, a Mesa de Encerramento, “Literaturas africanas: diálogos entre realidades e ficções brasileiras e angolanas a respeito da cultura da violência” com o prof. Dr. Jesiel Oliveira, doutor em Teorias e Crítica da Cultura pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFBA e professor-adjunto de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, da mesma universidade. O professor também Coordenador do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos – POSAFRO e membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). Sua fala fechou o I Colóquio problematizando aspectos teóricos e críticos relativos ao conceito de “cultura da violência”, de acordo com uma perspectiva assentada nas teorias decoloniais e no pensamento de Frantz Fanon. Foram abordados textos literários dos escritores angolanos Pepetela, Manuel Santos Lima e José Eduardo Agualusa.

Professor Silvio finalizou o evento apresentando dados referente a pesquisa sobre Literaturas africanas na UFRB, principalmente, no crescimento exponencial nos últimos dois anos, tanto nos temas de projetos de pesquisa, Iniciação Científica, como em TCCs.

ATIVIDADES DISCENTES

Dentre as atividades discentes, destacam-se: a) Comunicações Orais, b) Mostra de painéis (banners) e c) Mesa de conversa entre os bolsistas do grupo LITERÁFRIKA.

Em relação às Comunicações Orais, o evento recebeu 20 apresentações, que se diversificaram tanto na temática, como nas origens das pesquisas. Dividiu-se os trabalhos em dois grupos, o primeiro com comunicações de alunos da UFRB, em especial do CFP (Campus Amargosa), e o segundo grupo com discentes de outros campi, outras universidades e demais centros de estudo. Os resumos se encontram também no caderno dos anais do evento, e que evidenciam diversidade do campo epistemológico da área. Escritores como Pepetela, Agostinho

Neto, Uanhenga Xitu, Mia Couto, Viriato da Cruz e Alda Lara, e temas como alteridade, ideologia, nacionalismo, religiosidade, autoria feminina, tradição oral, ancestralidade, tempo, tradição e colonização foram discutidos e apresentados em ambos os grupos.

FIG. 4 – COMUNICAÇÃO ORAL DE DISCENTES



Fonte: O autor

FIG. 5 – PAINÉIS DE PESQUISAS DO COMPONENTE “LITERATURAS AFRICANAS DE LP”



Fonte: O autor

Em relação à exposição de painéis, mais de 21 trabalhos foram inscritos e expostos em uma área entre o hall de entrada do Centro de Formação de Professores e as salas de palestras. Grande parte dos painéis, diferente das comunicações orais, são frutos do componente curricular obrigatório “Cultura e Literatura Africana de Língua Portuguesa”. Temas como religiosidade, empoderamento feminino, historiografia da literatura cabo-verdiana, literatura africana infanto-juvenil, identidade linguística, realismo animista, colonização, e as obras de Amílcar Cabral, Conceição Lima, Odete Semedo,

Pepetela, Mia Couto, Lilia Momplé, entre outros, foram vistos ao longo dos corredores do CFP durante os três dias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale destacar que o processo de descolonização das nações africanas foi recente (meados da década de 70), e por isso, os estudos sobre as Literaturas Africanas ainda estão em processo de propagação nos espaços de ensino, da educação básica ao ensino superior.

É de grande relevância que outros eventos como este ocorram no Centro de Formação de Professores e em outros espaços, para que o processo formativo dos futuros professores seja realizado numa perspectiva de desconstrução da discursividade colonial, possibilitando a estes compreenderem como ocorreram os processos coloniais de negação, subalternidade e silenciamento dos povos colonizados. Assim, ao adentrarem o chão da sala de aula, os professores narrariam um outro lado da história, uma história marcada pela anulação do outro, da escrita, da literatura, da religiosidade e da cultura das sociedades africanas.

REFERÊNCIAS

CANDA, João Pedro. Literatura em África: A realidade dos novos escritores. In: **Caderno de Resumos do I Colóquio Internacional de Pesquisa em Literaturas Africanas/ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**; [Organizado por Silvio Ruiz Paradiso], Recife: Even3, 2019.

CONCEIÇÃO, Itamar Santos; SANTOS, Thaiely Batista. Discentes de Letras. Membros do LITERÁ-FRIKA. Relato concedido a Silvio Ruiz Paradiso. [**Reunião Pós-Colóquio**], UFRB-Amargosa, BA, 2019.

SANTANA, Sílvia. Graduada em Letras/UFRB. Relato concedido a Silvio Ruiz Paradiso. [**Reunião Pós-Colóquio**], UFRB-Amargosa, BA, 2019.

SANTOS, Tiago Rodrigues. Vice-Diretor do CFP/UFRB. Relato concedido a Silvio Ruiz Paradiso. 2020.

AULAS DE MATEMÁTICA PREPARATÓRIAS À PROVA DO ENEM

ENEM TEST PREPARATORY MATH CLASSES

Marcos Henrique Tomazini Mikoanski

Graduando de Engenharia Ambiental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.
mikoanski@alunos.utfpr.edu.br

Camila Nicola Boeri Di Domenico

Orientadora, Dra. da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.
camiladomenico@utfpr.edu.br

Henrique Gonçalves Machado

Graduando de Engenharia Ambiental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.
machado_henrique01@hotmail.com

Resumo: A área da matemática apresenta baixos resultados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), principalmente quando se trata dos colégios públicos. Assim, para tentar diminuir as dificuldades nesta disciplina e buscar um melhor desempenho a fim de se ingressar no ensino superior, horas a mais de estudos são fundamentais. Nesse sentido, o relato de experiência em questão objetiva a descrição da atividade de extensão desenvolvida, cujo objetivo foi o de oferecer aulas de matemática gratuitas preparatórias ao ENEM, exclusivamente para estudantes de colégios públicos (ativos ou concluintes) da cidade de Francisco Beltrão e região, ministradas por alunos do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR-FB). Como resultados da atividade realizada, tem-se que 40% dos participantes no ano de 2018 e 58% dos participantes no ano de 2019 ingressaram no ensino superior.

Palavras chaves: Educação. Extensão. Ensino. Matemática.

Abstract: The area of mathematics shows low results in the National High School Exam, especially when it comes to public schools. Thus, in order to try to reduce the difficulties in this discipline, and to seek a better performance in order to enter higher education, additional hours of study are essential. In this sense, the experience report in question aims to offer free math classes focused on ENEM, being offered exclusively to students from public schools (active or graduating) in the city of Francisco Beltrão and region, taught by students of the Environmental Engineering course at Federal Technological University of Paraná (UTFPR-FB). These extra classes favored 40% of participants in 2018 and 58% of participants in 2019 to enter higher education.

Keywords: Education. Extension. Teaching. Mathematics.

INTRODUÇÃO

No atual momento em que vivemos, somos marcados fortemente pela diluição da tecnologia em nossas vidas, sendo esta transformação extremamente acelerada a cada novo desenvolvimento tecnológico. Portanto, precisamos preparar as novas gerações para que tenham condições de entender os processos atuais e lhes prover uma base para que ocorra futuros avanços.

Neste sentido, a Matemática fornece um suporte para novos avanços tecnológicos, portanto, qualquer sistema educacional que seja comprometido em preparar as gerações que vão herdar essa sociedade deve levar em conta os parâmetros dispostos na educação (ACACIA, 2009). Entretanto, a sensação de insuficiência devido a insucessos anteriores favorece que os alunos evitem seguir o caminho que se encontra com a Matemática, principalmente em virtude do modelo de ensino ao qual estão expostos, focado em buscar mais o produto do que o processo, acarretando em mais provas a fim de poder selecionar os “aprovados” e “reprovados”, ou seja, não há interesse em que todos os alunos aprendam com qualidade, mas sim na demonstração e classificação dos que aprenderam dos que não aprenderam (LUCKESI, 2011).

Com o intuito de chegar a uma universidade, é comumente traçado o caminho da realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), onde o mesmo testa a qualidade das escolas do ensino médio. A prova de matemática sofre com baixos resultados, sendo que somente após o ano de 2017 a média geral de matemática ultrapassou os 500 pontos num total de 1000 (sendo que em 2017, 2018 e 2019 a prova foi dividida em dois domingos e com um acréscimo de 30 minutos na prova de exatas), ainda assim nunca atingiu os 600 pontos, que é a tradicional média usada para obter a aprovação dos alunos em escolas e universidades - 60%, demonstrando o problema na aprendizagem da disciplina (INEP, 2020).

Como evidencia dados dos ENEM anteriores, existe uma grande diferença em rendimento entre colégios públicos e privados, como mostra os resultados do ano de 2017, em que a

média em Matemática dos colégios particulares supera em 90 pontos a de rede pública (FOLHA UOL, 2018). Como forma de remediar essa dificuldade, muitos estudantes optam por buscar alternativas fora do colégio, sendo mais usual a busca por cursos preparatórios ao ENEM e vestibulares, porém os custos requeridos pelos “cursinhos preparatórios” não são favoráveis a todas as classes sociais.

Assim, surgiu a ideia de oferecer aulas de matemática gratuitas preparatórias ao ENEM, exclusivamente para estudantes de colégios públicos (ativos ou concluintes) da cidade de Francisco Beltrão e região, ministradas por alunos do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR-FB). O objetivo foi que esta atividade colaborasse para que estes alunos tivessem melhores condições de disputar uma vaga para ingressar no ensino superior por meio de programas como Sistema de Seleção Unificada (SISU), Programa Universidade Para Todos (PROUNI), Financiamento Estudantil (FIES) e/ou serem aprovados em vestibulares.

Outra meta consistiu em fornecer um auxílio para que os participantes adquirissem conhecimento dos conteúdos matemáticos, de forma que tornasse possível a realização da prova de maneira concisa, tendo entendimento dos métodos de resoluções, definindo estratégias e como fazer um bom uso do tempo, propiciando-lhes a oportunidade de um bom rendimento.

METODOLOGIA

As aulas de matemática preparatórias às provas do ENEM foram ofertadas durante os anos de 2018 e 2019. Primeiramente, no começo de cada ano, foi aplicado um simulado inicial para compreender as maiores dificuldades encontradas pelos alunos, a fim de analisar o desenvolvimento dos mesmos no decorrer das aulas e para já irem se familiarizando com o estilo de prova e, posteriormente, trabalhar os conteúdos de matemática de uma maneira prática.

Foi entregue aos alunos um material com as questões dos ENEM anteriores e suas respectivas resoluções, possibilitando uma discussão prática sobre o tema estudado e ainda contri-

buindo para que o aluno possa ser autodidata nos momentos necessários.

O curso tinha a finalidade de ser aplicado, ou seja, os conteúdos foram trabalhados de forma prática, não focando apenas na demonstração teórica, buscando apresentar a aplicação de alguma ideia através das questões do ENEM e vestibulares. Ao fim de cada tópico como Geometria de Posição e Métrica, Análise Combinatória e Probabilidades, Trigonometria, Funções, Logaritmos e Exponencial, entre outros foram feitas listas de exercícios para a fixação.

Em cada ano, na semana que antecedia a prova do ENEM, efetuou-se o último simulado para analisar a evolução dos participantes. Após a realização do ENEM e a divulgação das notas, foi feito um encontro para recolher informações das respectivas notas dos participantes e seu possível ingresso no ensino superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas primeiras semanas de Maio de 2018, fez-se uma aula inaugural com todos os alunos participantes no Anfiteatro da UTFPR – Campus de Francisco Beltrão e no Colégio Cecília Meireles (CCM, Ampére-PR), sendo abordada as previsões do andamento do curso e foram divididas as turmas, fechando com três turmas em Francisco Beltrão (segundas, terças e quintas-feiras à noite) e duas em Ampére (sextas-feiras à noite e sábado pela manhã). No ano de 2019, no mês de Abril, repetiu-se o processo e foi dividido em três turmas em Francisco Beltrão (terças-feiras à tarde e à noite e nas quintas-feiras à noite). Cada turma tinha um encontro semanal com duas horas de duração.

No ano de 2018 inicialmente foi aplicado um simulado para analisar o desempenho dos alunos. O mesmo era composto por 18 questões (disponibilizados 1 hora e 30 minutos, ou seja, aproximadamente 5 minutos para cada questão) com conteúdo e dificuldades diversificadas. Pode-se observar que a menor quantidade de acertos foi nas questões de geometria e naquelas em que não possui fórmulas prontas para a sua resolução.

Considerando que as questões 2, 7, 10, 13 e 16 trabalhavam com conceitos geométricos em sua resolução, observa-se que uma grande dificuldade está nesta área, conforme discussões abaixo.

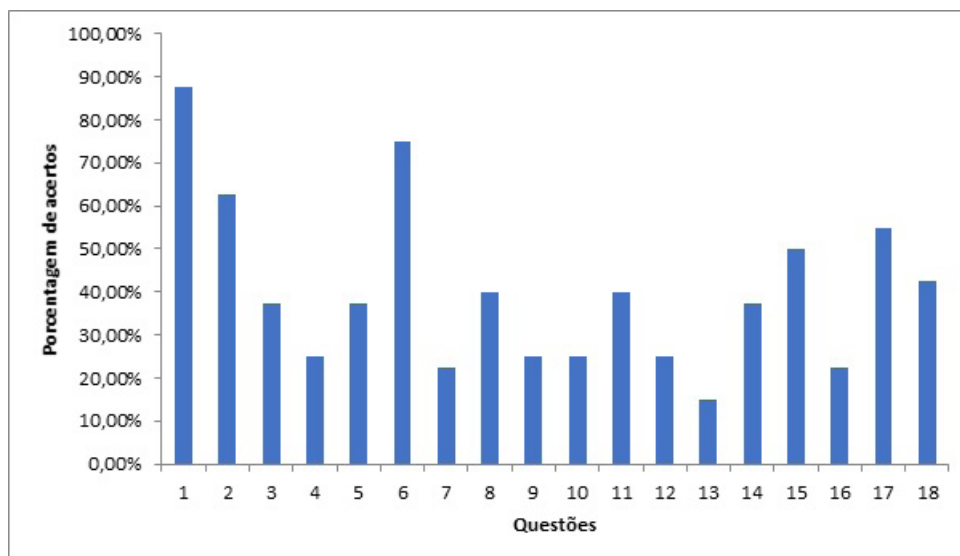
A questão sete exigia que se achasse a altura de um caminhão que carregava três canos cilíndricos (horizontais), sendo carregados dois lado a lado e um em cima mantendo contato com os dois inferiores. Os raios dos canos e a altura do caminhão eram dados, sendo necessário um pouco de criatividade para se formar um triângulo entre os centros dos círculos e achar a altura do mesmo, sendo possível achar a altura total do caminhão com os canos. A maior dificuldade estava em conseguir criar um triângulo para conseguir usar a ferramenta da fórmula que demonstra a altura do triângulo formado, porém quando conseguia se perceber esse raciocínio alguns não se lembravam da fórmula, resultando que menos de 25% dos alunos obtivessem sucesso nessa questão.

Na questão treze, a parte geométrica em conjunto com a álgebra estava presente através do índice de Gini, no qual se pedia para analisar a modificação dos salários dos funcionários a fim de tornar o índice de Gini da empresa igual ao do País. As proporções salariais eram demonstradas em uma figura, sendo necessário calcular a área de determinada parte dela, a fim de se obter dados suficientes para se chegar à resposta. Apenas 15% dos alunos acertaram a questão.

As questões 4, 9 e 15, baseavam-se na interpretação lógica e análise de gráfico, a qual não se tem uma regra básica na sua resolução, também constatou baixos índices de acerto.

O restante, que envolvia conteúdo de trigonometria, média, probabilidade e análises combinatórias, teve maiores números de acertos, porém numa visão geral, os dados ainda demonstram que mais da metade dos estudantes não estão aptos a um bom desempenho no Enem e vestibulares. A figura 1 apresenta os acertos por questões no simulado de 2018.

FIGURA 1 – DADOS DO SIMULADO INICIAL, 2018



(Fonte: Dados dos autores, 2018)

Percebe-se que a média da porcentagem de acertos fica próximo a 40,3%, sendo menos que a metade.

No primeiro encontro em sala do ano de 2019, aplicou-se novamente um simulado, sendo o mesmo com as questões do ENEM do ano de 2018 (caderno azul, questões 139 - 180), sendo disponibilizado 2 horas e 10 minutos para a realização do simulado, resultando em média 3 minutos por questão, simulando o tempo que os alunos irão enfrentar no ENEM (estima-se 3 minutos por questão).

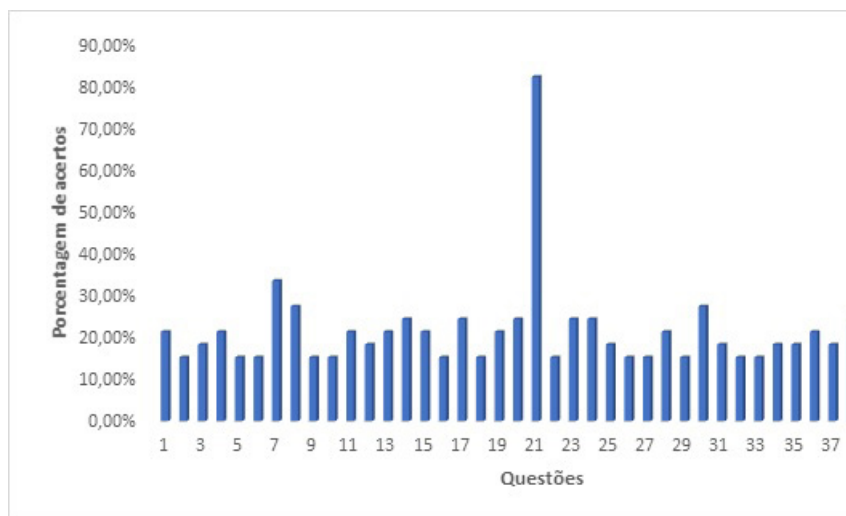
Das 42 questões propostas, apenas a questão 21 (159 do ENEM), mais de 80% dos alunos acertaram, sendo essa questão necessário completar uma figura geométrica com a peça faltante, em que com uma noção espacial, facilmente resolvia-se a questão.

A segunda questão mais acertada foi a 7 (145 do ENEM), com 33% de acertos, sendo essa questão a aplicação da média ponderada para se resolver.

Já a questão 42 (180 do ENEM), menos de 10% dos alunos acertaram, sendo a mesma necessário ter conhecimento de trigonometria e atenção nas informações dadas na questão. Uma observação válida, é que essa questão era a última do simulado, quando o cansaço e o mau uso do tempo talvez contribuíssem para o baixo índice de acerto.

No restante, a porcentagem de acertos ficou entre 15 a 30%, ou seja, um número extremamente baixo. A figura 2 mostra os dados do primeiro simulado do ano de 2019.

FIGURA 2 – DADOS DO SIMULADO INICIAL, 2019



(Fonte: Dados dos autores, 2019)

A média de acertos por questão foi de 21,6%, menos de $\frac{1}{4}$ do total.

Numa visão inicial demonstrada pelos alunos, em conversas com eles realizadas, pode-se perceber que o desgosto com a matemática existe por considerá-la um conhecimento inatingível, em que aprender parece-lhe um objetivo distante, restrito apenas para os mais inteligentes.

Diante disso, as aulas consistiam em uma maior interação pois, além de ser ministrada por estudantes ativos, a ideia é quebrar o sistema padronizado no qual estão expostos apenas ao “escutar e transcrever” despertando a curiosidade e motivação, resultando numa maior facilidade de compreensão, a qual favorece o aumento de interesse e, conseqüentemente, desperta a criatividade.

Após a aplicação do primeiro simulado, em ambos os anos, focou-se inicialmente em discutir dicas para a resolução da prova, como: maneiras de administrar o tempo; estratégia de prioridades de questões; sobre o sistema da Teoria de Resposta ao Item (TRI) e outras peculiaridades. Após isso, revisou-se a matemática básica para enfim iniciar os conteúdos diretos.

As aulas basearam-se em três princípios: exposição teórica e debates; resoluções de questões aplicadas e revisão dinâmica para a fixação.

Na exposição teórica e nos debates, mesmo sendo pouco eficaz para o aprendizado, é ideal para demonstrar o que será tratado e dar um foco para qual assunto trabalhar. O menor interesse dos alunos se concentrou nessa parte.

Nas resoluções de questões aplicadas, sugeriu-se um caminho representado por George Polya (1994), o qual consistia nos seguintes tópicos:

- Compreensão do problema;
- Estabelecimento de um plano;
- Execução do plano;
- Retrospectiva.p

Cada tópico foi trabalhado para que eles possam seguir sozinhos em todos os problemas que possam aparecer. Nas resoluções de questões, o interesse aumentou, buscou-se deixar o máximo possível para que eles resolvessem sozinhos, auxiliando de um modo que a realização e descoberta da solução fossem atrelados de tal modo que coubesse ao estudante a maior parte do trabalho.

Na realização das dinâmicas de fixação, foram propostas várias atividades que desafiavam a criatividade, demonstram-se algumas curiosidades e questões objetivas eram propostas, sendo este o momento de maior satisfação para os alunos.

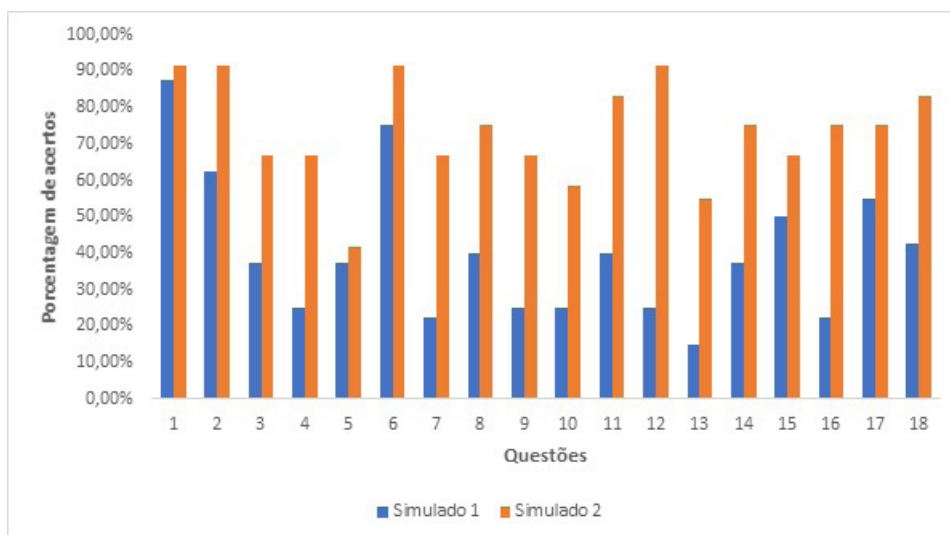
Apesar de sempre se sentirem “desconfortáveis” com a matemática, a proposta de não ter uma “nota” durante as aulas, fazia com que suas presenças fossem justificadas por seu interesse, sendo o principal fator que contribuiu para o desenvolvimento.

Ao fim das aulas, realizou-se o simulado final, envolvendo as mesmas questões do simulado inicial. A figura 3 apresenta o resultado dos alunos no primeiro e último simulado do ano de 2018, de uma forma comparativa.

Na primeira aplicação do simulado a média de acertos foi de 40,3%, após as aulas e reaplicação do simulado a média de acertos subiu para 73,4%, tendo um aumento de mais de 30%, ou seja, as aulas demonstraram ser benéficas.

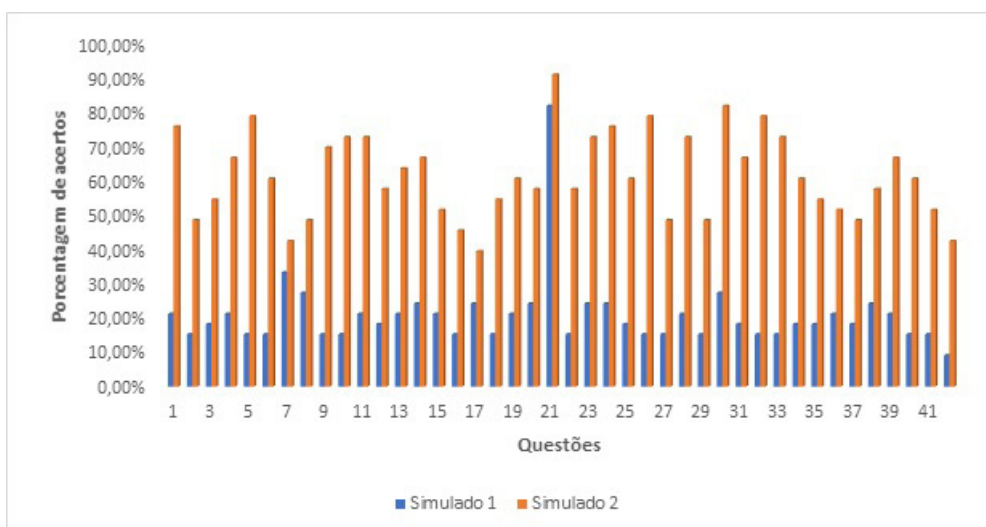
Ao final das aulas do ano de 2019, foi reaplicado o simulado para se ter quantificado o nível de evolução dos alunos. A figura 4 mostra o resultado dos alunos no primeiro e último simulado do ano de 2019.

FIGURA 3 – DADOS DO SIMULADO INICIAL E FINAL, 2018



(Fonte: Dados dos autores, 2018)

FIGURA 4 – DADOS DO SIMULADO INICIAL E FINAL, 2019



(Fonte: Dados dos autores, 2019)

Na primeira aplicação do simulado, antes da realização das aulas, a média de acertos foi de 20,7%, na última semana de aula, quando foi novamente aplicado o mesmo simulado, a média de acertos subiu para 61,6%, mostrando um aumento superior a 40% de acertos.

Para certificar o aproveitamento das aulas, após a divulgação das notas do ENEM e do período de ingresso dos candidatos ao ensino superior, realizou-se o último encontro para recolher informações sobre o desempenho dos participantes no ENEM e seu possível ingresso no ensino superior.

Referentes às notas, a média geral dos alunos na prova de matemática do ENEM foi satisfatória, sendo que dos participantes das aulas do ano de 2018 a média na área da matemática foi de 641,5, superando em mais de 100 pontos a média nacional de 535,5 (Gauchazh, 2019). A menor nota obtida pelos participantes das aulas foi de 507,9 sendo esta de um aluno que se encontrava no segundo ano do Ensino Médio (treineiro) e a maior foi de 883. Essas aulas extras contribuíram para que mais de 40% dos alunos participantes das aulas de matemática preparatórias ao ENEM do ano de 2018 ingressassem no ensino superior.

Já no ano de 2019, a média geral foi de 687,4, ficando mais de 160 pontos acima da média nacional que foi de 523,1 (Secretaria de Educação de SP, 2020). A maior nota obtida por um participante do curso foi de 875,2, além de que 4 participantes ficaram acima dos 800 pontos em matemática.

Como 2019 foi o segundo ano da realização das aulas, a experiência obtida no ano anterior e o processo contínuo de adaptação dos bolsistas de extensão ministrantes, resultaram em ingresso no ensino superior de 58% dos alunos de escolas públicas participantes no ano de 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a possibilidade de interação com os alunos do ensino médio, no que diz respeito às atividades de discussão de questões do ENEM, foi possível perceber, por parte dos alunos, uma dificuldade na manipulação das informações dadas nas questões, ou seja, na interpretação das atividades, além de pouca iniciativa individual por receio do erro. Porém, com o passar das aulas e ganho de experiência e familiaridade com os conteúdos, os participantes se entrosaram entre eles e com os ministrantes, resultando em um ambiente motivador e aberto a sugestões, assim, possibilitando que os participantes alcançassem seus objetivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOLHA UOL. **Matemática agrava abismo entre escolas públicas e privadas no Enem.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/07/matematica-agrava-abismo-entre-escolas-publicas-e-privadas-no-enem.shtml>> Acesso em: 27 maio. 2020.

GAUCHAZH. **ENEM 2018: confira médias, notas máximas e mínimas em cada uma das provas.** Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2019/01/enem-2018-confira-medias-notas-maximas-e-minimas-em-cada-uma-das-provas-cjr22melc-01n301pkitw0y7iu.html>> Acesso em: 01 junho. 2020.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Disponível em: <http://www.inep.gov.br/>. Acesso em: 01 junho. 2020.

KUENZER, A. **Ensino médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** 6.ed. São Paulo: Cortez. 2009.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22.ed. São Paulo: Editora, 2011.

POLYA. G. **A arte de resolver problemas: Um novo enfoque do método matemático estratégias para alcançar o sucesso no mundo digital.** 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1994.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SP. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/noticia/notas-medias-enem-2019-caem-em-comparacao-ao-ano-anterior/>, 2020.

EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO POPULAR DO GAIA ATRAVÉS DO CINE MANIÇOBA

GAIA'S EXPERIENCE OF POPULAR EDUCATION THROUGH CINE
MANIÇOBA

Mariana D. P. Santos

Graduanda em Zootecnia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia -
maripina07@gmail.com

Manuela S. Ferreira

Graduanda em Agroecologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
manueelasampaio@gmail.com

Raquelice J. C. Santos

Graduanda em Agronomia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
raquelice26@gmail.com

James F. B. Ribeiro

Graduando em Agroecologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
james.cmentes@gmail.com

Cláudia B. V. Sampaio

Professora orientadora adjunta à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
claudiabloisi@gmail.com

Resumo: O Projeto Cine Maniçoba é desenvolvido em Comunidades rurais de Cruz das Almas - Assentamento Volta Terra e Quilombo Vila Guaxinim, conta com a participação de estudantes, camponeses, agricultores e trabalhadores. O projeto conta com apresentações mensais de filmes com temáticas voltadas para diferentes áreas de conhecimento (cultura, arte, luta dos movimentos sociais, educação, etc.). Após a exibição do filme, é realizado um debate que fomenta a participação de todos(as). Tal diálogo é conduzido e estimulado de forma participativa visando um aprendizado em que todos se educam em conjunto, seja pela influência da visão tendenciosa dos filmes ou mesmo pela própria reflexão do público participante. Ao longo da sua existência, aproximadamente 300 pessoas foram beneficiadas pelo referido projeto, incluindo comunidade acadêmica e comunidade rural, com média de público de 30 pessoas por exibição.

Palavras Chaves: Cineclube. Extensão. Educação Popular. Comunidade Rural.

Abstract: The Cine Maniçoba Project is developed in rural communities of Cruz das Almas - Volta Terra Settlement and Quilombo Vila Guaxinim, with the participation of students, peasants, farmers and workers. The project has monthly presentations of films with themes focused on different areas of knowledge (culture, art, social movements struggle, university, etc.). After the screening of the film, a debate is held that encourages the participation of all. Such dialogue is conducted and stimulated in a participatory way aiming at a learning in which all are educated together, either by the influence of the biased view of the films or even by the reflection of the participating public. Over its lifetime, approximately 300 people have benefited from the project, including academic and rural communities, with an average audience of 30 people per exhibit.

Keywords: Cineclub. Extension. Popular Education. Rural community.

INTRODUÇÃO

Para a Educação não existe um conceito ou método único, ela se dá em diversos âmbitos da vida humana, seja em instituições formais de ensino ou nas relações interpessoais, grupos religiosos, esportivos, entre amigos e vizinhos, no ver e ouvir. A Educação se baseia no convívio e na cultura, na qual todos educam e todos aprendem; portanto, o homem é educado pela sociedade e costumes em que está inserido, e dessa forma a Educação possui diversos significados e papéis sociais.

Em seu livro *O que é Educação*, Carlos Rodrigues (2007) evidencia que o ato de educar e de aprender se baseia nas trocas entre os sujeitos, e os caracteriza como uma fração do modo de vida dos grupos sociais. Ele diz:

“Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante. Em mundos diversos a educação existe diferente: em pequenas sociedades tribais de povos caçadores, agricultores ou pastores nômades; em sociedades camponesas, em países desenvolvidos e industrializados; em mundos sociais sem classes, de classes, com este ou aquele tipo de conflito entre as suas classes; em tipos de sociedades e culturas sem Estado, com um Estado”.

Uma Educação emancipatória visa a transformação dos sujeitos em sua forma de ver e entender as mudanças sociais e políticas que, cotidianamente, os afetam, direta ou indiretamente. Alcançar essa Educação pressupõe ter em vista um horizonte revolucionário como objetivo, assim como conhecer todo o processo histórico em que os sujeitos - tanto educando, como o educador - estão inseridos, e refletir profundamente sobre o campo da Educação (SOBREIRA, ANO).

Entendendo essa Educação como uma interdisciplinaridade de conhecimentos que se complementam, envolvendo diversas formas de aprendizagem, recursos didáticos que integram com a realidade dos sujeitos podem ser utilizados em processos pedagógicos; o cinema é um deles, sendo compreendido como prática social e enquanto ferramenta educacional, pois

o significado cultural de um filme depende do contexto em que é visto ou produzido, trazendo, sempre, a leitura de mundo de quem o produz e do público que irá assisti-lo, carregado com uma série de convenções culturais em seus enredos, sejam eles relacionados a masculinidades, misticismo, etnias etc (DUARTE, 2002).

Desde sua criação, o cinema teve importantes papéis sociais, principalmente por ser ele umas das principais formas de recontar a história de diferentes povos e culturas. A sétima arte é, portanto, um claro reflexo dos contextos históricos em que são produzidos os filmes, inicialmente sendo entendido como “um registro do real” (DUARTE, 2002).

O cineclubismo por sua vez é uma prática de comunicação visual que vem desempenhando um importante papel em lutas sociais. Inicialmente criados para discussão entre cinéfilos (pessoas com entendimento aprofundado sobre técnicas e produções cinematográficas), que se reuniam para discutir sobre os filmes da época, mas que, ao se difundir pelo Brasil foi ganhando diversas facetas e diferentes papéis sociais, criando espaços de socialização e debate (GUSMÃO, 2008). Assim, podemos associar os cineclubes a espaços de diálogos, trocas de experiências, discussões etc, ou seja, espaço pedagógicos, espaços esses que priorizam o aprendizado dos que participam e permitem que todos falemos de suas experiências práticas.

Para pessoas do campo, espaços como esses ganham uma dimensão de grande importância, visto que suas localidades estão sempre relacionadas ao atraso tecnológico. Então por que não consolidar uma experiência de Cinema da Terra? A experiência do Cine Maniçoba é este espaço, que debate temas de Ciências Agrárias, Sociais, Opressões, Identidade Quilombola e visa através de sua práxis contribuir com mais espaços que discutam estratégias para se chegar a uma mudança social, desde as mais emergentes às mais complexas e profundas, como por exemplo discutir opressões de gênero, de classe, de raça etc. Nessa perspectiva, e tendo em vista a relação do cinema com a Educação transformadora, trataremos neste trabalho um pouco sobre a perspectiva e experiência do Grupo de Ação Interdisciplinar em Agroecologia - GAIA, com o Cine Maniçoba,

projeto que visa contribuir com a emancipação e autonomia do povo a partir de espaços de cineclubes nas comunidades Assentamento Volta Terra e Quilombo Vila Guaxinim, ambas comunidades localizadas no município de Cruz das Almas, Bahia.

O GRUPO DE AÇÃO INTERDISCIPLINAR EM AGROECOLOGIA - GAIA

O GAIA, Grupo de Ação Interdisciplinar em Agroecologia, é um coletivo político auto-organizado, que ao longo de 6 anos de existência tem construído ações de assessoria popular junto a comunidades camponesas e tradicionais. A prática está referenciada na luta cotidiana dos trabalhadores e camponeses por melhores condições de vida no campo e na cidade, também na luta organizada dos movimentos sociais pela transformação da sociedade.

Visando trabalhar a agroecologia em suas perspectivas política, econômica, social, cultural, ambiental e científica, o GAIA a concebe como uma das ferramentas para construção da autonomia política, cultural e produtiva dos povos e comunidades do campo, águas e florestas, frente aos avanços do capitalismo, principalmente sobre a face do agronegócio. Defendendo a Educação Popular e o Trabalho de Base como ferramentas político-pedagógicas essenciais para orientar a práxis das assessorias, grupos e movimentos sociais, visando a materialização do empoderamento do povo e transformação da sociedade. Neste sentido, ferramentas pedagógicas como as sessões de cinema nas comunidades são materializadas na prática de assessoria popular a comunidades rurais do Recôncavo da Bahia, contribuindo enquanto espaço de debate, discussões, grandes reflexões e diferentes olhares que relacionam os filmes a cada realidade ali vivenciada.

O projeto Cine Maniçoba tem sua historicidade antes mesmo do GAIA existir, quando este era desenvolvido por um grupo de professores e estudantes que entendiam que a educação não se realiza somente em sala de aula e que espaços de discussão que envolvessem ou não temas que fizessem parte da vida acadêmica contribuiriam com uma construção do sujei-

to(a) de forma mais crítica, levando-os a uma reflexão maior sobre cada realidade e os desafios encontrados.

O Cine Maniçoba, então, a partir de 2014 se tornou uma ferramenta de Trabalho de Base realizada pelo GAIA, como método de aproximação e consolidação do trabalho que desempenha, sempre partindo das demandas concretas das comunidades - Assentamento Volta Terra e Quilombo Vila Guaxinim. Sua estrutura e metodologia é compreendida desde os membros mais velhos aos mais novos, visto a quantidade de material já sistematizada e portanto, conhecida por todos nas comunidades em que o coletivo atua. Isso facilita a execução da atividade, as mobilizações e o contato com as pessoas.

O trabalho do GAIA e, conseqüentemente o caráter do Cine Maniçoba, é orientado pela pedagogia da Educação Popular proposta por Paulo Freire, na qual a própria prática da educação se dá pelo entendimento da realidade. Dessa forma, o Cine Maniçoba é uma ferramenta pedagógica que demonstra a potencialidade transformadora que conjuntamente com a Educação Popular, baseada nos princípios Freireanos, quando utilizada unindo concepção, método e prática em intervenção na realidade concreta.

Nesse sentido, faz parte dos objetivos do Cine Maniçoba constituir-se enquanto ferramenta de auxílio a educação, socialização, resgate de auto-estima e valorização da cidadania, além de proporcionar o diálogo e permitir a troca de saberes com comunidades rurais, sendo mais um espaço cultural e democrático na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, e dentro das comunidades.

MATERIAIS E MÉTODOS

Entendendo a intencionalidade do Cine, cada filme exibido é minimamente pensado anteriormente e cada espaço possui uma metodologia de execução. Dentre o período de seis meses, de Agosto de 2018 a Janeiro de 2019, o cine Maniçoba recebeu apoio financeiro dos Projetos de Extensão da UFRB e teve temáticas com objetivos de: contribuir com a organização coletiva, discutir a conjuntura política do país,

proporcionar espaço de lazer para os participantes, estimular o pensamento crítico dos espectadores, fornecer informações úteis, entre outros.

O público alvo do Cine Maniçoba são os agricultores e agricultoras, trabalhadores e camponeses, estudantes universitários. O Cine foi realizado quinzenalmente, com uma exibição na UFRB, com o público alvo composto por estudantes, moradores da cidade, técnicos e professores que se interessam pela temática proposta pelo GAIA que é debater a agroecologia em seus diversos âmbitos sociais e ambientais; e exibição nas comunidades que o GAIA possui relação e realiza Assessoria.

A metodologia dos espaços de Cine tem dois objetivos principais; o método de mobilização da comunidade, afinal a intensidade e a forma com que é feita a mobilização interfere em diversos pontos no decorrer da atividade (principalmente quando se diz respeito à presença e à participação das pessoas), e o método ou dinâmica utilizados para alavancar a discussão do assunto que estará em questão nos filmes. Cada filme escolhido tem uma temática a ser abordada. A Tabela 1 exemplifica a escolha de filmes a partir de suas temáticas no período em que o projeto recebeu apoio:

TABELA 1 - FILMES E TEMÁTICAS DISCUTIDAS

Filme	Local	Temática/Objetivo
Você Nunca Voará Sozinho	Assentamento Volta Terra	Promover um debate que reforçasse a importância da união, coletividade e solidariedade em meios aos desafios cotidianos
A Cor do Trabalho	Quilombo Vila Guaxinim	O Cine aconteceu no primeiro dia do III Diálogos Quilombolas da comunidade Vila Guaxinim e II Diálogos de povos e comunidades tradicionais do município de Cruz das Almas, evento no qual o GAIA contribuiu na construção. O documentário baiano A Cor do Trabalho retrata a história de resistência e empoderamento do povo negro no cinema, tendo em vista a temática do evento e a necessidade de se discutir o racismo.
Uma História de Amor e Fúria	UFRB	O Cine Maniçoba fez parte da jornada de mobilizações que aconteciam na Universidade em razão do período de eleições presidenciais, assim ele aconteceu na Biblioteca da UFRB (Campus Cruz das Almas). O filme escolhido para exibição foi Uma História de Amor e Fúria, um filme brasileiro que traz a narrativa de injustiças vividas em diferentes períodos da história do Brasil e exemplos de como o povo sempre se organizou para combater essas opressões.
Zumbi Somos Nós	UFRB	o Cine Maniçoba ocorreu novamente na Universidade, isso porque existiam duas intencionalidades específicas para o GAIA neste momento utilizando o Cine, trazer um debate crítico do racismo estrutural e institucional para o espaço universitário em um mês tido como Mês da Consciência Negra, e divulgar o EIVI, construído pelo GAIA juntamente com o NEPPA (Núcleo de Estudos e Práticas em Políticas Agrárias - Salvador). O filme exibido foi o curta documentário Zumbi Somos Nós, que retrata o racismo brasileiro entranhado em nossa sociedade e reforçado pelo Estado. Para finalizar o espaço, o coletivo GAIA preparou uma exposição de fotos, para apresentar e falar sobre o que é o EIVI. Nesse momento os presentes foram envolvidos com as fotos e com as músicas que são produzidas durante o estágio.

Filme	Local	Temática/Objetivo
Filmes do Volta Terra	Assentamento Volta Terra	Foram exibidos dois curtas-metragens produzidos por membros do GAIA e estrelado por alguns moradores da comunidade, com o intuito de estimular a prosa sobre a história da comunidade, fazendo os visitantes a conhecerem e também, de animar os assentados para a recepção dos estagiários do EIV em Janeiro.
Procurando Dory e Acorda Raimundo	Assentamento Volta Terra	A exibição dos filmes no mês de janeiro nas comunidades em que o GAIA atua fizeram parte das atividades de intervenção do Estágio Interdisciplinar de Vivência e Intervenção - EIVI 2019.
KiriKu e o documentário Mulheres das Águas	Quilombo Vila Guaxinim	

Fonte: dados do projeto

Ao final das exposições, a partir de provocações levantadas, previamente planejadas pelos organizadores, se segue um momento de debate e interação, provavelmente o momento de maior relevância para o trabalho desenvolvido, pois o estímulo a novos pensamentos, por si só, cumpre seu papel social de despertar inquietações internas, à primeira vista imperceptíveis, mas transformadoras a longo prazo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cineclubismo é uma ferramenta que tem grande potencial para envolver pessoas nos debates levantados, provocando reflexões sobre os temas vivenciados pelas sujeitas(os) e possibilitando a essas pessoas expressarem suas opiniões e seus posicionamentos. Essa ferramenta cumpre um importante papel no Trabalho de Base do GAIA e apresenta um resultado na realidade da comunidade em longo prazo, ou seja, o nível de intervenção na realidade dessas pessoas não é imediato e por isso mesmo só pode ser percebida com o tempo, quando aliado a outros tipos de atividades com mesmo propósito.

Um dos pilares do GAIA é a Educação Popular, tão pautada por Paulo Freire, e como Educadores Populares seus integrantes acreditam que é impossível superar a contradição oprimido-opressor sem estar lado a lado com o povo. Como diz Paulo Freire (1997), dialogando e adquirindo a confiança da comunidade,

por isso, as discussões que se seguem ao filme são sempre baseadas no método da Educação Popular.

Nossa experiência com o Cine Maniçoba nos permite concordar com a afirmação que as imagens são capazes de sensibilizar as pessoas, fazendo com que tirem suas próprias conclusões acerca dos assuntos, despertam curiosidades e a reflexão. A promoção do diálogo horizontal entre os diferentes saberes foi fundamental em todos os momentos, do qual o processo educativo em questão evidenciou o papel importante que são os momentos de debate, de socialização e trocas entre os participantes durante os debates que surgem após as exposições. A utilização do cinema como recurso didático facilita essa troca de experiências e de saberes, além de ser uma porta aberta ao diálogo com os camponeses sobre temas e conteúdos diversos ligados a suas vivências.

Dessa forma, também, chamamos atenção para os diversos equívocos que historicamente são cometidos pela prática extensionista, desde a forma como se aproximam até a execução de projetos e programas que em nada tem a ver com a dinâmica das comunidades, sendo o/a extensionista, nesse caso, um mero transmissor/a ou, segundo Freire (1983) “aquele que estende os seus conhecimentos a algo ou a alguém”. Concordamos com a interpretação Freireana que afirma ser o conceito de extensão insuficiente para realizar uma função

transformadora. E assim, compreendemos o Cine Maniçoba como uma afirmação do conceito de comunicação, em que fundamentados pelos princípios teórico-práticos da Educação Popular, construímos uma relação horizontal e sincera com os sujeitos participantes.

Mesmo assim, importantes evoluções foram observadas, como o envolvimento cada vez maior das crianças e jovens que parecem enxergar no Cine uma atividade da qual eles podem mais do que participar, mas contribuir na construção. Sendo assim, a equipe tem tentado cada vez mais aproximá-los das ferramentas audiovisuais, envolvendo-os nas mobilizações e na organização dos equipamentos de exibição.

Notou-se que, durante o período das exposições, a variação no número de participantes tem relação direta com o grau de intensidade da mobilização, o dia da semana em que eram realizadas e com o tipo de filme exibido, como é o caso de filmes com conteúdo de animação, que não pareceram ser tão envolventes para os adultos, o que diminuiu esse público em exposições como a do filme Kiriku e a Feiticeira de Michel Ocelot, por este motivo, a escolha do filme é feita de acordo com a intencionalidade da exposição.

Entendemos que, em toda a sua existência, o projeto visou, através do plano de trabalho, desenvolver as atividades de forma construti-

va, pedagógica, responsável e com horizontes transformadores. A consolidação dos aspectos qualitativos é inerente ao processo de construção e execução, no qual os membros da equipe aprendem com a prática, pensando-a antecipadamente e com ela sendo coerente com o público que demonstra reciprocidade na reflexão, no debate e no envolvimento com a ferramenta.

CONCLUSÃO

O projeto Cine Maniçoba pretendeu em sua essência desempenhar o papel de articulador do ensino, da pesquisa e da extensão através das atividades desenvolvidas com as Comunidades Assentamento Volta Terra e Quilombo Vila Guaxinim, visando alcançar dois propósitos: despertar de sujeitos críticos e com capacidade crítica para além da formação tecnicista, e contribuir para a inserção social e econômica dos segmentos populacionais historicamente excluídos do processo de desenvolvimento do país. Partindo dessa premissa, teve como objetivo central promover ações articuladas com a realidade de cada comunidade, partindo de suas demandas e necessidades concretas. O Cine Maniçoba também conseguiu promover propostas pedagógicas capazes de articular os conhecimentos das ciências humanas com as ciências naturais, consolidando-se enquanto ferramenta da extensão universitária.

REFERÊNCIAS

BRANDAO, C. R. **O Que é Educação**. 35a. ed. São Paulo: Brasiliensis, 1981.

DUARTE, R. **Cinema & Educação: refletindo sobre cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, (p. 126)

Encontro dos Estudos Multidisciplinares em Cultura. **Faculdade de Comunicação**, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 15 p. 2008.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**; tradução Rosiska Darcy de Oliveira; 1. ed. - Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2013.

GUSMÃO, M. S. **O desenvolvimento do cinema: algumas considerações sobre o papel dos cineclubes para formação cultural**. In: IV

KLAUS, V. Resenha: **Cinema & educação: refletindo sobre cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, (p. 126)

KLEBER, A. Cineclube Sibium, muito além de uma videoteca: relato de uma experiência. **Revista ABC**, v. 13, n. 1, p. 223-238, 2008.

MARINHO, H. R. B.; MATTOS JÚNIOR, M. Á.; SALLES FILHO, N. A.; FINCK, S. C. M. **Pedagogia do movimento: Universo lúdico e psicomotricidade**. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2007. v. 1. 117p

XAVIER, I. Paulo Emílio e o estudo do cinema. **Estudos Avançados**, v. 8, n. 22, p. 297-300, 1994.

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS SOCIAIS QUE INCIDEM NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DOS SUJEITOS E CONSTRUINDO PONTES PARA OS NÍVEIS DE LETRAMENTO: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E ESCRITA, A PARTIR DO QUE SOMOS.

EDUCATION AND SOCIETY: DECONSTRUCTING SOCIAL STEREOTYPES THAT FOCUS ON BUILDING THE IDENTITY OF THE SUBJECTS AND BUILDING BRIDGES TO THE LEVELS OF ENLIGHTENMENT: READING, INTERPRETATION, AND WRITING, FROM WHAT WE ARE.

Renê Souza Andrade

Graduando do 9º semestre do Curso de Letras/Libras da UFRB
renneandrade01@hotmail.com

Resumo: A partir do ano de 2003, com a Lei 10.639, os currículos escolares passaram a contemplar as raízes africanas. No entanto, ainda assim, tem-se pensado nas questões africanas e afro-brasileiras apenas em Componente Curricular de história. Contudo, as pesquisas têm surtido efeitos nas escolas básicas e o presente relato, constitui-se justamente de uma atividade desenvolvida no componente curricular de Língua Portuguesa como proposta inovadora para as séries finais do ensino fundamental, no qual, os alunos conheceram escritoras negras com realidades próximas às deles, bem como práticas de leitura, interpretação, ressignificação dos textos e produções. Também atravessaram as marcações racistas delimitadas, e através da escrita se tornaram protagonistas das suas literaturas. Para isso, entrelaçamos os textos literários com as propostas curriculares para o referido ano de ensino, tendo em contraste com a língua e a observância de como a Língua Portuguesa em suas múltiplas expressões também é instrumento político e revolucionário. O traquejo com os textos literários e as escrituras¹ dos estudantes abriram espaço para o entretenimento, diálogo e aprendizagem a partir dos elementos de escrita, no que tange ao tipo de texto, características estruturais e elementos constituintes, bem como questões gramaticais e linguísticas. Ao final do ciclo de trabalhos, na culminância, os estudantes interagiram de modo magnífico, a partir das diversas expressões.

Palavras-chave: Escola. Literatura afro-brasileira. Lei.

Abstract: From the year 2003, with Law 10,639, school curricula began to contemplate the African roots. However, even so, African and Afro-Brazilian issues have been considered only in the Curricular Component of history. However, the research has had an effect on the basic schools and this report is precisely an activity developed in the curricular component of Portuguese Language with an innovative proposal for the final series of elementary school, in which, the students met black writers with realities close to theirs, as well as practices of reading, re-meaning interpretation of texts and productions. They also crossed the bounded racist markings, and through writing became protagonists of their literatures. For this, we intertwine the literary texts, with the curricular proposals for this year of teaching, having in contrast to the language and the observance of how the Portuguese Language in its multiple expressions, is also a political and revolutionary instrument. The tracksuit with the literary texts and the writing of the students opened space for entertainment, dialogue and learning from the elements of writing, with regard to the type of text, structural characteristics and constituent elements, as well as grammatical and linguistic issues. At the end of the cycle of work, at its culmination, the students interacted magnificently, from the various expressions.

Keywords: Afro-Brazilian Literature. Law. School.

¹ Neologismo criado pela escritora Conceição Evaristo, enfatizando as lembranças, da experiência de vida da própria autora e do seu povo.

INTRODUÇÃO

A Lei 10.639/003, enquanto ciência da justiça, instituiu que as propostas educacionais enfatizassem o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. É necessário que seja (re) pensado e (re) construído o que se tem de entendimento sobre o continente africano, a população negra no Brasil, seu lugar de fala, bem como enquanto sujeitos protagonistas. Ao contrário do legado que o povo negro assumia perante a sociedade, a literatura, a qual, o negro ou a negra, atribuindo-lhes apenas papéis de personagens nas piores condições de vida, como por exemplo, escravos, serviçais em uma novela, contos, cargos públicos, ou seja, o negro sempre assumiu o papel de menor valor e de maior sofrimento, nunca protagonizou um papel principal de maior importância e relevância para a sociedade.

Ainda assim, com a Lei supracitada, existem os grandes desafios de reconstrução e ressignificação do lugar de fala e ocupação na sociedade por parte dos sujeitos negros. Para tanto, os educadores e toda a sociedade ledora, nos tempos atuais, encontram na literatura, a condição de espaço que dá vez e voz aos sujeitos menos favorecidos, provocando assim, o pensar dos mesmos que outrora viviam definidos ao embranquecimento da humanidade. A literatura atua como válvula de escape para as escolas abraçarem os novos modos de pensar, e a devida valorização dos diversos olhares e da etnia negra.

A presente proposta foi desenvolvida em uma turma do 8º ano das séries finais do ensino fundamental, no turno vespertino, do ano de 2019, que teve duração de 03 (três) meses, referentes a 60 (sessenta) horas/aula de Língua Portuguesa. A turma era composta por 28 estudantes, a maioria dos discentes era oriunda do campo e acima de tudo do sexo feminino. Na perspectiva de sanar o agravamento no rendimento escolar dos referidos educandos, especificamente nos componentes curriculares da área de linguagens, foi justamente pensada essa proposta de ensino, na qual destacamos as questões sociais que muito influenciam na aprendizagem dos sujeitos a partir das temáticas: autoestima, racismo, pobreza (miséria), mulher, marginalidade e criminalidade.

O objetivo principal deste trabalho foi o de compreender o modo como a relação entre língua, história e cultura se manifesta na linguagem e como se constroem sentidos dentro dos textos escolhidos a serem trabalhados, nos permitindo rastrear questões de segregação, perseguição, violência e desumanização de etnias específicas. Mostrando que não existem barreiras que impeçam os sujeitos de acessar a leitura e a escrita, estágios esses que ativam as vozes na sociedade. E os objetivos específicos foram: a) Ler os gêneros textuais: diário, conto e bate-papo em vídeo, para ampliar o repertório de textos/gêneros; b) estudar suas características e estabelecer diálogo temático entre eles; c) compreender os elementos constituintes do diário e os tipos textuais que o permeiam; d) identificar os elementos constituintes do conto e os tipos textuais que o permeiam; e) estabelecer confronto entre as características do gênero textual diário e conto; f) refletir sobre a desumanização de grupos étnicos distintos (negros e judeus) numa relação de similitude; g) analisar discursos que carregam ideologias racistas e violentas, por meio de vídeo; h) Refletir sobre a importância da escrita como instrumento histórico de denúncia das desigualdades sociais; i) defender e argumentar a favor do seu ponto de vista; j) refletir sobre sua própria existência nesse contexto de exclusões e violências simbólicas por questões raciais; l) escrever diários autorais com registros pessoais de suas vivências enquanto sujeitos que ocupam o lugar da fala negra e periférica: Escrivências. Nesta oportunidade os estudantes puderam avançar o conhecimento a partir das literaturas mais próximas de suas vivências e do mesmo modo que, proporcionando-os se auto conhecerem enquanto protagonistas das suas narrativas.

DESENVOLVIMENTO

Dos conteúdos e atividades programadas, dividimos em três esferas: Leitura, Produção oral de texto e Produção escrita de texto.

Leitura: Leitura e interpretação de variados gêneros textuais: diário, conto e bate-papo; leitura silenciosa do gênero diário; leitura em voz alta por alunos voluntários do texto do gênero diário; leitura extensiva do gênero diário; leitura silenciosa do gênero conto; leitura compartilhada do gênero conto; leitura e inter-

pretação do bate-papo – vídeo do canal Papo de Preta (You Tube).

Produção oral de textos: Diálogos sobre a construção do gênero textual diário, sobre as autoras e o conteúdo dos textos; discussão sobre a relação autor-texto-leitor e a construção de sentidos dos textos; elaboração de respostas aos questionários orais; roda de conversa sobre os textos produzidos e seus sentidos dentro da temática em estudo e diálogo sobre vozes silenciadas na sociedade.

Produção escrita de textos: Elaboração de respostas a questionários escritos sobre os textos; criação de um diário pessoal, descrevendo as experiências que lhes forem relevantes no período determinado (15 dias); elaboração de uma lista com frases e expressões racistas que circulam nos textos (música, anúncio publicitário, comentários do dia a dia) da nossa sociedade; construção de roteiro de leitura para cada encontro, destacando a exemplo do quadro abaixo, podemos observar que os estudantes seguiam um roteiro dos elementos prévios a serem identificados nos textos, na modalidade escrita e apresentando outras questões relevantes nas práticas orais:

TÍTULO DO TEXTO	XXXXXXXXXXXX
IDEIA GERAL DO TEXTO	XXXXXXXXXXXX
QUESTÕES SOCIAIS	XXXXXXXXXXXX
COMPARAÇÃO TEMPORAL/ TIPOS DE DISCURSO	XXXXXXXXXXXX
IDENTIFICAÇÃO DE PERSONAGENS (PROTAGONISTAS, ANTAGONISTAS)	XXXXXXXXXXXX
COMENTÁRIO GERAL DO TEXTO	XXXXXXXXXXXX

Dentro da presente proposta, envolvemos os conteúdos linguísticos e gramaticais indicados a serem trabalhados na unidade letiva. Para tanto, orientamo-nos pelas temáticas: Estudo sobre as características do gênero textual diário; debate sobre as características do gênero textual conto; investigação sobre os tipos de sequenciação textual do diário e do conto; análise prévia de palavras na perspectiva semântica; efeitos do uso de certas expressões que revelam a posição do falante em relação ao que diz (ou uso de expressões modalizadoras); As especificidades (prosódicas, lexicais, sintáticas, textuais e pragmáticas) da organização do

texto oral formal; procedimentos e as marcas linguísticas típicas da conversação e as variações dialetais (geográficas e sociais).

METODOLOGIA DE ENSINO

No que tange a arte de ler, enveredamos pela leitura e interpretação de variados gêneros textuais: diário, conto e bate-papo; leitura extensiva, silenciosa e em voz alta por alunos voluntários do gênero diário; leitura silenciosa e compartilhada do gênero conto; leitura e interpretação do bate-papo – vídeo do canal Papo de Preta (You Tube); leitura voluntária do relato de um dia dos diários autorais.

Na produção oral de textos, dialogamos sobre a construção do gênero textual diário, sobre as autoras dos textos referenciais e o conteúdo deles; discutimos também sobre a relação autor-texto-leitor e a construção de sentidos dos textos; elaboramos respostas espontâneas para questionários orais; As aulas eram complementadas com rodas de conversas sobre os textos e seus sentidos dentro das temáticas em estudo.

Quanto à produção escrita de textos, se deu através das elaborações das respostas referentes a questionários sobre os gêneros textuais diário e conto. Houve a elaboração de uma lista com frases e expressões racistas que circulam nos textos (música, anúncio publicitário, comentários do dia a dia) da nossa sociedade. Elaboramos diários pessoais, relatando as experiências que foram relevantes nos dias determinados. Será avaliada a participação e realização da atividade; a capacidade de estruturar o texto de acordo com o gênero e, para conclusão do ciclo, realizamos um teste contendo

questões objetivas e subjetivas xerocopiadas, e de forma individual efetivaram a participação.

A culminância do projeto foi concluída de uma forma que os estudantes puderam apresentar as suas produções e debater as temáticas discutidas ao longo do curso.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES

As avaliações se deram a partir das produções dos estudantes mediante ao proposto, e observado o desempenho dos mesmos ao lerem os textos com autonomia; ao lerem textos em diferentes suportes; se compreenderam os textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e propósitos. Foi avaliada também a adequação ao gênero oral, a participação dos estudantes na elaboração das atividades, a capacidade de trabalhar em grupo, a capacidade de apreciar os textos produzidos pelos colegas. Também foi levado em conta o desempenho dos alunos em interpretar e responderem às perguntas dos questionários sem fugir da temática;

Foi apreciada a capacidade dos alunos de mostrar os conhecimentos prévios; sintetizarem suas percepções; identificar os discursos intertextuais que atravessam as expressões selecionadas; a capacidade de pesquisar e selecionar material para análise. Quanto às análises de aspecto linguístico, foram feitas através de questionários orais e escritos, dentro também das rodas de conversa e discussões que foram realizadas.

Foi analisado o desenvolvimento dos alunos ao participarem de todas as atividades propostas; ao identificarem e compreenderem as questões linguísticas que foram trabalhadas; ao conseguirem localizar esses e outros processos em outros textos (tipos ou gêneros).

Durante o processo de avaliação, não se permeou por uma ideia estruturada, tendo em vista que a construção para a mesma deve ser como resultado de observação ao longo do que foi construído com os estudantes e tendo por base que toda produção é proveitosa para o processo avaliativo, levando em conta o melhoramento ao longo do tempo, uma vez que, nenhum texto é um objeto pronto.

CULMINÂNCIA DO PROJETO

Realizamos a I conferência intitulada **Vozes Literárias de Mulheres negras na sociedade**, na busca de apresentar para a comunidade escolar e familiar dos estudantes da turma alvo tudo o que produzido e discutido no traquejo do projeto. Abaixo consta o roteiro da conferência:

1º momento: Recepcionamos todos os participantes no ambiente, a caráter, e demos boas vindas;

2º momento: Os alunos realizaram uma apresentação de dança com a música Retirantes de Dorival Caymmi e a música Mulher de Erasmo Carlos;

3º momento: Alguns alunos realizaram leitura em público dos relatos de alguns diários produzidos no projeto;

4º momento: Uma mesa redonda composta por: 1 assistente social; 1 psicóloga; 1 professora pesquisadora científica das escritoras negras Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo; 1 pesquisadora científica na linha de empoderamento feminino, mulheres na literatura e machismo; e o professor de língua portuguesa da referida turma que mediou a mesa.

4º momento: Oficina de Rap com um professor pesquisador na área de literatura e outras artes;

5º momento: Apresentação da roda de capoeira com estudantes e outras pessoas da comunidade externa.

RECURSOS MATERIAIS

Cópias impressas dos seguintes textos: O diário de Anne Frank – Anne Frank; Quarto de Despejo: diário de uma favelada – Carolina Maria de Jesus; Maria – Conceição Evaristo; sala de vídeo; aparelho eletrônico; dicionários; datashow; notebok; cartolinas; materiais para colorir (tinta, pincel, lápis de cor, hidrocor, tesoura); aparelho eletrônico (celular, tablet); aparelho de som; papel ofício.

AVALIAÇÃO E RESULTADOS

Os resultados foram exitosos, haja vista que, em todas as rodas de discussões os estudantes apresentavam roteiros de leituras correspondentes a tais textos indicados pelo professor para momentos de lazer em casa com a família e amigos. Os estudantes foram avaliados pela participação de modo a expressar o que leram, sua opinião sobre a narrativa e a relação com a sociedade. Realizamos algumas atividades relâmpago como demonstrações em teatro, músicas, palavras racistas, machistas, (que agridem a pessoa do outro) e a construção das suas vivências, inspirados nas autoras, os próprios alunos foram protagonistas das suas ilustrações da capa, das páginas e da escrita dos textos.

Também para a avaliação trabalhamos com textos de produção dos próprios alunos a fim de explorarmos as produções com a linguagem deles, ao mesmo tempo que identificaram questões gramaticais e de linguística, realizaram interpretação crítico-social perante a escrita do colega, apresentando alternativas para sanar os problemas denunciados pelas vozes silenciadas que na maioria das vezes são dos próprios alunos, sejam inseridos na família, na escola ou sociedade de modo geral.

A presente sequência didática alcançou, para além das necessidades imediatas de letramento, a autoestima, a coragem, a resistência e o empoderamento de escrita por parte dos alunos e também da comunidade interna e externa da escola ao presenciarem as produções dos discentes. As referências contidas abaixo foram utilizadas nas rotinas das aulas.

REFERÊNCIAS

EVARISTO, Conceição. Maria. In: **Olhos d'água. Rio de Janeiro**: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016. p. 39-42.

FRANK, Anne. **O Diário de Anne Frank**. São Paulo: Pé das Letras, s/d. p. 7, 18-20, 27-29, 114, 190-191.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo: diário de uma favelada**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014. p. 37 – 42.

PAPO DE PRETA. **Frases racistas do cotidiano**. You Tube, 17 de março de 2017. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=G3HHf4ZXlak>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

LE CIRQUE SCOLAIRE: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR SOBRE MUNDOS DO TRABALHO NO IFBA – CAMPUS SIMÕES FILHO

LE CIRQUE SCOLAIRE: A INTERDISCIPLINARY EXPERIENCE ABOUT THE WORLDS OF WORK AT IFBA - SIMÕES FILHO CAMPUS

Graziela Silva Ferreira

Doutoranda no Programa Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento – UFBA – IFBA- UNEB. Docente – IFBA.
grazeferreira@gmail.com

Jurema Duarte de Oliveira Silva

Graduação em Licenciatura em Ciências Sociais - UFBA. Docente – IFBA.
juciency@gmail.com

Resumo: Le Cirque Scolaire é resultado de um projeto de extensão desenvolvido por docentes das áreas de Educação Física, História, Filosofia, Sociologia, Inglês e Geografia. Envolveu estudantes matriculados/as no 2º ano dos Cursos Integrados de Metalurgia e Mecânica do IFBA – Simões Filho durante a I unidade do ano letivo de 2019. A atividade teve caráter interdisciplinar e objetivou a produção de conhecimento acerca do mundo do trabalho e as relações que são estabelecidas com as várias problemáticas existentes a partir das discussões empreendidas dentro das disciplinas envolvidas. Dessa forma, a relevância de considerar a dimensão poética, sensível e estética do circo, garantindo ainda um momento para a apresentação como maneira de concluir ou sintetizar as discussões empreendidas nas aulas, estimulando a criatividade e expressividade dos/as discentes se configurou como o desafio proposto. Por conseguinte, foram organizados os conteúdos, habilidades e competências que seriam desenvolvidos ao longo do processo de aprendizagem, considerando especificidades. Assim, consideramos que essa experiência foi relevante para a nossa prática enquanto docentes preocupados/as com a formação de pessoas críticas e atentas à sua condição social, assim como para os/as estudantes, pois deram retorno muito positivo quanto ao desenvolvimento de trabalho em equipe, aprendizado, autoconhecimento e superação de conflitos.

palavras-chave: Extensão. Interdisciplinaridade. Ensino-aprendizagem

Abstract: Le Cirque Scolaire is the result of an extension project developed by teachers of Physical Education, History, Philosophy, Sociology, English and Geography. It involved the regular 2nd year students of the Integrated Metallurgy and Mechanics Courses at the Federal Institute of Science and Technology of Bahia - Simões Filho Campus, during the 1st bimestral term of the academic year 2019. The activity was interdisciplinary and aimed at the production of knowledge about the world of work and the relations that are established with the various existing problematics of the discussions undertaken and contents approached in the involved disciplines. Thus, the relevance of considering the poetic, sensitive and aesthetic dimensions of the circus, ensuring a time for the presentation as a way to conclude or synthesize the discussions worked in class, stimulating the creativity and expressiveness of the students, was configured as the proposed challenge. Therefore, was organized the contents, skills and competences that would be developed throughout the student learning process considering the necessary specificities. Thus, we assessed that this experience was relevant to our practice as teachers concerned with the formation of critical people and attentive to their social condition as well as to students, who gave a very positive feedback in the development of teamwork, learning, self-knowledge and overcoming conflict.

Key words: Extension. Interdisciplinarity. Teaching-Learning

MUNDOS DO TRABALHO EM FORMA DE ARTE: INTRODUÇÃO AO CIRQUE SCOLAIRE

A discussão sobre educação apresenta tensões existentes na realidade social e denuncia a emergência de se pensar o espaço pedagógico da escola, como algo que deve ser planejado de forma a contemplar experiências significativas da sensibilidade e da construção de valores capazes de garantir sua mudança estrutural. Dessa maneira, a educação dos/as jovens e sua relação com o mundo do trabalho pode ser significativa para as interferências subjetivas da formação.

Trata-se de um reconhecimento do sujeito que transforma e é transformado pelo ambiente e pelas relações com o outro. O reconhecimento de uma nova agenda de produção do conhecimento como palco para a construção de sentidos, de investigação e criação de novas realidades em conexão com diferentes meios é base argumentativa para essa proposta de atividade que tem como objetivo oportunizar aos/às estudantes do 2º ano dos Cursos Integrados de Mecânica e Metalurgia produzir conhecimento acerca do mundo do trabalho, tendo em vista a sua formação tecnológica.

Para oportunizar uma educação interdisciplinar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA na modalidade de Ensino Médio Integrado entendemos que a dimensão de religação de saberes - seguindo os passos de Morin (2012) - no fazer educacional e no diálogo entre as ciências, requer o reconhecimento da diversidade humana e cultural. Nesse sentido, esse projeto se comprometeu com a consciência estética, criativa, política, sensível, representativa de cada pessoa no processo de sua formação. Esse discurso se apoia no Projeto Político Pedagógico Institucional do IFBA quando sugere que a instituição buscará a articulação das diferentes áreas de conhecimento (BRASIL, 2013).

Segundo Tavares (2008), a interdisciplinaridade não é um caminho de homogeneidade, mas de heterogeneidade. A autora aponta o diálogo como um dos principais pressupostos para se caminhar interdisciplinarmente. Este deve ser

reflexivo, crítico, entusiástico, que respeita e transforma. Num trabalho interdisciplinar em equipe é imprescindível que todos/as estejam abertos/as ao diálogo em qualquer momento.

A atividade proposta, então, consistiu na elaboração de um espetáculo circense com o tema: **mundos do trabalho**. Nesse sentido, os vários saberes escolares envolvidos, dentro do processo educativo, buscaram a formação do sujeito integral que constrói o conhecimento a partir das diferentes experiências acadêmicas, artísticas, culturais, sociais e políticas.

Para Barragán (2016), a diversidade que encontramos no universo circense, as características lúdicas de suas atividades e o seu potencial estético e artístico favorecem de modo singular a criatividade e a expressividade do/a estudante, aspectos importantes para a formação humana. Nesse sentido, a autora aponta que devemos substituir os dogmas tradicionais do ambiente escolar, desenvolvendo atitudes e atividades de investigação, reflexão crítica e liberdade de criação.

Destarte, a atividade teve como objetivo geral: produzir conhecimento acerca do mundo do trabalho e as relações que são estabelecidas com as várias problemáticas existentes a partir das discussões empreendidas e conteúdos abordados dentro das disciplinas de História, Geografia, Educação Física, Sociologia, Inglês e Filosofia. Quanto aos objetivos específicos tivemos: produzir um espetáculo circense a partir do conhecimento produzido nos espaços de cada disciplina sobre mundos do trabalho; promover aos/às discentes do 2º ano do ensino integrado a possibilidade de construção de conhecimento respeitando os princípios da interdisciplinaridade; oportunizar uma experiência educativa e estética; entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

O projeto se configurou como atividade de extensão, respeitando o que aponta o Projeto Político Pedagógico Institucional do IFBA (BRASIL, 2013, p.30), em que o campus deve "desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com

o mundo do trabalho e os segmentos sociais”. Assim, se configura como extensão “toda e qualquer atividade educacional, científica, cultural e esportiva que, articulada com o ensino e com a pesquisa, leve o IFBA a interagir com a sociedade por intermédio dos seus corpos docente, técnico e discente” (BRASIL, 2013 p. 71). Nesse contexto, estudantes do 9º ano de uma escola pública do município de Simões Filho (futuros/as estudantes do campus) foram convidados/as a prestigiar os trabalhos desenvolvidos pelas turmas.

HOJE TEM ESPETÁCULO? TEM SIM SENHOR! OS CAMINHOS METODOLÓGICOS

O circo é patrimônio cultural. Além disso, por se tratar de uma forma de expressão artística, pode propiciar aos/às alunos/as oportunidades de vivenciar, sentir, conhecer e compreender de forma lúdica o conhecimento tratado nas aulas. Destarte, o projeto foi escrito pelos/as docentes envolvidos e registrado no SUAP – Sistema Unificado de Administração Pública tamanha a sua importância. Em seguida, para que a atividade tivesse êxito, a metodologia foi organizada e compartilhada com as turmas.

A atividade foi dialogada e sistematizada para os/as discentes contemplando as etapas que seriam desenvolvidas e o barema de avaliação

(usado no dia da culminância do projeto) seguindo as etapas:

- Todas as pessoas da turma deveriam participar/contribuir com a atividade e juntos/as organizar um espetáculo circense em que os conteúdos discutidos nas disciplinas deveriam ser explorados entendendo o mundo do trabalho e seus múltiplos aspectos;

- O espetáculo teria que ser composto por, no mínimo, 5 (cinco) números escolhidos entre as muitas possibilidades que o circo contemporâneo oferece: acrobacias (individuais ou coletivas), manipulações de objetos, mágica/ilusionismo, encenação (expressão corporal – teatro, dança, música; palhaço), traduzindo o conhecimento produzido nas disciplinas sobre o mundo do trabalho;

- As turmas deveriam fazer a publicidade do espetáculo utilizando, para isso, os vários meios de comunicação: espaço virtual, por meio de cartazes, entre outros.

- Seriam disponibilizados momentos das aulas para orientação/acompanhamento do trabalho (teríamos aulas conjuntas com docentes discutindo a temática);

- Cada docente organizou seus conteúdos, habilidades e competências num quadro para que as turmas tivessem uma visão geral da proposta de diálogo entre as disciplinas de forma didática, assim como o barema de avaliação da atividade:

DISCIPLINA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
GEOGRAFIA	-Fases da industrialização e os seus impactos na organização socioespacial; -Divisão internacional do trabalho; -O desenvolvimento do capitalismo: síntese histórica da “evolução” do capitalismo.	-Refletir sobre a relação entre produção e consumo, meio ambiente e sociedade; -Relacionar produção industrial, meio ambiente e competitividade; -Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

DISCIPLINA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
SOCIOLOGIA	As relações de poder na sociedade contemporânea.	Análise sobre as relações de poder dentro de cada proposta sugerida no projeto e/ou outras que surgirem (trabalho e gênero, trabalho e racismo, trabalho infantil, divisão social e internacional do trabalho).
FILOSOFIA	Conceituações do trabalho na filosofia contemporânea	Investigar as definições de trabalho na literatura filosófica contemporânea e verificar a pertinência dessas definições no mundo do trabalho.
INGLÊS	Estratégias de Leitura	Aplicar as estratégias a textos relacionados às temáticas da atividade: circo, trabalho e racismo, trabalho e LGBT, trabalho e gênero, trabalho infantil. Produção de conteúdo usando a língua alvo.
EDUCAÇÃO FÍSICA	Formas modelares de cuidar do corpo: a ginástica em foco	-Promover vivências das várias ginásticas entendendo o corpo como objeto de interesse acadêmico, cultural, social e político. -Entender as várias ginásticas como cultura corporal de movimento num processo de vivenciar, transformar e ressignificar as mesmas.
HISTÓRIA	- Panóptico e o nascimento das Fábricas no Séc. XVIII; - O "Tempo" e a disciplinarização no mundo do trabalho: outros olhares sobre a Sociedade industrial.	-Refletir sobre as transformações sociais entre os séculos XVIII-XIX e o surgimento da ordem capitalista industrial; -Analisar as relações sociais com o surgimento da "cidade moderna" capitalista e suas permanências na atualidade; - Analisar o conceito Histórico de "Mundo do trabalho".

BAREMA

1,0 - Publicização do espetáculo circense: apresentação, imagens, créditos

Critérios	Pontuação (de 0 a 1 ponto)
Conteúdo	Até 0,5
Organização do material	Até 0,5

2,0 - Culminância do projeto

Critérios	Pontuação (de 0 a 2 pontos)
Organização do grupo	Até 0,5

Criatividade	Até 0,5
Conteúdo	Até 0,5
Figurino e elementos cênicos	Até 0,5

1,0 - Autoavaliação: 0,5 (individual) + 0,5 (equipe)

Critérios	Pontuação (de 0 a 0,5 pontos)
Participação nas reuniões	Até 0,1
Colaboração/envolvimento com o trabalho	Até 0,1
Iniciativa	Até 0,1
Responsabilidade	Até 0,1
Cumprimento de tarefas	Até 0,1

É HORA DO SHOW! RESULTADOS E DISCUSSÃO

O circo possui uma idiossincrasia que o caracteriza, um espetáculo vivo que há séculos sobrevive, e que segundo Barragán (2016), é um espetáculo corporal, visual e sensível, que procura somar novas linguagens e diferentes elementos culturais, e que pode contribuir com o processo educativo na escola.

Assim, a relevância de considerar a dimensão poética, sensível e estética do circo durante o processo educativo, garantindo ainda um momento para a apresentação (espetáculo circense) como maneira de concluir ou sintetizar os conteúdos trabalhados nas aulas, além de oferecer uma experiência cênica aos estudantes se concretizou de forma surpreendente para todas as pessoas presentes. Além disso, a atividade proposta se caracterizou como extensão. Ou seja, estudantes do 9º ano da Escola Municipal Georgina Simões foram convidados/as a prestigiar a atividade (objetivando estimulá-los/as a se tornarem futuros alunos/as do campus).

A atividade foi realizada pelas turmas num trabalho conjunto (incrivelmente conseguiram se organizar em grupos de trabalho que brilharam o nosso dia e nos encheram de orgulho, de maneira que todos/as deram a sua contribuição ativamente no processo). Cada turma organizou o seu espetáculo abordando os temas trabalhados nas aulas, fazendo o recorte que considerava mais caro, a exemplo do lugar da mulher no ambiente de trabalho, questões

raciais no espaço laboral, exploração infantil, sempre inter cruzando com os caminhos históricos, filosóficos, geográficos e sociológicos que os sujeitos (enquanto corpo que sente, que produz, que se transforma com as ações e reflexões cotidianas que lhe são atravessadas) no mundo do trabalho.

Para tanto, foram disponibilizados momentos das aulas para orientação/acompanhamento do trabalho, tivemos aulas conjuntas com docentes discutindo a temática e, no dia da culminância, as turmas tiveram o tempo de duas aulas para organização e apresentação do espetáculo. Este foi composto por vários números escolhidos entre as muitas possibilidades que o circo contemporâneo oferece: acrobacias (individuais e coletivas), manipulações de objetos, mágica/ilusionismo, teatro, dança, música e palhaços/as.

Segundo Bortoleto, Pinheiro e Prodócimo (2011), a relação das atividades circenses com a escola apresenta-se como uma possibilidade de vivência, de experiência, de descoberta de novas formas de expressão e de conhecimento, inspirados na linguagem artística circense. Os autores compreendem a importância do circo na escola enquanto parte da nossa história e nossa cultura e, também, pelo potencial lúdico, estético, motor e educativo que essas atividades possuem e que podem contribuir para a formação dos alunos. No nosso circo, a acrobacia, o malabarismo, o palhaço, a dança, enfim, as mais diversas formas de manifestação dessa arte, foram vivenciadas a partir da escuta dos corpos dos/as discentes que expressavam medo, ver-

gonha, ansiedade, satisfação, coragem, dificuldades, que foram mediadas para que cada um se tornasse um sujeito atuante.

As apresentações foram assistidas por um público grande que lotou a arquibancada do ginásio poliesportivo do campus. Animada e ao som de muitos sorrisos, aplausos, gritos e torcidas, muitos/as estudantes, docentes, terceirizados/as e convidados/as passaram a manhã de muito aprendizado e diversão. Entendendo que uma das etapas da atividade foi a publicidade do espetáculo utilizando, para isso, os vários meios de comunicação: espaço virtual, por meio de cartazes, etc. Nesse sentido, o público já ansiava pelo momento há muitos dias. O campus também colaborou divulgando os espetáculos no site para que a comunidade ficasse atenta: <https://portal.ifba.edu.br/simoes-filho/materias-durante-as-eleicoes/hoje-e-dia-de-circo-1>.

Segundo Barragán (2016), os elementos circenses favorecem a criatividade e a expressividade do educando e são aspectos importantes para a formação humana integral. Partindo dessa premissa, a avaliação da atividade se deu de forma contínua, com acompanhamento dos/as docentes nas pesquisas, elaborações e produções. E, no dia da culminância do projeto, a mesma seguiu o barema que fora divulgado com antecedência para as turmas.

CONCLUSÃO

O projeto Le Cirque Scolaire caracterizou-se como atividade de extensão e teve como objetivo oportunizar aos/às estudantes do 2º ano dos Cursos Integrados de Mecânica e Metalurgia a produção de conhecimento acerca do mundo do trabalho, através de um espetáculo circense, tendo em vista a sua formação tecnológica.

O resultado dessa experiência demonstrou o quão atrativo e significativo torna-se o ambiente de aprendizagem quando os/as discentes percebem que os saberes não são desvinculados um do outro, além de fazerem parte do mundo vivencial dos/as mesmos/as, pois tratou de tema emergente para eles/as. Trabalhos dessa natureza permitem que os sujeitos envolvidos no processo de ensino experienciem corporalmente suas produções acadêmicas e as traduzam nas várias possibilidades de arte: acrobacias, malabarismos, palhaçadas, palavras, músicas, dança, entre outros, garantindo, portanto, um aprendizado significativo e concreto.

Assim, consideramos que essa experiência de atividade interdisciplinar foi relevante para os/as alunos/as e para a nossa prática enquanto docentes preocupados/as com a formação de pessoas críticas e atentas à sua condição social, tendo em vista que os/as discentes deram retorno muito positivo quanto ao desenvolvimento de trabalho em equipe, aprendizado, autoconhecimento e superação de conflito. Além disso, o trabalho de extensão possibilitou a inclusão de estudantes do 9º ano de uma escola pública de Simões Filho no contexto do IFBA e, dessa troca, a motivação necessária para prestar o processo seletivo da instituição.

REFERÊNCIAS

BARRAGÁN, Teresa Ontañón. O circo e sua contribuição para a educação escolar. In: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; BARRAGÁN, Teresa Ontañón; SILVA, Erminia (org.). **Circo: horizontes educativos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PINHEIRO, Pedro Henrique Gody Gandia; PRODÓCIMO, Elaine. **Jogando com o circo**. Várzea Paulista, SP: Fontiura, 2011.

BRASIL. **Projeto Político Pedagógico Institucional** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - 2013. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/institucional/documento/documentos-institucionais>. Acesso em: 26 de março 2020.

MORIN, Edgar. **A religião dos saberes: o desafio do século XXI**. 10ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

TAVARES, Dirce Encarnacion. A interdisciplinaridade na contemporaneidade — qual o sentido? In: FAZENDA, Ivani (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

ANEXO

FOTOGRAFIA 1



fonte: dados do projeto

FOTOGRAFIA 2



fonte: dados do projeto

FOTOGRAFIA 3



fonte: dados do projeto

FOTOGRAFIA 4



fonte: dados do projeto

FOTOGRAFIA 5



fonte: dados do projeto

I RODA DE CONVERSA DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA DE AMARGOSA - BA: TRAJETÓRIA E DESAFIOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

FIRST CONVERSATION WHEEL OF LIBRAS AND PORTUGUESE LANGUAGE TRANSLATORS AND INTERPRETERS FROM AMARGOSA/BA: CHALLENGES OF EDUCATIONAL SETTING TRAJECTORY

Janiny Pires Seles Bispo

Esp. em Libras e educação de surdos, Pedagoga, Intérprete de Libras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. janinylibras@ufrb.edu.br

Jamile dos Santos Ferreira

Esp. em Libras, Esp em Docência no ensino superior, Bacharel em Letras Libras, Intérprete de Libras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. jamiletils@ufrb.edu.br

Emanuelle Reisurreição Santos

Graduanda do Curso de Letras/Libras da UFRB. emanuelletils@ufrb.edu.br

Karoline Santos Leal

Graduanda do Curso de Letras/Libras da UFRB. lealkarol6@gmail.com

Joanderson Ricardo de Almeida Santos

Graduando do Curso de Letras/Língua Inglesa da UFRB. jobsalmeida@gmail.com

RESUMO: Este relato de experiência refere-se ao evento virtual intitulado “I Roda de conversa dos Tradutores Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa de Amargosa - BA: trajetória e desafios no contexto educacional” que teve como objetivo reunir a referida categoria do município para discutir temas relevantes para a atuação desses profissionais. Desse modo, o relato baseia-se na troca de experiência, bem como pretende-se explicitar as motivações, organização e estrutura da atividade. A discussão foi norteada por tópicos que tangem a atuação desses profissionais, tais como os desafios, a (in)visibilidade, a formação e os êxitos na atuação dos intérpretes educacionais. Partiremos dos autores Ronice Muller de Quadros (2004), Paulo Freire (1991) e Arilda Schmidt Godoy (1995). Percebe-se que os resultados foram positivos e os objetivos alcançados direcionando-nos para a importância de outros eventos sobre essas e outras questões a fim de propiciar a troca de experiências e a construção de conhecimento.

Palavras-Chaves: Educação. Interpretação. Língua de Sinais. Extensão.

ABSTRACT: This event entitled as First Conversation Wheel of Libras and Portuguese Language Translators and Interpreters from Amargosa/BA: challenges of educational setting trajectory had as purpose reunite aforementioned category of municipality and discuss significant topics to the work of these professionals. That report aims to share a lot of experiences, as well as intends to explain all motivations, organization and its structure. Whole discussion was guided by topics that touch on the performance of these professionals, such as challenges, in/visibility, process training and successes in performance of these professionals. Ronice Muller de Quadros (2004), Paulo Freire (1991) and Arilda Schmidt Godoy (1995) are the authors who are being used as base. It is noticeable that all results were positives and the objectives achieved directing us to the importance of other events on these and other issues in order to facilitate exchange of experiences and knowledge construction.

Keywords: Education. Interpretation. Sign language. Extension.

INTRODUÇÃO

A história do Tradutor e Intérprete de Libras/ Língua Portuguesa, doravante TILSP, iniciou-se a partir de trabalhos voluntários, assistencialistas, e principalmente religiosos. É possível afirmar que a valorização da profissão do Intérprete de Libras está diretamente relacionada à Lei nº 10.436/2002 que reconhece a Libras enquanto língua e conseqüentemente favorece a ascensão dos surdos em todos os âmbitos da sociedade.

Segundo Ronice Müller de Quadros (2004), Intérprete de Língua de Sinais é

O profissional que domina a língua de sinais e a língua falada do país e que é qualificado para desempenhar a função de intérprete. No Brasil, o intérprete deve dominar a língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Ele também pode dominar outras línguas, como o inglês, o espanhol, a língua de sinais americana e fazer a interpretação para a língua brasileira de sinais ou vice-versa (por exemplo, conferências internacionais). Além do domínio das línguas envolvidas no processo de tradução e interpretação, o profissional precisa ter qualificação específica para atuar como tal. Isso significa ter domínio dos processos, dos modelos, das estratégias e técnicas de tradução e interpretação. (QUADROS, 2004, p. 27-28)

Diante da necessidade de atender aos Intérpretes de Libras que já possuía experiência empírica, porém sem acesso a formação acadêmica específica, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ofertou em 2008 o curso de Bacharelado em Letras Libras na modalidade EAD em 16 pólos, formando 312 bacharéis em Letras Libras (QUADROS; STUMPF, 2014). A Universidade Federal da Bahia (UFBA) sediou um desses pólos possibilitando a formação de muitos TILSP no estado, o que representou um marco para a categoria. A Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010 que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais, representa também uma importante conquista, resultado de anos de lutas desses que participam ativamente da comunidade surda brasileira.

A Lei federal nº 10.436 de 24 de abril de 2002 que reconhece “como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados” contribuiu efetivamente para ascensão social dos surdos e conseqüentemente maior participação dos TILSP em diversos segmentos, destacando-se entre eles o educacional. O modelo de educação inclusiva pôs em evidência esses profissionais, embora ainda haja muitos equívocos quanto ao perfil, atribuições e limites da sua atuação sendo, portanto, urgente a necessidade de maior suporte a fim de que sejam assistidos em suas demandas.

Ao considerar todo o contexto vivenciado pela categoria, idealizou-se a I Roda de conversa dos TILSP de Amargosa – BA, o evento foi motivado pelas inquietações da equipe de tradução e interpretação de Libras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) que atua no Centro de Formação de Professores (CFP). A equipe, vinculada à gestão de ensino, atualmente é composta por quatro servidoras técnicas efetivas e duas estagiárias.

Amargosa é uma das cidades do recôncavo baiano que dista 240 km da capital com aproximadamente 37.031 habitantes (IBGE/2018) e no que se refere a educação de surdos, destaca-se pela oferta do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Libras, desde 2010, formando docentes para o ensino dessa língua como L1 (primeira língua) para surdos e L2 (segunda língua) para ouvintes. É importante mencionar que esta formação tem tornado a cidade mais frequentada por pessoas surdas (docentes e discentes do CFP) de outras cidades e estados e embora o Centro não atenda à formação específica em tradução e interpretação, boa parte dos intérpretes que trabalham nas escolas do município são discentes ou egressos do curso descrito, sob o regime de contratação temporária ou na condição de estágio.

Tendo em vista os desafios enfrentados por esse grupo e a importante contribuição da extensão como parte do tripé do ensino superior, buscou-se desenvolver o estreitamento na relação dos intérpretes da universidade com os que atuam nas escolas do município a fim de que seja propiciado um ambiente de cooperação mútua e crescimento coletivo. A seguir explicitamos a metodologia e os resultados desta ação.

METODOLOGIA

O evento foi cadastrado na Gestão de Extensão do CFP e pretendia-se realizá-lo presencialmente, mas devido à pandemia do COVID – 19 e ao período de isolamento social decretado no país foi necessário adiar a realização do evento e com isso adaptá-lo à modalidade virtual.

O percurso metodológico seguido para execução do evento incluiu: reuniões presenciais (anterior ao isolamento), distribuição das atividades de acordo com as habilidades dos envolvidos, interação e divulgação através das redes sociais. Com o intuito de unir ao trabalho pessoas que pudessem colaborar ativamente, buscou-se incluir à equipe monitores interessados na temática, por este motivo foram convidados quatro discentes do curso de Letras do CFP com experiência na interpretação da língua de sinais.

Com o apoio da coordenação do evento e sob as orientações da comissão organizadora, os monitores desenvolveram um trabalho fundamental para efetivação do planejamento. As atividades foram designadas e coube à monitoria as seguintes ações: contato com os TILSP do município, acompanhamento das inscrições, envio dos questionários, orientação aos participantes, monitoramento do chat, texto síntese do evento e outros. É importante salientar que os monitores participaram ativamente das discussões, uma vez que todos tinham algum envolvimento com a comunidade surda ou experiência como intérpretes.

No intuito de alcançar o público alvo específico, os TILSP educacionais de Amargosa-BA, não foi possível realizar ampla divulgação do evento, visto que as discussões não contemplariam participantes de outras cidades ou contextos de atuação. Por este motivo, o convite foi feito diretamente aos referidos profissionais com base nas informações obtidas através da rede de relacionamentos desses com a comissão organizadora. A intenção foi considerar a importância de compreender a trajetória de atuação dos intérpretes nas escolas do município em períodos anteriores e o convite também foi estendido aos antigos intérpretes.

Devido à pandemia não foi possível solicitar com antecedência os dados oficiais da Secretaria de Educação do município, pois desejávamos obter o quantitativo exato dos TILSP e dos surdos, as instituições e séries em que atuam, o vínculo de trabalho e outras informações. Contudo, utilizamos o questionário

(formulário google) enviado com o link da inscrição para ter acesso a esses dados e conhecer previamente o perfil dos participantes.

O evento foi realizado no dia 06 de junho de 2020 das 08 às 12h através da plataforma Google Meet com a presença de vinte e três participantes, desses, sete membros da comissão organizadora e quatro monitores. Optou-se por esta plataforma virtual por ser de fácil acesso para os inscritos, usou-se também a rede social whatsapp por possibilitar o contato mais dinâmico entre a equipe de trabalho e os inscritos.

No início da programação da roda de conversa, o segundo questionário (formulário google) foi encaminhado ao grupo do WhatsApp com informações mais específicas a fim de compreender as possibilidades de execução para ações futuras, tanto em relação à modalidade (presencial ou virtual), quanto a disponibilidade de tempo e acesso à internet. Além disso, buscou-se compreender quais as principais dificuldades na atuação como intérprete educacional e sugestões de temas para os próximos eventos. Na sequência, apresentou-se a proposta da atividade, a equipe e as etapas de discussão.

Levou-se em consideração a importância de proporcionar um espaço interativo em que todos se sentissem à vontade para expor suas opiniões e experiências e incluiu-se na programação a apresentação pessoal de todos antes do debate. À orientação das discussões, optou-se pela mediação compartilhada com os membros da comissão, baseando-se nos seguintes tópicos:

- Desafios no âmbito educacional
- (In)visibilidade dos TILSP educacionais
- Formação específica em tradução e interpretação

- Situações exitosas na atuação dos TILSP educacionais

Cada tópico incluía a introdução do mediador baseado em referencial teórico ou experiências empíricas e a participação da audiência totalizando uma média de 30 minutos. No chat, os participantes seguiam uma ordem de inscrição para tecer contribuições e sob a coordenação de um dos monitores, todos participavam. No fechamento do evento, foi compartilhado um vídeo com as fotos dos intérpretes (solicitadas no momento em que foram convidados) e um card personalizado foi enviado como lembrança do evento para registrar esse significativo momento para a categoria do município.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Consideramos que as vivências que fizemos podem ser consideradas um “círculo de cultura”, desde a perspectiva pensada por Paulo Freire, porque o que fizemos é compatível com “a construção dialógica e igualitária entre os sujeitos, favorecendo a fala crítica e a escuta sensível”. Mais do que isso, o autor defende que “a educação se faz com o outro e não para o outro” (FREIRE, 1991, p.83).

Nesse sentido, a construção da roda de conversa, apesar de ter sido organizada por mediadores para cada tema, fluiu em uma ressonância coletiva e horizontal, em que a comissão organizadora e os participantes conseguiam enxergar-se na fala dos pares. Promoveu-se, assim, empatia à medida que as contribuições aconteciam como referem Santamarina e Marinas (1995, p. 273),

[...] recolher os relatos ou as histórias de vida não é recolher objetos ou condutas diferentes, mas, sim, participar da elaboração de uma memória que quer transmitir-se a partir da demanda de um investigador. Por isto, a História de Vida não é só uma transmissão, mas uma construção da qual participa o próprio investigador [...].

As histórias, compartilhadas na roda de conversa, permitiram socializar experiências e compreender as peculiaridades da atuação dos TILSP educacionais de Amargosa de forma democrática e dentro de uma perspectiva qualitativa. Godoy (1995, p. 63) afirma que “os pesquisado-

res qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados”.

Com o objetivo de conhecer melhor o perfil dos participantes, encaminhamos no e-mail de confirmação da inscrição um formulário virtual. As principais perguntas foram: tempo de atuação no âmbito educacional em Amargosa, qual rede de ensino atua, qual o vínculo de trabalho, qual o nível de escolaridade dos alunos para os quais interpreta. Além do contexto educacional, procurou-se saber em relação à experiência como intérprete em outras áreas e quanto à formação acadêmica, e também se durante a atuação, faz revezamento com outro colega. Além dessas, os participantes também responderam a indagações sobre as principais dificuldades na atuação e o que poderia ser feito para melhorar as condições de trabalho.

Do total de 23 participantes, 18 responderam o questionário previamente ao evento. Apurou-se que desses, 11,8% trabalham há menos de um ano, 47% trabalham de 1 a 3 anos, 11% de três a cinco anos e 29% trabalham a mais de cinco anos em Amargosa.

Referente à pergunta em qual rede de ensino atuava, 37,5% responderam na rede municipal, 12,5% na estadual e 37,5% na federal. Em relação ao vínculo de trabalho 37,5% relataram ser estagiário, 25% por contrato e 31% concursado.

Nas respostas para a pergunta em qual nível de escolaridade atua no município, 20% disseram atuar no ensino fundamental I, 26,7% no fundamental II, 20% no ensino médio e 33,3% no ensino superior.

No quesito possuir experiência em outras áreas, alguns responderam que têm no âmbito religioso. Quanto às perguntas relacionadas à formação acadêmica, todos são graduados ou cursando letras libras, 39,9% possui nível superior em andamento, 16,7% já concluíram o curso e 44,4% possuem especialização. Apenas 11% dos participantes possuem publicações científicas na área de tradução e interpretação. Quanto à atuação profissional, 55,6% relatou não fazer revezamento durante a atuação contra 44% que o fazem.

Os dados apresentados acima foram evidenciados durante a discussão de cada tópico.

Nas contribuições concernentes ao tópico “Desafios do âmbito educacional” foi possível perceber que ainda não existe compreensão da real função do intérprete por parte da equipe escolar, o que faz o intérprete assumir papéis que não são dele, impondo a esses as atividades de ensino e acompanhamento dos alunos surdos. Corrobora com esse pensamento, o estudo realizado por Santos, Grillo e Dultra (2010), ao revelar ser um dos maiores problemas que esses profissionais enfrentam é a não aceitação da escola: “muitas escolas apenas o aceitam pelo simples fato de cumprirem a lei, para evitarem conflitos que acabam com a imagem da instituição. Assim delegam ao TILSP a tutela dos alunos surdos”.

No tópico (In)visibilidade dos TILSP educacionais foi amplamente discutida a necessidade de trabalho colaborativo na relação entre professores e intérpretes, visto que se percebe o desconforto de alguns docentes ao compartilhar o espaço da sala de aula com outro profissional e a falta de informação sobre as peculiaridades do trabalho de tradução e interpretação, como o acesso prévio ao conteúdo das aulas e eventos. Somado a isso, se notou a insegurança de alguns TILSP que, em sua maioria atuam sob o regime de estágio ou contratação temporária, em buscar soluções que lhes assegurem melhores condições de trabalho, visto que a exposição de suas necessidades pode gerar conflito entre as partes.

Na sequência, a discussão girou em torno da formação específica em tradução e interpretação e foi unânime a súplica por cursos, projetos, eventos e quaisquer outras ações que tenham como objetivo a formação específica e continuada. Compreendeu-se a urgente necessidade de estarem habilitados para a atividade tradutória/interpretativa e alguns se dispuseram a buscar formação em outra cidade.

A finalização dos debates deu-se com as exposições de experiências positivas por parte dos participantes, em sua atuação no contexto educacional. Entre elas foram mencionados casos pontuais de atenção da comunidade escolar/acadêmica sobre o trabalho dos TILSP e a atuação em dupla vivenciada pelos intérpretes do Centro de Formação de Professores. Além disso, foi percebida na fala de dois participantes

a seguinte frase “vivencio as mesmas inquietações e angústias que você, pensei que era só eu, fico aliviado com isso”. Esta última abordagem do evento merece destaque devido a sua importância, tanto em preservar a saúde física e mental dos profissionais, como identificar que o apoio no ato da interpretação é imprescindível, uma vez que o trabalho do intérprete exige grande esforço dos membros superiores e cognitivo necessitando de suporte de outro profissional para escolha de melhores estratégias interpretativas e revezamento durante a atuação.

Dada a relevância do diálogo contínuo, pretende-se realizar outros encontros para aprofundar as discussões e buscar estratégias plausíveis para as questões abordadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da I Roda de conversa dos Tradutores Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa de Amargosa-BA: trajetória e desafios do âmbito educacional foi importante para reunir esta específica categoria e possibilitar conhecer as dificuldades vivenciadas pelos intérpretes de libras educacionais do referido município.

Além de compartilhar experiências, foi possível buscar de forma conjunta, estratégias para a resolução dos problemas identificados. Cientes da importância da implementação de novas ações, pretende-se, a partir dos resultados do evento, cadastrar outras atividades de extensão sob a coordenação de membros do serviço de Tradução e Interpretação de Libras/Língua Portuguesa. Sendo assim, o próximo passo será organizar grupos de trabalho com encontros periódicos para aprofundar as discussões e apontar caminhos para o desenvolvimento de um plano de ação.

Consideramos positivos os resultados desta ação, visto que os objetivos foram alcançados e salientamos que apesar da alteração para a modalidade virtual, a frequência e a participação dos inscritos foi satisfatória.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília.

BRASIL. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no

10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n o 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial**, Brasília.

BRASIL. Lei 12.319 de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão do Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. **Diário Oficial**, Brasília.

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade**. São Paulo. Cortês Editora, 1991.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. / Secretaria de Educação Especial**; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília : MEC ; SEESP, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne. Rossi. **Letras Libras: Ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis, Ed. UFSC, 2014.

SANTAMARINA, C.; MARINAS, J. M. Histórias de vida e história oral. In: DELGADO, Juan M.; GUTIÉRREZ, Juan (Org.). **Métodos y técnicas cualitativas de investigación en ciencias sociales**. Madri: Síntesis, 1995. p. 259-287.

SANTOS, Itamar Lopes Dos; GRILLO, Jocimara Paiva; DUTRA, Perpétua Aparecida. **Intérprete educacional: teoria versus prática**. In: Revista da Feneis, n° 41, set-nov, 2010. p. 26-30.

ALGUÉM ME VÊ? UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O CURSO “INTRODUÇÃO À LIBRAS” NO PROLLI

DOES ANYONE SEE ME? A REFLECTIVE VIEW AT THE COURSE “INTRODUCTION TO LIBRAS” IN THE PROLLI

Beatriz Fernandes Pinto Lennert

Graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.

beatrizlennertfernandes@gmail.com

Waleska R. M. Oliveira Martins

Doutora em Estudos Literários pela UNESP/Araraquara, Docente do Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Coordenadora do Programa de Extensão em Língua Portuguesa, Literatura e Formação Continuada (ProLLi).

waleskamartins.wm@ufrb.edu.br

Welbert Vinícius de Souza Sansão

Doutorando em Estudos da Criança na Especialidade de Educação Especial, Centro de Investigação em Educação (CIEEd), Instituto de Educação, Universidade do Minho (Portugal), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Professor de Libras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), membro do Programa de Extensão em Língua Portuguesa, Literatura e Formação Continuada (ProLLi), Vice-Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Interiorização da Língua de Sinais (NEPILS).

welbert.sansao@ufrb.edu.br

Resumo: A acessibilidade linguística na Educação é um desafio institucional, cujas barreiras ultrapassam os muros da Universidade. Mas é através da resistência e da persistência, do reconhecimento da importância do tema e da ação, que algumas atividades são oferecidas no Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT). Assim, este relato objetiva refletir criticamente sobre uma experiência ímpar proporcionada pelo curso de extensão “Introdução à Língua Brasileira de Sinais” promovido pelo Programa de Extensão em Língua Portuguesa, Literatura e Formação Continuada (ProLLi), através do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX). Ressalta-se a importância desse relato de experiência pois, não só traz o tema para a discussão, mas também valoriza a voz discente, a experiência de quem vivenciou o projeto. Esta experiência resultou numa ressignificação pessoal e social das percepções dos participantes em relação à pessoa Surda, quebrando estigmas e paradigmas cristalizados historicamente na sociedade. Além disso, por meio do curso, destaca-se a valoração e o reconhecimento desta comunidade constituída de cultura, identidade e língua.

Palavras-chave: Libras; Acessibilidade Linguística; Relato de experiência; Programa de Extensão.

Abstract: Linguistic accessibility in Education is an institutional challenge, these barriers go beyond the walls of the University. But it is through resistance and persistence, the recognition of the importance of the theme and action, that some activities are offered at the Center for Culture, Languages and Applied Technologies (CECULT). Thus, this report aims to critically reflect on an experience that is provided by the extension course “Introduction to Brazilian Sign Language”, promoted by the Extension Program in Portuguese Language, Literature and Continuing Education (ProLLi), through the Institutional Extension Scholarship Program (PIBEX). The importance of this experience report is emphasized, not only brings the topic to the discussion, but also values the student voice, the experience of those who experienced the project. This experience resulted in a personal and social resignification of the participants’ perceptions of the Deaf person, breaking stigmas and paradigms crystallized historically in society. In addition, through the course, select a value and the recognition of that community of identity, language and language.

Keywords: Libras; Linguistic Accessibility; Experience Report; Extension Program.

INTRODUÇÃO

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio oficial de comunicação da comunidade surda brasileira por meio da Lei 10.436/02 e do Decreto 5626/05 possibilitou a instituição do status linguístico da Libras e o reconhecimento desta comunidade enquanto sujeito social. Aliando-se a esses dispositivos, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), nº 13.146/15, assegura a acessibilidade linguística desses sujeitos em todos os campos, ou seja, o direito equânime à cidadania.

No entanto, apesar da legalidade desses direitos, percebe-se uma falha grotesca na efetivação desses direitos. Para além da barreira comunicacional e de acesso em que se apresenta, a comunidade surda ainda tem que lidar com questões que perpassam os estigmas¹ sociais cristalizados historicamente, sob o rótulo da inferioridade cognitiva, sem autonomia e, por isso, com restrições aos méritos pessoais e sociais. Isto se dá pelo desconhecimento e invisibilidade desses sujeitos por se tratarem de uma minoria linguística. Assim, percebe-se uma hegemonia por parte dos grupos linguísticos majoritários que, direta ou indiretamente, sufocam essas minorias.

Nesse sentido, a fim de desnudar esses paradigmas e abrir espaços para o protagonismo dessa comunidade, o ensino de Libras por meio dos cursos de extensão e da disciplina nas componentes curriculares dos cursos de licenciatura no ensino superior, tendem a visibilizar, sensibilizar e, sobretudo, (res)significar olhares da comunidade ouvinte em relação à língua, cultura, identidade e história da comunidade surda. “Portanto, refletindo acerca dessas questões atreladas historicamente à Surdez, assumimos que esses estigmas podem ser remodelados socialmente e ressignificados subjetivamente e objetivamente” (SANSÃO et al 2020, p. 114), a partir de práticas de disseminação e visibilidade da sua língua, como por meio do ensino de Libras como segunda língua.

1 Goffman (1988) estabelece que esse conceito se refere a uma concepção predefinida do sujeito, sem que esse tenha condições de mostrar seus reais atributos levando, por sua vez, a marca de exclusão e preconceito.

É sob essa perspectiva que o Programa de Extensão em Língua Portuguesa, Literatura e Formação Continuada (ProLLi) promoveu e organizou um curso de extensão intitulado “Introdução à Língua Brasileira de Sinais” como meio difusor da língua e da cultura do povo surdo assumindo a responsabilidade dos sistemas de ensino de viabilizar as condições de comunicação que garantam o acesso ao currículo e à informação.

Assim, este ensaio trata-se de um relato de experiência de uma discente do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (BICULT/CECULT) que tem por objetivo refletir criticamente sobre uma vivência ímpar proporcionada pelo curso de extensão “Introdução à Língua Brasileira de Sinais”. As observações e impressões da pesquisadora/monitora documentadas no diário de campo antes, durante e pós projeto, foram utilizados como registro de análise para a confecção desse relato. Ressalta-se a importância desse ensaio pois, não só traz o tema para a discussão, mas também valoriza a voz discente, a experiência de quem vivenciou o projeto. Nesse sentido, o texto se organiza em três sessões que incluem essa introdução. No segundo tópico, apresenta-se reflexivamente o processo dialético da (res)significação de olhares envolto das impressões da pesquisadora/monitora e das ações do projeto. Por fim, na última sessão, apresenta-se o produto da práxis investigativa que permite um olhar amplificado sobre a comunidade surda e a importância do projeto.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

(RES)SIGNIFICANDO OLHARES: NARRATIVA DAS PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Sinto-me alegre por escrever em um formato que possibilita uma reflexão e escrita, não só interior que transcorre naturalmente para os que estão mais próximos da minha vida, como os amigos e familiares, mas que pode ser compartilhada e dialogada com leitores de diferentes contextos. Essas reflexões, ao menos para mim, se apresentaram muito mais como questionamentos sem respostas simples, e que compartilho nessas poucas páginas, do que uma investigação científica. Essas ponderações passaram pela minha experiência pessoal e por

aprendizados germinados no percurso enquanto monitora, aluna e bolsista do ProLLi, com a coordenação da professora Waleska Martins, no Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Sou estudante do curso Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias pela UFRB. No segundo semestre de 2018 tive a instigante oportunidade de participar do Programa, mais diretamente como monitora do curso de extensão “Introdução à Língua Brasileira de Sinais”. Honestamente, essa oficina de extensão me possibilitou o contato com temas que até então eram distantes para mim. Eu já ouvi, várias vezes aliás, a famosa frase de Paulo Freire (1989, p. 9), de que “a leitura do mundo precede a leitura das palavras.” Também já tinha ouvido falar do Decreto nº 5.296/04, sobre o direito garantido da acessibilidade e da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), nº 13.146/15, que assegura e prevê condições de acessibilidade e inclusão com fins à uma sociedade equânime.

O que me fez refletir para além do papel foi olhar criticamente a efetividade desses dispositivos e sua aplicabilidade. Tudo na teoria funciona bem. Mas, na prática, como é essa leitura de mundo que precede a leitura da palavra? De qual mundo o sociólogo Paulo Freire se refere? De que maneira, efetivamente, os exercícios de cidadania são assegurados para as pessoas com deficiência? Que condições de equidade se refere a Lei nº 13.146? De qual equidade poderia o Brasil falar? Estabelecer leis e diretrizes para assegurar a acessibilidade é um entre tantos caminhos que se seguem nos desafios, mesmo após a formalização enquanto lei, da efetividade. Por exemplo, faço um Bacharelado cujo componente de Libras é oferecido como optativa. Isso me faz refletir que a maioria desses futuros bacharéis não terão uma formação em Libras para atuarem com o público surdo. Ou seja, estamos longe de promover uma real difusão social do mundo da comunidade surda.

(RES)SIGNIFICANDO OLHARES ENVOLTA DO FENÔMENO DA LIBRAS: UMA REFLEXÃO ENQUANTO PARTICIPANTE/PESQUISADORA

O curso de extensão “Introdução à Língua Brasileira de Sinais (Libras)”, que acontecia no pavilhão de aulas do CECULT, no Pedro Lago, às sextas-feiras, pela manhã, possuía como frente de proposta desenvolver aulas práticas - como uma introdução ao aprendizado da língua - e também reflexões sobre diversos aspectos que envolvem a cultura dos surdos e sobre como se estabelecem as relações entre surdos, ouvintes e instituições de ensino na sociedade contemporânea. Uma discussão mais do que necessária e de enfrentamento que tem como enfoque a valorização da comunidade Surda e sua Língua. Infelizmente, esse tipo de proposta não se multiplica ou se replica para os demais semestres, nem é uma política afirmativa da UFRB, embora exista um Núcleo de Políticas de Inclusão (NUPI) de apoio às pessoas com deficiência na Instituição, poucas ações, diluídas no transcorrer do ano, acontecem.

Minha primeira aula na oficina foi uma daquelas aulas que nos tiram do eixo, do conforto. O professor Welbert Sansão, docente responsável pela condução da oficina, nos pediu para que contássemos um pouco sobre nós e como tinha se dado o nosso interesse pela oficina. Diversas foram as respostas, com diferentes interesses e trajetórias, mas uma coisa na maioria das falas nos uniu de uma maneira muito forte: demos conta do tamanho do distanciamento com o tema e do preconceito ingênuo que se mostrava escancarado em nossas falas. Eu, por exemplo, me referi à Libras enquanto uma “linguagem”, outros disseram “surdo-mudo”, outros falaram sobre a surdez como uma deficiência física e intelectual, e tantas outras concepções equivocadas foram aparecendo em nossas falas.

O professor Sansão, ao longo dos nossos relatos, fazia mediações que nos ajudavam a perceber os estigmas enraizados quanto à pessoa Surda e o desconhecimento das lutas sociais dos nossos compatriotas, os surdos brasileiros. Aos poucos, gradativamente, senti-me pequena e ignorante sobre o assunto. Quando nos tiram da “zona de conforto”, nossas dimensões mudam, nossos olhares se ressignificam.

Digo isso porque as aulas se tornaram momentos de significar o novo, aprender o que não sabia, e ressignificar as percepções que “achava” que conhecia.

O professor nos tirou do eixo quando nos fez perceber que, na sala de aula em que estávamos, havia somente uma surda em um projeto de extensão de Libras. Isso, de alguma maneira, nos impactou. Outra reflexão que surpreendeu muita gente na sala foi a desmistificação da Libras enquanto língua e não uma linguagem. Talvez a pergunta que mais inquietou a turma foi: Por que víamos a surdez como uma deficiência? Quando iniciei esse meu relato, eu havia dito que ele seria muito mais questionamentos sem respostas simples. Pois bem, eis o nó ou os nós iniciais que me fizeram abrir os olhos, silenciar meus ouvidos e perceber um mundo que precede não só a leitura das palavras, mas a minha própria leitura de mundo.

Os aprendizados iniciaram-se assim, com questionamentos que proporcionaram uma série de desnudamentos de algumas das nossas pré concepções e visões de mundo que estão atreladas a uma determinada ideia do que é uma “normalidade” e do que é “patológico”. Nesse caso, a normalidade é enquanto ser ouvinte e a patologia enquanto ser surdo. A partir dessas reflexões semeadas em conjunto com a mediação do professor Welbert Sansão, lemos o capítulo “A surdez é um problema para o surdo?” do livro “Libras?: Que língua é essa?”, organizado por Audrei Gesser (2009), que possibilitou uma abertura de novos caminhos para pensarmos a surdez.

Com a provocação que o título nos traz, desenvolvem-se questionamentos que colocam em jogo a visão de uma maioria ouvinte, estruturada por pensamentos e padrões corporais - se levarmos essa discussão ainda mais adiante, por padrões eurocêntricos - sobre uma minoria surda que deve se adaptar às condições e visões dessa maioria ouvinte para se integrar na sociedade. Em consonância a essa temática, abordou-se os reflexos das visões clínico-terapêutica e socioantropológica na sociedade. Segundo Skliar (2013), na clínico-terapêutica o Surdo é visto como um ouvinte deficiente, que devido a essa patologia, precisa se reabilitar para se enquadrar dentro dos padrões da

“normalidade” (nesse caso, ser ouvinte). Já a visão socioantropológica concebe o Surdo em sua totalidade, levando em conta suas especificidades (sua língua) e o estimulando em suas potencialidades (seu pensamento).

A partir do questionamento dessa visão clínico-terapêutica da surdez, vieram-me um turbilhão de perguntas que iam de encontro ao questionamento sobre como esse olhar da maioria ouvinte influencia e estrutura a vida dos surdos no Brasil. Quantos surdos eu conhecia? Com quantos já havia conseguido conversar? Quais as possibilidades de trabalhos para estas pessoas? Há uma cultura dos surdos? Quantos surdos já deixaram de ir à escola por não terem professores que falam libras? Há políticas públicas direcionadas às necessidades e desejos dos surdos (em diversas esferas: culturais, educacionais, políticas, econômicas, sociais, etc.)? Novamente percebi que sabia muito pouco sobre os surdos e sobre suas relações com o mundo. Mas perceber que eu sabia muito pouco já me fazia ver que o problema estava sobre o nosso olhar enquanto ouvintes.

Algumas dessas perguntas foram sendo respondidas, ou talvez com mais possibilidades de apreensões de como essas relações se estabelecem, a partir de um olhar mais atento. Ainda ficava me perguntando sobre como essas questões manifestam-se nas nossas relações sociais. Em uma palestra organizada pelo professor Welbert Sansão como parte das aulas do projeto de extensão, a palestrante professora Verena Fontes, no seu lugar de fala, explicitou sua trajetória enquanto surda, relacionando as suas subjetividades com questões coletivas que envolvem os surdos.

A professora Verena falou sobre alguns aspectos culturais que os surdos desenvolvem a partir das suas necessidades intrínsecas tendo como produto dialético a construção de identidades e cultura. Por exemplo, a comunicação por chamadas de vídeo, segundo ela, é um instrumento muito utilizado pela comunidade ao longo do dia. As nossas mensagens de textos, ganham vida na comunidade surda por meio de chamadas de vídeo tornando-se a língua mais viva e expressiva, pelo caráter viso-espacial.

Discorreu também sobre os sentidos corporais que passam a ser desenvolvidos com outras capacidades e potencialidades por não terem o sentido auditivo. Contou como se sente ao olhar uma paisagem, com olhos tão atentos e vivos e que é capaz de perceber os mínimos detalhes arquitetônicos, nuance de cores, os diversos cheiros que permeiam os espaços, o paladar aguçado, entre outros. Lembrei-me imediatamente das experiências que fazia quando criança na escola, de inibir algum dos sentidos corporais para perceber como os outros (re)apareceriam, percebendo assim, uma ampliação da percepção daqueles que ficaram ativos. Muitas vezes, quem possui os cinco sentidos é confundido pela própria confluência dos mesmos. Além disso, não teríamos mais do que cinco sentidos? Ou a possibilidade de, a partir dos sentidos que temos, criar novos sentidos? Ao que parece, e cada vez mais, somos anestesiados pelo processo conturbado do capitalismo que nos joga em uma roda viva. O tempo todo somos acionados para o “não sentir”, para o “não refletir ou questionar algo”.

Verena Fontes, ainda na palestra, falou também sobre os aspectos que constituem a construção de uma determinada língua. A Libras, legalmente reconhecida na Lei Federal Nº 10.436/02 como meio de comunicação e expressão, é constituída, entre outras coisas, pela diversidade de aspectos culturais e sociais existentes no Brasil. Os sinais reconhecidos no país inteiro, enquanto representação de uma palavra/expressão, muitas vezes está associada à imagem que determinada palavra/expressão evoca. Ao falar, por exemplo, “bom dia” em Libras, o movimento que fazemos com as mãos está associado ao movimento do Sol em relação à Terra. Reafirma-se esse aspecto na Libras, como língua estruturada, ao considerarmos os regionalismos existentes que estão vinculados a um aspecto cultural específico de determinada região.

Ampliando essas reflexões nas aulas do professor Sansão, sobre aspectos culturais e sociais presentes nas existências dos surdos, percebemos que a existência de classes sociais é um fator histórico-social que pode direcionar suas formas de comunicação. Em regiões periféricas, por exemplo, percebe-se que muitos surdos acabam não aprendendo a falar Libras desde

a infância por falta de acesso e/ou informação, desenvolvendo outras maneiras de se comunicar que são adaptadas a características voltadas principalmente às formas dos ouvintes se comunicarem. Os surdos que provêm de famílias economicamente mais privilegiadas (classe média e classe alta), muitas vezes também não possuem um direcionamento/acompanhamento socioantropológico da Surdez (SKILIAR, 2013). Isso implica numa ótica patológica da surdez influenciada por uma visão clínico-terapêutica, levando a consequências drásticas no processo de aquisição da Libras. Percebe-se em alguma medida, uma resistência das famílias em aceitar a surdez para uma filha ou filho, ou, em alguns casos, exaustivos procedimentos de reabilitação devido a não aceitação da surdez, fato esse advindo dos estigmas sociais.

Há movimentos surdos em prol da sua valorização e reconhecimento que possibilitam desenvolver suas formas comunicacionais a partir das suas especificidades e necessidades, movimentos esses que têm ganhado força e popularidade nos últimos anos. É possível perceber isso, essa sensibilidade, em alguns educadores, familiares e médicos, na mudança de postura e visão sobre a surdez enquanto uma patologia. Contudo, esse movimento ainda é tímido e não possui projeção nacional. Não está na “pauta do dia” dos nossos governantes a discussão séria e propositiva da acessibilidade. A Universidade Federal de Santa Catarina, por exemplo, é a primeira em promover um curso de Letras/Libras feito por e para surdos. Isso não representa apenas um ganho para a luta pela visibilidade surda, mas um caminho de resistência e de sensibilidade. Essa luta não pode ser apenas da comunidade surda, mas de toda uma nação que se diz democrática e cidadã, uma vez que como compatriotas devemos promover equidade de direitos.

PERCEPÇÕES FINAIS

Em vista do exposto, percebo que ainda são muitos os obstáculos e as dificuldades que enfrenta a comunidade surda. Em Santo Amaro da Purificação, por exemplo, cidade em que vivo atualmente, muitos dos surdos que conheci trabalham em um dos supermercados da região. Ao me deparar com essa situação, além da extrema impotência que senti ao perceber que

eu não estava apta a me comunicar com eles, fiquei me perguntando quais outras oportunidades de trabalho existem para eles aqui? Que políticas públicas estão sendo direcionadas para as suas necessidades?

É notória também a diferença entre as informações e ações que penetram os grandes centros urbanos, as cidades de interior e as zonas rurais. As existências dos surdos nesses lugares desenvolvem-se de maneiras diferentes, com dificuldades e necessidades vinculadas à conformação de determinado espaço.

Chegando ao final desse relato sobre a minha experiência enquanto aluna, monitora e bolsista de um programa de extensão, no curso de extensão “Introdução à Língua Brasileira

de Sinais”, posso dizer novamente que me sinto alegre em ter a possibilidade de entrar em contato com alguns dos aspectos não só reflexivos, mas também existenciais de surdos e ouvintes. Mesmo sabendo que o que conto aqui é “pouco” diante das múltiplas existências de surdos e das complexidades culturais/sociais que os permeiam, sinto que pude questionar a naturalidade com que via o ser ouvinte, enquanto forma “genuína” de comunicação. Algumas chaves de pensamentos estruturados foram e estão sendo ressignificados intrinsecamente. Os deixo então, com uma reflexão: não seria a língua falada (em contraposição a ideia de uma capacidade inata) algo construído social e historicamente?

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 23 jan. de 2019.

BRASIL. Decreto Nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em 01 jun. de 2020.

BRASIL. Lei 13.146 de 06 de julho de 2015. **Institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei Brasileira de Inclusão**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 25 jun. de 2020.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em 25 jun. de 2020.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

SANSÃO, W. V. S.; ROCHA, B. B.; RIBEIRO, E. A.; HUDSON, T. A. Políticas públicas na educação de surdos: A formação de professores do magistério superior frente à inclusão. In: SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L (Org.). **Vozes contemporâneas da educação**. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020. p. 105-118.

SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRÁTICA DE PESQUISA NO FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE RURAL DO JUAZEIRO

UNIVERSITY EXTENSION AS A RESEARCH PRACTICE IN THE STRENGTHENING OF FAMILY AGRICULTURE IN THE RURAL COMMUNITY OF JUAZEIRO

Tatiana da Silva Souza

Graduanda do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, (UFRB).
tatianasouza@cediter.org.br

Marli dos Santos de Oliveira

Graduanda do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, (UFRB).
marli@cediter.org.br

Liz Oliveira dos Santos

Professora Doutora do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, (UFRB).
liz@ufrb.edu.br

Resumo: A agricultura familiar é constituída por famílias de agricultores que com o seu próprio trabalho produzem alimentos com a finalidade de garantir a segurança alimentar e nutricional e a comercialização do excedente. Neste sentido, torna-se necessário pensar como a extensão universitária no contexto da agricultura familiar pode funcionar como uma importante ferramenta metodológica para construir conhecimento a partir da realidade dos sujeitos do campo. Partindo desta ideia, este trabalho foi desenvolvido na Comunidade Rural do Juazeiro no município de Irará – Ba, entre os meses de junho a dezembro e teve como objetivo analisar ações de extensão universitária, sobre a temática “Sustentabilidade da Agricultura Familiar”, voltada para 30 famílias residentes na comunidade do Juazeiro. Para a condução desta pesquisa participante, foi realizado um levantamento bibliográfico com intuito de obter subsídios teóricos, observação em campo e execução de cursos e oficinas. A partir dos resultados pôde-se concluir que, a extensão universitária é uma excelente ferramenta como prática de pesquisa em uma dimensão de diálogo, entre os saberes acadêmicos e populares, que vem possibilitando a democratização do conhecimento e proporcionando assim a sustentabilidade da agricultura familiar.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Educação do Campo. Saberes Acadêmicos. Saberes tradicionais. Segurança Alimentar e Nutricional.

Abstract: Family farming is made up of farmers’ families that produce food with their own work in order to ensure food and nutritional security and the surplus trade. In this sense, it is necessary to think about how university extension in the context of family farming can function as an important methodological tool to build knowledge based on the reality of the subjects in the field. Based on this idea, this work was developed in the Rural Community of Juazeiro in the municipality of Irará - Ba, between the months of June to December and aimed to analyze university extension actions, on the theme “Sustainability of Family Farming”, aimed at 30 families residing in the Juazeiro community. To conduct this participant research, a bibliographic survey was carried out in order to obtain theoretical support, observation in the field and execution of courses and workshops. Based on the results, it was concluded that university extension is an excellent tool as research practices in a dimension of dialogue, between academic and popular knowledge, who have been enabling the democratization of knowledge and thus providing the sustainability of family farming.

Palavras-chave: Sustainability. Rural Education. Academic Knowledge. Local Knowledge. Food and nutrition security.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária tem se consolidado enquanto espaço de aprendizagem reconhecido institucionalmente pela academia. Tal prática tem buscado, mediante a construção permanente da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, ir ao encontro dos anseios de comunidades rurais, ouvindo-as e instigando por intermédio de sua atuação, a transformação da realidade social ali encontrada.

Desse modo, a extensão universitária, quando agregada à educação popular, reveste-se de caráter político e humano, pois pressupõe desenvolver ações que fomentem o direito das pessoas na sua busca por serem e fazerem mais, necessitando travar uma luta para a superação do capitalismo e as políticas econômicas e sociais de exploração.

Neste sentido, a universidade pública, mediante a prática da extensão universitária popular, se apresenta como uma importante articuladora que vem promovendo a interação necessária que busca, via articulação com o ensino e a pesquisa, desenvolver ações junto a comunidades rurais inseridas, com intuito de contribuir com a transformação social local.

Por esta razão, a Extensão Universitária compreende, portanto, uma das funções sociais da Universidade, que tem por objetivo promover o desenvolvimento social, fomentar projetos e programas de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares, além de garantir valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social.

Desta forma, para compreendermos o mundo é preciso compreendermos o espaço no qual estamos inseridos. Ler o mundo a partir da análise da realidade vivenciada, onde somos sujeitos desta construção, não seremos passivos dela, nos leva a interpretar as informações, os códigos, as letras, trazendo um empoderamento ao sujeito que (re) significa sua postura ética e moral no seu espaço, passando de um ser passivo a um ser ativo na construção do conhecimento para assim, transformar a realidade, saindo do pensamento abstrato para uma práxis concreta.

Partindo dessa ideia, cabe destacar aqui uma educação que se volte ao conjunto dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, sejam os camponeses, incluindo os quilombolas, sejam as nações indígenas, sejam os diversos tipos de assalariados vinculados à vida e ao trabalho no meio rural.

Mediante esta realidade, percebe-se que a educação para o desenvolvimento sustentável deve ser construída através dos saberes locais, tendo como alicerce a realidade sociocultural, ambiental e produtiva das pessoas que dedicam-se às suas vidas no campo e constituem seus saberes como ponto de partida e de chegada dos processos educativos.

Assim, cabe destacar a importância do agricultor familiar no processo socioeconômico por agregar em seu trabalho diversas especializações ao mesmo tempo, dentre elas destaca-se: agricultor, pecuarista, pescador, construtor, administrador, comerciante, industrial, artesão, ecologista, extrativista, líder comunitário, dentre outros. O que demonstra a responsabilidade pela sobrevivência e a segurança alimentar de inúmeras famílias que vivem no campo.

Partindo da ideia que pensar o desenvolvimento da agricultura sustentável requererá mudanças estruturais significativas, além de inovação tecnológica, redes e solidariedade de agricultor a agricultor, a mudança requerida não é possível sem a contribuição dos movimentos sociais que intermediam ações políticas entre os gestores públicos com poder de decisão, para desmontar e transformar as instituições e as regulações que atualmente freiam o desenvolvimento agrícola.

Levando-se em conta que a extensão universitária pode funcionar como um elo de articulação para o desenvolvimento da agricultura familiar, este projeto foi pensado com objetivo de pensar estratégias para a promoção do fortalecimento da comunidade do Juazeiro, Irará – BA envolvendo discente e docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Deste modo, agricultores e agricultoras da Associação da Comunidade Rural do Juazeiro, juntamente com a extensão universitária, tiveram como papel problematizar e entrelaçar a importância da agricultura familiar no de-

envolvimento local que vem ganhando força ao longo dos tempos, impulsionado, principalmente, pela concepção de desenvolvimento duradouro, geração de emprego e renda, na promoção da segurança alimentar e nutricional.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho teve as suas atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão “Estratégias para promoção do fortalecimento produtivo na comunidade rural do Juazeiro, Irará, Bahia”, financiado pelo Edital N° 02/2019 do PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - PIBEX/UFRB, as ações foram executadas por um período de seis meses, tendo iniciado no mês de junho e finalizando em dezembro do ano de 2019.

O projeto foi executado em parceria com os beneficiários, moradores da Comunidade Rural do Juazeiro que foram previamente cadastrados, juntamente com as pesquisadoras que também são discentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade - CETENS da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Tatiana da Silva Souza e Marli dos Santos de Oliveira, sob a orientação da professora responsável, Liz Oliveira dos Santos.

O estudo foi desenvolvido na Comunidade Rural do Juazeiro, localizada no Município de Irará – Ba. O local selecionado se justifica, pela relação entre as pesquisadoras e a comunidade no desenvolvimento de ações de extensão técnica rural em atividades anteriores. Participaram deste estudo trinta agricultores familiares, residentes na comunidade. Sendo estes sujeitos os principais responsáveis pelo direcionamento das ações desenvolvidas.

A pesquisa é caracterizada como pesquisa participante e foi estruturada em cinco instrumentos de coletas: pesquisa bibliográfica, mobilização das famílias, cadastramento das famílias, realização de cursos e oficinas, avaliação dos resultados alcançados com o projeto. No que tange à pesquisa participante cabe destacar que a mesma consiste num “instrumento, um método de ação científica ou um momento de um trabalho popular de dimensão pedagógi-

ca e política, quase sempre mais amplo e de maior continuidade do que a própria pesquisa” (BRANDÃO, 2007, p. 53).

A pesquisa bibliográfica teve como objetivo proporcionar ao discente uma maior compreensão sobre a temática “A Extensão Universitária a partir da Prática de Pesquisa” e contribuir para o delineamento da pesquisa em campo. Embasou-se nos fundamentos teóricos discutidos por Primavesi, Brandão, Caldart e Velloso.

Na etapa seguinte, visando a implantação e execução do projeto foi realizada a mobilização e sensibilização das famílias, neste momento foi apresentado aos agricultores os objetivos do projeto. Na terceira etapa foi realizado o cadastramento dos beneficiários nas Unidades de Produção Familiar. Após o cadastro, foram realizadas visitas na comunidade para a observação das atividades agropecuárias desenvolvidas na região pelos agricultores.

Na sequência foram realizados os cursos e as oficinas que refletiram como tema gerador “A Sustentabilidade da Agricultura Familiar”, estas atividades contaram com o apoio dos estudantes do curso Superior de Tecnologia em Alimentos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), de representantes da Comissão Ecumênica dos Direitos da Terra (CEDITER) e convidados.

Os cursos e oficinas abordaram as seguintes temáticas:

- Curso sobre Manejo Agroecológico do solo;
- Curso sobre Custo de Produção e Formação de Preço na Agricultura Familiar;
- Oficinas na Produção de Tempero caseiro e de Beneficiamento de Polpa de Frutas utilizando as cultivares cultivadas nas Unidades de Produção Familiar;
- O Projeto foi finalizado com a participação dos agricultores e agricultoras beneficiários do projeto em uma feira agroecológica da agricultura familiar.

A MATERIALIZAÇÃO DAS AÇÕES

A realização deste trabalho promoveu o diálogo entre a extensão universitária e os agricultores e agricultoras familiares da Comunidade Rural do Juazeiro. Com isso, foi necessário estabelecer o cenário adequado para que os conceitos sobre o tema fossem estabelecidos, tendo como finalidade a análise posterior da apropriação desses conceitos pelos participantes.

Destaca-se que os trinta agricultores e agricultoras participaram ativamente, sinalizando que houve aprendizagem, pois conseguiram relacionar o conteúdo trabalhado com sua vivência.

As atividades planejadas foram executadas de forma satisfatória tendo o curso sobre Manejo Agroecológico do solo (Figura 01) destacado as estratégias de melhoria dos processos de diversificação da produção e aumento da produtividade, seguido do curso sobre Custo de Produção e Formação de Preço na Agricultura Familiar (Figura 02), que destacou possibilidades para acesso a mercados locais e territoriais, ferramenta importante para aumento da renda de famílias com a comercialização dos produtos da agricultura familiar e o fortalecimento da gestão.

FIGURA 01. CURSO SOBRE O MANEJO AGROECOLÓGICO DO SOLO.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

FIGURA 02. CUSTO DE PRODUÇÃO E FORMAÇÃO DE PREÇO NA AGRICULTURA FAMILIAR.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

As oficinas sobre Produção de Tempero caseiro e de Beneficiamento de Polpa de Frutas utilizando as cultivares cultivadas nas Unidades de Produção Familiar (Figura 03), permitiram uma ampla discussão sobre segurança alimentar e nutricional das famílias.

FIGURA 03. OFICINAS PRODUÇÃO DE TEMPERO CASEIRO E BENEFICIAMENTO DE POLPA DE FRUTAS.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Estas ações moveram a Comunidade Rural do Juazeiro a apoiar, participar e promover feiras comunitárias no sentido de fortalecer e incentivar o protagonismo da agricultura familiar, e realizarem a exposição de produtos nas feiras do Festival do Beijú, na I Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Irará, na Feira Agroecológica e Solidária da Escola Família Agrícola (EFAMI), na Feira da Agricultura Familiar do Quebra Fogo e na II Feira da Agricultura Camponesa da própria comunidade do Juazeiro, conforme ilustrado na figura 04.

FIGURA 04. FEIRAS AGROECOLÓGICA DO JUAZEIRO E FESTIVAL DO BEIJU.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Ao realizar a análise dos cursos realizados, constatamos que, com as discussões e a apropriação acerca da temática, os participantes relataram que ficaram mais críticos e conscientes sobre a importância de desenvolver estratégias de fortalecimento que visem garantir a sustentabilidade da agricultura familiar, e que através desse olhar as pessoas possam ter direitos à educação, saúde, segurança alimentar e geração de renda. A abordagem dos conteúdos científicos foi feita por meio da participação dos agricultores nas tomadas de decisão que implicaram na busca por respostas e na compreensão dos problemas envolvidos na comunidade.

Observando os relatos, foi possível perceber que, a maioria dos participantes obtiveram um apropriação significativa sobre a temática após a realização desse trabalho, com um olhar crítico sobre os temas abordados. Cabe reiterar que um fator determinante para o sucesso desse trabalho foi o envolvimento dos agricultores e agricultoras familiares, que demonstraram interesse nas atividades, através dos cursos e oficinas realizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da extensão universitária ainda constitui um desafio para estudantes e universidades, pois requer mudanças em relação à prática pedagógica, no desenvolvimento dos conteúdos rumo a uma aprendizagem mais dinâmica, explorando na sala de aula, diferentes atividades a fim de formar sujeitos que promovam ações de sustentabilidade no campo.

Acreditamos que utilizar metodologias alternativas pode auxiliar na formação e desenvolvi-

mento do conhecimento dos agricultores. Para que isso aconteça, os envolvidos devem buscar outros recursos além dos livros didáticos, e proporcionar atividades sistematizadas nos espaços, mas que transcendam suas dimensões para os espaços educativos não formais, permeados pelas diferentes mídias e linguagens e envolvendo todos os sujeitos.

A experiência com a extensão universitária, contribuiu como ferramenta para o desenvolvimento de ações inerentes à atividade de organização dos conteúdos e o planejamento das atividades a serem executadas, o que foi claramente observado na Comunidade Rural do Juazeiro.

O trabalho por meio da extensão universitária tem sido de grande importância para o desenvolvimento do campo, por caracterizar-se metodologicamente como uma prática diferenciada, motivadora e envolvente para os agricultores, pela oportunidade de participação ativa do processo de ensino e aprendizagem, por meio de questionamentos argumentativos que proporcionaram a formação do conhecimento a partir da realidade dos participantes vivenciada no campo.

Nesse sentido, acreditamos que a utilização da extensão universitária como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os povos do campo, garantirá o direito à educação, ao conhecimento, à valorização da cultura dos sujeitos do campo, uma dimensão de diálogo, entre os saberes acadêmicos e populares e possibilitando assim a sustentabilidade da agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos R; BORGES, Maristela C. **Pesquisa participante**: um momento da educação popular, Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007.

CALDART, Roseli Salete. A Escola do Campo em Movimento. In: ARROYO, Miguel Gonzalez et al. **Por uma educação do campo**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo. Princípios do Trabalho Popular. In.: PELOSO, Ranulfo. **Trabalho de base**: seleção de roteiros organizados pelo Cepis. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

GUINZANI, Fabrizio, **Limites e possibilidades da extensão universitária popular**: uma análise a partir do programa Territorial Paulo Freire, 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel, et al. Estrutura do projeto de pesquisa. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, maio/ago. 2006.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, maio/ago. 2006.

MELLO, Guiomar Namó de. **Diretrizes Nacionais para a Organização do Ensino Médio**. Brasília: CNE, 1998. p. 33-36

PRIMAVESI, Ana. **Manual do solo vivo: solo sadio planta sadia ser humano sadio**. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

VELLOSO, Tatiana R.; SILVA, R. B. Territórios Rurais e Extensão Universitária: contribuições e desafios para o Desenvolvimento Rural. **Revista Extensão & Sociedade**, 22 jun. 2018.

A VIDA DO MANGUEZAL NO ECOSSISTEMA, SOBRE A CONCEPÇÃO DA PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA TRADICIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NOS MANGUEZAIS DA BAÍA DE TODOS-OS-SANTOS NA BAHIA, BRASIL.

THE LIFE OF THE MANGROVE IN THE ECOSYSTEM, ON THE
CONCEPTION OF RESEARCH, EXTENSION AND TRADITIONAL CULTURE:
AN EXPERIENCE REPORT IN THE MANGROVES OF BAÍA DE TODOS-OS-
SANTOS IN BAHIA, BRAZIL.

Michelle dos Santos Oliveira

Graduanda de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
michelledsoliveira95@gmail.com

Leiliane Oliveira Dos Santos

Graduanda de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
leilianeoliveira124@gmail.com

Resumo: O ecossistema manguezal é caracterizado como uma espécie de floresta tropical, localizada na área de interação entre a terra e o mar. Situa-se ao longo da costa e dos estuários nos trópicos e subtropicais, apto a desenvolver-se em águas salobras, proporcionando condições específicas para que algumas espécies venham a se estabelecer. O trabalho tem o objetivo de relatar as vivências de campo nos manguezais e suas biodiversidades, na Baía de Todos-os-Santos, Bahia, Brasil. Foi desenvolvido por duas estagiárias participantes do Grupo de pesquisa do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, localizada na cidade de Cruz das Almas-Ba. É nítida a importância dos manguezais e porque devemos entender sua estrutura e ecossistema, já que desempenha papéis de grande relevância para várias espécies de animais e seres humanos.

Palavra-chave: Preservação. Meio Ambiente. Biodiversidade. Visão holística.

Abstract: The mangrove ecosystem is characterized as a species of tropical forest, located in the area of interaction between land and sea. It is located along the coast and in the estuaries in the tropics and subtropics, able to develop in brackish waters, providing specific conditions for some species to establish themselves. The work aims to report the experiences of the field in mangroves and their biodiversity, in the Bay of Todos-os-Santos, Bahia, Brazil. It was developed by two interns participating in the research group of the Center for Agricultural, Environmental and Biological Sciences at the Federal University of Recôncavo da Bahia, located in the city of Cruz das Almas-Ba. The importance of mangroves is clear and why we must understand their structure and ecosystem, since they play roles of great relevance for various species of animals and humans.

Keyword: Preservation. Environment. Biodiversity. Holistic vision.

INTRODUÇÃO

Os manguezais são considerados como um dos ecossistemas mais produtivos do planeta, pois são importantes seqüestradores e estoadores de carbono e biomassa no solo, (Atlas dos Manguezais, 2018), sendo um ecossistema costeiro de regiões tropicais, ocupando faixas nas desembocaduras de rios bem como sob influência das marés alta e baixa, conhecidas como entre marés. O ecossistema manguezal, é caracterizado pela transição entre ambientes terrestre e marinho, encontro de águas de rios com a do mar, substratos de vasa lamosas, de pequena declividade, sob a ação diária das marés de água salgada ou salobra (FEMAR: SEMADS, 2001).

As espécies vegetais desses ambientes são adaptadas aos solos de acordo com as condições de sobrevivência nos ambientes inundados dos manguezais, chamados de mangues. As principais espécies de árvores arbustos encontradas nos manguezais da Bahia são o mangue vermelho (*Rhizophora mangle*), o mangue preto (*Avicennia germinans*; *A. schaueriana*), o mangue branco (*Laguncularia racemosa*), todas com diferentes distribuições, em função, principalmente, das influências das marés e dos cursos d'água, como também dos tipos de solos existentes (JAGUARIBE, 2020).

Segundo Schaeffer-Novelli (1999), este ecossistema apresenta condições propícias para alimentação, proteção e reprodução de muitas espécies animais, e é considerado importante transformador de nutrientes em matéria orgânica, e gerador de bens e serviços. Desempenha função crucial em apoio ao bem estar humano, segurança alimentar e social, fornecendo grandes números de espécies de frutos do mar e produtos florestais. Os manguezais contribuem com as atividades culturais, como lazer, experiências religiosas e espirituais, exercendo assim um papel fundamental na cultura, sustentabilidade e subsistência de comunidades tradicionais.

Nesse contexto é possível perceber a importância do ecossistema manguezal fazendo necessário sua preservação, dessa maneira é importante destacar um dos grandes desafios, o enfrentamento ao desmatamento e suas

consequências como por exemplo, morte de animais marinhos, degradação do solo e da água e alterações de elementos físico-químicos fundamentais para manutenção deste ecossistema. Assim o objetivo é relatar experiências de coletas nesses ambientes.

METODOLOGIA

Nos dias de campo as coletas eram normalmente feitas em linhas partindo do sedimento do rio adentrando a cada 5 metros a partir do gradiente de inundação, em três repetições. Em cada linha amostral foram realizadas três repetições, distanciadas a cada 5 m e em cada ponto três amostras simples para obter uma composta.

Para obter as amostras de solos utilizava tubo de PVC de 75 mm de diâmetro e 20 cm de profundidade. Os tubos foram fixados nas áreas e com uso de caps as amostras foram retiradas e vedadas para evitar contaminação das amostras. Em alguns dias de campo também se fazia o uso do trado Napoleão para coleta de solos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência em campo é bastante complexa e começa com a preparação dos materiais necessários para utilização da equipe, um item deixado pra trás pode trazer muita dor de cabeça quando se está em um dia de coleta, ainda mais quando se trata de uma coleta no manguezal em diferentes municípios costeiros do estado da Bahia. É uma experiência única conhecer um estuário, berçário de diferentes espécies de animais, que fazem daquele espaço sua casa, único lugar de sobrevivência, seja os peixes na água, os pássaros no ar e nas copas das árvores, os caranguejos no solo e os seres humanos que tem com esse ecossistema uma relação muito íntima, onde a ancestralidade dá o tom das relações sociais e de pertencimento àquele ambiente. No entanto, com o desenvolvimento das cidades e da sociedade capitalista que busca por bens de consumo, a maioria dos manguezais visitados pelos grupos de pesquisa, estão contaminados e sujos devido aos dejetos neles excretados, esgotos de fábricas, resíduos de mineração, lixo domésticos e hospitalares. A falta de incentivo para preservação deste ecossistema só aumenta sua destruição.

As coletas em campos trouxeram, com toda certeza, resultados positivos para as pesquisas acerca do ecossistema manguezal, dados inéditos obtidos com certeza irão ajudar nas próximas medidas de proteção e conversação de cada município, além do mais, foi possível observar a importância da prática e o dia a dia das comunidades ribeirinhas, e seu importante papel. Os solos dos manguezais, embora muito pouco estudados, são muito importantes para a manutenção da vida nesse ambiente.

CONCLUSÕES

A extensão da baía de todos santos só mostra o quanto é importante os pequenos rios que alimentam essa imensidão, embora pequenos e muitas das vezes tímidos, tem seu destaque, quando reduzimos a escala territorial porém quando aumentamos a escala social, os mesmos se tornam gigantes, pois para os

ribeirinhos, marisqueiros, catadores e anciões aquele rio é tudo o que eles têm, assim sendo de fundamental importância evidenciar esse ambiente de forma justa e honesta, não como sendo um espaço qualquer, mas como um território de riquezas ecológicas, riquezas de culturas tradicionais importantes a serem preservadas. Embora a essência do trabalho principal seja de pesquisa, não podemos de forma alguma desvincular da extensão, pois a mesma só se dá através de teorias criadas pela pesquisa, não menos importante os conhecimentos empíricos que norteiam as pessoas há milhares de anos, que muitas das vezes é deixado de lado ou simplesmente ignorado, portanto concluímos que os laboratórios, campos e saberes populares devem andar lado a lado para tornar uma sociedade igualitária e mais justa, e que todos os conhecimentos gerados em cada pesquisa possam de verdade ser aplicados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Atlas dos Manguezais do Brasil / Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. – Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2018.

JAGUARIFE. **Ecosistema**. Disponível em: <http://www.jaguaripe.tur.br/natureza/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

SANTOS, R. D.; LEMOS, R. C.; SANTOS, H. G.; KER, J. C.; ANJOS, L. H. C.; SHIMIZU, S. H. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 6. ed. **revista e ampliada**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2013, 100 p.

SARAIVA, J.A.P. **Baía de Todos os Santos: vulnerabilidades e ameaças**. Dissertação (mestrado em Engenharia Ambiental Urbana) – Universidade Federal da Bahia. Escola Politécnica, Salvador, 2008.

SEMADS, S. D. E. D. M. A. E. D. S. -. **9 Manguezais Educar para Proteger**. 96. ed. [S.l.: s.n.], 2001. p. 1-96.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. A. R. A. **Grupo de ecossistemas: manguezal, marisma e apicum**. São Paulo, 1999.

ANEXOS

FIGURA 1. COLETA NO MANGUEZAL DO MUNICÍPIO DE CANDEIAS,



FIGURA 2. MANGUEZAL DO MUNICÍPIO DE CANDEIAS



FIGURA 3. PROCESSAMENTO DAS AMOSTRAS BAHIA, BRASIL.



FIGURA 4. SOLOS DE MANGUEZAIS SECOS



RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS E AMBIENTAIS EM UMA COMUNIDADE NO RECÔNCAVO DA BAHIA

EXPERIENCE REPORT: AN ETHNOGRAPHIC LOOK AT SOCIAL AND ENVIRONMENTAL DETERMINANTS IN A COMMUNITY IN THE BAHIA RECÔNCAVO

Andreza Beatriz Mercês Lima

Graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde/Psicologia na UFRB. andrezabeatrizm@gmail.com

Maria Carla de Jesus Souza

Graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde/Nutrição na UFRB. mariacarlalima04@gmail.com

Adriana Ribeiro da Silva Mercês

Graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde/Nutrição na UFRB. adrianaamercês99@gmail.com

Quézia Souza de Jesus Almeida

Graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde/Enfermagem na UFRB. queziasouzaalmeida@gmail.com

Aline Maria Peixoto Lima

Orientadora. Mestre em Nutrição pela ENUFBA e docente na UFRB. Alilima@ufrb.edu.br

Resumo: Sabe-se que os determinantes ambientais, sociais e econômicos exercem forte influência sobre a saúde das populações. A partir disso, torna-se de grande importância informar a população sobre modos de prevenção e a busca pelos direitos. O presente relato tem por objetivo discorrer sobre um exercício etnográfico realizado durante as vivências com uma comunidade na cidade de Santo Antônio de Jesus – BA, por graduandas dos cursos de enfermagem, nutrição e psicologia, no módulo Processo de Apropriação da Realidade (PAR), no que diz respeito à relação da comunidade com o ambiente e suas implicações na saúde. As atividades decorreram ao longo do segundo semestre, e através das observações e andanças pelo bairro desenvolveu-se a aceitação por parte da população em participar das ações realizadas nos semestres que se sucederam e, bem como, facilitou a exposição dos problemas da comunidade pelos moradores, como a falta de calçamento, saneamento básico e coleta de lixo deficientes. Ao fim do trabalho, percebeu-se que realizar exercícios etnográficos junto à comunidade mostra-se uma estratégia muito efetiva para realizar aproximações com os moradores e conhecer seus anseios e necessidades, criando um importante vínculo, capaz de provocar a transformação da realidade imposta a essa população.

Palavras-chave: Direito à Saúde. Promoção da Saúde. Qualidade de vida.

Abstract : It is known that environmental, social and economic determinants are known to exert a strong influence on the health of populations. From this, it becomes of great importance to inform the population about prevention methods and the search for rights. This report aims to discuss an ethnographic exercise performed during experiences with a community in the city of Santo Antônio de Jesus - BA, by nursing, nutrition and psychology undergraduate students, in the Reality Appropriation Process (PAR), module regarding the community's relationship with the environment and its health implications. The activities took place throughout the second semester, and through the observation and wanderings around the neighborhood, the acceptance by the population to participate in the actions carried out in the succeeding semesters developed, as well as facilitating the exposure of community problems by the residents, such as lack of paving, poor sanitation and poor garbage collection. At the end of the work, it was realized that performing ethnographic exercises with the community proves to be a very effective strategy to make approximations with the residents and to know their desires and needs, creating an important bond, capable of causing the transformation of the reality imposed on this population.

Keywords: Health Right. Health Promotion. Quality of life.

INTRODUÇÃO

A saúde é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um completo estado de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade. Essa definição — inalterada desde 1946 — é ancorada no modelo biomédico, que vai de encontro a um pensamento superficial e mecanicista em que o corpo humano é reduzido a um modelo anatômico, comparado a uma máquina, cuja cura seria equivalente a um reparo.

Por outro lado, o conceito de saúde não deve ser explicado por uma definição, pois é muito amplo quando visto a partir do olhar de cada indivíduo. A saúde é consequência de um todo, das suas vivências, da construção cultural, da relação que se mantém com o ambiente no qual se insere e sobre o entendimento individual do que é bem-estar.

[...] a definição conceitual do fenômeno saúde-doença, objeto este que não deve ser explicado somente pelo referencial biomédico, clínico e/ ou epidemiológico, mas compreendido, também, pela sua complexa totalidade constituída de influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas. (SILVA; FERREIRA, 2013, p. 983).

O ambiente possui um importante papel na relação do indivíduo com a sua forma de pensar a saúde. Conforme apontado por Ribeiro e Cavassan (2013, p. 66) quando se elabora qualquer raciocínio sobre a natureza, esta passa a ser entendida como ambiente, ou seja, a expressão ambiente é uma interpretação do objeto mundo natural a partir da visão dos seres humanos. Portanto, ambiente só existe porque há a interpretação humana sobre a natureza e a interação física e simbólica com o mesmo. Já a natureza, existe independente de pensarmos sobre ela.

Ademais, a relação do indivíduo com o ambiente produz modificações em seu curso de vida, de modo que as interações entre ambiente e indivíduo possuem uma singularidade, habilidades e competências que podem ser utilizadas para a construção da relação, de maneira dialética, entre sujeito e sociedade, através da mediação. As contribuições de Vigotski (1982) afirmam que todos os constructos são sempre

histórico-culturais, que o sujeito e sua subjetividade dependem da sua relação com o ambiente, sua cultura e sua história. A partir daí haverá uma significação das coisas, o que permite que assumamos nosso papel enquanto ser humano, pensante e atuante.

Correlacionado ao processo saúde-doença estão os determinantes ambientais da saúde, que são um conjunto de fatores que interferem de alguma maneira na saúde de uma pessoa (CARRAPATO; CORREIA; GARCIA, 2017). Neste contexto, o desenvolvimento do exercício de se fazer Saúde Pública sempre esteve atrelado à busca do entendimento da relação entre o processo saúde-doença e as condições ambientais e sociais, buscando intervir sobre elas. Além disso, a Saúde Pública passou a ter o olhar mais voltado para as inequidades produzidas em saúde, pois estas podem ser explicadas a partir dos determinantes sociais.

A partir disso, o exercício etnográfico realizado no PAR II (Processo de Apropriação da Realidade II), serviu de base para situar as questões dos determinantes ambientais e a relação com a saúde dos moradores. E ainda, propiciou a imersão na comunidade, orientada para a construção e estabelecimento de vínculos, dando abertura ao conhecimento aprofundado das dimensões socioculturais e biológicas da comunidade.

Ademais, o acesso aos serviços de saúde co-dependem da situação ambiental, social, cultural e econômica, enfrentada pelos grupos sociais, podendo sintetizar desigualdades nos níveis de vida (REVERBEL, 1996), que articulado pelas maiorias psicológicas, – composta daqueles que possuem uma posição de privilégios –, controlam quem tem ou não acesso a determinados recursos.

A universalidade, como reconhecimento do direito à saúde como parte da cidadania, prevê o princípio da equidade com intuito de diminuição das desigualdades, culminando na criação de políticas que alcancem a totalidade dos cidadãos, e tendo as ações e políticas específicas como um recurso necessário (MEDEIROS, 1999), já que na formulação do sistema capitalista a renda se concentra nas mãos daqueles que já possuem muito.

As minorias psicológicas de Kurt Lewin (1943 apud MAILHIOT, 2013), surgem a partir disso, o poder e o direito concentrados apenas em mãos de um grupo privilegiado, que manipula e controla essas minorias a seu favor. Diante disso, podemos considerar que as comunidades marginalizadas constituem uma minoria psicológica, pois para continuarem existindo elas dependem da boa vontade das maiorias psicológicas. Ambas coexistem, pois simultaneamente o grupo privilegiado precisa de outro grupo para controlar e para servir de “bode expiatório”, sobretudo, em momentos de tensão, para descarregar represálias sobre a minoria, que é considerada inferior.

Considerando a contextualização acima e as experiências vivenciadas no bairro, no componente PAR, o objetivo deste texto é relatar a experiência etnográfica de estudantes em um bairro do município de Santo Antônio de Jesus-BA, e refletir sobre as influências ambientais na saúde dos moradores. A justificativa para a escolha do tema se deu em virtude da percepção das condições ambientais e sociais, as quais permitiram identificar que se trata de um bairro periférico, negligenciado pelo Estado quanto à efetivação dos direitos.

AS PERCEPÇÕES SOBRE O PERCURSO NA COMUNIDADE

O presente trabalho descreve as vivências no componente PAR, partindo do olhar baseado no exercício etnográfico realizado durante o segundo semestre do curso Bacharelado interdisciplinar em Saúde (BIS), tendo como cenário um bairro da cidade de Santo Antônio de Jesus-BA.

O bairro foi estruturado, inicialmente, a partir de duas travessas, que possuem características distintas, como: disposições topográficas, com áreas mais centrais e planas e outros locais mais afastados e íngremes, além de diferenças em condições socioeconômicas, étnicas e de saneamento básico. O território foi ricamente constituído a partir de histórias que se cruzam num contexto de luta em prol da conquista de direitos e melhorias no bairro. Historicamente estigmatizada, em decorrência de uma visão carregada de preconceitos, a população ainda

hoje é negligenciada pelo Estado e sente falta de alguns serviços básicos para a comunidade.

Ao longo de dois anos, no componente PAR, foram realizadas atividades (Figura 1) dentro da comunidade que permitiram a desconstrução dos preconceitos do território. No primeiro semestre do componente, no qual foi solicitada a construção de um mapa social, surgiu inquietação e medo de adentrar o referido território, por ser tratado de forma marginalizada pela mídia, que divulga notícias, em sua maioria, negativas. A visão preconceituosa foi sendo desconstruída à medida que se conhecia o bairro, a partir do ouvir atento, do caminhar e ver pessoas comuns, fazendo coisas corriqueiras, apenas vivendo suas vidas.

Figura 1: Estudantes exercendo atividades do PAR com crianças do bairro, 2018.



Fonte: Arquivo Pessoal.

No segundo semestre, as visitas realizadas no bairro tiveram o propósito da aprendizagem sobre o exercício etnográfico, utilizando-se da observação ativa que permitiu, além de tão somente observar, se situar naquela localidade e descrever o território percorrido, com um olhar diferenciado para o outro. Olhar esse que se tornou ainda mais sensível com uma ferramenta que marcou profundamente a todos: o simples fato de andar e ver, expressão trazida pelo autor Hélio R. S. Silva em seu artigo “A situação etnográfica: andar e ver”, utilizado como texto base para o trabalho em campo.

A partir daí, com sede de procurar conhecer as histórias e as inquietações do “por que não contá-las?” ou “por que não expor a realidade presente na construção do bairro?”, seguiu-se

nessa busca, onde verificamos que o registro histórico do bairro não constava em nenhuma entidade responsável da cidade, expondo o grau de invisibilidade imposta à essa comunidade. A construção de um documentário foi um dos mecanismos usados para sintetizar em voz e imagem tudo aquilo que por muito tempo foi negado: a existência da mesma.

Durante o exercício de escuta qualificada, os moradores apontaram como sonhos as melhorias no bairro, o que em verdade são direitos deles e dever do Estado – que deveria, junto com a comunidade – ser um dos agentes transformadores dessa realidade. Porém, ainda é perpetuada uma política assistencialista que corrobora para as desigualdades sociais, culminando em uma relação de dependência e alienação, em que estes cidadãos ficam impossibilitados, de maneira inconsciente, de estabelecer sua cidadania plena, afundando cada vez mais numa ideologia que tem como objetivo a manutenção das mazelas sociais como fonte geradora de lucro para a classe dominante.

Ademais, apesar de a Constituição Federal de 1988 apresentar a todos os cidadãos a igualdade de direitos, estes “privilégios” não estão disponíveis para todos de maneira igualitária (BRASIL, 1998). Pode-se evidenciar no bairro a ausência de creches, escolas, áreas de lazer, e para a saúde, os mesmos só dispõem da unidade básica de saúde. Falta também acessibilidade, devido aos terrenos íngremes e a deficiência dos transportes públicos, dificultando a locomoção dos que dependem destes. O bairro ainda apresenta esgoto a céu aberto, água não tratada, vegetação alta, coleta de lixo ineficiente (com acúmulo nas ruas). Fatores que se constituem como importantes determinantes sociais e ambientais para esta comunidade.

Os determinantes ambientais e sociais têm relação direta na ocorrência de parasitoses, as quais são estabelecidas pela tríade epidemiológica, na qual, parasito, o meio ambiente e o ser humano mantêm interações, podendo o vetor ser o quarto elemento (DIAS-LIMA, 2014). Este quadro corrobora com que haja as reinfecções e o indivíduo não alcance a cura, pois o ambiente não se modifica, tornando-se uma fonte renovável de infecção, se constituindo

como indicativo da fragilidade da saúde pública na cidade.

As parasitoses podem ser ocasionadas por helmintos, protozoários, bactérias ou vírus levando à infecções, principalmente, no intestino, devido a ingestão/contato de água, alimentos, solo, contato direto, contaminados com material fecal contendo formas parasitárias ou através de vetores, como os artrópodes, que transportam os parasitos até o hospedeiro definitivo (AMOR; et al., 2018; NEVES, 2005).

Na comunidade foi possível observar o esgoto a céu aberto e acúmulo de lixo nas ruas (Figura 2), o que aumenta o risco de infecções parasitárias, pois estes são fontes de contaminação direta, além disso, podem contaminar a água que a comunidade utiliza para consumo e lavagem de alimentos.

Ainda, a vasta vegetação, presente no entorno do bairro, abriga diversas espécies de artrópodes, sobretudo os mosquitos, os quais se alimentam da seiva destas plantas, considerada a alimentação exclusiva dos machos e de fêmeas jovens, sendo que a partir da cópula, as fêmeas se alimentam de sangue para o desenvolvimento de seus ovos, ou seja, o ciclo de vida destes insetos fica ao redor da comunidade.

Figura 2: Acúmulo de lixo no bairro, 2018.



Fonte: Arquivo Pessoal

Apesar da alta taxa de morbidade e mortalidade dos indivíduos parasitados, principalmente, pelos helmintos *Shistosoma mansoni* e *Ascaris lumbricoides* e pelos protozoários *Giardia duodenalis* e *Plasmodium vivax*, o organismo humano é capaz de desempenhar resposta imune a qualquer invasor do corpo, sendo

capaz de eliminar patógenos extracelulares e intracelulares. A resposta imune atua, sobretudo, com a liberação de citocinas, que são sinalizadores das células imunitárias e responsáveis por desencadear os sinais e sintomas presentes nas infecções.

As citocinas se assemelham aos hormônios, sendo que podem ser transportadas pela corrente sanguínea para um local mais distante, tanto em resposta ao estresse quanto à inflamação. Diferente dos hormônios, as citocinas só são liberadas mediante necessidade do organismo, então, ela está em constante secreção na comunidade relatada, pois as condições ambientais e sociais que os moradores se encontram propiciam as reinfecções, já que não há melhorias no local.

Devido à falta de profilaxia, a Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro frequentemente se encontra lotada, pois as ações do modelo biomédico visam a cura, mas se as condições de vida do indivíduo são precárias, ele voltará sempre ao serviço de saúde com as mesmas queixas e o ciclo nunca se encerrará.

Tendo em vista a negação de direitos básicos, levando a presença de determinantes ambientais e sociais dentro do bairro, os moradores podem tentar minimizar os possíveis agravos à saúde por meio de medidas profiláticas, como a compreensão da importância dos hábitos saudáveis de higiene: lavagem correta das mãos e os alimentos; entendimento dos mecanismos de ação das parasitoses, bem como suas causas e outras formas de prevenção específicas.

As medidas profiláticas podem ser desenvolvidas dentro da comunidade utilizando a metodologia de Educação Popular em Saúde, a qual visa o desenvolvimento de ações educativas por meio do diálogo com o outro, compreendendo que todos os indivíduos são formadores de saberes, visando a promoção da saúde, o cuidado e a prevenção, levando a comunidade a refletir criticamente sobre seus direitos e deveres, e a partir daí se empoderar e buscar melhoria para seu bairro.

Tal qual relata Ferreira (1994), ao corpo se aplicam sentimentos, discursos e práticas que estão na base de nossa vida social, assim

também o é em relação ao ambiente, nele se aplica passagem, observação, conservação, ações, que interferem no processo saúde-doença. Diante desses fatores, deve-se pensar essa comunidade como um conjunto de corpos que carregam distintos significados, mas com objetivos semelhantes que perpassam o campo dos direitos, pois estes são diariamente negados por um sistema que insiste em designar valor ao corpo; sendo esse ambiente associado a corpos negros, pobres e favelados, e portanto, destituído de qualquer importância.

Esse corpo é constituído com base no reflexo da sociedade, impossibilitando a concepção de processos exclusivamente estéticos, instrumentais e biológicos do comportamento humano, que estão inseridos na comunidade (FERREIRA, 1994) e não o concebido pela biologia, que diz que o corpo é uma maquinaria que tem papel de diferenciar os gêneros, permitindo assim a perpetuação da prole (SENKEVICS; POLIDORO, 2012).

É importante pontuar aqui que a nível social, a superestrutura, representada por instituições políticas, religiosas e jurídicas, é toda produção humana não-material que é imprescindível para o funcionamento da sociedade. Como já foi abordado, as questões de falta de efetividade dos direitos destacada após as vivências no PAR, é um exemplo de mediação ideológica presente no plano superestrutural das representações sociais.

Podemos, então, concluir que a contra-arma do poder da palavra se encontra na própria natureza do significado: é ampliá-lo, é questioná-lo, é pensar sobre ele e não, simplesmente, agir em resposta a uma palavra. Entre a palavra e a ação deverá sempre existir o pensamento para não sermos dominados por aqueles que detêm o poder da palavra (LANE, 2006, p. 32).

Ou seja, para uma transformação dessa realidade se torna imprescindível a criação de uma consciência crítica, para notar as contradições e as consequências decorrentes delas, que produz uma destoante representação da realidade, tanto no nível subjetivo quanto objetivo. Então, é a partir da ação e da tomada de decisões que essas ideologias podem ser rompidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desconstrução e reconstrução da percepção sobre a comunidade proporcionaram um olhar diferenciado em relação às perspectivas pré-concebidas, construídas através de uma sociedade que estigmatiza regiões rotuladas como periféricas. Ao longo do semestre esta visão foi ressignificada a partir do exercício etnográfico, que possibilitou conhecimentos aprofundados sobre o bairro, tanto acerca das dimensões socioculturais quanto ao resgate de memórias, sendo possível graças aos relatos dos moradores.

Entende-se que esses processos influenciam biopsicossocialmente, e impactam na qualidade de vida. Principalmente por se tratar de um ambiente considerado marginalizado, seus moradores enfrentam dificuldades diárias que não chegam para os bairros elitizados. Portanto, isso implica na necessidade de o Estado adotar medidas que acolham essa comunidade, restituindo seus direitos por uma vida com mais saúde, diversão e lazer, de modo que mantenham uma boa relação com o meio em que vivem.

Vale salientar a importância de um olhar específico para cada população, além de apontar a necessidade da busca pela quebra de estigmas sobre as comunidades ditas periféricas, já que os mesmos também podem provocar alterações no quadro de saúde dos indivíduos.

Para isso, o BIS ao longo dos cinco semestres, tem proporcionado discussões acerca da realidade do indivíduo e como as dimensões (social, cultural, ambiental) interferem e contribuem para sua saúde, fazendo com que os cursos existentes na universidade dialoguem a fim de estabelecer possíveis esclarecimentos, de forma interdisciplinar, visando o bem estar do indivíduo.

Isto posto, durante as idas e vindas dentro da comunidade, foi possível estabelecer um diálogo entre os agentes daquele território e por meio da troca de saberes, permitiram que eles (moradores) se reconhecessem e se reafirmassem enquanto pertencentes deste território.

REFERÊNCIAS

- AMOR, A. L. M.; et al. Encontro de formas parasitárias no solo: manutenção de um ambiente contaminante propício a infecções e reinfecções. IN:____(Orgs.). **Saúde, Alimentos e Meio Ambiente no Recôncavo da Bahia**. Cruz das Almas – BA: UFRB, 2018. p. 41- 52.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- CARRAPATO, P.; CORREIA, P.; GARCIA, B. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. **Saude soc.** v. 26, n. 3, p. 676-689, 2017.
- DIAS-LIMA, A. Ecologia médica: uma visão holística no contexto das enfermidades humanas. **Ver. Bras. Educ. Med.** Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p. 165-172, 2014.
- FERREIRA, J. O corpo sócnico. In: ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. (Orgs.). **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994. p. 101-112.
- LANE, S. T. M. **O que é psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- MAILHIOT, G. B. **Dinâmica e Gênese dos Grupos** - Atualidade das Descobertas de Kurt Lewin. Editora Vozes, 2013.
- MEDEIROS, M. **Princípios de justiça na alocação de recursos em saúde**. Rio de Janeiro: IPEA, 1999.
- NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 11 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.
- REVERBEL, C. M. F. Desinstitucionalização: a construção de cidadania e a produção de singularidade. **Psicol. cienc. Prof.** Brasília, v.16, n.1, p. 4-11, 1996.
- RIBEIRO, J. A. G.; CAVASSAN, O. Os conceitos de ambiente, meio ambiente e natureza no contexto da temática ambiental: definindo significados. **Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias**, v. 8, n. 2, p. 61-76, 2013.
- SENKEVICS, A. S.; POLIDORO, J. Z. Corpo, gênero e ciência: na interface entre biologia e sociedade. **Revista da Biologia**, v. 9, n. 1, p. 16-21, 2012.
- SILVA, A. C.; FERREIRA, J. O que é saúde?. **Interface – Comunicação, Saúde Educação**, v. 17, n. 47, p. 983-986, out./dez. 2013.
- VYGOTSKY, L.S. 1982. **Obras Escogidas**: problemas de psicologia geral. Gráficas Rogar. Fuenlabrada. Madrid, 387 p.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E CAPACITAÇÃO DE TRABALHADORES HOSPITALARES PARA A ADOÇÃO DOS 10 PASSOS PARA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL

NUTRITION EDUCATION AND TRAINING OF HOSPITAL WORKERS FOR THE ADOPTION OF 10 STEPS FOR ADEQUATE AND HEALTHY FOOD

Camila Emille Reis da Silva

Bacharel em Saúde. Graduanda em Nutrição. UFRB.
milreis6@gmail.com.

Roseane de Oliveira Mercês

Bacharel em Saúde. Graduanda em Nutrição. UFRB.
mercesroseanne@gmail.com.

Thaynã Santos Teles

Graduanda em Bacharelado em Saúde, UFRB.
thayna.teles@hotmail.com.

Lorene Gonçalves Coelho

Mestra em Saúde e Nutrição, Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
lorene.coelho@yahoo.com.br.

Resumo O trabalho no ambiente hospitalar oferece uma série de características que podem impactar na saúde e no padrão alimentar de seus trabalhadores. Desta forma, nota-se a importância de atividades que estimulem o conhecimento a respeito da aquisição e/ou manutenção de uma alimentação saudável, podendo contribuir para melhores condições de trabalho, saúde e qualidade de vida. Portanto, o objetivo do trabalho foi capacitar os trabalhadores de um hospital privado quanto ao Guia Alimentar para a População Brasileira, com ênfase nos 10 Passos para Alimentação Adequada e Saudável. Trata-se da descrição das ações de um projeto de extensão, divididas nas seguintes etapas: diagnóstico, elaboração de materiais educativos e encontros para Educação Alimentar e Nutricional. O diagnóstico revelou que 49,4% dos trabalhadores estão com excesso de peso e, ainda, inadequações alimentares, como o baixo consumo de alimentos saudáveis. Sendo assim, foram elaborados materiais educativos (folders, cartazes e cartilha ilustrativa), baseados nas recomendações do Guia Alimentar, e que foram discutidos com os trabalhadores em encontros semanais para promover educação alimentar e nutricional. Diante disso, espera-se que conhecimento acerca das práticas alimentares saudáveis entre os trabalhadores os capacite para adoção das mesmas, proporcionando maior autonomia para realizarem melhores escolhas alimentares.

Palavras-chave: Hábito alimentar. Guia alimentar. Estado nutricional. Colaboradores.

Abstract: Working in hospital environment offers a series of characteristics that can impact in workers health and food pattern. Due to that, activities that stimulate knowledge about healthy diets acquisition and/or maintenance are very important, it can contribute to better working conditions, health and quality of life. Therefore, the objective of this work was to train the private hospital workers regarding the Brazilian Population Food Guide, focusing on 10 Steps for Adequate and Healthy Food. This work is a description of the actions of an extension project, which was divided into the following stages: diagnosis, preparation of educational materials and meetins for Food and Nutrition Education (FNE). The diagnosis revealed that 49.4% of workers were overweight, in addition to inadequate diet, such as low consumption of healthy food. As a result, educational materials (folders, posters and illustrative booklet) were developed according to the recommendations of the Food Guide, and it was discussed with the private hospital workers in weekly meetings to promote FNE. In conclusion, it is expected that the knowledge about healthy food practices among the workers will enable them to adopt these practices, providing the workers with greater autonomy to make better food choices.

Keywords: Food habits. Food guide. Nutritional status. Employees.

INTRODUÇÃO

O impacto do trabalho na saúde física e mental dos profissionais tem sido considerado importante nos últimos anos. Referente ao trabalho no âmbito hospitalar, várias características podem impactar na saúde de seus trabalhadores, tais como rotina de trabalho, trocas de turno, ritmo de vida acelerado, pouco tempo para descanso e refeições, contribuindo para hábitos alimentares inadequados, sendo fator de risco para surgimento de doenças cardiovasculares (ARTUZO; POLL, 2017).

Sousa e Araújo (2015) identificaram que 71,2% dos profissionais de saúde de um hospital universitário, na região Centro-Oeste do país, estão expostos a altas demandas psicológicas no processo de trabalho, o que configura estresse ocupacional com risco de adoecimento dos mesmos; Siqueira et al. (2015) verificaram 46% de excesso de peso entre os trabalhadores de um hospital público do Rio de Janeiro; Coelho et al. (2014), demonstraram a ocorrência de modificações negativas nos hábitos alimentares de enfermeiros em decorrência do trabalho.

Diante disso, percebe-se a essencialidade de atividades que fomentem o conhecimento acerca da importância da aquisição e/ou manutenção de uma alimentação saudável entre os trabalhadores, podendo contribuir para melhores condições de trabalho, saúde e qualidade de vida (CORRÊA et al, 2019).

Neste aspecto, o Guia Alimentar para População Brasileira se constitui como um importante instrumento de apoio às ações de educação alimentar e nutricional, uma vez que aborda os princípios e as recomendações de uma alimentação adequada e saudável, contribuindo para a promoção da saúde e a prevenção de doenças relacionadas aos hábitos alimentares inadequados (MAIA et al, 2017). Dessa forma, a capacitação por meio do guia, assim como a adesão às suas recomendações, torna-se um relevante mecanismo para promover a alimentação adequada aos trabalhadores.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi capacitar os trabalhadores de um hospital privado quanto ao Guia Alimentar para a População Brasileira, com ênfase nos 10 Passos para

Alimentação Adequada e Saudável proposto pelo Ministério da Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se da descrição das ações do projeto de extensão “Educação nutricional e capacitação de trabalhadores hospitalares para a adoção dos 10 Passos para Alimentação Adequada e Saudável”, vinculado ao Centro de Ciências da Saúde (CCS), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

O referido projeto foi realizado com os trabalhadores de um hospital privado do município de Santo Antônio de Jesus, BA, no período de junho a novembro de 2019. Todos os trabalhadores com idade superior a 18 anos foram convidados a participar, mediante consentimento por escrito.

A execução das ações do projeto foi realizada por uma equipe de estagiárias do curso de Nutrição da UFRB, previamente capacitada e sob supervisão da coordenadora responsável. E seguiu as seguintes etapas:

DIAGNÓSTICO

O conhecimento dos trabalhadores hospitalares sobre hábitos alimentares saudáveis foi verificado por meio da aplicação de um questionário estruturado. Tal instrumento foi composto por questões sociodemográficas (idade, gênero, escolaridade, renda familiar, cor da pele [autorreferida] e situação conjugal) e dietéticas (hábitos alimentares [tipo, frequência e local das refeições, bem como frequência de consumo dos principais grupos de alimentos]).

Além disso, avaliou-se o estado nutricional dos trabalhadores, de acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC) e a medida da Circunferência da Cintura (CC). Para o cálculo do IMC, representado pela relação Kg/m², foram aferidas as medidas de peso e estatura seguindo os procedimentos técnicos descritos na literatura (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1995). O ponto de corte usado para classificar o estado nutricional dos trabalhadores, segundo o IMC, foi o proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1995).

A CC foi aferida seguindo as recomendações da OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1995). Tal medida foi utilizada para avaliar o risco de complicações metabólicas e cardiovasculares dos trabalhadores, levando-se em conta os pontos de corte também propostos pela OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2008).

MATERIAIS EDUCATIVOS

O diagnóstico supracitado subsidiou a elaboração de materiais educativos com enfoque em hábitos alimentares saudáveis e adequados. Os materiais educativos propostos incluíram folderes e cartilha ilustrativa contendo preparações culinárias, selecionadas a partir de critérios de regionalidade dos pratos, praticidade na execução, custo e o valor nutricional de seus principais ingredientes. O Guia Alimentar para a População Brasileira foi utilizado como referência para a elaboração desses materiais (BRASIL, 2014).

ENCONTROS DE EAN

As ações de EAN consistiram em encontros semanais com os trabalhadores para exposição

e discussão dialogada dos conteúdos abordados nos materiais educativos. Os encontros ocorreram entre os meses de setembro e novembro/2019, sendo que a cada semana participavam os funcionários de um dos diferentes setores do hospital, conforme cronograma estabelecido com os coordenadores dos setores.

Além dos encontros semanais, no mês de novembro/2019, também foram realizadas atividades de EAN no refeitório do hospital, durante o horário de almoço dos trabalhadores. Nesse momento, também houve a exposição e discussão dialogada de receitas culinárias práticas, saudáveis e que podem ser facilmente reproduzidas pelos trabalhadores, com distribuição da cartilha de preparações culinárias.

RESULTADOS

Na primeira etapa do presente trabalho, houve a participação de 87 trabalhadores hospitalares, com idade variando de 18 a 53 anos (idade média 31,93 anos). Outras características sociodemográficas dos trabalhadores estão descritas na tabela 1.

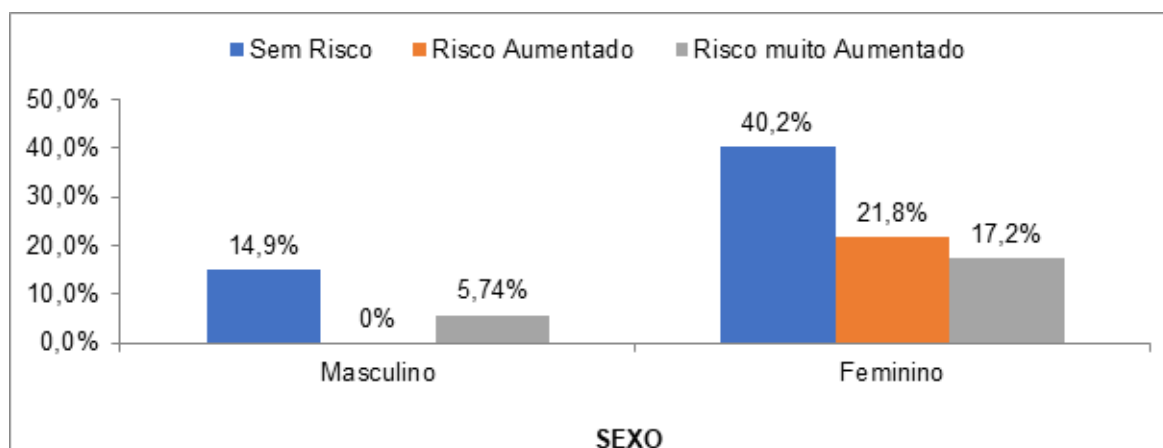
TABELA 1. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS TRABALHADORES DE UM HOSPITAL PRIVADO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS, BA. SANTO ANTÔNIO DE JESUS, BA, 2019.

Características		Amostra total % (n=87)
Sexo	Masculino	20,7
	Feminino	79,3
Escolaridade	Ens. Fundamental	1,1
	Ens. Médio	42,5
	Ens. Superior ou mais	55,1
Renda familiar	< 1 Salário mínimo	2,3
	1 a < 3 Salários mínimos	60,9
	3 a < 5 Salários mínimos	23,0
	> 5 Salários mínimos	13,7
Cor da pele	Branca	9,2
	Parda	48,3
	Negra	36,8
	Amarela	34,5
	Indígena	2,3
Situação conjugal	Solteiro	52,9
	Casado/união estável/mora junto	41,4
	Divorciado/separado	5,7

Em relação ao estado nutricional dos trabalhadores, segundo o IMC, 48,3% (n=42) foram classificados como eutróficos, 31% (n=27) com sobrepeso, 18,4% (n=16) com obesidade e 2,3% (n=2) com baixo peso. O valor médio de IMC foi de 24,92 kg/m².

Quanto à circunferência da cintura, o valor médio encontrado foi de 82,19 centímetros, sendo a sua classificação em relação ao risco de complicações metabólicas e cardiovasculares evidenciada no gráfico 1.

GRÁFICO 1. CLASSIFICAÇÃO DA CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA DOS TRABALHADORES DE UM HOSPITAL PRIVADO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS, BA, QUANTO AO RISCO DE COMPLICAÇÕES METABÓLICAS E CARDIOVASCULARES. SANTO ANTÔNIO DE JESUS, BA, 2019



Referente aos hábitos alimentares saudáveis, houve relatos de algumas inadequações alimentares, a exemplo de omissão de refeições, em especial o desjejum, e baixa ingestão de alimentos saudáveis, como hortaliças e frutas.

A partir de tal diagnóstico, foram realizados os encontros semanais com os trabalhadores, a fim de capacitá-los quanto aos hábitos alimentares adequados e saudáveis. Nessa etapa do trabalho, participaram em média 24 trabalhadores por semana, totalizando 216 indivíduos.

Nos encontros, foram utilizados os materiais educativos baseados no Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014):

Folder 1 - orientações sobre os tipos de processamentos a que os alimentos são submetidos, sendo estes classificados em in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados, com destaque para os alimentos in natura ou minimamente processados, os quais, devem ser a base da alimentação dos indivíduos, enquanto que os alimentos agregados nas demais categorias devem ser evitados (BRASIL, 2014).

Folder 2 - 10 Passos para uma Alimentação Adequada e Saudável segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014).

O conteúdo dos materiais educativos foi discutido com cada um dos trabalhadores que participaram dos encontros, destacando a importância de escolhas alimentares saudáveis para a manutenção e promoção da saúde.

Em relação à atividade de EAN no refeitório do hospital, foram utilizados cartazes e uma cartilha contendo opções de preparações culinárias:

- Cartazes - os cartazes foram elaborados com frases chamativas, tais como "Vamos conversar?", "Como incluir hábitos saudáveis na minha rotina?", e com os 10 Passos para uma Alimentação Adequada e Saudável.

- Cartilha - para elaboração da cartilha, foram selecionadas opções de preparações culinárias práticas, saudáveis, acessíveis e que podem ser facilmente reproduzidas pelos trabalhadores. Ao todo foram selecionadas 25 tipos de preparações, distribuídas entre desjejum, lanches, almoço e jantar (tabela 2).

TABELA 2. PREPARAÇÕES CULINÁRIAS QUE COMPUSERAM A CARTILHA DE PREPARAÇÕES CULINÁRIAS. SANTO ANTÔNIO DE JESUS, BA, 2019.

REFEIÇÕES	PREPARAÇÕES
DESJEJUM	Panqueca de banana com aveia; Smoothie de frutas vermelhas e beterraba; Tapioca recheada; Cookies integrais; Geleia de goiaba.
LANCHES (MANHÃ E TARDE)	logurte com frutas; Bolo de banana; Omelete de frango; Pão de queijo de frigideira; Batida de frutas.
ALMOÇO	Escondidinho de batata doce; Arroz com legumes; Macarrão com legumes; Torta suflê de abobrinha; Carne de panela com batatas.
JANTAR	Escondidinho de abóbora com carne moída; Sanduíche de atum; Sopa de aipim com carne moída; Omelete de legumes; Sopa de legumes com frango.

Nesta última atividade do trabalho, também houve explanação dos conteúdos de forma dialogada, reforçando a importância dos 10 Passos para uma Alimentação Adequada e Saudável.

DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados do presente trabalho, observou-se que a maioria dos indivíduos é do sexo feminino, com escolaridade em nível médio e predominância de renda mensal de 1 a 3 salários mínimos. Apesar da maioria dos entrevistados serem classificados como eutróficos (48,3%), segundo o IMC, verificou-se que 31% estão com sobrepeso e 18,4% com obesidade, que em conjunto revelam um quadro bastante preocupante de excesso de peso e risco de desenvolvimento de doenças metabólicas e cardiovasculares, quando considerada a avaliação da circunferência da cintura.

A prevalência de excesso de peso e obesidade está aumentando em um ritmo alarmante em muitos países, inclusive no Brasil. O aumento da prevalência de obesidade está associado às mudanças comportamentais ocorridas nas últimas décadas. A importância para a saúde pública se refere, principalmente, à sua forte associação com outras doenças crônicas como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial, hiperlipidemia e doenças coronarianas, pois sabe-se que quanto maior o grau de excesso de peso e acúmulo de gordura na região abdominal, maior é o risco dessas doenças devido à alimentação inadequada e ao sedentarismo (FERREIRA et al, 2019).

Estudos na literatura permitem compreender a relação direta entre obesidade e padrões alimentares inadequados. Para os trabalhadores, hábitos alimentares inadequados podem influenciar negativamente na capacidade para o trabalho e na produtividade (CORRÊA et al, 2019). Assim, percebe-se que o predomínio da alimentação saudável entre os trabalhadores pode contribuir para melhores condições de trabalho, saúde e qualidade de vida.

A realização de educação em saúde, no contexto nutricional, se faz extremamente necessária por proporcionar aos indivíduos e coletividades informações que fomentem a adoção e manutenção de práticas alimentares mais apropriadas. Dessa forma, os encontros semanais e os materiais educativos elaborados e partilhados com os trabalhadores hospitalares foram utilizados como meios metodológicos para aumentar o conhecimento dos mesmos acerca de práticas alimentares saudáveis, conscientizando e capacitando-os para melhores escolhas alimentares.

Almeida et al. (2018) também destacam a importância de ações educativas ao relatarem a experiência vivenciada por graduandos e pós-graduandos em Nutrição de uma universidade de Maceió, AL. Os autores realizaram atividades de EAN, baseadas no Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), para trabalhadores, usuários e acompanhantes dos pacientes de um hospital universitário. Tal experiência evidenciou a aceitação do tema abordado, sendo notória a interação e o interesse do público participante, o que pode refletir como impacto positivo para a promoção da saúde dos mesmos (ALMEIDA et al., 2018).

Assim como na experiência supracitada, houve grande interesse por parte dos participantes do atual trabalho em relação à temática abordada, uma vez que demonstraram receptividade e entusiasmo, principalmente no que se refere a cartilha contendo as preparações culinárias. Muitos trabalhadores também relataram a necessidade de modificação de seus respectivos padrões alimentares e o quanto a rotina de trabalho pode influenciar nas escolhas dos tipos de alimentos e no horário de realização das refeições, demonstrando mais uma vez a relevância de se trabalhar os temas abordados nos materiais construídos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de EAN, por meio dos encontros, folders e cartilha com opções de preparações

culinárias, trouxeram informações importantes aos trabalhadores hospitalares para o incentivo às práticas alimentares adequadas e saudáveis, e para a melhoria do estado nutricional dos mesmos.

Diante disso, a adoção de ações de educação e promoção de saúde são fundamentais para a prevenção da ocorrência de doenças e para melhores condições de trabalho, saúde e qualidade de vida dos indivíduos, ao considerar a rotina e perspectiva dos próprios trabalhadores. Espera-se que conhecimento acerca das práticas alimentares saudáveis entre os trabalhadores os capacite para adoção das mesmas, proporcionando maior autonomia para realizarem melhores escolhas alimentares.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Arianne Albuquerque et al. Ação de educação alimentar e nutricional para funcionários de um hospital universitário: um relato de experiência. **Gepnews**, Maceió, v. 1, n. 4, p.2-12, 2018.

ARTUZO, Isadora Pinto; POLL, Fabiana Assmann. Perfil clínico e nutricional de trabalhadores de uma unidade hospitalar conforme o turno de trabalho. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 347-356, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 156 p. 2014.

COELHO et al., Prejuízos nutricionais e distúrbios no padrão de sono de trabalhadores da Enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 67, n. 5, p. 832- 42, 2014.

CORRÊA, Paula Nascente Rocha Mendes et al. Estado nutricional e comportamento alimentar em trabalhadores em turnos. **Revista Enfermagem**, v.13, p. 1-11, 2019.

FERREIRA, Arthur Pate de Souza et al. Prevalência e fatores associados da obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 22, e190024, 2019.

MAIA, Emanuella Gomes et al. Análise da publicidade televisiva de alimentos no contexto das recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 4, e00209115, 2017.

Organização Mundial da Saúde. **El estado físico**: uso e interpretación de la antropometría. Geneva: Organización Mundial de la Salud, p. 452, 1995.

Organização Mundial da Saúde. **Waist circumference and waist-hip ratio**: report of a WHO expert consultation. Geneva, 2008 [acesso em 26 de novembro de 2019]. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44583/1/9789241501491_eng.pdf>

SIQUEIRA et al., Inter-relações entre o estado nutricional, fatores sociodemográficos, características de trabalho e da saúde em trabalhadores de enfermagem. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n.6, p. 1925-35, 2015.

SOUSA, Viviane Ferro Da Silva, ARAÚJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira. Estresse ocupacional e resiliência entre profissionais de saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 3, p. 900-15, 2015.

A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO COLETIVO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO ALTO SOBRADINHO SANTO ANTÔNIO DE JESUS- BAHIA

POPULAR EDUCATION IN HEALTH AS A STRATEGY FOR COLLECTIVE STRENGTHENING OF THE COMMUNITY HEALTH AGENTS OF THE ALTO SOBRADINHO SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BAHIA

Brenda Silva Cunha

Bacharela em Saúde pela UFRB. Graduanda do Bacharelado em Enfermagem da UFRB.
brendaendaa@gmail.com

Emilly Silva Magalhães

Bacharela em Saúde pela UFRB. Graduanda do Bacharelado em Nutrição da UFRB.
emilly071@hotmail.com

Layane Assis Costa

Bacharela em Saúde pela UFRB. Graduanda do Bacharelado em Medicina da UFRB.
lay.assis11@gmail.com

Samíria Brito Santos

Bacharela em Saúde pela UFRB. Graduanda do Bacharelado em Psicologia da UFRB.
samy.brito10@gmail.com

Resumo: Os profissionais de saúde são importantes para um bom encaminhamento do setor da saúde. Dentro desse contexto, encontram-se os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), os quais são os mediadores entre diferentes tipos de saberes em sua área de atuação, os tornando indispensáveis para a relação estabelecida entre comunidade e o setor saúde nos locais onde atuam. Assim, a Educação Popular em Saúde (EPS), utilizada como ferramenta metodológica durante o curso, e sendo compreendida como um novo modelo educacional, corroborou de forma intrínseca para uma formação voltada para ações de promoção da educação em saúde, o que implica no desenvolvimento da autonomia individual e coletiva e na busca da qualidade de vida dos usuários dos serviços de assistência à saúde. Nesse enfoque, o presente trabalho tem por objetivo relatar a vivência de discentes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde sobre o Curso de Educação Popular em Saúde: “ACS como protagonista do cuidado”, o qual contribuiu para a promoção de uma consciência crítica e a ampliação de uma cidadania participativa, potencializando realizações de práticas do cuidado que valorizam o diálogo e a interconexão entre os saberes.

Palavras-chave: Educação Continuada. Atenção Básica. Práticas Interdisciplinares

Abstract: Health professionals are important for a good referral of the health sector. Within this context, there are community health agents (CHA), who are mediators between different types of knowledge in their area of activity, making them indispensable for the relationship established between community and the health sector in the places where they operate. Thus, Popular Health Education (PHE), being understood as a new educational model, intrinsically corroborates for a training aimed at actions to promote health education, which implies the development of individual and collective autonomy and in the search for the quality of life of users of health care services. In this approach, the present work aims to report the experience of students of the Interdisciplinary Baccalaureate in Health on the Course of Popular Health Education: “CHA as the protagonist of care”, which contributed to the promotion of a critical awareness and the expansion of a participatory citizenship, enhancing achievements of care practices that value dialogue and interconnection between knowledge.

Keywords: Education Continuing. Primary Health Care. Interdisciplinary Placement

INTRODUÇÃO

A Educação Popular (EP) constitui-se como uma ferramenta primordial no campo da saúde. Os atores de saúde, além de aprender, também podem se tornar potenciais educadores. Nessa conjuntura, tem-se a inserção do Agente Comunitário de Saúde, que é um profissional cuja trajetória é recente e envolve dificuldades, avanços e retrocessos (BRASIL, 2004; MARTELETO; DAVID, 2014).

Esse profissional costuma ser visto como um mediador entre os saberes técnicos-científicos e populares, visto que este sujeito é pertencente à comunidade na qual exerce seu trabalho. Estes atores de saúde também são vistos como agenciadores de ações e práticas emancipatórias do cuidado.

Tais profissionais estão inseridos no modelo de descentralização da assistência à saúde, vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), o qual além de promover o fortalecimento da Atenção Básica (AB), visa respeitar a cultura do território e saberes populares como elementos que impactam diretamente no processo saúde e doença (BRASIL, 2017).

Os ACS inseridos na AB reafirmam a proposta de assistência ao cuidado, por meio de práticas educativas que valorizam o saber do sujeito de forma equânime aos demais saberes utilizados no modelo tradicional de saúde, tendo como base o seu conhecimento prévio (DAVID, 2017).

Historicamente, os ACS tiveram suas primeiras experiências como agentes de saúde, tanto na formação quanto na utilização da força de trabalho, por meio de instituições religiosas, assim, o objetivo nessa época era a reaproximação de relações entre profissionais e população (AMARAL; PONTES; SILVA, 2014).

Essas experiências contribuíram para a implantação do Programa de Agentes Comunitários (PACS), cujo objetivo durante a sua formação, além da oportunidade de emprego era ter como finalidade a aproximação entre o setor saúde e a comunidade, de forma a minimizar o caráter curativista do modelo biomédico de saúde (PINTO; GIOVANELLA, 2018).

Com o intuito de romper com os paradigmas do modelo tradicional da saúde, a Educação Popular em Saúde (EPS), inspirada na Educação Popular criada por Paulo Freire, surge como um instrumento transformador nas relações e nas práticas educativas realizadas no âmbito da atenção à saúde (BROCH, 2018).

Diante disso, a EPS é uma ferramenta, na qual a prática dos agentes comunitários contém ações voltadas para a promoção da educação em saúde que se identificam com os pressupostos desse novo modelo educacional. Tais ações realizadas, além de interferirem no processo de saúde e doença da população, implicam no desenvolvimento da autonomia individual e coletiva e na busca da qualidade de vida dos usuários do serviço.

Nesse enfoque, o ACS representa um educador em saúde que a partir de suas ações, tais como: acompanhar as famílias de sua comunidade, ofertar informações de prevenção de saúde, intervir em processos educativos, incentivar o processo de participação comunitária, entre outras contribuições, corrobora para promover a educação em saúde (MACIAZEKI-GOMES et al, 2016).

Assim, esse trabalho objetiva relatar a vivência de discentes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde sobre o Curso de Educação Popular em Saúde: “ACS como protagonista do cuidado”.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência com a temática da Educação Popular vivenciada pelos discentes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFRB, durante o curso de Educação Popular em Saúde: “ACS como protagonista do cuidado” a EP foi utilizada como ferramenta metodológica na produção de conhecimentos e práticas relacionados às ações de fortalecimento de vínculo entre os ACS e a comunidade.

A proposta do curso foi desenvolvida pelos estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde. Estes possuem terminalidade para os cursos de Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, que cursaram o componente curricular Processo de

Apropriação da Realidade V (PAR V). Assim, para iniciar a proposta, foi necessário reafirmar os laços com os ACS do bairro Alto Sobradinho, público alvo do referido curso. O curso teve como participantes nove ACS, sendo oito mulheres e um homem.

A priori, foi realizada pelos estudantes uma reunião com esses profissionais a fim de escutar quais eram as temáticas que os mesmos gostariam de discutir e assim obter mais informações. Dessa maneira, ficaram definidos os seguintes temas: plantas medicinais, depressão, cuidado do cuidador, ser educador popular em saúde, saúde mental, álcool e drogas, o que é o SUS, prevenção de doenças presentes no bairro, como montar/trabalhar com grupos e arte como terapia.

No segundo momento, com toda turma, ocorreu uma reunião para delimitar a quantidade de temas durante todo o curso, tentando agrupar de maneira que todos os temas solicitados fossem trabalhados em quatro encontros, ficando estabelecido os seguintes temas para abordagem: “O que é ser educador popular?”, “Formação de grupos em Educação Popular em saúde”, “Estratégias de cuidado na promoção da saúde”; “Plantas medicinais no cuidado da saúde”.

O curso de Educação Popular em Saúde, foi pensado utilizando-se uma proposta de interdisciplinaridade e interprofissionalidade, ou seja, pertenceu aos módulos estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde com diferentes terminalidades de cursos (Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia). Além disso, foram abordados assuntos pertencentes às áreas das Ciências Humanas por meio da compreensão do contexto social dos ACS e da comunidade do Alto Sobradinho; Ciências Sociais e Política ao pensar o local que os sujeitos desse processo estão inseridos, os princípios e constituição do SUS, a saúde como um direito e a Política Nacional de Educação Popular em Saúde – PNEPS; A comunicação por meio da promoção de um diálogo horizontal e o reconhecimento dos participantes do processo dos espaços de fala; e Educação, no que tange a discussão de princípios pautados na Educação Popular freiriana.

O uso dessa estratégia possibilitou uma reafirmação que vai de encontro a quebra de paradigmas, demonstrando que a troca de experiências foi pautada em diálogos entre futuros profissionais e profissionais – os ACS – da área de saúde das diferentes áreas de atuação. A interdisciplinaridade trata-se primordialmente de interação, posto isso, essa visão proporcionou diálogos horizontais, permitindo que nenhum saber se sobrepujasse a outro. Essa metodologia favoreceu o desenvolvimento do curso e o fortalecimento emancipatório oferecido por este.

O curso foi desenvolvido em quatro momentos temáticos, com a realização de quatro encontros, os quais foram mediados por grupos de dez estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e teve como carga horária total de 20 horas. Além disso, não houve a necessidade de submissão do curso ao comitê de ética, uma vez que a extensão voltada para a EPS não apresentou nenhum risco à integridade dos sujeitos participantes.

DESENVOLVIMENTO

O CURSO DE EDUCAÇÃO POPULAR: “ACS COMO PROTAGONISTA DO CUIDADO”

O curso de Educação Popular intitulado como “ACS como protagonista do cuidado”, teve como finalidade potencializar as habilidades desses sujeitos como educadores populares em saúde e cuidadores, de forma mais autônoma. Apresentando ferramentas que auxiliem os agentes na formação de grupos, respondendo às necessidades que surjam nas áreas de atuação desses profissionais. Para construção desse curso, a interdisciplinaridade surge como estratégia. Segundo Fazenda (1993), pensar de maneira interdisciplinar advém do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é em si própria racional. Ou seja, existe uma tentativa de diálogo com outras formas de conhecimento, permitindo uma relação recíproca. Assim, por exemplo, o conhecimento científico é tido como válido, pois permite que seja dado sentido às nossas vidas no cotidiano. A ideia do diálogo em meio a interdisciplinaridade permite enriquecer relações tanto para com o outro quanto com o mundo.

O QUE É SER EDUCADOR POPULAR?

Nessa experiência foram discutidas questões acerca da EPS: O que é? Para que serve? Quem são os educadores populares em saúde? Como a EPS pode ser utilizada na assistência à saúde? Além de ter sido apresentado e discutido a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS). Assim, a partir dessa abordagem, os ACS relataram ações como participação em organizações religiosas, em especial, católicas, a exemplo das pastorais de saúde e participação em conselhos municipais de saúde. O que possibilitou reafirmar o princípio do compromisso com a construção do projeto democrático e popular, e ações voltadas para a educação em saúde tais como: rodas de conversa sobre variadas temáticas a exemplo da Saúde da Mulher, realização de oficinas de artesanatos, entre outras atividades que reforçam ações e práticas emancipatórias do cuidado.

A partir dessa vivência, foi percebido que esses atores em saúde possuem práticas que se identificam com os pressupostos da EPS, entretanto, eles não relacionavam suas práticas a atividades pertencentes aos princípios da EPS. Isso se dava pelo fato dos mesmos não reconhecerem do que se tratava, já que a gestão municipal não disponibiliza cursos de capacitação e atualização desses profissionais com frequência. Os ACS conhecem a realidade onde atuam e se enxergam como sujeitos pertencentes à história do processo de construção compartilhada do conhecimento popular.

A EPS problematiza a naturalização de intervenções em saúde que agem de forma impositiva, transpassadas por uma moralidade, com a finalidade de transmitir saberes biomédicos considerados imprescindíveis para se ter saúde (MACIAZEKI-GOMES et al, 2016). A EPS atua de forma contrária a educação que tem como base a culpabilização do indivíduo, ou seja, a educação que demonstra de maneira autoritária, que para se ter saúde é necessário que os métodos relacionados à promoção e à prevenção dependam somente do indivíduo, na qual perpassa por discursos moralistas e normativos. A educação continuada tem como base a Educação Popular freiriana que, de acordo com Brandão (2002, p.141-142):

A educação popular foi e prossegue sendo uma sequência de ideias e de propostas de um estilo de educação em que tais vínculos são reestabelecidos em diferentes momentos da história, tendo como foco de sua vocação um compromisso de ida – e – volta nas relações pedagógicas de teor político realizadas através de um trabalho cultural estendido a sujeitos das classes populares compreendidos como não beneficiários tardios de um “serviço”, mas como protagonistas emergentes de um “processo”.

Comumente a ideia de transversalidade, tem-se os cursos de Educação Popular em Saúde que visam a troca de experiências e alavancar a autonomia dos sujeitos participantes. É fundamental que aqueles que proporcionam esses cursos compreendam a importância e a necessidade de uma escuta qualificada e ativa, propiciando diálogo sem a sobreposição de saberes. Ou seja, “a escuta sensível como estratégia interdisciplinar e ao mesmo tempo psicopedagógica é um dos pilares de grande importância no processo de aprendizagem” (MARTINS; TAVARES, 2015, p.23).

FORMAÇÃO DE GRUPOS EM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Essa vivência trouxe aspectos importantes para a construção deste relato, no que tange ao entendimento da montagem de grupo como uma estratégia de fortalecimento dos próprios ACS e entre a comunidade. Foi trabalhada a importância da formação de grupo para a minimização de demandas do trabalho dos ACS e da comunidade. Mostrando como a montagem de grupo está fundamentada na proposta de uma educação voltada para a ratificação da autonomia individual e coletiva, além da horizontalidade entre os saberes.

Houve o delineamento, juntamente com os ACS, dos principais fundamentos da técnica para a formação e operacionalização de um grupo com enfoque em Educação Popular. Foi proposta a construção de aspectos e estratégias necessárias na criação de vínculos após a formação do grupo. Foi propiciado um espaço para promoção de escuta e acolhimento, como instrumentos para a comunicação e fortalecimento de relações entre os participantes do grupo, a fim também de proporcionar o reconhecimento enquanto educadores populares.

Foi perceptível a execução dos trabalhos dos ACS, tendo como base no referencial freiriano, que é fundamentado no diálogo, união e organização das classes populares, mesmo sem muitas vezes se perceberem assim. Portanto, trabalham corroborando com a emancipação dos sujeitos da opressão tanto do sistema, quanto da sociedade em que estão inseridos. Dessa forma, eles se perceberam enquanto educadores e indivíduos capacitados no que concerne a formação de grupos. Isso foi possível após a explanação do conteúdo e discussões no módulo, visto que esses sujeitos relataram vivências com as pastorais e em projetos sociais para instruir e apoiar as comunidades.

Dentro disso, Menezes e Avelino (2016) afirmam que os grupos surgem como cenários e procedimentos metodológicos que permitem consolidar uma concepção do homem em sua integralidade, concepção essa que perpassa a base do entendimento como um processo bidirecional de saúde-doença, ofertando uma formação em saúde mais reflexiva, integrada e humanizada.

O grupo não é percebido como contrário ao indivíduo, mas sim essencial para compreender os efeitos dos seus determinantes sociais, assim como a sua ação como sujeito histórico. Outrossim, entende-se que a transformação da sociedade só será possível a partir do agrupamento dos indivíduos (LANE, 2007). Assim, o conhecimento e a compreensão dos principais fundamentos técnicos são aspectos intrínsecos para a formação de um grupo em Educação Popular. Dessa forma, é cada vez mais frequente o uso da estratégia da formação de grupos como prática educativa e preventiva na Atenção Primária.

Nesse enfoque, foi possível desenvolver uma visão de continuidade, de como manter e criar grupos na comunidade, visto que, o público que os ACS mantêm contato durante sua jornada trabalhista podem estar em processo de vulnerabilidade afetiva. Esse fato, justifica a necessidade de espaços para acolhimento, debates e instruções, para além da saúde, tornando um vínculo harmonioso entre comunidade, sistema de saúde e seus serviços oferecidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionou um aprendizado mútuo, entre os agentes comunitários de saúde e os estudantes, propiciando uma construção compartilhada do saber. Os ACS já realizavam ações voltadas para a Educação Popular em Saúde ao longo da sua vida de trabalho, o que contribuiu para potencializar as novas ideias adquiridas ao longo desse processo formativo. Assim, percebemos que esse progresso educativo se fez por meio da junção de diferentes visões, das diferentes vozes dos protagonistas dessa proposta (ACS, estudantes e comunidade).

A interdisciplinaridade reforçou uma escuta qualificada entre os estudantes e os agentes comunitários, proporcionando um acolhimento e demonstrando que a escuta qualificada pode ser uma ferramenta para a quebra de barreiras em uma construção de vínculo. E também uma estratégia que pode ser utilizada nas práticas diárias dos agentes como forma de fortalecimento comunitário.

A troca de conhecimentos e experiências proporcionou uma visão ampliada acerca do pensar e fazer saúde. As discussões durante o curso evidenciaram a clara intencionalidade política da Educação Popular em Saúde, ao estar explícito o estímulo de participação ativa de todo o grupo em torno de um objetivo comum. Portanto, o aprendizado obtido possibilitará aos estudantes serem empáticos e saberem desenvolver uma escuta para compreender as demandas externas. Viabilizando o uso da interdisciplinaridade, como estratégia de operacionalização de demandas da área da saúde.

Essa experiência do curso permitiu aos agentes comunitários a promoção de práticas emancipatórias em saúde e a autonomia individual e coletiva para a comunidade. Contribuiu ainda para a promoção de uma consciência crítica e para ampliação de uma cidadania participativa, potencializando realizações de práticas do cuidado que valorizam o diálogo e a interconexão entre os saberes.

Algumas limitações foram identificadas durante a realização do curso, como o tempo e período da atividade, o deslocamento dos ACS para a

UFRB, a organização e adaptação ao espaço disponibilizado na própria universidade para execução do curso. O estudo ainda limitou-se, posto a dificuldade das discentes em sintetizar todo o curso, pois este permitiria relatos ainda mais extensos, abordando a questão da extensão da universidade com a comunidade.

É pertinente que o Curso de Educação Popular com ênfase na potencialização dos ACS como educadores de saúde, e como forma de estratégia de fortalecimento entre esses profissionais

e a comunidade, seja disseminado e realizado como método formativo na AB. Ademais, essa proposta de formação está em sintonia com o viés da interdisciplinaridade e interprofissionalidade do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde. Versando acerca de todas as práticas de cursos de formação, que possibilitem uma aprendizagem significativa em uma educação que socializa o saber, revelando uma reflexão de que mais práticas como essas, com poder de transformação social, deveriam ser postas em execução.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria Carmélia Sales do; PONTES, Andrezza Graziella Veríssimo; SILVA, Jennifer do Vale. O ensino de Educação Popular em Saúde para o SUS: experiência de articulação entre graduandos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1547-1558, 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. São Paulo: Editora Vozes, 2002.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria no. 2.436 de 21 de setembro de 2017. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/sau-delegis/gm/2004/prt2474_12_11_2004.html. Acesso em: 11 de fev. 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria no. 2.474 de 12 de novembro de 2004. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/sau-delegis/gm/2004/prt2474_12_11_2004.html. Acesso em: 11 de fev. 2020.

BROCH, Daiane et al. Vivências de prazer e sofrimento no trabalho do Agente Comunitário de Saúde/ Lives of pleasure and suffering in the work of the Community Health Agent. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 17, n. 2, 12 jul. 2018.

DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal. O papel do agente comunitário de saúde no fortalecimento da educação popular em saúde The role of the community health worker to strengthen popular education in health. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 371-378, apr. 2017. ISSN 2175-5361.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: definição, projetos, pesquisa. In: _____. Práticas interdisciplinares na escola. 2ed. São Paulo, Cortez, 1993, p. 15-18.

LANE, Silvia Tatiana Maurer. O Processo Grupal. In: LANE, S. T. M.; CODO, Wanderley. (Org's). **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2007, p.78-97.

MACIAZEKI-GOMES, Rita de Cássia et al. O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1637-1646, 2016.

MARTELETO, Regina Maria; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal. Almanaque do Agente Comunitário de Saúde: uma experiência de produção compartilhada de conhecimentos. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1211-1226, 2014.

MARTINS, Eledir da Cruz; TAVARES, Dirce Encarnacion. A escuta sensível - prática do docente interdisciplinar no ensino médio. **Interdisciplinaridade**, São Paulo: PUCSP, 2015, v.1, n.6, p. 18-28.

MENEZES, Kênia Kiefer Parreiras de; AVELINO, Patrick Roberto. Grupos operativos na Atenção Primária à Saúde como prática de discussão e educação: uma revisão. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, n. 1, p. 124-130, 2016.

PINTO, Luiz Felipe; GIOVANELLA, Ligia. Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das interações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB). **Ciênc. saúde colet.** v. 23 n.6, 2018.

ATENDIMENTO AO PACIENTE COM COMPORTAMENTO SUICIDA NO PLANTÃO PSICOLÓGICO DA UFRB

ASSISTANCE TO PATIENTS WITH SELF-DESTRUCTIVE BEHAVIOR AT THE
UFRB EMERGENCE PSYCHOLOGICAL SERVICES

Edmar Henrique Dairell Davi

Doutor em Psicologia, Professor Adjunto 1 da UFRB.
ednardavi@ufrb.edu.br

Rosângela Almeida dos Santos Silva

Graduanda em Psicologia pela UFRB e bolsista PIBEX 2019.
rosangelalmeida@outlook.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo refletir sobre o comportamento suicida e discutir o atendimento aos pacientes com estas questões que procuram o plantão psicológico do Serviço de Psicologia da UFRB. O problema do suicídio é complexo e diversas estratégias devem ser pensadas e construídas para acolher a pessoa que passa por situação de vulnerabilidade e sofrimento psíquico grave. Neste sentido, apresentamos inicialmente uma discussão sobre o suicídio, sua epidemiologia, fatores de risco e proteção. Depois trazemos uma reflexão sobre o plantão psicológico, suas características de funcionamento na UFRB e apresentamos o perfil da clientela que consiste principalmente em mulheres negras, na faixa etária de 30 a 40 anos, com baixa renda e baixa escolaridade. Por fim, discutimos estratégias de atendimento aos pacientes com ideação e/ou tentativa de suicídio, trazendo reflexões sobre os desafios de acolher este público a partir das especificidades do plantão psicológico e das dificuldades presentes na rede de atenção psicossocial. Concluímos que o comportamento suicida é multifacetado e que não pode ser ligado de forma simplista a um determinado acontecimento ou a um transtorno mental. Trata-se de um processo com diferentes fatores desencadeantes e que necessita de diversos modos de cuidado.

Palavras-chave: Comportamento Autodestrutivo; Plantão Psicológico; Serviço de Psicologia

Abstract: This article aims to reflect upon suicidal behavior and discuss the assistance to patients experiencing such issues who seek the UFRB Emergence Psychological Services. Suicide is a complex issue and several strategies must be designed and built to embrace the person who is experiencing vulnerability and a state of severe psychological distress. In this sense, we initially hold a discussion about suicide, its epidemiology, risk factors and protection. Then we foster reflection about emergence psychological services, its general operating characteristics at UFRB and we present the clientele profile that consists mainly of black women, aged 30 to 40 years, with low income and low education. Finally, we discuss strategies to assist patients with suicidal ideation, and/or suicide attempt, fostering reflection on the challenges of welcoming this audience considering the specifics of the psychological care service and the difficulties inherent to the psychosocial assistance network. We conclude that suicidal behavior is multifaceted and cannot simply be linked to a particular event or mental disorder. It is a process of distinct triggering factors that requires different modes of assistance.

Keywords: Behavior Self-Destructive; Emergence Psychological Services; Psychology Service

O objetivo deste relato de experiência é discutir o atendimento ao paciente com comportamento suicida, mais especificamente, descrever estratégias de acolhimento às pessoas que chegam ao Plantão Psicológico procurando ajuda devido ao grave sofrimento psíquico e pensando em pôr fim à vida. Inicialmente apresentamos informações sobre o suicídio, sua epidemiologia e questões atuais. Depois descrevemos o modo de funcionamento e enquadre do plantão psicológico. E por fim, apontamos estratégias de cuidado com o paciente que pensa em se matar e trazemos reflexões sobre os desafios de receber este tipo de demanda no Plantão Psicológico.

O termo comportamento suicida abrange tanto a tentativa de suicídio, a ideação suicida sem tentativas, o risco de suicídio e o planejamento e consumação do ato (BERENCHTEIN, 2013). O suicídio é o fim da linha em um continuum de pensamentos e comportamentos. Este continuum abrange desde comportamentos de risco assumido até um fim; estende-se por diferentes tipos de pensamentos suicidas, termina com tentativas e o próprio suicídio. (JAMISON, 2010).

O fenômeno do suicídio tem se mostrado um problema preocupante e uma questão de saúde pública. A Organização Mundial de Saúde estima que mais de 800 mil pessoas morrem todo ano cometendo suicídio e que a faixa etária mais prevalente está entre 15 e 29 anos (JÚNIOR, 2015). Embora as taxas de suicídio variem segundo categorias demográficas, elas tiveram um aumento de 60% nos últimos 50 anos, e espera-se que até 2020, mais de 1,5 milhões de pessoas venham a cometer suicídio (JÚNIOR, 2015).

De acordo com Meleiro, Fensterseifer e Werlang, no Brasil entre 1980 e 2006, a taxa total de suicídio cresceu de 4,4 para 5,7 mortes por 100.000 habitantes (29,5%). Sendo um total de 158.952 casos. De maneira que as taxas de suicídio cresceram mais entre os indivíduos com idades entre 20 e 59 anos. Quanto às características epidemiológicas, as faixas etárias que apresentam as maiores taxas de suicídio encontram-se entre os sujeitos acima de 70 anos, em ambos os sexos. Apesar de serem realizadas importantes pesquisas, os números referentes à mortalidade por suicídio parecem

não condizer com a realidade, tendo em vista a dificuldade de se ter acesso aos dados e à má qualidade no registro das informações (BOTEGA, 2014). Além do sub-registro e da sub-notificação, existem os suicídios que são mascarados por outras formas de morte, como por exemplo, “morte por causa indeterminada” ou “acidental”.

Em que pese o número de suicídios, a discussão sobre prevenção e formação para lidar com este tipo de paciente ainda é incipiente na rede de atenção psicossocial no contexto brasileiro. Para Fukumitsu (2014) a maioria das discussões sobre suicídio não fornece ao profissional de saúde subsídios para instrumentalizá-lo quando pacientes tentam se matar. O conhecimento dos fatores de risco e de proteção é indispensável numa estratégia de prevenção, haja vista que colabora para identificar a natureza e o tipo de intervenção adequada, sendo sugestivo do contexto em que o sujeito se encontra vulnerável para o ato. Dessa forma, quando se localizam uma sucessão de fatores negativos, ocorre uma maior possibilidade de comportamentos suicidas. Assim como facilita avaliar o nível geral do risco de suicídio para uma pessoa e contribui para o andamento dos programas de tratamento que se referem aos fatores que podem ser identificados e alterados.

Farias (2018) ressalta que não existe um único fator de risco ou protetor que provoque ou impeça o comportamento suicida, haja vista que nem todos os fatores são igualmente relevantes em condições de prevenção. Diante disso precisam ser avaliados em conjunto e inseridos no contexto do sujeito e de sua historicidade. São muitos os fatores que influenciam no comportamento de quem quer se matar, sendo que um único fator não é satisfatório para esclarecê-lo (FARIAS, 2018). Quanto aos possíveis riscos, observam-se fatores sociodemográficos, como sexo masculino, idade entre 15 e 35 anos ou acima de 70 anos, situações econômicas extremas, moradores de áreas urbanas, desempregados, principalmente aqueles que perderam recentemente sua ocupação, aposentados, ateus, solteiros ou divorciados e migrantes. E fatores socioculturais, como afastamento social, falta de apoio social, preconceito relacionado ao comportamento de buscar ajuda (BOTEGA, 2014). Por último, os fatores situacionais, como

os métodos disponíveis para se matar, contexto familiar conturbado – como abuso físico ou sexual e negligência familiar, dentre outros.

Lidar com o fenômeno do suicídio implica aprender a refletir, entre tantos outros aspectos, sobre a dialética vida e morte; com o desespero humano, com as imprevisibilidades da vida; com indivíduos que não exprimem o prazer de estarem vivos e se perderam pela falta de sentido e fé na vida (FUKUMITSU, 2018). Seria possível identificar que quem procura o Plantão Psicológico oferecerá potencialidade para o ato suicida? Como pode o plantonista ser preparado para lidar com clientes que percebem o suicídio como uma solução? Como pode o Plantão, a partir de seu enquadre, contribuir com aquelas pessoas que tentaram o suicídio e procuram o atendimento em busca de ajuda para seu sofrimento?

O Plantão Psicológico é um tipo de intervenção psicológica que acolhe a pessoa no exato momento de sua urgência, ajudando-a a lidar melhor com seus recursos e limites. Desta forma, o objetivo de um Plantão Psicológico é prestar atendimento emergencial à demanda, acompanhando a pessoa em busca do sentido de existência por meio da compreensão de seu sofrimento. De acordo com Doescher e Henriques (2012) ao propiciar à pessoa uma visão mais clara e abrangente de si e suas perspectivas frente às suas questões, promovendo o autoquestionamento, o plantonista está, desta forma, promovendo saúde e possibilitando um resgate da própria identidade. Neste contexto, o tempo que urge é também o das possibilidades, do encontro com outro e consigo mesmo.

Mahfoud (1999, p. 75) define o Plantão como: “certo tipo de serviço, exercido por profissionais que se mantêm à disposição de quaisquer pessoas que dele necessitem, em períodos de tempo previamente determinados e ininterruptos”. Diante disso, o Plantão passou a ser compreendido como um espaço no qual aquele que procura poderá dialogar, ser escutado, e, especialmente, escutar a si mesmo. Não é seu objetivo proporcionar uma resolução rápida de problemas e nem ser uma via de acesso à psicoterapia ou a outros serviços.

Atualmente os locais mais conhecidos de prática de Plantão Psicológico no contexto brasileiro são os serviços-escola de Psicologia, que aliam ensino, pesquisa e extensão no atendimento à comunidade (SCORSOLINI-COMIN, 2015). Quanto a sua rotina, normalmente, o Plantão ocorre em horários e dias determinados, previamente divulgados para a população. A pessoa que procura o atendimento não é submetida à entrevista prévia ou outro tipo de triagem para entrar em fila de espera. Ela é prontamente atendida, havendo plantonista disponível naquele momento. Diferentemente da psicoterapia, que prevê um acompanhamento por tempo mais longo, o usuário tem um número limitado de possibilidades de retorno, sendo este número variável de instituição para instituição e geralmente comunicado ao paciente no início do atendimento.

Para Scorsolini-Comin (2015), na atualidade o Plantão se configura como ação clínica de posicionamento em relação ao outro, sofredor ou não, e não como um conjunto de métodos e técnicas. Frente à grande procura e longas listas de espera por serviços psicológicos, o Plantão possibilita o contato verdadeiro e acolhedor no momento, no qual as pessoas se sintam realmente ouvidas e à vontade para verbalizar o que lhes afligem, e assim, ampliar o seu nível de consciência e de clareza sobre o que estão vivenciando.

O Projeto de Extensão do Plantão Psicológico no Serviço de Psicologia da UFRB foi reativado em outubro de 2016. A proposta do Plantão já existiu em momento anterior, no período compreendido entre setembro de 2011 e maio de 2013. Esta primeira experiência foi caracterizada em alguns momentos como extensão e outros como ensino/estágio (CARNEIRO, 2017). Atualmente, com a presença de quatro extensionistas, duas graduandas e duas psicólogas formadas, o atendimento é oferecido às segundas e terças-feiras, das 8 às 12 horas. Estas extensionistas recebem treinamento quanto ao manuseio dos prontuários dos pacientes, ao fluxo de processos da clínica e em relação às questões éticas presentes no atendimento.

O Plantão Psicológico está voltado para capacitar os discentes com uma proposta de clínica ampliada bem como reduzir a fila de espera do Serviço de Psicologia e amenizar a carência de atendimento psicológico gratuito na cidade de Santo Antônio de Jesus. Inicialmente, os extensionistas são orientados, por meio de treinamento, sobre a condução e o manejo clínico no processo de Plantão a fim de que realizem o acolhimento necessário. Posteriormente, ao longo dos atendimentos, são realizadas discussões acerca das diferentes demandas e dos encaminhamentos envolvendo a presença de transtornos mentais e queixas mais recorrentes nos momentos do Plantão.

Durante o ano de 2019, no Plantão Psicológico foram realizados cerca de 494 atendimentos, com média de 12 atendimentos por dia ou turno de atendimento. Ao analisar os prontuários dos pacientes, conforme Parecer do CEP/UFRB nº 3.473.789, observamos as seguintes características sociodemográficas do público que procurou o Plantão neste ano: prevalência do sexo feminino, equivalendo a 78% do total (cerca de 380 atendimentos), na faixa etária de 30 a 40 anos, raça/etnia predominantemente negra, com baixa renda e ensino fundamental incompleto. É importante salientar que o Plantão passou a atender adolescentes neste ano devido à grande procura e também à gravidade das demandas que se apresentaram.

As queixas mais frequentes apresentadas pelas pessoas que procuram o Plantão são relativas a questões emocionais (conflitos familiares e conjugais, processos de luto, sentimentos de solidão, comportamento suicida, etc.) e questões sobre sexualidade e identidade de gênero. Há também a presença de demandas referentes aos sintomas dos transtornos psiquiátricos, como depressão (depressão grave, transtorno bipolar do humor, distímia, etc.), bem como problemas de ansiedade (síndrome do pânico, transtorno de ansiedade generalizada, fobias, dentre outros). Há que destacar também as queixas baseadas nas doenças crônico-degenerativas, como diabetes, hipertensão, fibromialgia, dor crônica e seus danos pelo não tratamento adequado ao longo dos anos.

Dos atendimentos realizados durante o ano de 2019, cerca de 10% foram relativos ao comportamento suicida, ou seja, o paciente verbalizou diretamente a intenção de pôr fim a vida e trouxe como principal queixa esta problemática. O sexo feminino também foi predominante quanto a esta questão com 60% dos pacientes (cerca de 30) e a idade média foi de 30 anos.

O atendimento psicológico a pacientes com ideação ou tentativa de suicídio levanta uma série de questionamentos em relação a aspectos éticos. Em primeiro lugar, vem à tona a questão do sigilo e a possibilidade de quebra da confidencialidade entre paciente e plantonista. Conforme o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005), em casos excepcionais, é considerada a possibilidade de decisão do Psicólogo pela quebra do sigilo, pautado pela análise crítica e criteriosa da situação, tendo em vista os princípios fundamentais da ética profissional, buscando o menor prejuízo. Deve-se avisar os familiares, considerando que a quebra de sigilo pode interferir na relação entre plantonista e paciente, afetando o sentimento de confiança?

Dos atendimentos realizados com pacientes com comportamento suicida em sua maioria havia a companhia de um familiar ou cônjuge/namorado. Estes geralmente entraram junto com o paciente no primeiro atendimento para dar apoio. Outros conversaram com o plantonista responsável ao fim do atendimento ou procuraram a coordenação do plantão para discutir a situação daqueles que acompanhavam. Os pacientes que vieram sozinhos no primeiro atendimento retornaram acompanhados na semana seguinte conforme orientação dos plantonistas.

Fukumitsu (2018) considera que quando há potencial de suicídio é importante não deixar o paciente sozinho, este precisa ser acompanhado no dia-a-dia, inclusive nos atendimentos. A autora salienta a importância de ampliar o sistema de apoio, procurando ajudar a família na compreensão de que a pessoa que tenta ou comete suicídio pode não desejar a morte, e sim viver de outra maneira. Também para a autora, a família deve ser orientada a procurar ajuda multidisciplinar para lidar com a situação, principalmente a avaliação psiquiátrica. Nestes

casos, no Plantão, discutimos a possibilidade de encaminhamento para o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Santo Antônio de Jesus que é uma das poucas referências da assistência à saúde mental na cidade.

No diálogo com o paciente e, quando necessário e oportuno, com seus familiares, refletimos que as ideias e tentativas de suicídio não devem ser supervalorizadas nem desvalorizadas, sendo necessário entendê-las e acolhê-las verdadeiramente (JAMISON, 2010). Destacamos também a existência de mitos que envolvem o comportamento suicida. Por exemplo, apontamos como falsa a ideia de que pessoas que falam em suicídio não chegam ao ato final. Ao contrário, a maioria das pessoas que cometeu suicídio apresentou ameaças verbais ou comportamentos autodestrutivos em algum momento. Muitas pessoas que tentam ou cometem suicídio não desejam a morte, e sim uma nova vida, em que sejam acolhidas.

Observa-se no suicídio o pedido de ajuda que muitas vezes não é escutado ou é visto de forma negativa por profissionais de saúde, uma vez que estes se veem mobilizados e em contato com questionamentos, angústias e dúvidas que confrontam seus limites. No Plantão estabelecemos um repertório de estratégias para acolher a pessoa com comportamento suicida e assim dar segurança aos plantonistas sobre o caminho a seguir no contato com os pacientes.

O acolhimento, a confirmação e a compreensão são as estratégias iniciais para o atendimento ao paciente que pensa em se matar ou já atentou contra a própria vida. Ouvir o paciente, acolhendo seus sentimentos de impotência e solidão, ou quaisquer outros que possam surgir, sem julgamento ou crítica (DOESCHER, HENRIQUES, 2012). Neste momento compete ao plantonista estar disponível ao que se apresenta, oferecendo escuta atenta, interessada e empática, buscando lado a lado um modo de ser autêntico, aberto às novas possibilidades. Confirmar junto ao paciente que a situação é difícil e, por isso, ele imagina que sua morte poderia ser a única alternativa. Por fim, compreender o significado do ato suicida, explorando sentimentos e pensamentos, lembrando que neste momento, a ambivalência entre querer morrer e querer viver de outra maneira pode

ser explorada. Segundo Joice e Sills (2016) a maior parte das ameaças de suicídio resulta de um estado mental confuso e conflitivo e podem ser consideradas como uma comunicação de algum tipo (com frequência a raiva de outra pessoa), que não pode ser expressa abertamente.

Paralelamente, ao acolher também avaliamos o risco que cerca o paciente, ou seja, se há a necessidade de agir imediatamente junto ao paciente e sua família ou fazer encaminhamentos e orientações diretas e práticas para evitar uma piora ou perda da capacidade de funcionar. Questões sobre a impulsividade do paciente, a presença de violência, de uso e abuso de drogas e de questões “gatilho” e/ou disparadoras de crises são levantadas e discutidas. Também são pedidos contatos de pessoas de confiança (familiares, amigos, namorados, médicos/psiquiatras) para coleta de informações e avisos quando necessários.

Este passo caracteriza um segundo momento, no qual são coletadas informações relevantes sobre o paciente. Além dos contatos, a investigação sobre desenvolvimento do comportamento suicida, desde a ideação às tentativas, deve ser trabalhada neste primeiro atendimento. Apesar de o paciente trazer neste momento várias demandas superpostas, é necessário pedir ao paciente que fale de questões sensíveis e mobilizadoras (ideias de suicídio, episódios de violência, traumas, etc.), para uma melhor compreensão do caso. Muitos pacientes sentem alívio de poderem compartilhar sua história com alguém que não tem medo de perguntar e ouvir a respeito de temas dolorosos.

Para Joice e Sills (2016) este segundo momento seria caracterizado pelo perguntar e explorar. O objetivo dessa fase é o de ouvir cuidadosamente o problema ou os problemas que o suicídio supostamente resolveria, reconhecendo a ideação suicida e levantando os fatores de risco. Ainda conforme os autores, dois aspectos devem ser considerados: primeiro a investigação da intenção do suicídio, perguntando, por exemplo: “Você pensa em por fim à sua vida? Está tão difícil que você quer acabar com sua vida? Você acredita que a sua vida não faz mais sentido?”. Posteriormente, viria a compreensão do planejamento suicida, perguntando

diretamente: “Como você pensa em se matar? Você já tem um plano? Por que meio deseja se matar?”. Ao recolher estas relevantes informações, podemos avaliar o risco e a possibilidade da prevenção. No período entre o pensamento e a ação suicida é que a prevenção se torna importante, pois o comportamento suicida envolve um processo que tem seu início desde a ideiação, a tentativa, as ameaças até o ato consumado, isto é, a morte. Avaliam-se a letalidade e intencionalidade, ou seja, a reflexão sobre quão graves podem ser as tentativas, bem como a intencionalidade do ato: intenção e intensidade do desejo em acabar com sua vida (JOICE, SILLS; 2016).

É necessário considerar o grau de letalidade e sofrimento psíquico, explorando os fatores de risco e proteção, investigando motivações para que o cliente possa se sentir vivo e assumir sua responsabilidade existencial. E assim, entramos na terceira e última etapa que consiste em encaminhar e acompanhar. Encaminhar significa envolver, orientar e direcionar o cliente e a família a profissionais de outras atividades que poderão contribuir para que não haja reincidência das tentativas de suicídio. O encaminhamento será realizado em situações de crise ou momentos de sofrimento e fragilidade, em que os pacientes necessitem de tratamento medicamentoso (FUKUMITSU, 2018). Também é informado ao paciente que ele poderá comparecer ao plantão sempre que sentir necessidade. Em alguns casos, o plantonista responsável pelo caso liga para o paciente lembrando que ele é bem-vindo ao atendimento. Usamos esta estratégia para fornecer um ambiente protetor e uma referência ao paciente.

No processo de acompanhamento, quando o paciente retorna ao plantão, exploramos e levantamos as possibilidades existenciais para que busque sentido para sua existência, também discutimos recursos que o paciente tinha no passado e deixou de utilizar para lidar com seus problemas. O retorno aos encontros não se configura como psicoterapia, mas como construção de lugar de referência para a pessoa. Um encontro psicológico que seja permeado e permeado por sentimentos humanos, um espaço que acolhe o sentir e possibilita, além disso, um “espaço afetivo que pode servir de um novo chão, de um novo ponto de partida” (DOESCHER, HENRIQUES; 2012, p. 232).

Procuramos construir este espaço de referência, pois mesmo fazendo encaminhamentos, principalmente para o CAPS, não dispomos na cidade de uma efetiva rede de atenção psicossocial. Santo Antônio de Jesus ainda apresenta uma rede de saúde muito fragilizada, com grande desarticulação entre os serviços e os diferentes equipamentos de apoio psicossocial (CARNEIRO, 2017). Observamos nos últimos anos que o Plantão passou a receber inúmeros pacientes do CAPS que não encontravam atendimento em outros locais, pois não há oferta de atendimento psicológico gratuito ou de baixo custo que possa atender à grande procura. Também não há um serviço de atendimento específico para as demandas daquelas pessoas que pensam em se matar e não se observa a preparação de profissionais de psicologia para acolher este público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade o suicídio se tornou um problema de saúde pública, por se encontrar mundialmente entre as dez primeiras causas de morte, considerando todas as faixas etárias, e ocupar o terceiro lugar entre 15 e 35 anos. A conduta suicida é caracterizada como um processo difícil, visto que pode transitar desde a ideia de retirar a própria vida, que pode ser notificada por meios verbais e não verbais, até projetar a ação, a tentativa e a execução do ato. O fenômeno é multifacetado e não pode ser ligado de forma simplista a um determinado acontecimento ou a um sofrimento psíquico específico. Trata-se de um processo com diferentes fatores desencadeantes e que necessita de diversos modos de cuidado.

O fato daquele que pensa em pôr fim à vida procurar atendimento clínico mostra a ambivalência dos afetos que estão na base deste processo, o que justifica a pertinência e a urgência de mais pesquisas sobre o tema, como também da criação de serviços de atendimento clínico estrategicamente organizados para lidar com essas situações. Com frequência, as pessoas querem ao mesmo tempo viver e morrer.

O encontro com aquele que na sua urgência procura ajuda é também um momento do cuidar e acolher. O plantonista deve ocupar-se com a pessoa que o procura tendo legítimo in-

teresse pelo que ela demanda; envolvendo-se de modo empático. O Plantão Psicológico é um espaço que permite à pessoa “ser ela mesma”, que possibilita a sua expressão para desvelar seus sentimentos, as dores contidas, os choros embargados, sendo um espaço significativo que pode servir de um novo chão, um novo ponto de partida. Assim, o plantonista ajuda o paciente não por analisar cuidadosamente o passado, mas por estar afetivamente presente com aquela pessoa. Esta, mesmo pensando em por fim à vida, deu oportunidade para encontrar uma alternativa e acredita que a atividade conjunta poderá ser, fundamentalmente, benéfica e curativa.

REFERÊNCIAS

- BERENCHTEIN, N. Suicídio: uma questão de saúde pública e um desafio para a psicologia clínica. In: Barros, M. (Org.). **Suicídio e os desafios para a Psicologia**. Brasília: CFP, 2013.
- BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**, v. 25, n. 3, 2014, p. 231-236.
- CARNEIRO, V. Plantão psicológico: uma modalidade clínica no Serviço de Psicologia da UFRB. In: AIRES, S. e KURATANI, S. (Orgs.). **O serviço de psicologia na universidade**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2017. 240 p.
- CFP – Conselho Federal de Psicologia. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília: CFP, 2005.
- DOESCHER, A.; HENRIQUES, W. Plantão psicológico: um encontro com o outro na urgência. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 4, 2012, p. 717-723.
- FARIAS, B. Psicologia, suicídio e culpabilização. (pp. 145-170). In: FEIJOO, A. (Org.). **Suicídio: entre o morrer e o viver**. Rio de Janeiro: IFEN, 2018.
- FUKUMITSU, K. O psicoterapeuta diante do comportamento suicida. **Psicologia USP**, v. 25, n. 3, 2014.
- FUKUMITSU, K. Suicídio, luto e posvenção. (pp. 216-231). In: FUKUMITSU, K. (Org.) **Vida, morte e luto: atualidades brasileiras**. São Paulo: Summus, 2018.
- JAMISON, K. **Quando a noite cai**: entendendo a depressão e o suicídio. Rio de Janeiro: Gryphus, 2010.
- JOYCE, P.; SILLS, C. **Técnicas em Gestalt**: aconselhamento e psicoterapia. São Paulo: Vozes, 2014.
- JUNIOR, A. O comportamento suicida no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 02, n. 01, 2015.
- MAHFOUD, M. **Plantão Psicológico**: novos Horizontes. São Paulo: Companhia Ilimitada, 1999.
- MELEIRO, A., FENSTERSEIFER, L.; WERLANG, B. Esforços para prevenção. (pp. 141- 152). In: Werlang, B. & Botega, N. (Orgs.). **Comportamento suicida**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SCORSOLINI-COMIN, F. Plantão psicológico e o cuidado na urgência: panorama de pesquisas e intervenções. **PSICO-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, 2015, p. 163-173.

“ESTÁ NA MESA PESSOAL!” - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UMA CRECHE-ESCOLA DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS/BA¹

“IT’S ON THE TABLE GUYS!” - AN EXPERIENCE REPORT IN ACTIONS OF NUTRITION AND FOOD EDUCATION IN A NURSERY SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF SANTO ANTÔNIO DE JESUS (STATE OF BAHIA) ¹

Emily Porto de Souza

Bacharela em Saúde pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Graduanda em Nutrição na UFRB. emiportos@gmail.com

Fabiane Santana dos Santos

Graduanda em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) como parte do 1º ciclo em Nutrição na UFRB. fabianesantana0@gmail.com

Diana Anuniação Santos

Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia. Professora Adjunta do Centro de Ciências da Saúde da UFRB. diana.anuniacao@ufrb.edu.br

Resumo: Este relato de experiência discorre sobre as atividades realizadas ao longo do projeto de extensão universitária “Está na mesa pessoal! Educação alimentar e nutricional em uma creche-escola do município de Santo Antônio de Jesus/BA”, durante julho a novembro de 2019. Teve por intuito contribuir para o crescimento e desenvolvimento biopsicossocial dos escolares e fomentar a formação de hábitos alimentares saudáveis, por meio da realização de quatro oficinas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN). Para tanto, utilizou-se da metodologia qualitativa, aplicando os seguintes instrumentos: um grupo focal (GF) lúdico com escolares e outro GF com professores/as, análise qualitativa do cardápio escolar e entrevista semiestruturada com as merendeiras, dos quais os dados subsidiaram a construção das referidas ações. Destarte, concluiu-se que as oficinas de EAN foram efetivas, uma vez que permitiram reconhecer os hábitos alimentares culturalmente produzidos, atraíram a atenção dos escolares e fomentaram a discussão sobre a importância da alimentação saudável. Ademais, a participação de extensionistas, discentes do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde / Nutrição possibilitou a construção e realização de atividades práticas voltadas ao exercício profissional ainda na graduação, no que tange a pensar a segurança alimentar e nutricional (SAN) em âmbito escolar.

Palavras-chave: Segurança Alimentar e Nutricional. Hábitos alimentares. Alimentação escolar.

Abstract: This experience report discusses about the activities carried out over the university extension project named as “It’s on the table guys: Nutrition and Food Education in a Nursery school in the municipality of Santo Antônio de Jesus (state of Bahia)”, from July to November, 2019. It aimed to contribute to the biopsychosocial development and growth of the students and to foster the elaboration of healthy eating habits through four workshops of Nutrition and Food Education (Educação Alimentar e Nutricional - EAN). Therefore, the qualitative methodology was employed, applying the following instruments: a playful focus group (FG) with students and another FG with teachers, a qualitative analysis of the school menu and a semi-structured interview with the school lunch ladies, of which the data supported the construction of the referred actions. Thus, it was concluded that EAN workshops were effective, since they allowed to recognize the eating habits produced culturally, they attracted the students’ attention and fostered the discussion about the importance of healthy eating. In addition, the participation of extensionists, students of Health/Nutrition Interdisciplinary Bachelor, enabled to build and carry out practical activities focused on professional practice, that were held during undergraduate degrees, regarding to think about Nutritional and Food Security (Segurança Alimentar e Nutricional - SAN) at schools.

Key-words: Nutritional and Food Security. Eating Habits. School Feeding.

¹ Relato derivado do projeto de extensão intitulado “Está na mesa pessoal!! Educação alimentar e nutricional em uma creche-escola do município de Santo Antônio de Jesus/BA”, financiado com bolsa de extensão pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX), Edital n. 02/2019, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), por intermédio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT).

INTRODUÇÃO

Muito se tem falado da importância do consumo de alimentos saudáveis - como frutas e hortaliças – mas, embora parte da população esteja consciente desta necessidade, alguns condicionantes ainda têm se apresentado como potencializadores ao não consumo ou à ingestão reduzida destes alimentos. Entende-se que esta realidade constitui um problema social por acarretar um número considerável de indivíduos com desnutrição e sobrepeso, principalmente, quando se trata de crianças em idade escolar. Estas, cada vez mais, têm consumido alimentos industrializados ricos em gorduras, açúcares e sal, e reduzido a ingestão dos alimentos frescos. Estes fatores apontam a necessidade de mudança do perfil de consumo alimentar a ser estruturado, sobretudo, nas escolas.

Nesse sentido, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN)² consolida-se como uma importante estratégia de promoção da saúde. No que diz respeito às ações realizadas para o público infantil, reflete-se de forma positiva, prevenindo determinadas doenças tanto na infância quanto na maturidade, promovendo qualidade de vida (XAVIER; FERREIRA, 2018). Por isso, têm por intuito contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial dos indivíduos e fomentar a formação de hábitos alimentares saudáveis, propiciando o diálogo e a reflexão sobre os aspectos relacionados à alimentação e à nutrição nas diferentes faixas etárias, a partir de distintas abordagens pedagógicas (PRADO et. al., 2016). Assim, destaca-se que a alimentação escolar é parte das ações em EAN, sendo defendida como um direito dos escolares e considerada uma das estratégias de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN)³.

É mister ponderar a forma como os grupos se relacionam com a comida, a importância central

que alguns produtos possuem nos hábitos alimentares culturalmente produzidos e o modo de manipulação e preparo dos alimentos⁴. Daí a importância de considerar o conceito de representações sociais⁵, destacando-se, as normas legais e as regras de mercado que orientam os discursos e as práticas institucionais que demarcam a seleção dos produtos, bem como os gradientes de capital simbólico e cultural que influenciam na escolha do lanche pelos responsáveis dos escolares, bem como na própria escolha destes em aceitar e/ou rejeitar o alimento disponibilizado pela instituição.

Em suma, este relato de experiência tem por objetivo descrever e analisar a experiência dos escolares em torno da alimentação escolar, a partir das ações de extensão em EAN realizadas na creche-escola municipalizada Centro Educacional do Cajueiro, situada no bairro do Cajueiro, município de Santo Antônio de Jesus, estado da Bahia, desenvolvidas por meio do projeto de extensão “Está na mesa pessoal! Educação alimentar e nutricional em uma creche-escola do município de Santo Antônio de Jesus/BA”, no decorrer dos meses de junho a novembro de 2019.

CAMINHO METODOLÓGICO: O SABER – FAZER – APRENDER

Este Projeto de extensão surgiu a partir da demanda da própria direção do Centro Educacional do Cajueiro, a qual apontava a relevância e urgência de atores externos trabalharem com foco na educação alimentar, fortalecendo a prática dos hábitos alimentares saudáveis, a partir do desenvolvimento de atividades tanto com os escolares quanto com os seus responsáveis⁶. O contato inicial e de vinculação com esta instituição se deu ainda no desenvolvimento do componente Processos

4 As preferências dos indivíduos têm a ver com a visão de mundo, as definições de ordem moral e valorativa e os comportamentos sociais que são próprios de uma herança cultural. (LARAIA, 1986).

5 As representações sociais são o produto da concorrência e da luta marcada pelo campo do poder e da dominação social, por isso, no caso dos hábitos alimentares a diferença é ressaltada para excluir e a classificação para estigmatizar os sujeitos. (CHARTIER, 1991).

6 Ressaltamos que por conta da não realização da reunião pedagógica entre professores e os responsáveis, a qual ocorreria em novembro de 2019, não foi possível realizarmos a Oficina de EAN com os mesmos, conforme previsto na programação do Projeto.

de Apropriação da Realidade II (PAR II)⁷, ofertado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS), do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), ministrado durante o segundo semestre de 2018.

O projeto teve como intuito propiciar a continuidade das atividades iniciadas a partir da atuação da Turma 1 (T01) 2018.1, do componente PAR II, trazendo novas ações de interação entre a Universidade e a comunidade. Procurou-se, portanto, potencializar a vinculação já existente e uma participação mais ativa e efetiva em torno de uma questão entendida como um problema por seus próprios atores.

A Creche-Escola atua da educação infantil até o primeiro ano do ensino fundamental e atende a cerca de 300 crianças, com idade entre 03 e 06 anos, moradoras do próprio Cajueiro e bairros circunvizinhos, distribuídas entre os turnos matutino e vespertino.

O caminho metodológico esteve, portanto, orientado pelos princípios da metodologia qualitativa e abrangeu três etapas: i) revisão sistemática de literatura tendo por foco temas centrais do projeto; ii) atividades de pesquisa para compreensão da percepção dos escolares em torno da questão; e iii) quatro oficinas de EAN, duas no turno matutino e duas no turno vespertino, com todos os escolares da creche-escola.

A extensão foi também balizada por atividades de pesquisa distribuídas em alguns momentos fundamentais: i) entrevista semiestruturada com as merendeiras a fim de obter informações sobre a entrega dos insumos, armazenamento, quantidade e qualidade destes e aceitação das crianças aos lanches ofertados; ii) análise qualitativa do cardápio escolar do mês de maio de 2019 para identificar as preparações disponibilizadas; iii) participação em atividades desenvolvidas pela turma do componente PAR IV⁸, utilizando-se da técnica de observação par-

ticipante, sendo duas oficinas realizadas com os escolares sobre EAN e um grupo focal com os/as professores/as sobre alimentação e racismo; e iv) um grupo focal (GF)⁹ com os escolares, adaptado à realidade da faixa etária.

Para a análise do cardápio foi ofertado às bolsistas o Curso de Análise Qualitativa de Preparações de Cardápios Escolares (AQPC Escola)¹⁰, o qual objetivou analisar o cardápio da creche-escola, compreendendo quais as preparações propostas; discutir sobre a efetividade da SAN e se o mesmo atendia às normativas do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

É importante salientar que todas as atividades realizadas com os escolares utilizaram estratégias de ludicidade, lançando mão de técnicas de descontração, jogos, brincadeiras e distração, as quais permitiram que as crianças estivessem à vontade para falar sobre as suas percepções. Para a descrição abaixo relatada das experiências vivenciadas, considerou-se as etapas de planejamento metodológico, observação participante e anotações durante as atividades e discussões posteriores de avaliação em grupo.

A EXPERIÊNCIA: SEUS DESAFIOS E POTENCIALIDADES

As ações na creche-escola iniciaram com a participação das extensionistas, utilizando-se da observação participante, em duas oficinas com os/as escolares, estruturadas pela turma (T01-2018.1) do componente PAR III¹¹. Na primeira oficina, apresentou-se um vídeo animado intitulado “Nutriamigos”¹², o qual ressalta os benefícios dos nutrientes e quais as consequências de comer gordura e açúcar em excesso, utilizando-se de uma linguagem adequada para a idade dos/as escolares. Nesta, ficou evidente que as crianças logo se distraíram devido à extensão do vídeo (11 minutos e 43 segundos),

UFRB. Trata-se da mesma turma do PAR II que norteou a elaboração deste projeto, sendo que uma das bolsistas deste projeto também faz parte desta turma.

⁹ O grupo focal permite “[...] considerar a visão de diferentes sujeitos e contextos sociais sobre os quais incidem o fenômeno a ser avaliado”. (TRAD, 2009, p. 779).

¹⁰ AQPC Escola diz respeito a um método cujo objetivo é analisar a qualidade nutricional e sensorial do cardápio escolar.

¹¹ Trata-se da mesma turma de PAR II já descrita.

¹² Disponível no Youtube (HGN Produtora, 2019).

⁷ O PAR é um componente prático com duração de cinco semestres que tem como atividade prática a inserção dos discentes em desenvolvimento de atividades em comunidades consideradas com índices de alta vulnerabilidade no município de Santo Antônio de Jesus (PROGRAD, 2017).

⁸ Turma (T01) 2018.1, cursando o componente Processos de Apropriação da Realidade IV, ofertado no BIS, CCS/

revelando-se uma estratégia metodológica não adequada para a faixa etária, sobretudo aquelas que tinham entre 3 e 4 anos. Devido a isso, foram feitas modificações na segunda oficina para atrair mais a atenção dos/as estudantes. Assim, optou-se por adaptar os personagens do vídeo para uma encenação teatral, demonstrando-se uma estratégia de EAN muito mais eficiente e “legal” para utilizar a linguagem das crianças.

A participação nessas oficinas foi fundamental para planejar, a partir do que foi observado, as ações que ainda seriam realizadas pelo projeto. O desenvolvimento de atividades com escolares, principalmente quando são tão pequenos como os alunos da creche-escola, exige muita flexibilidade e formas dinâmicas de expressão pautadas na ludicidade (MELLO, 2003).

Somando-se a isso, a análise qualitativa do cardápio escolar consistiu na divisão de duas categorias de alimentos para avaliação: alimentos recomendados, como frutas in natura e saladas, e alimentos controlados, tal como preparações com açúcar adicionado e produtos com açúcar. O ideal é que a quantidade de alimentos recomendados seja superior àqueles da categoria controlados, tendo em vista que um percentual igual ou superior a 20% de alimentos controlados no cardápio mensal deve ser lido como preocupante (VIEIROS; MARTINELLI, 2012).

A partir dessa análise percebeu-se que os alimentos da categoria controlados são mais frequentes que aqueles da categoria recomendados. Dos 28 dias analisados, os alimentos com alto teor de sódio, gordura e açúcares aparecem em 7 dias, totalizando 25%, o que caracteriza uma oferta preocupante de alimentos controlados (Idem). No entanto, devido ao não detalhamento das refeições citadas no cardápio, não foi possível analisar de forma autêntica a oferta destes alimentos na escola.

A partir da entrevista semiestruturada¹³ com as duas merendeiras¹⁴, destacamos que os relatos indicaram que nem sempre é possível cumprir o cardápio escolar mensalmente elaborado pela nutricionista do município, pois grande parte dos alimentos recebidos não estão de acordo com o registrado. Além disso, ressaltaram a necessidade de se fazer ajustes nas preparações devido à perecibilidade dos insumos como frutas e hortaliças ou ainda modificar a temperatura levando em conta o clima no dia de sua oferta.

Quanto à aceitação das preparações pelos escolares, as merendeiras relataram que há uma boa aceitabilidade pelos mesmos. Todavia, verificamos que isso ocorre para os alimentos da categoria controlados, em detrimento daqueles da categoria recomendados. Salientaram também que, embora no ambiente escolar já venha ocorrendo discussões acerca da alimentação saudável e da oferta frequente de frutas e hortaliças, é comum os escolares optarem pelo não consumo dando preferência aos lanches que trazem de casa (em sua maioria produtos industrializados como iogurtes, biscoitos recheados, refrigerantes, salgadinhos etc.). Nesse sentido, verificamos a real necessidade de formação em educação alimentar e nutricional também dos seus responsáveis.

O grupo focal com os escolares, composto por 12 crianças dos sexos masculino e feminino, contemplando todas as idades (3 a 6 anos) e todas as turmas da creche-escola (da educação infantil até o primeiro ano do ensino fundamental), objetivou adquirir dados e informações para subsidiar a construção das oficinas em EAN. A metodologia lúdica escolhida foi a construção de desenhos, que se constitui uma estratégia com grande capacidade de expressão dos escolares¹⁵. Portanto, foi solicitado que

13 A entrevista foi feita no próprio ambiente da cantina, pois as entrevistadas estavam preparando a alimentação a ser servida naquele mesmo dia. Destaca-se que uma delas trabalha há 7 anos nessa função e há 4 anos nesta creche-escola e a outra trabalha há apenas 5 meses como merendeira. Como as mesmas não aceitaram que a entrevista fosse gravada, os seus relatos foram registrados apenas em anotações no diário de campo.

14 As merendeiras são as manipuladoras de alimentos encarregadas de preparar as refeições oferecidas aos escolares na creche-escola.

15 Filho e Barbosa (2010) definem o desenho como um importante recurso metodológico para realizar atividades com crianças, porque consiste em uma produção cultural reveladora das representações infantis.

os escolares desenharem os alimentos que eles mais gostam e os que não gostam, para obter informações sobre suas preferências alimentares e também sobre suas percepções em relação aos alimentos.

Para a análise dos desenhos foram considerados quatro aspectos: a criança que desenha (autor), o desenho, a fala do autor e o contexto. Nesse viés, buscou-se analisar também as expressões verbais dos escolares durante a construção dos desenhos, além de conversar com eles sobre seus sentimentos em relação aos alimentos desenhados e sobre as preparações oferecidas na escola e aqueles ofertados por seus responsáveis. (FILHO; BARBOSA, 2010).

Essa atividade, como também os outros momentos com os escolares, exigiram uma escuta atenta e uma grande observação e percepção para as construções e narrativas dos estudantes. Inicialmente, observando o(a) autor(a), ou seja, as crianças, percebemos certa proximidade nas ações, indicando uma situação que nos remeteu à competição entre elas. Verificamos que elas desenharam as mesmas refeições e/ou alimentos que os(as) seus(as) colegas, sobretudo as frutas como maçã, banana e melancia.

Na observação do desenho e do contexto percebeu-se também que as crianças desenharam, em um primeiro momento, alimentos mais saudáveis no espaço dedicado às refeições de sua preferência, porque, segundo relato das(os) professoras(es) da creche-escola, as crianças “queriam agradar” as mediadoras do GF, ou seja, pretendiam atender às expectativas que imaginaram que as pessoas presentes teriam, uma vez que já discutem sobre alimentação saudável, devido às atividades que já foram promovidas em âmbito escolar. Todavia, verificou-se certa contradição no discurso expresso por meio dos desenhos. Assim, uma fruta, por exemplo, desenhada no espaço das suas principais preferências alimentares era apresentada também no espaço da negação, ou seja, do que não gosta, seguida de expressões corporais como caretas, balanço negativo da cabeça e das mãos em desaprovação. As falas em torno dos alimentos quando perguntados do porquê gostavam ou não das frutas desenhadas remetiam também a agradar seus responsáveis e professores/as.

A partir dos dados obtidos, executou-se o planejamento das quatro oficinas em EAN. Estas foram realizadas nos dois turnos (duas no matutino e duas no vespertino), oportunizando a participação dos 300 escolares. Estas foram divididas por faixa etária: 3 e 4 anos; e 5 e 6 anos.

As oficinas em EAN tiveram por objetivo apresentar as frutas aos escolares, ressaltar a importância do seu consumo e, assim, incentivar a sua ingestão. Optou-se por iniciar conversando com as crianças de forma que uma cor era citada para que falassem as frutas que são da cor mencionada. Em seguida, perguntava-se se elas gostavam dessas frutas e de outras que também tivessem as mesmas cores. Por fim, foi feita a leitura de uma história infantil adaptada do livro “A menina que não gostava de frutas” (FERNANDES, 2012), a qual discorre sobre uma garota adoecida que passou a gostar das frutas após estas conversarem sobre os seus benefícios para a sua saúde. Utilizou-se também projeção de slides, contendo desenhos e animações referentes às frutas citadas ao longo da história.

As atividades demonstraram que há uma disputa do melhor lanche entre os escolares, assim sendo caracterizado aquele que vem de casa, comprado em estabelecimentos comerciais, industrializados e ultraprocessados. A merenda escolar disponibilizada na creche-escola quando composta por frutas e verduras é rejeitada pela maioria e ou colocada sempre em segundo plano por aqueles(as) que podem levar seu lanche de casa e talvez possamos indicar “tolerada” por aqueles(as) que não possuem condição de ter outra possibilidade de lanche. Assim, verificou-se que há uma divisão pautada no status econômico definido pelo lanche de casa e pela merenda disponibilizada pela creche-escola.

É preciso considerar que as crianças constroem o conhecimento a partir das interações estabelecidas com outras pessoas e com o meio em que vivem, ou seja, esse não se constitui em uma cópia da realidade, mas fruto de criação, significação e ressignificação. Além disso, elas usam diferentes linguagens e apresentam ideias originais sobre aquilo que buscam

desvendar (ARAÚJO, 2010). Nesse âmbito, os escolares identificaram que algumas frutas são distantes de sua realidade, apresentaram desgosto aparente em relação às hortaliças quando essas foram mencionadas, demonstraram grande curiosidade em relação à história infantil e ânsia em conhecer mais sobre os assuntos abordados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades realizadas, podemos concluir que a metodologia selecionada chamou a atenção dos escolares e garantiu sua participação na dinâmica proposta. Permitiu problematizar com eles a importância da alimentação saudável e do consumo de frutas e hortaliças

para o seu crescimento e desenvolvimento. Também demonstrou o quão é urgente conversar com seus responsáveis sobre a alimentação saudável e as consequências de um consumo prolongado de alimentos processados e ultra-processados. Em suma, as ações de educação alimentar e nutricional realizadas foram efetivas para alcançar os objetivos propostos no projeto de extensão.

Junto a isso, essa experiência foi fundamental para a formação das discentes, bolsistas extensionistas do projeto, uma vez que permitiu a construção e realização de atividades práticas voltadas às variadas formas de vivência do exercício profissional ainda na graduação.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. de F. et al. Educação alimentar e nutricional na infância: retalhos de vivências. In: PINTO, V. L. X. et al, (org.). **É de pequeno que se aprende?:** Promoção da alimentação saudável na Educação Infantil. Natal: EDUFRN, 2010. cap. 7, p. 143-189.
- BRASIL. Lei Orgânica de Segurança Alimentar Nutricional (Losan). Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional-SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 2006.
- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.
- CHARTIER, R. O mundo como representação. IN: **Estudos Avançados**, v. 05, n. 11, São Paulo, jan./abr 1991, p. 173-191.
- FERNANDES, C. **A menina que não gostava de fruta**. [S. l.]: Edições Livro Directo, 2012. 22 p.
- FILHO, A. J. M; BARBOSA, M. C. S. Metodologias de pesquisa com crianças. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.18, n. 2, p.08-28, jul/dez 2010.
- HGN Produtora. **NUTRIAMIGOS** - É só você provar. [S. l.: s. n.], 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ww4kThjxKxQ&t=255s>. Acesso em: 28 jun. 2019.
- LARAIA, R. de B. **Cultura**: um conceito antropológico. 16. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- MELLO, M. M. de. O lúdico e o processo de humanização. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lúdico, educação e educação física**. 2ª edição. Ijuí-RS: Unlji, 2003.
- PRADO, B. G. et al. Ações de educação alimentar e nutricional para escolares: um relato de experiência. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**. Vol. 11. Num. 2. p. 369-382. 2016.
- PROGRAD. **Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde**: reformulação curricular. Cruz das Almas: UFRB, 2016.
- TRAD, L. A. B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 777-796, 4 dez. 2019.
- VEIROS, M. B.; MARTINELLI, S. S. Avaliação qualitativa das preparações do cardápio escolar - APQC Escola. **Nutrição em pauta**, São Paulo, ano 20, n. 114, p. 2-13, maio/junho 2012.
- XAVIER, T. V. C. L.; FERREIRA, J. A importância da educação nutricional na infância. **Revista Conexão Eletrônica**, Três Lagoas/MS, Vol. 15, Num. 1, p. 9-18, 2018.

SAÚDE AUDITIVA DOS IDOSOS E FLUXOS ASSISTENCIAIS NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS- BAHIA

AUDITORY HEALTH OF THE ELDERLY AND CARE FLOWS IN THE MUNICIPALITY OF SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BAHIA

Débora Conceição dos Santos de Oliveira

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde da População Negra e Indígena da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
fonodebby@yahoo.com.br

Lívia Milena Barbosa de Deus e Mélo

Doutoranda em Saúde Pública, Professora do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
liviamilenam@ufrb.edu.br

Mario Pereira Junior

Graduando em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
eu_oproprio@hotmail.com

Thaís Emanuelle Bomfim Aragão

Graduada em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Graduanda em Enfermagem (UFRB)
aragaoaragao510@gmail.com

Resumo: O relato de experiência tem como objetivo reconhecer os fluxos assistenciais em saúde auditiva para idosos do Município de Santo Antônio de Jesus/BA. O caminho traçado foi através de um fluxograma analisador do acesso desde o diagnóstico de baixa audição até o Centro de Prevenção e Reabilitação da Pessoa com Deficiência para aquisição do Aparelho de Amplificação Sonora Individual. A partir do fluxograma foi possível descrever os passos que os usuários do sistema de saúde têm a percorrer para realização de exames e consultas, a documentação e logística de transporte necessárias. Foi observada uma dificuldade de comunicação entre a central de regulação do município e as unidades de saúde da família, o que dificulta as informações aos usuários. Conclui-se que é necessário que todos os envolvidos se responsabilizem por uma melhor resolutividade do SUS e qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Fluxo de Trabalho. Saúde do Idoso. Perda Auditiva.

Abstract: The purpose of the experience report is to recognize the assistance flows in hearing health for the elderly in the city of Santo Antônio de Jesus / BA. The path was traced through a flowchart analyzer of access from the diagnosis of low hearing to the Center for Prevention and Rehabilitation of the Person with Disabilities for the acquisition of the Individual Sound Amplification Apparatus. From the flowchart it was possible to describe the steps that the users of the health system have to go through to perform examinations and consultations, the necessary documentation and transportation logistics. A communication difficulty was observed between the regulation center of the municipality and the family health units, which makes information difficult for users. It is concluded that it is necessary that all involved be responsible for a better resolution of SUS and quality of life of the elderly.

Keywords: Workflow. Health of the Elderly. Hearing Loss.

INTRODUÇÃO

O presente relato trata de analisar os fluxos assistenciais da saúde auditiva no Sistema Único de Saúde, a partir da Unidade de Saúde da Família do bairro Calabar, na cidade de Santo Antônio de Jesus, Bahia. Foi realizado ao longo de 02 anos e meio e constituiu-se a partir de prática extensionista de ensino-aprendizagem executada por alunos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Os objetivos deste relato são: registrar e refletir sobre o processo de implantação das propostas da Política Nacional da Saúde Auditiva (PNASA) junto a Unidade de Saúde da Família, analisando o fluxo assistencial dos idosos com perda auditiva no Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das experiências vivenciadas.

MARCO TEÓRICO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declara que o envelhecimento saudável se apresenta como um percurso de desenvolvimento e permanência da capacidade funcional, permitindo o bem estar, mesmo na idade avançada (OMS, 2015).

O processo de envelhecimento, naturalmente, causa redução da capacidade de adaptação e de funcionamento de alguns órgãos, dentre estes os do sistema auditivo. A audição é configurada como fator fundamental para o desenvolvimento global do indivíduo, e é por meio dela que o ser humano adentra o mundo sonoro, permitindo que o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem ocorra.

Os adultos e os idosos sofrem sérias consequências da perda de audição: o isolamento, a depressão, a dificuldade de comunicação e os constrangimentos sociais são quadros que podem se tornar fatores preponderantes para a instalação ou o agravamento de outras enfermidades, notadamente as psíquicas. Alguns estudos têm apontado ainda a sensação de inutilidade que alguns idosos sentem, na medida em que se sentem impedidos de desempenhar algum papel na sociedade. (RUSCHEL, BONATTO e TEIXEIRA, 2019).

Visando garantir a melhoria da qualidade de vida do indivíduo com redução da capacidade auditiva e integração do mesmo na sociedade, a Política Nacional de Saúde Auditiva (PNASA) propõe o acesso a uma equipe multiprofissional, composta por médico otorrino, enfermeira, fonoaudiólogo, assistente social e psicólogo. (BRASIL, 2004).

No bojo da política, se faz primordial que os profissionais desta equipe reconheçam os fluxos assistenciais do sistema de saúde, tendo como objetivo a orientação e o atendimento dos usuários, bem como a eficácia do acesso às ações e serviços de saúde, em vista da integralidade do cuidado. E como desdobramento da PNASA, foram implantadas redes estaduais de atenção à saúde auditiva, responsáveis pelas ações integrais de promoção da saúde auditiva e prevenção da perda auditiva, do diagnóstico, do acompanhamento e da reabilitação do deficiente auditivo (MAZZAROTTO et al, 2019).

PERCURSO METODOLÓGICO

O município de Santo Antônio de Jesus tem uma população estimada em 100.605 pessoas. Os resultados oficiais do último censo de 2010 indicam 90.985 pessoas, sendo 5.233 idosos, representando 5,2% da população. O município dispõe de uma rede de saúde com 21 unidades de saúde da família, 02 unidades do NASF, 01 Policlínica municipal, 16 equipes de saúde bucal implantadas e 17 cadastradas, 01 Hospital Regional, 01 Hospital e Maternidade Municipal, 01 SAMU (PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE, 2017).

Durante dezesseis meses, estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) desenvolveram atividades de extensão junto à comunidade do Bairro Calabar e a Estratégia de Saúde da Família que o atende, situada na Urbis I. Foram realizadas atividades de saúde coletiva na referida área, com maior direcionamento para a população idosa.

Ao reconhecer neste público problemas relacionados à baixa acuidade auditiva, foi proposta a realização de uma capacitação, que teria como público-alvo os próprios estudantes e a equipe da Unidade de Saúde da Família (USF) do Bairro Urbis I, com a temática da saúde auditiva. O ob-

jetivo era gerar conhecimentos acerca da PNASA para a saúde básica, voltados ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos e para a prática dos profissionais de saúde da USF Urbis I. Visava também qualificar todos os participantes para a aplicação do Teste do Sussurro e seus devidos encaminhamentos, no nível primário de atenção à saúde.

Foi realizada a capacitação dos profissionais de saúde e dos alunos, após esse momento os alunos realizaram o teste de sussurro nos idosos. Com o teste do sussurro foi possível identificar perdas auditivas. Os idosos foram encaminhados para realizar a audiometria.

O grau de perda auditiva que está relacionada com a habilidade de ouvir a fala foi classificado por Lloyd e Kaplan (1978) em normal, leve, moderado, moderadamente severo, severo e profundo.

A classificação do tipo de perda auditiva leva em consideração a comparação dos limiars entre a via aérea e a via óssea de cada orelha, elas se subdividem em: condutiva, sensorial e mista. (SILMAN E SILVERMAN, 1997).

Quanto à configuração das perdas auditivas apresenta-se como: ascendente; descendente; horizontal; rampa; descendente; descendente leve; descendente acentuada; configuração em "U"; em "U" invertido; em entalhe (SILMAN E SILVERMAN, 1997).

Após aplicação do teste e posterior diagnóstico da deficiência auditiva, os pacientes deveriam ser inclusos no fluxo do Sistema Único de Saúde, até a aquisição de aparelho auditivo. Decorridos cerca 06 (seis) meses, foi verificado que os pacientes continuavam em posse de suas audiometrias, onde foram detectadas as perdas auditivas, sem qualquer encaminhamento. O contato com a Unidade de Saúde da Família evidenciou que os fluxos assistenciais para o encaminhamento de pacientes com perdas auditivas ainda não estavam consolidados. Esse fato indicou a necessidade de realização de uma nova capacitação, desta vez acerca do itinerário terapêutico a ser percorrido pelo idoso com perda auditiva, até o momento da confecção do aparelho auditivo, junto ao Sistema Único de Saúde, passando pelos fluxos da saúde básica e da clínica multiprofissional e especializada.

Para identificação do fluxo assistencial de atenção aos idosos com perda auditiva, objetivo deste relato, partimos da observação e diálogo com a Equipe de Saúde da Família. A quantidade de pacientes da saúde básica aguardando encaminhamento para a clínica especializada era consideravelmente maior que a quantidade de vagas disponibilizadas por especialidade, a cada mês. Contudo, todas as fichas de encaminhamentos para exames e consultas especializadas eram enviadas mensalmente via malote, da USF para a Central de Regulação Municipal, com tempo indeterminado quanto ao agendamento da consulta. Tais fatos motivaram a construção de conhecimentos referentes aos encaminhamentos e à realização de uma capacitação nos fluxos assistenciais do município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

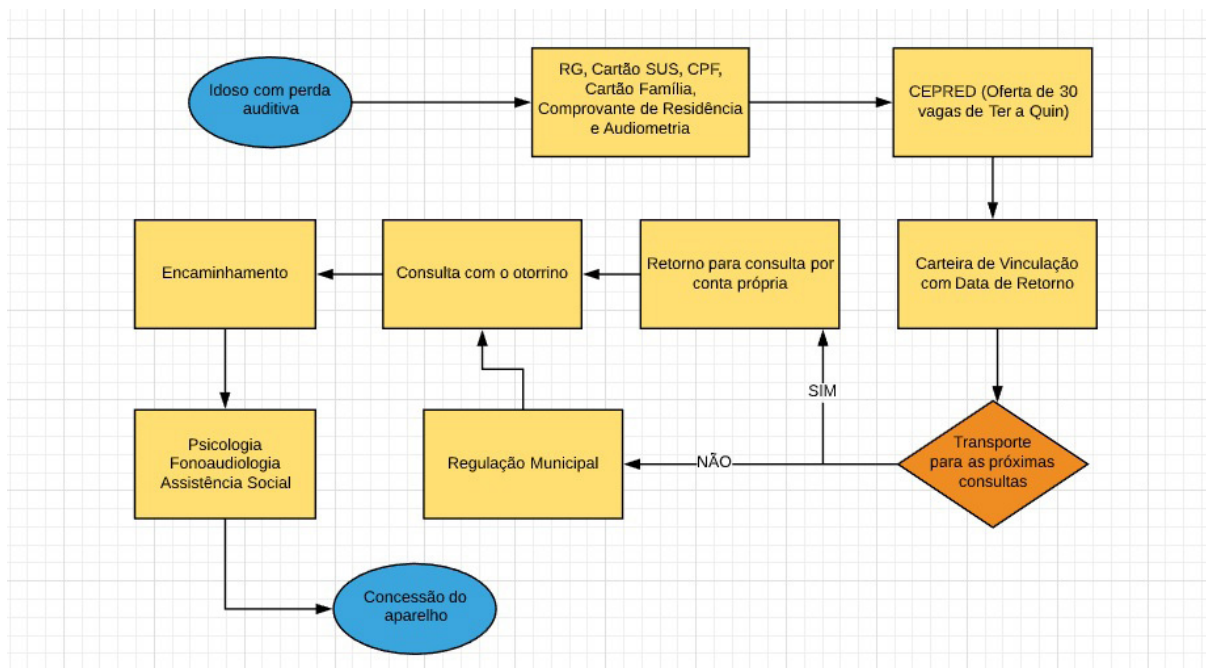
Conhecer e implementar o fluxograma analisador do acesso demonstrou ser uma atividade importante seja por possibilitar uma análise dos processos de trabalho dos diversos serviços e instâncias do SUS, de maneira ampla e facilitada, seja por compreender que tal conhecimento sistematizado e pactuado entre os envolvidos afeta na resolutividade da atenção aos usuários do SUS.

Para fins didáticos, os fluxogramas adotam uma representação gráfica, ilustrando uma cadeia de atividades de um processo, onde explicam suas etapas, processos, documentos e tomadas de decisões. O fluxograma descritor é definido por Rodrigues et al (2019) como uma importante estratégia para fortalecer a Atenção Primária em Saúde (APS). Trata-se de uma ferramenta baseada na elaboração de cartografia sobre processos dinâmicos do cotidiano.

Foram utilizados para a construção do Fluxograma in casu as seguintes representações: a elipse – que indica o começo e o fim do encadeamento; o retângulo – que estabelece um grau de importância e o losango – representação de pontos decisórios do encadeamento.

O fluxograma analisador do acesso elaborado nesta experiência, levou em consideração o serviço oferecido pelo CEPRED (Centro de Prevenção e Reabilitação de Deficiências), já que este foi identificado como o caminho mais acessível em relação aos outros dois serviços citados como possibilidades pela central de regulação.

FIGURA 1: FLUXOGRAMA ANALISADOR DO ACESSO AO SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE AUDITIVA ESTADUAL (2019).



Fonte: Elaborado pelos autores.

O supracitado fluxograma foi construído a partir de usuário idoso que já possuía perda auditiva atestada. Porém o itinerário do usuário com queixa de saúde auditiva inicia em etapa anterior a este ponto. Os encaminhamentos de usuários da saúde básica do município com demandas auditivas, identificados pela Unidade de Saúde da Família, seguem para a Policlínica Regional, em nível estadual, localizada no próprio município. Os pacientes são encaminhados através da USF, obedecendo a ordem de vagas disponíveis para todos os municípios consorciados ao serviço.

Uma barreira identificada nesta experiência foi a ausência do profissional otorrinolaringologista na equipe multiprofissional na Policlínica Regional. Para que o diagnóstico da perda auditiva ocorra, faz-se necessário a realização de exame de audiometria, por fonoaudiólogo com especialidade em audiolgia, ou médico. Identificamos que o município tem o profissional de fonoaudiologia na Policlínica Municipal, atuante em Terapias de Fala, porém sem especialização em Saúde Auditiva.

O diálogo com a Central de Regulação Municipal sinalizou que o município é conveniado também com os Hospitais Roberto Santos e Irmã Dulce.

Estas Unidades de Saúde também recebem demandas de exames audiológicos, sendo serviços de abrangência estadual. O CEPRED, referência estadual em saúde auditiva, diferentemente dos outros dois Hospitais, atende sem marcação, por ordem de chegada, às terças, quartas e quintas-feiras, mas com quantidade determinada de vagas por dia.

Inicialmente faz-se necessário levar documentos como RG, CPF, cartão do SUS, cartão família, comprovante de residência e o laudo da audiometria, fornecido pelo fonoaudiólogo, elaborado no município de origem, no caso aqui, Santo Antônio de Jesus. Com esses documentos, a carteira de vinculação ao serviço de reabilitação é feita, onde são aprazadas as demais consultas de retorno para que comece o acompanhamento da equipe multiprofissional até aquisição do aparelho auditivo.

Para os passos seguintes, os idosos precisam de um meio de deslocamento para retornar às consultas internas do serviço, podendo ser feito por conta própria ou através de transporte concedido pelo município. Neste último caso, os mesmos devem comparecer à central de regulação para agendamento de retorno.

Após a consulta com o otorrino do CEPRED, os idosos são direcionados para avaliação psicológica, de assistência social e setor de fonoaudiologia do serviço. Este último repetirá a bateria audiológica realizada no município de origem, com posterior processo de seleção e adaptação dos aparelhos auditivos.

A construção de fluxograma parece ser uma iniciativa simples, entretanto na prática, representa bastante tempo de espera e desinformação e se configura importante ferramenta para a gestão pela qualidade. A exemplo, foi identificada séria dificuldade de comunicação entre a Central de Regulação do município e as Unidades de Saúde da Família, na medida em que a USF do Bairro Urbis I desconhecia o caminho para a aquisição dos aparelhos auditivos via SUS, mas a referida Central aponta que o itinerário nunca deixou de ser disponibilizado. O “Manual de Acesso aos Serviços de Apoio Diagnóstico e Tratamento das Policlínicas Regionais de Saúde do Estado da Bahia”, documento que delimita fluxos e protocolos clínicos para acesso da saúde básica às especialidades da Policlínica Regional de Saúde, também não foi difundido para as Unidades de Saúde da Família.

Resta para os usuários a percepção de insuficiência de serviços para a demanda existente, direcionando-os para saída do itinerário terapêutico, sem o atendimento devido, ou a busca por unidades de saúde privadas. As equipes de saúde da família indicaram ainda situações em que houve gradativo agravamento de quadros de perda auditiva, comprometendo ainda mais a saúde do idoso.

A ausência destas linhas de cuidado bem definidas impacta seriamente a saúde dos idosos. Stigar et al (2017) aponta que para a construção de um modelo de atendimento em saúde pública diferenciado, se faz necessária a humanização, que consiste na criação de vínculo dos profissionais

e usuários, bem como a orientação sobre a sua corresponsabilização.

Sendo assim, a incapacidade dos serviços de saúde atinge diretamente a qualidade de vida das pessoas, principalmente daqueles que não possuem condições financeiras para arcar com despesas de acesso aos serviços de saúde.

Por fim compreendemos que a criação de fluxos, o diálogo e a explicação destes, tanto para aos trabalhadores da saúde como aos usuários, se faz imprescindível. Os idosos com perda auditiva, reconhecidos através deste projeto, ainda trilharão um caminho até a aquisição do aparelho auditivo, sendo papel de todos os envolvidos se responsabilizarem com o itinerário. Ademais, o empoderamento da comunidade, em relação aos seus direitos e deveres, é fundamental para aumentar a possibilidade de resolutividade do Sistema de Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Admite-se que, embora os princípios do SUS possuam grande abrangência, o processo de consolidação da PNASa junto às Unidades de Saúde da Família carece da construção de ferramentas de gestão pela qualidade, tais como fluxogramas, bem como o detalhamento das linhas de cuidado. Tais ferramentas configuram o processo comunicativo entre os serviços e proporcionam maior rapidez de acesso aos usuários, interferindo diretamente na resolutividade do Sistema Único de Saúde e na qualidade de vida do usuário.

No caso específico da USF onde foi realizado o projeto, compreendemos que a criação do fluxograma proporcionou benefícios conjunturais, possibilitando acesso a itinerários não-detalhados até então. Indicamos ainda a necessidade de qualificação da informação e do acesso ao usuário, como fins para a consolidação dos princípios Universais do SUS, notadamente os princípios da integralidade e universalidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde do. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento**. 2010. 44 f. Departamento de Ações Programáticas e Estratégias. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, 2010.

Conselho Federal de Fonoaudiologia. **Manual de procedimentos em audiometria tonal liminar, logaudiometria e medidas de imitância acústica**. Brasília: CFFa; 2013.

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO. Santo Antônio de Jesus. Resolução nº 016 de 07 de fevereiro de 2019. **Aprovar o Plano Plurianual de Saúde 2018-2021**. p.139. 15. fev. 2019.

LLOYD, Lyle L.; KAPLAN, Harriet. **Audiometric interpretation: a manual of basic audiometry**. University Park Press, 1978.

MAZZAROTTO, Ingrid Helena Elizabeth Kolb et al. Integralidade do cuidado na atenção à saúde auditiva do adulto no SUS: acesso à reabilitação. **Audiology-Communication Research**, v. 24, 2019.

RODRIGUES, Rosiane Pinheiro et al. Fluxograma Descritor do processo de trabalho: ferramenta para fortalecer a Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 109-116, 2020.

RUSCHEL, Nathany Lima; BONATTO, Amanda Somensi; TEIXEIRA, Adriane Ribeiro. Reposição de próteses auditivas em programa de saúde auditiva. **Audiology-Communication Research**, v. 24, 2019.

SILMAN, Shlomo; SILVERMAN, Carol A. Basic audiologic testing. **Auditory diagnosis: principles and applications**. San Diego: Singular Publishing Group, p. 44-52, 1997.

SILVA, João Marcelo Barreto. **A gestão do fluxo assistencial regulado no sistema único de saúde**. Disponível em: http://www.nesc.ufg.br/up/19/o/TEXT0_CURSO_GOIANIA_-_PARA_SALA_DE_AULA.pdf. Acesso em: 19 de junho de 2019.

STIGAR, Robson et al. Bioética clínica e humanização no sistema único de saúde. **RGS [Internet]**, v. 17, n. 1, p. 16-24, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on ageing and health**. World Health Organization, 2015.

RELAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM AS DIFERENTES DEMANDAS EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A ÓTICA DO GRUPO DE INCENTIVO À SAÚDE DO IDOSO

RELATION OF UNIVERSITY EXTENSION WITH DIFFERENT HEALTH DEMANDS: AN EXPERIENCE REPORT FROM THE VIEW OF THE INCENTIVE GROUP TO THE ELDERLY HEALTH

Ana Karollyne Salviano Ferreira de Melo

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - FACS-UERN. anakarollyne@alu.uern.br

Emanuele Rodrigues de Barros

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - FACS-UERN. emanuelebarros@alu.uern.br

Dafne Ferreira Cavalcante

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - FACS-UERN. dafnecavalcante@alu.uern.br

Tammy Rodrigues

Especialista da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - FACS-UERN. dra.tammy@gmail.com

Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia

Doutora da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - FACS-UERN. allyssandramr@hotmail.com

Resumo: O ritmo de envelhecimento da população tem aumentado rapidamente e este é um fenômeno universal, natural e irreversível que, todavia, não se desenrola de forma igual em todos os seres humanos. Nesse contexto é necessário introduzir mecanismos que fortaleçam o modelo de atenção à saúde do idoso, investindo na força de trabalho e na formação de profissionais que tenham habilidades para atuar na prevenção, no cuidado e na atenção integral à saúde da população idosa. Desse modo, o Grupo de Incentivo à Saúde do Idoso (GISI), um projeto de extensão institucionalizado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), foi criado por alunos do curso de Medicina com intuito de promover saúde e qualidade de vida à população idosa de três Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da cidade Mossoró/Rio Grande do Norte (RN). Assim, este relato de experiência, sob a ótica do GISI, tem o objetivo de trazer à literatura reflexões acerca da relação entre a extensão universitária e as diferentes demandas em saúde. A escolha de tal recorte justifica-se pela divergência de necessidades em saúde, mesmo com públicos-alvo próximos entre si em perfil epidemiológico e localização geográfica.

Palavras-chave: Assistência Centrada no Paciente. Prevenção Primária. Relações comunidade-instituição.

Abstract: The rate of population aging has increased quickly and this is a universal, natural and irreversible phenomenon that, however, does not unfold equally in all human beings. In this context, it is necessary to introduce mechanisms that strengthen the health care model for the elderly, investing in the workforce and in the training of professionals who have the skills to act in prevention, care and comprehensive health care for the elderly population. Thus, the Elderly Health Incentive Group (GISI), an extension project institutionalized by the State University of Rio Grande do Norte (UERN) was created by medical students, with the aim of promoting health and quality of life to the elderly population of three Basic Health Units (UBSs) in the city of Mossoró/Rio Grande do Norte (RN). Thus, this experience report, from the perspective of GISI, aims to bring to the literature reflections on the relationship between university extension and different health demands. The choice of such a cut is justified by the divergence of health needs, even with target audiences close to each other in epidemiological profile and geographic location.

Keywords: Patient-Centered Care. Primary Prevention. Community-Institutional Relations.

INTRODUÇÃO

O ritmo de envelhecimento em países de todo o mundo tem aumentado rapidamente, no entanto, nos países em desenvolvimento, como Brasil e Índia, esse crescimento tem se dado de maneira mais acentuada e em menos tempo, o que acarreta desafios no que diz respeito à demanda por recursos, sobretudo na saúde (VERAS; OLIVEIRA, 2018). Segundo a folha informativa da Organização Pan-Americana de Saúde (2018), no ano de 2020 a população com mais de 60 anos seria superior a de crianças com menos de cinco anos e, em 2050, espera-se que o número de idosos atinja cerca de dois bilhões.

O envelhecimento é um fenômeno universal, natural e irreversível que não se desenrola de forma igual em todos os seres humanos, no entanto, faz parte da vida (DANTAS; SANTOS, 2017). Atingir a velhice, antigamente, era um privilégio para poucos, mas atualmente é comum até mesmo nos países subdesenvolvidos. Porém, esse triunfo se transformou em um dos maiores desafios do século XXI (DARDENGO; MAFRA, 2019).

Em resumo, isso significa que para assistir a demanda gerada por esse envelhecimento é necessário introduzir mecanismos que fortaleçam o modelo de atenção à saúde do idoso, investindo na força de trabalho e na formação de profissionais que tenham habilidades para atuar na prevenção, no cuidado e na atenção integral à saúde da população idosa (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). No Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF) foi pensada para fomentar a qualidade de vida como a promoção de um envelhecimento saudável.

Sabe-se que o envelhecer não é homogêneo para todos os indivíduos e as necessidades e demandas dos idosos variam, podendo ter diferentes graus de incapacidade ou enfermidade, assim, a reorientação do modelo assistencial ESF envolve coordenação nos níveis secundário e terciário, além de expandir e fortalecer a atenção básica, a fim de se obter um sistema de saúde coordenado (MOTTA; AGUIAR; CALDAS, 2011). Assim, o cuidado comunitário do idoso deve-se apoiar na família e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), sobretudo as que

estão sob a ESF, sendo a representação do vínculo com o sistema de saúde para o idoso. Contudo, os profissionais da Saúde enfrentam diversos obstáculos em relação a isso, devido à inadequada formação voltada à atenção básica e ao conhecimento da gerontologia (TAHAN; CARVALHO, 2010).

Nesse contexto, o projeto político-pedagógico dos cursos de saúde deve contemplar a prática nos serviços de saúde e na comunidade, como forma de articulação das necessidades contemporâneas. Assim, compreende-se que a integração ensino-serviço funciona como uma estratégia de unificação entre teoria e prática, o agir e o pensar, fortalecendo a inclinação dos cursos no desdobramento de uma prática reflexiva (KLOH, et al., 2017).

Diante do cenário, a extensão universitária se torna, segundo Biscarde, Pereira-Santos e Silva (2014), fundamental na formação acadêmica ao proporcionar experiências ampliadas aos estudantes que vão muito além do formato tradicional da formação profissional, guiando-os a uma sociedade mais igualitária e justa. Ademais, como exposto por Silva, Ribeiro e Júnior (2013), as ações extensionistas são vistas como uma assistência à saúde centrada ao usuário, visto que focam nas histórias de vida, além de favorecerem o entendimento da doença e do sujeito, devido à reflexão sobre os questionamentos acerca das vivências e das práticas.

Desse modo, o Grupo de Incentivo à Saúde do Idoso (GISI), um projeto de extensão institucionalizado pela Pró-Reitoria de Extensão e vinculado à Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA BRAZIL) - Comitê Local Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) -, foi criado por alunos matriculados no curso de medicina, na Faculdade de Ciências de Saúde (FACS), com intuito de promover saúde e qualidade de vida à população idosa de três Unidades Básicas de Saúde da cidade Mossoró no estado do Rio Grande do Norte (RN). As ações do projeto, com temas multifacetados, objetivam proporcionar educação em saúde e estímulo à prática de atividades físicas, além de enriquecer os conhecimentos dos discentes sobre as necessidades específicas da terceira idade, sobretudo no atendimento básico.

Por fim, este trabalho tem como objetivo trazer à literatura informações sobre a relação da extensão universitária com as diferentes demandas em saúde, utilizando a metodologia relato de experiência sob a ótica do GISI.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O GISI, em sua edição do ano de 2019, contou com a participação de dezoito extensionistas do curso de Medicina da FACS-UERN, distribuídos conforme conveniência de horário curricular em três grupos de seis pessoas. A partir dessa divisão, englobou-se três espaços de atuação com frequência quinzenal, que iam desde igrejas locais até casas de apoio.

O público-alvo dessas localidades era composto por idosos moradores das áreas de cobertura das UBSs 1) Sueldo Câmara (Bairro Quixabeirinha), 2) Chico Porto (Bairro Nova Betânia) e 3) Renê Dantas (Bairro Boa Vista), do município de Mossoró/RN. Logo, nesses três bairros, um total de quarenta idosos eram assistidos a cada duas semanas, além de seus acompanhantes como parentes e vizinhos. Cabe mencionar que os participantes foram convidados a participar do projeto por indicação da equipe de saúde que os acompanhavam, sendo estas, portanto, de grande importância para a concretização dos encontros. Além disso, dentro dessa amostra ressalta-se uma notável prevalência do sexo feminino.

Ademais, ao longo do ano de projeto, cada equipe de estudantes mudou uma vez de unidade básica, em virtude da adaptação aos horários acordados com os profissionais de cada área. Dessa forma, cada integrante teve a oportunidade de dialogar com dois espaços diferentes, não apenas físicos, mas também socioculturais. Cabe destacar que há uma discrepância considerável entre o nível econômico do público do bairro 1 para aqueles do bairro 2, por exemplo, e esta mudança se reflete em visões de mundo, busca de conhecimento e prática do autocuidado distintas entre si, apesar da proximidade física entre os espaços. É a partir dessa divergência de demandas em saúde, mesmo com públicos-alvo tão próximos entre si em perfil epidemiológico e localização geográfica, que a relevância deste trabalho se justifica.

O enfoque do projeto de extensão centralizou, ao longo de todo período vigente, a educação em saúde de uma forma mais dinâmica, dialogada e construída com os idosos participantes, bem como o trabalho em saúde mental, a importância do bem estar emocional e o desenvolvimento de atividades multiprofissionais entre as equipes, promovendo competências de estímulos à saúde junto aos profissionais inseridos nas UBSs.

Os encontros abordaram temas como a conscientização sobre os perigos da automedicação, a importância da leitura de bula, a relevância do idoso nos dias atuais, frisando-se sua representatividade e voz nas relações interpessoais e o dia das mães como temática para se retomar a própria infância, bem como para valorizar o seu papel na construção e formação familiares. Assim, valendo-se de dinâmicas sobre mitos e verdades (imagem 1), frases para reflexão, rodas de conversa (imagem 2), música, dança, bingo, dentre outras metodologias lúdicas, os extensionistas conseguiram uma crescente adesão do público alvo às ações realizadas em todos os ambientes de atuação, bem como o estabelecimento de vínculos afetivos e o aperfeiçoamento de habilidades de comunicação.

O período de permanência dos acadêmicos em um local se deu conforme o semestre letivo da universidade. Assim, quatro meses foi o tempo médio que cada extensionista conviveu com um grupo de idosos em uma área específica, o que se traduz em torno de oito encontros. Foi sentida uma certa descontinuidade nesse sentido, especialmente porque percebeu-se que o público tendia a demorar a se abrir para a formação de vínculos, que são tão importantes na fluidez das ações e no estabelecimento de diálogos construtivos. Ou seja, quando a confiança nos estudantes estava sendo consolidada, houve uma quebra das relações para dar espaço ao novo grupo. Infelizmente, esta foi uma necessidade do projeto e não se encontrou uma solução alternativa para a questão. Por fim, tal ponto negativo ficou como um aprendizado para a edição subsequente.

Além disso, assim como qualquer grupo de pessoas é singular e possui habilidades de comunicação, formas de expressão e saberes únicos, o mesmo ocorre entre os grupos de idosos de cada bairro mossoroense. A divergência socioeconômica entre

FIGURA 1 - MOMENTO FINAL DA AÇÃO NA UBS CHICO PORTO - BAIRRO NOVA BETÂNIA, EM 30 DE ABRIL DE 2019



Acervo do autor, 2019.

Figura 2 - Roda de conversa durante ação na UBS Renê Dantas - Bairro Boa Vista, em 03 de maio de 2019



Acervo do autor, 2019.

os públicos serviu apenas como um acentuador dessa realidade. Logo, estudantes que saíram de bairros desfavorecidos sentiram-se mais desafiados no sentido intelectual e conteudista das ações, e o contrário se deu a partir de adaptações que trouxessem dinâmicas lúdicas e chamativas ao público com menos acesso à informação. Esta heterogeneidade não foi prevista inicialmente pelo projeto, dada a grande proximidade entre as unidades básicas. Assim, as mudanças se deram unicamente por tentativa e erro e sem nenhuma capacitação fora o relato do grupo previamente atuante. Um ponto favorável nesse aspecto é que a maioria das temáticas tinham um cunho emocional forte, e excetuando-se a prematuridade do vínculo entre acadêmicos e participantes, seria necessário pouco preparo intelectual por parte dos extensionistas. O maior esforço ficou na personalização da forma de abordar cada grupo, trazendo ideias atraentes e levando em consideração a singularidade de cada um.

Portanto, características como capacidade de comunicação e expressão, assiduidade nos encontros, temas de interesse e conhecimentos prévios foram diferentes entre os grupos de idosos em cada localidade. Essa diferença se traduz em uma necessidade de aplicação de abordagens distintas também, e que devem ser levadas em consideração por qualquer projeto com propostas semelhantes ao GISI. Além disso, estudos já abordaram a importância de grupos de convivência entre idosos, os quais almejam um espaço não só de conhecimento e informação, mas também para compartilhar, construir laços e se sentirem cuidados e respeitados em sua singularidade (MENEZES. et al, 2012). Contudo, para além das discussões acerca da sociabilidade perdida na velhice e da contribuição que a educação em forma de dinâmicas traz ao público, pouco é referido a respeito da alteridade tanto entre indi-

víduos em um mesmo grupo, quanto entre perfis distintos de idosos. Essa é uma falha na literatura que deveria ser melhor explorada a fim de dar o suporte para implementação de metodologias estruturadas pelos projetos e pensando na valorização da individualidade e das necessidades específicas do público almejado, não só como um grupo etário especial, mas também como seres humanos únicos e com identidade própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar pontos positivos e negativos na execução do projeto. Algo a ser evitado no futuro é a quebra da atmosfera intimista que estava sendo criada ao longo dos encontros pelo advento da troca de extensionistas entre os grupos de UBSs. Logo, para próximas edições têm-se a lição de manter a mesma equipe executora durante todo o ano de duração do projeto. Outrossim, o ponto alto da edição 2019 foi como as atividades do GISI reforçaram a importância da extensão universitária, do seu papel de transformação social e do olhar inclusivo sobre as demandas em saúde. Houve, principalmente, engrandecimento para o binômio acadêmicos-idosos, de modo que para os extensionistas a atuação no projeto foi uma oportunidade de consolidar habilidades de comunicação, escuta ativa, criatividade e desenvolver educação em saúde. Ao mesmo tempo, para os idosos, a participação no grupo pôde reforçar suas noções de amizade, coletividade, cuidado e, especialmente, conhecimentos em saúde. Desse modo, este relato faz-se importante no sentido de inspirar docentes e discentes de medicina, e também de outros cursos da área da saúde, a realizarem atividades extracurriculares de escopo semelhante, abordando a saúde do idoso e suas demandas específicas e sempre prezando pela assistência centrada no paciente.

REFERÊNCIAS

BISCARDE, D. G. S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000100177&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 jul. 2020.

DANTAS, E. H. M.; SANTOS, C. A. S. **Aspectos Biopsicossociais do Envelhecimento e a Prevenção de Quedas na Terceira Idade**. Joaçaba: Unoesc, 2017. 330 p.

DARDENGO, C. F. R.; MAFRA, S. C. T. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?. **Revista de Ciências Humanas**, v. 18, n. 2, 7 out. 2019

KLOH, D. et al. Integração ensino-serviço no contexto do projeto político-pedagógico de cursos de enfermagem. **Revista de Enfermagem. UFPE online**. Recife, v.11, n. 11, p. 4554-62, nov. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/231194/25185>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

MENEZES, M.F. et al. Avaliação de prática educativa em projeto de extensão universitária: a visão de idosos na experiência do curso nutrição e terceira idade – UERJ. **Anais do 5º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, Porto Alegre, 2012

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, June 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000300507&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 Jul 2020.

MOTTA, L. B.; AGUIAR, A.C; CALDAS, C. P. Estratégia Saúde da Família e atenção ao idoso: experiência em três municípios brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 779-786, abr. 2011.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Envelhecimento e Saúde**. Brasília (DF); 2018.

SILVA, A.F.L.; RIBEIRO, C.D.M.; SILVA JÚNIOR, A.G. Thinking of university extension as a health education field: an experience at the Fluminense Federal University, Brazil. **Interface (Botucatu)**, v.17, n.45, p.371-84, abr./jun. 2013.

TAHAN, J.; CARVALHO, A. C. D. Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 878-888, Dec. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000400014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 jul. 2020.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, jun. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 jul. 2020.

VIVÊNCIAS DOS DISCENTES E DOCENTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE – PETGRADUA/SUS

EXPERIENCES OF STUDENTS AND TEACHERS OF THE EDUCATION THROUGH WORK PROGRAM FOR HEALTH - PETGRADUA / SUS

Daniela Carneiro Sampaio

Graduanda do curso de Enfermagem da UFRB, daniela_sampaio1305@hotmail.com

Glaciane Paixão Bezerra

Enfermeira, UFRB, glaciane.paixao@gmail.com

Rafael Nunes Silva Júnior

Graduando do curso de Enfermagem da UFRB, rafaelnsj18@gmail.com

Rosa Cândida Cordeiro

Doutora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, rosa@ufrb.edu.br

Elaine Andrade Leal Silva.

Mestra da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, ealealsilva@gmail.com

Resumo: O Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET Saúde GraduaSUS) tem como objetivo ampliar, promover, articular e apoiar ações e atividades de formação, voltadas às mudanças das graduações na saúde e à integração ensino-serviço-comunidade articuladas à educação permanente. O presente artigo objetiva relatar as atividades realizadas por docentes e discentes integrantes do PET Enfermagem GraduaSUS da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. As atividades foram realizadas em três unidades de saúde da família do município de Santo Antônio de Jesus – Bahia. Foram desenvolvidas ações advindas do plano de trabalho no período de maio a setembro de 2017. Entre os referenciais teóricos que embasaram a atuação nos cenários, pode-se apontar a legislação sobre o Sistema Único de Saúde, as Diretrizes Curriculares Nacionais e contribuições teórico-metodológicas da Enfermagem em Saúde Coletiva. As experiências contribuíram de forma significativa com a possibilidade de discentes, docentes e trabalhadores de saúde repensarem as práticas de saúde, reconhecendo as potencialidades e desafios de atuação da Enfermeira na Atenção Primária de Saúde, para uma assistência integral e humanizada.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Saúde; Formação de Recursos Humanos; Programa Saúde da Família.

Abstract: The Education for Health Work Program (PET Saúde GraduaSUS) aims to change graduation through the early insertion of students in the social context, following the principles and guidelines of the Unified Health System. It also enables multiprofessional learning. This article aims to report on the activities carried out by professors and students who are members of PET Nursing GraduaSUS at the Federal University of Recôncavo da Bahia. The activities were carried out in three family health units in the municipality of Santo Antônio de Jesus - Bahia. Actions were developed from the work plan from May to September 2017. Among the theoretical frameworks that underpin the work in the scenarios, one can point out the legislation on the Unified Health System, the National Curriculum Guidelines and theoretical-methodological contributions of Collective Health Nursing. The experiences contributed significantly to the possibility of students, teachers and health workers to rethink health practices, recognizing the potential and challenges of the nurse's work in Primary Health Care, for comprehensive and humanized assistance.

Keywords: Nursing; Health Education Human; Resources Formation; Family Health Program.

INTRODUÇÃO

O crescente desafio das instituições formadoras é preparar profissionais para atuar nos diferentes níveis do Sistema de Saúde, especialmente na Atenção Primária em Saúde (APS). Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), os currículos orientados para o desenvolvimento das competências necessárias para o trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) devem prever oportunidades pedagógicas que assegurem aos discentes aplicar os conhecimentos teóricos e desenvolver habilidades não apenas técnicas, mas também políticas e relacionais (BATISTA et al, 2015).

O Plano Nacional de Saúde (PNS) 2013-2019 em seu décimo objetivo, explica promover a educação permanente e a qualificação de trabalhadores e trabalhadoras, em alinhamento às necessidades do SUS (BRASIL, 2016). Para tanto, estabelece metas, dentre elas destaca-se envolver cinco mil estudantes no Programa de Educação para o Trabalho na Saúde (PET-Saúde), a fim de que atuem no processo de reorientação da formação, orientados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Portanto, o PET GRADUASUS visa promover discussões acerca do modelo de formação dos profissionais de saúde na atenção básica para diagnosticar possíveis falhas, propor mudanças e intervenções para o fortalecimento do SUS (BRASIL, 2015).

O Programa de Educação pelo Trabalho GraduaSUS, que vem sendo desenvolvido na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) no curso de Enfermagem, objetiva a elaboração de um plano de trabalho em conjunto com docentes e preceptores dos serviços da APS, tendo como estratégia atividades de ensino-pesquisa-extensão para melhorias no currículo do curso de graduação em enfermagem, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

Deste modo, este artigo tem como objetivo relatar as experiências de docentes e discentes em uma das principais estratégias de indução de mudanças nos processos de formação profissional, o PET Enfermagem GraduaSUS do Centro de

Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

METODOLOGIA

Consiste em um estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre as atividades desenvolvidas por discentes, docentes/tutoras da UFRB e preceptoras/Enfermeiras vinculadas ao serviço de saúde em três Unidades de Saúde da Família localizadas na cidade de Santo Antônio de Jesus – BA, e integrantes do PETGraduaSus-Enfermagem. As atividades foram realizadas no período de maio a setembro de 2017. O trabalho foi iniciado com reuniões semanais entre a equipe para discussão de temas relacionados à formação em Enfermagem para o SUS, elaboração e delineamento dos planos de trabalho com subtemas direcionados às necessidades específicas de cada unidade, representadas pelas enfermeiras preceptoras. Sendo assim, na USF Viriato Lobo foi definido o subtema: cuidados de enfermagem às pessoas que vivem com Hipertensão e Diabetes; Na USF Calabar/URBIS I: cuidados de enfermagem com a saúde do homem, e na USF URBIS III: gestantes e puérperas, o cuidado à criança de 0 a 1 ano, com enfoque no incentivo ao aleitamento materno.

DISCUSSÃO

A exposição dos relatos foi dividida em três partes, em que são descritas as experiências dos cenários de prática, as impressões e aprendizados da equipe integrante, bem como as reflexões que surgiram a partir das ações desenvolvidas.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS QUE CONVIVEM COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS: O APRENDIZADO DA EXPERIÊNCIA

O aumento da expectativa de vida da população, a maior urbanização, a mudança de hábitos de vida associados à prevalência da obesidade e sedentarismo propiciaram o crescimento da incidência e prevalência de doenças crônicas, resultando em alterações no perfil de morbimortalidade, preocupando autoridades e serviços de saúde em todo o mundo. Entre as doenças crônicas associadas a esses desfe-

chos, a Hipertensão Arterial sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) são dois dos principais fatores de risco (BRASIL, 2014).

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia, o controle metabólico e a adoção de um estilo de vida saudável, com ênfase na alimentação balanceada e atividade física regular, podem ser vistos como medidas simples para prevenir ou retardar o aparecimento das complicações associadas às doenças cardiovasculares. Com isso, o Ministério da Saúde, através do Programa de Saúde da Família, instituído em 1994, vem implementando medidas e programas com o objetivo de identificar precocemente esses fatores a fim de evitar complicações, reduzir custos e permitir um melhor acompanhamento dos indivíduos que vivem com essas doenças, a partir do nível primário de atendimento: a atenção básica nas Unidades de Saúde.

Nascimento et al. (2018) evidencia a importância do conhecimento prévio no controle da HAS e DM, tornando assim a assistência de enfermagem relacionada à promoção da saúde indispensável para os pacientes que vivem com tais comorbidades, já que são evitáveis com ações profiláticas, intervenções de promoção da saúde e aconselhamento de hábitos saudáveis; além do estímulo à adesão ao tratamento medicamentoso, onde o usuário dispõe-se a comparecer às consultas.

Dessa forma, torna-se responsável pelo autocuidado e aliado na difusão dessas iniciativas na família e comunidade. Para realização destas ações, a enfermeira pode amparar-se na Resolução COFEN nº 358/2009, que estabelece a sistematização de enfermagem como uma atividade privativa do enfermeiro na qual são identificados problemas de saúde e prescritas e implementadas ações de enfermagem com o objetivo de promoção, proteção, recuperação ou reabilitação do paciente. Assim sendo, o PET GRADUASUS desenvolvido na UFRB traz em um dos seus planos de trabalho o subtema "Hipertensão e Diabetes", com o objetivo de fortalecer a consulta de enfermagem no HiperDia, permitindo um maior acompanhamento aos usuários e reavaliando a prática da Enfermagem diante desses agravos.

Durante as reuniões para a definição do plano, foi colocada pela Enfermeira/preceptora a necessidade de manter o subtema na Unidade Viriato Lobo, devido à grande demanda de usuários que convivem com estas patologias no território assistido. Dentro do planejamento, estão ações de Educação em Saúde e busca ativa dos usuários articulada com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), além das consultas de Enfermagem para um acompanhamento integral. O objetivo do projeto foi formar um grupo de HiperDia, transformando a USF Viriato Lobo em referência do programa no município. Com o plano de trabalho em mãos, a apropriação da realidade se fez, inicialmente, através da observação da rotina da Unidade (demanda e frequência dos usuários, atendimentos e consultas, disponibilidade e dispensação de medicamentos), de conversas com os trabalhadores e reunião com os ACS para conceber estratégias para atrair usuários para as consultas de Enfermagem.

O Primeiro desafio foi definir estratégias, não só para atraí-los à consulta de enfermagem, como também convencer esses indivíduos a manter o vínculo e continuidade do cuidado, trazendo sucesso ao objetivo. Com o levantamento da demanda, a busca ativa foi feita para as consultas na área coberta pela USF com o acompanhamento e direcionamento das Agentes de Saúde.

Foi possível constatar o impacto que situações de vulnerabilidade social, como os determinantes sociais em saúde, contribuem para a redução da qualidade de vida desses indivíduos. Durante as visitas, pôde-se perceber o quanto é difícil manter o tratamento correto sem um acompanhamento contínuo dos profissionais de saúde. Sem as orientações devidas, muitos deles esquecem de usar as medicações ou as usam de forma inadequada, não retornam às consultas no período agendado e mantêm hábitos alimentares e estilos de vida que agravam ainda mais suas condições. Nota-se, também, que o acompanhamento multiprofissional é indispensável pois, além das consultas com médicos e enfermeiras, a presença de Educador Físico e Nutricionista se torna imprescindível para um tratamento mais eficaz que reduz comorbidades e promove uma melhor qualidade de vida.

Depois das visitas, parte dos usuários compareceu às consultas, o que nos fez concluir que o estabelecimento de vínculo entre trabalhadores e usuários contribui significativamente para adesão ao tratamento contínuo. A aproximação com o indivíduo em suas realidades, conhecê-los, identificar suas necessidades, estabelecer confiança e vínculo para propiciar um diálogo próximo é o primeiro passo. Ademais, o aperfeiçoamento da consulta de Enfermagem exige da Enfermeira a adoção de habilidades e conhecimentos, além de demandar estudos e atualização profissional constante, de modo que possibilitem o encontro de soluções para os desafios e dificuldades encontradas nas USF.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM A GESTANTES E PUÉRPERAS NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.

Os diversos mitos e concepções a respeito da gestação sempre estarão presentes na sociedade, e a educação em saúde surge no sentido de desmistificar e aprimorar o entendimento relacionado ao assunto. O tema do plano de ação escolhido foi uma demanda da própria USF e dos Agentes Comunitários de Saúde, em que relataram haver uma carência no quesito do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade.

Segundo Cunha, Siqueira e Crecencia (2016), o processo de amamentar é de alta complexidade, envolvendo os profissionais de saúde, que possuem funções irrevogáveis em atuação, em que a preparação das nutrizes deve ter início desde o pré-natal até o puerpério. Visto essa necessidade, no cenário de prática da USF Antonio André de Souza Filho, a demanda oriunda da equipe para compor a proposta de atividade do PET Enfermagem GraduaSus direcionava para a formação de um grupo de gestantes. Reconhecendo a postura de incentivo e motivação, fazendo com que a promoção de saúde passe a ser uma prática rotineira na USF (PAULINO et al., 2013).

Inicialmente houve um diálogo com os ACS a fim de conhecer melhor o perfil dessas gestantes, as atividades que já foram desenvolvidas, a adesão das gestantes aos grupos e, o apoio deles no processo de intermediação unidade

de saúde- comunidade. Posteriormente, foram realizadas as visitas domiciliares objetivando um maior contato com as microáreas e a comunidade assistida (gestantes e puérperas) para criação de vínculos, aproximação e observação das realidades locais. Durante as visitas, foi possível perceber o quanto os mitos e lendas sobre a gestação e o aleitamento materno ainda prevalecem na sociedade. Houve ainda o acompanhamento das consultas de pré-natal, observando as principais queixas, reclamações e dúvidas para assim poder direcionar as ações de educação em saúde.

O seguinte passo do plano de ação foi a realização das salas de espera e oficinas, criando um espaço de compartilhamento de saberes e vivências a respeito de todos os temas envolvendo a gravidez. As atividades educativas em salas de espera são um método de educação em saúde bastante eficaz, pois aproveita o tempo ocioso em que as gestantes estão esperando para a consulta de pré-natal realizando atividades educativas com temas variados: desde as mudanças do corpo durante a gestação, cuidados com o recém-nascido, parto e puerpério até os direitos sexuais e reprodutivos. No geral, as gestantes foram participativas, foi um momento para esclarecer dúvidas, compartilhar suas frustrações e medos. Ao final de cada sala de espera, perguntávamos os temas de interesse que poderiam ser abordados nos próximos encontros, esse método estimulou ainda mais a participação.

A partir daí, foi criado o grupo de gestantes com encontros semanais com rodas de conversa, oficinas com temas sobre: mitos e verdades sobre a amamentação; importância da realização das consultas de pré-natal evidenciando os exames feitos nesse período e a importância clínica de cada um; os cuidados ao recém-nascido com as técnicas da limpeza do coto umbilical, primeiro banho e manobra de Heimlich; tipos de parto cesáreo e normal, as vantagens e desvantagens de cada um; sinais e sintomas mais comuns na gestação e o que fazer para amenizar; direitos das gestantes a fim de fortalecer a sua participação nas decisões sobre o parto. Foi realizada ainda, visita à maternidade onde foi possível conhecer o espaço onde seria realizado o parto, conforme preconiza

o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) (BRASIL,2000).

Investir em ações de trabalho em grupo a exemplo de oficinas e vivências potencializa o aprendizado mútuo e integra ainda mais o ensino com os serviços de saúde. Por sua vez, o Pet Enfermagem/GraduaSUS deve continuar investindo esforços para promover reflexões necessárias para provocar mudanças no projeto pedagógico do curso e extrapolar assim, a discussão sobre formação em saúde para o SUS e, ultrapassar a temporalidade de editais PET tornando contínua a atividade de formação em saúde na UFRB.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO HOMEM.

No contexto da saúde, é importante o entendimento dos estereótipos de gênero, pois facilita a identificação e compreensão das particularidades que envolvem o processo de socialização do homem, possibilitando a aproximação do universo masculino para satisfazer às suas demandas de saúde. (ALBUQUERQUE et al., 2014)

Nessa perspectiva, o projeto que discorre sobre o cuidado de enfermagem à saúde do homem surgiu da necessidade apresentada pela equipe da Unidade de Saúde da Família. O PET Saúde articulado com as estagiárias do Componente Curricular de Enfermagem Supervisionado I elaborou um plano de trabalho com o objetivo de proporcionar ações voltadas para o cuidado em saúde do homem, que sofreu adaptações para a realidade e necessidades do PET.

Foram realizadas visitas domiciliares com o intuito de criar vínculos com a comunidade para o bom andamento do projeto e, simultaneamente, foi realizado o convite aos homens residentes ou trabalhadores da área adscrita da Unidade de Saúde Calabar/Urbis I para um momento de acolhida na USF, onde foi construída a proposta de intervenção. Essa primeira ação foi primordial na atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

Após mobilização com os ACS, realizou-se a acolhida, e, na sequência, foi feita uma pergunta disparadora que buscava responder um dos objetivos do PET/Gradua SUS concernente à mudança do currículo do curso de enfermagem

da UFRB “que tipo de enfermeiro (a) vocês gostariam de ter no serviço de saúde?”. Todos os vinte e três (23) usuários presentes responderam à pergunta e houve um grande número de respostas expressos pela frase: “um enfermeiro humilde e atencioso”. Partindo desse pressuposto, foram feitas adaptações no plano de trabalho com intuito de atender às demandas apresentadas por eles. As respostas dadas à pergunta disparadora levaram à reflexão acerca de que tipo de profissionais enfermeiros as universidades estão formando. Para além disso, suscitou o questionamento individual sobre que tipo de profissional eu quero ser.

Assim, esses questionamentos nos levaram a repensar nossas práticas enquanto alunos da área da saúde. Nessa mesma semana foi realizado o primeiro dia de consulta de enfermagem. Como tema a ser tratado na “sala de espera” organizou-se um material sobre o câncer de próstata e a fisiologia do aparelho reprodutor masculino. No transcurso da atividade, a equipe foi surpreendida com a participação em massa dos homens, assim como as inúmeras perguntas e contribuições feitas por eles.

Foi adotada a medida de voltar as visitas domiciliares, mas dessa vez contava com recurso de uma pequena anamnese para conhecer melhor o perfil do público. Dentre as indagações pertinentes a esse questionário tentou-se identificar os motivos pelos quais os homens não frequentavam a USF. A maioria das respostas apontaram que a rotina de trabalho como um dos fatores que influenciavam a ausência destes usuários no serviço de saúde, resultado encontrado também em estudo realizado por SILVA et al, 2020.

O diálogo se iniciava com a apresentação do projeto, bem como a exposição dos principais objetivos a serem alcançados, enfatizando, ainda, a importância das consultas de enfermagem para o cuidado na saúde do homem. Estes reagiram com entusiasmo e demonstraram interesse em participar das consultas e rodas de conversas e, ao mesmo tempo, faziam questionamentos sobre o tema abordado.

As perguntas mais frequentes estavam voltadas para o câncer de próstata, como por exemplo, a

idade adequada para a realização do exame, a forma de tratamento para as pessoas diagnosticadas com essa neoplasia e sobre as possíveis interferências no desempenho sexual após a cirurgia.

Alguns usuários visitados relataram suas experiências com familiares que tiveram o câncer de próstata e muitos deles tiveram resistência em aderir ao tratamento e suas falas eram carregadas de emoção, pois recordavam as complicações pelas quais passaram essas pessoas.

A cada ação realizada a equipe envolvida se sentia mais motivada a dedicar-se ao projeto, no intuito de buscar melhorias para atender as necessidades apresentadas pelos usuários, visto que, esta foi uma oportunidade de promover uma assistência integral para esse público. Para além disto, fica o crescimento pessoal e profissional, pois essas experiências contribuem de forma significativa no aprendizado dos discentes, simultaneamente é uma

forma dos preceptores se atualizarem e corrobora para que docentes aprimorem suas metodologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas nesse período estimularam o pensar dos discentes e docentes sobre a matriz curricular durante a graduação, fazendo com que a formação em Enfermagem fosse discutida e repensada constantemente, bem como a prática do trabalhador no campo da saúde. Como limitações encontradas, a incompatibilidade entre os horários acadêmicos dos discentes e a agenda já instituída das preceptoras nas USF e a atuação multiprofissional ainda incipiente. É possível concluir que essa experiência no PET Enfermagem/GraduaSUS é transformadora da formação profissional por proporcionar a integração entre ensino-pesquisa e serviço do SUS, além de incentivar não só os estudantes, mas também os profissionais da área da saúde a fazerem uma reflexão crítica através de vivências.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Grayce Alencar et al. O homem na atenção básica: percepções de enfermeiros sobre as implicações do gênero na saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 607-614, Dec. 2014
- BRASIL. **Edital nº 186, de 29 de setembro de 2015**. Secretaria de gestão do trabalho e da educação na saúde. Diário Oficial da União, 2015, p.126-127.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de atenção Básica: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**, nº 35. Brasília- DF, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Saúde 2016/2019**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Portaria Interministerial nº 421, de 03 de março de 2010**. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e dá outras providências. Diário Oficial da União. 4 Mar 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 569, de 1º de junho de 2000**. Instituir o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde.08 Jun 2000.
- SILVA, Angélica et al. Saúde do homem: dificuldades encontradas pela população masculina para ter acesso aos serviços da unidade de saúde da família (USF). **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 2, p.1966-1989 mar./apr. 2020.
- BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva et al. **Education in Health: reflections from the Pro-Health and PET-Health Programs**. Interface (Botucatu) [online]. 2015, vol.19, suppl.1, pp.743-752
- COFEN-**Resolução COFEN-358/2009**: Dispõe sobre a Sistematização da Assistência do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <portalcofen.gov>. Acesso em 22 de setembro de 2019.
- CUNHA, Caetano da; ÉLIDA; SIQUEIRA, Heckler de; CREDENCIA, Hedi. Aleitamento Materno: Contribuições da Enfermagem Ensaios e Ciência: **Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, vol. 20, núm. 2, 2016, pp. 86-92 Kroton Educacional S.A. Campo Grande, Brasil.
- NASCIMENTO et al. Conduta de enfermagem ao portador de doença cardiovascular e diabetes na atenção básica. **Rev Inic Cient Ext**. 2018;1(Esp.5): 439-42.
- SILVEIRA LMC; Ribeiro VMB. Grupo de adesão ao tratamento: espaço de “ensinagem” para profissionais de saúde e pacientes. **Interface: comunicação, saúde, educação**. 2005.
- PAULINO, Heloyse et al. Grupo de gestantes: uma estratégia de intervenção do PET-Saúde da Família. **Rev. ABENO** vol.13 no.2 Londrina Jul./Dez. 2013

VIVÊNCIAS DE UMA EQUIPE INTERPROFISSIONAL NA GESTÃO DE IMUNIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO PET – SAÚDE/ INTERPROFISSIONALIDADE

EXPERIENCES OF AN INTERPROFESSIONAL TEAM IN IMMUNIZATION MANAGEMENT: AN EXPERIENCE REPORT BY THROUGH PET - HEALTH / INTERPROFESSIONALITY

Clara Maria de Araujo Silva

Graduanda de Fisioterapia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.
cmaraujoft@gmail.com

Jordanna Dayne Vieira dos Santos

Graduanda de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.
jduncisal@gmail.com

Paloma Pereira da Silva

Graduanda de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.
palomapereira97@hotmail.com

Yasmim de Albuquerque Silva

Graduanda de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.
yasmim_albuquerque@hotmail.com

Alanna Michella Oliveira de Albuquerque da Silva

Mestre em Enfermagem, Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió.
alanna-michella@hotmail.com.

Resumo: Introdução: As vacinas se tornaram uma das intervenções de saúde pública mais eficazes em controlar danos e prevenir doenças infecciosas. O Programa Nacional de Imunizações (PNI) viabiliza de forma universal as vacinas contidas no calendário de vacinação preconizado pelo Ministério da Saúde, assim como monitora as coberturas vacinais (CVs) de cada localidade. Metodologia: Trata-se de estudo transversal, descritivo, do tipo relato de experiência. A experiência ocorreu entre maio de 2019 e março de 2020 por meio do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) para a Saúde – Interprofissionalidade, desenvolvida entre membros da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Maceió. Resultados e Discussão: A partir da compreensão das demandas da gestão no acompanhamento das CVs, foi possível integrar ensino, serviço e comunidade. Além disso, possibilitou observar a atuação da gestão nesse processo e agir junto à equipe de saúde na atualização vacinal das crianças de uma área, para elevação das CVs locais. Conclusão: Constatou-se que esta experiência estimulou o diálogo entre monitores, profissionais de saúde e comunidade, para compreensão do papel de cada ator na manutenção das coberturas vacinais, integrando as bases teóricas ao campo prático.

Palavras-chave: Vacinação. Programas de Imunização. Cobertura Vacinal. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde.

Abstract: Introduction: Vaccines become one of the most effective intervention of public health to control damage and prevent infectious diseases. The National Immunization Program (PNI) enables universally that vaccines contained in the vaccination calendar recommended by the Ministry of Health, as well as monitoring vaccination coverage (CVs) for each location. Methods: this is a cross-sectional study, descriptive, experience report type. The experience happened between May 2019 and March 2020 through the Education Program by the Work (PET) for Health - Interprofessionalism, developed among members of the State University of Health Science of Alagoas (UNCISAL), Municipal Health Secretary (SMS) and Basic Health Units (BHU) in Maceió. Results and Discussion: From the understanding of the management demands in the monitoring of CVs, it was possible to integrate teaching, service and the community. In addition, it is possible to observe a management action in this process and an action with the vaccination health update team of children in an area, to increase local CVs. Conclusion: It was observed that this experience encourages dialogue between monitors, health professionals and the community, to understand the role of each actor in maintaining vaccination coverage, integrating the theoretical bases to the practical field.

Keywords: Vaccination. Immunization Programs. Vaccination Coverage. Primary Health Care. Health Education.

INTRODUÇÃO

As vacinas se tornaram uma das intervenções de saúde pública mais eficazes em controlar danos e prevenir doenças infecciosas, viabilizadas de forma universal pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) de acordo com o calendário de vacinação preconizado pelo Ministério da Saúde, o qual normatiza e orienta um conjunto de estratégias e técnicas que buscam a ampliação contínua da cobertura vacinal (CV) (BRASIL, 2016).

Para conseguir monitorar a CV e alcançar as metas preconizadas, foi desenvolvido o Sistema de Informação do PNI (SIPNI), que fornece informações quanto à rotina, às campanhas, aos imunológicos utilizados, taxas de abandono e vigilância dos eventos adversos pós-vacinação. Isso fornece dados suficientes para analisar os impactos das ações nas comunidades, assim como é capaz de subsidiar as decisões e definir as metas a serem alcançadas pela Vigilância em Saúde, na área de imunizações, e unidades da Atenção Primária à Saúde (CARVALHO et al., 2018).

A Atenção Básica é considerada um conjunto de ações, que engloba a promoção, a proteção, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação da saúde tanto no campo individual como no coletivo. É o primeiro nível de atenção em saúde e objetiva desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades. Dentro da atenção primária, encontra-se a Estratégia Saúde da Família (ESF) que vem buscando promover a qualidade de vida da população brasileira e intervir nos fatores que colocam a saúde em risco por meio de uma atenção integral, equânime e contínua. Por esse motivo, a ESF é uma porta de entrada tão importante do Sistema Único de Saúde (SUS) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

A ESF, por ser um dos pilares da atenção primária, é responsável pela organização dos serviços e orientação da prática profissional. No contexto da vacinação, a equipe de ESF realiza a verificação da caderneta, a cobertura vacinal e encaminha a população à unidade de saúde para iniciar ou completar a situação vacinal. A inserção de uma equipe interdisciplinar neste

cenário é capaz de superar a lógica uniprofissional, promover o entendimento da promoção de saúde como um todo, e não em partes isoladas, bem como transformar efetivamente a comunidade assistida (MARREIROS et al., 2014).

Diante disso, o ensino superior tem se esforçado para articular as diretrizes curriculares de ensino aos princípios norteadores do SUS, assim como promover a formação de um profissional de saúde crítico, colaborativo e preparado para trabalhar em uma equipe interdisciplinar (FARIAS et al., 2017).

Nesse contexto, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) Interprofissionalidade foi instituído pelo Ministério da Saúde com o intuito de fomentar uma formação de profissionais com qualidade técnica e científica, além de permitir a execução de práticas nos espaços das unidades de saúde e da comunidade, tendo como base os princípios do SUS e o alcance de objetivos fundamentais para o atendimento ao usuário: interdisciplinaridade, cuidado humanizado e territorialização (MONTENEGRO, 2013).

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências de uma equipe interdisciplinar na gestão da imunização a partir das ações promovidas pelo PET-SAÚDE/Interprofissionalidade no âmbito da gestão e do serviço nas unidades de saúde da família (USF).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, do tipo relato de experiência. A experiência descrita ocorreu entre maio de 2019 e março de 2020 por meio do PET – SAÚDE Interprofissionalidade desenvolvido pelo Ministério da Saúde juntamente com a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Maceió.

O PET – SAÚDE Interprofissionalidade funciona com a realização de atividades na gestão, ensino e no serviço baseado nos eixos de territorialização, educação permanente em saúde, inovações curriculares, gestão do cuidado, gestão de tecnologias da informação e comunicação (TICs), na qual cada eixo possui subgrupos com tutores, preceptores e monitores, direcionando suas atividades dentro de cada

eixo, desenvolvendo habilidades e competências importantes para o profissional de saúde.

Os acadêmicos são divididos em bolsistas e voluntários e contam com a preceptoria de profissionais dos ambientes aos quais são direcionados, sendo o grupo desta experiência composto por 5 acadêmicas dos cursos de fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e medicina que vivenciaram semanalmente o aprendizado sobre o monitoramento vacinal da população por meio da preceptoria da equipe de enfermagem presente na gestão.

A experiência relatada ocorreu por meio de atividades semanais que seguiram um planejamento prévio, na Secretaria Municipal de Saúde de Maceió e em duas Unidades Básicas de Saúde, localizadas no segundo distrito sanitário: USF Durval Cortez e USF Hélio Auto em Maceió, Alagoas. Na qual, contou com a participação de profissionais das equipes de saúde da família (eSF) da unidade (agentes comunitários de saúde (ACS), enfermeiras, técnicas de enfermagem, gerente), preceptora e monitoras. Na SMS, inicialmente, ocorreram formações sobre o processo de vacinação, cuidados com a conservação e distribuição de vacinas, a importância do PNI e cumprimento das coberturas vacinais mínimas. Por diante, foram realizadas discussões acerca do funcionamento da Gerência de Imunização do município de Maceió e suas atribuições. Baseado nessas formativas e na proposta do PET – SAÚDE Interprofissionalidade, foram traçadas estratégias e propostas a serem desenvolvidas na gestão e nos serviços, organizando metas e objetivos a serem alcançados.

Considerando que o grupo atuante na Gerência de Imunização fazia parte do Eixo Territorialização do PET-Saúde Interprofissionalidade, estando vinculado a Unidades de Saúde da Família para realização das atividades, propôs-se avaliar as coberturas vacinais em crianças dos territórios das USF, visto que o sistema de informação (SIPNI) apresenta dados apenas referentes ao município, não disponibilizando as CVs de uma área determinada.

Sendo assim, o grupo elaborou uma forma de acompanhamento das coberturas vacinais de uma USF por vez, realizando, primeiramente, o

mapeamento das crianças residentes nas áreas de cada unidade, para em seguida verificar no SIPNI as que estavam com as vacinas atualizadas ou em atraso.

Durante a experiência, foram observadas as doses aplicadas das vacinas Pentavalente, Vacina Inativada Poliomielite (VIP), Pneumocócica 10v, Meningocócica C e Rotavírus das crianças menores de um ano de idade e da vacina Tríplice viral das crianças de um ano completo. A partir disso, foram realizados os cálculos das coberturas vacinais e organizados os dados em planilhas e gráficos para, em seguida, apresentá-los e discuti-los com as eSF, verificando eventuais incoerências.

Com o apoio das enfermeiras, técnicas de enfermagem e dos agentes comunitários de saúde (ACS) responsáveis por cada microárea, foi realizada a busca ativa das crianças com esquema vacinal em atraso, para orientação da família e regularização da sua carteira de vacinação, estabelecendo uma relação de alinhamento de acordo com as necessidades da comunidade e propondo melhorias dos processos de trabalho, como horário de funcionamento da sala de vacina, prevenção de erros de registro, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar esta experiência, foi perceptível o engajamento da equipe no desenvolvimento de um trabalho interprofissional e intersetorial, a melhoria das taxas de vacinação das áreas e os ganhos para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, alinhando conhecimentos teóricos aos práticos. Além disso, permitiu o desenvolvimento do cuidado em saúde efetivo para a comunidade, compreendendo os desafios e potencialidades presentes na gestão e nos serviços.

Nesta experiência, ao compreender as demandas da gestão sobre o acompanhamento e manutenção das coberturas vacinais em conformidade com a proposta do programa, foi possível integrar ensino, serviço e comunidade. Diante disso, o grupo buscou embasar-se cientificamente sobre esses conteúdos, observou as especificidades da atuação da gestão e do que as unidades poderiam oferecer e por fim efe-

tivamente possibilitaram em conjunto com os profissionais integrantes do serviço uma oferta adequada e coerente no fazer saúde para a comunidade, sendo, neste contexto, a atualização vacinal das crianças e manutenção das coberturas vacinais de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde.

A inserção da equipe do PET-SAÚDE Interprofissionalidade (eixo territorialização) na gestão do PNI da Secretaria Municipal de Saúde possibilitou a aproximação da gestão com as unidades básicas de saúde envolvidas a partir da avaliação da situação vacinal das crianças e intervenções para a melhoria das taxas das CVs locais, que possibilitou a verificação de crianças com esquema vacinal em atraso, inconformidades no registro vacinal e nos dados das crianças no sistema, o que colaborou para a mudança da realidade daquele território e serviço de saúde em parceria com os profissionais da eSF e comunidade.

Dessa forma, entra-se em consonância com o papel do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, que com sua instituição pelas portarias GM/MS nº 421 e nº 422, de 3 de março de 2010, busca produzir uma contribuição para a formação acadêmica por meio da aprendizagem pelo trabalho, proporcionando a preparação dos futuros profissionais em conformidade com a realidade da atenção e as demandas do SUS. Além de garantir à comunidade um benefício neste processo de ensino-aprendizagem, a curto prazo, na figura da assistência promovida pelo programa e, a longo prazo, na modificação do perfil dos profissionais que carregam em sua bagagem acadêmica a passagem pelo PET- SAÚDE.

No contexto da interprofissionalidade e sua possibilidade do olhar integral em saúde à comunidade, nesta vivência os grupos eram compostos por acadêmicos e preceptores dos diversos cursos da saúde. Promovendo o desafio para cursos com menor contato com as demandas da imunização em sua formação acadêmica em se dispor a buscar conhecimentos sobre o assunto, e aos cursos e profissionais com maior contato com a temática, em abordar por meio de uma linguagem simples o conhecimento pré-existente e construir novos saberes em conjunto.

Ao encontro de experiência desenvolvida em diversos pontos da Rede Cegonha do Estado da Paraíba e dos dois municípios envolvidos na proposta do PET-Saúde tendo seu início em agosto de 2013, na qual, para os autores, empregar a interprofissionalidade nos grupos tutoriais possibilitou em sua visão a atuação coletiva no desenvolvimento das atividades, trabalhando em colaboração e promovendo uma aproximação com a realidade da comunidade e dos futuros ambientes de trabalho onde estes acadêmicos podem e devem buscar a atuar de forma interprofissional (FORTE et al., 2016).

A atuação por meio do PET nos possibilita observar e compreender os desafios encontrados no fazer saúde na atenção básica, permitindo o contato com as particularidades das comunidades e serviços de saúde. Dito isto, podem se configurar como desafios para a promoção de saúde nessa experiência: a dificuldade de recepção do grupo tutorial por alguns profissionais por enxergar a presença do grupo no espaço como uma forma de fiscalização das atividades desenvolvidas por eles; as diversas razões pelas quais ocorre o atraso da vacinação das crianças; a falta de informação sobre a importância de cumprir as doses preconizadas em cada idade e a discordância entre as informações obtidas nos sistemas de informação e as falas do agentes comunitários de saúde sobre a cobertura vacinal das crianças.

De acordo com Almeida, Teston e Medeiros (2019), que tinha por objetivo refletir sobre as contribuições da edição mais recente do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde Interprofissionalidade para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) no SUS, espera-se que a presença do programa nos serviços possibilitem o estímulo da educação permanente em saúde, a visão voltada ao indivíduo, sua família e o ambiente no qual está inserido de acordo com suas particularidades e práticas de saúde de qualidade, o que permite enfrentar os desafios encontrados na experiência descrita se realizada de forma adequada.

Ao perceber alguns destes pontos desafiadores existentes no processo, foram planejadas ações mais voltadas a essas lacunas existentes, construindo recursos e traçando estratégias

para auxiliar na melhora dessas problemáticas. Como realização de reuniões e envio de materiais informativos de como usar corretamente o sistema no qual são cadastradas as informações dos usuários direcionado para as equipes das Unidades de Saúde, panfletos e dinâmicas com orientações e esclarecimentos sobre a vacinação da criança para a comunidade.

Dentre essas atividades desenvolvidas como proposta para melhoria da situação vacinal e educação permanente em saúde para os profissionais, observa-se semelhança com o que é desenvolvido comumente em diversos grupos tutoriais, onde a escolha de cada abordagem se relaciona com o público que irá participar das atividades ou se beneficiar com elas,

sendo importante o feedback dos envolvidos. Como apresentado no estudo de Sampaio et al. (2014), que relatou a experiência do grupo tutorial do eixo de educação permanente, desenvolvida em unidade integrada com a observação do cotidiano do serviço e acompanhamento de suas atividades entre agosto de 2012 a janeiro de 2014, sendo importante considerar o que os participantes enxergam como necessidade formativa e a melhor abordagem destas questões para que assim objetivamente se alcance o que o programa propõe.

No quadro abaixo, apresenta-se a síntese dos resultados alcançados pela equipe durante a experiência no PET-SAÚDE Interprofissionalidade.

QUADRO 1 - PRINCIPAIS RESULTADOS DA VIVÊNCIA DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL NO ÂMBITO DO SERVIÇO DE IMUNIZAÇÃO NA GESTÃO E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE POR MEIO DO PET- SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE ENTRE MAIO DE 2019 E FEVEREIRO DE 2020, MACEIÓ, ALAGOAS, BRASIL.

Resultados	Descrição
Desenvolvimento do trabalho interprofissional e intersetorial	Compreensão de conteúdos que não são comuns a todos os estudantes dos cursos de graduação envolvidos; Articulação com diferentes profissionais na unidade para alcance de objetivo em comum; Aproximação da gestão com a realidade particular das unidades de saúde e áreas de abrangência.
Planejamento e execução de ações para monitoramento das coberturas vacinais por microárea	Coleta de dados das doses aplicadas em crianças menores de dois anos e acompanhamento da cobertura vacinal por imunobiológico mensalmente; Busca ativa das crianças com esquema vacinal em atraso por microárea em conjunto com a equipe de saúde da família.
Contribuição para a formação acadêmica dos estudantes	Fomento à formação de estudantes que futuramente possam atuar no âmbito do SUS; Incentivo à integração de ensino-serviço-comunidade; Interação dos monitores com os profissionais de áreas distintas, possibilitando diálogo e aprendizado compartilhado; Percepção da importância da interdisciplinaridade no trabalho em equipe.
Estímulo à educação em saúde	Desenvolvimento de reuniões para apresentação dos dados, discussão e alinhamento de ações; Elaboração de materiais informativos para profissionais e comunidade; Realização de rodas de conversa incentivando a participação ativa dos presentes por meio de dinâmicas de grupo.

Fonte: autoras, 2020.

CONCLUSÃO

As vivências concedidas pelo PET – Saúde Interprofissionalidade proporcionaram experiências enriquecedoras para a formação profissional das estudantes de graduação de cursos da saúde, estimulando enorme aprendizado através das estratégias utilizadas, contribuindo diretamente para uma formação diferenciada dos universitários envolvidos e fazendo jus exatamente ao principal objetivo do projeto, que é possibilitar a transformação desde a base acadêmica, integralizando o ensino, o serviço e a comunidade, ao reforçar o conteúdo teórico com a possibilidade de aproximação de tais assuntos diretamente na prática e incentivar o pensar de um modo diferente e ampliado sobre as situações, podendo avaliar pontos de vista antes não analisados.

Principalmente ao avaliar os contextos em uma discussão em equipe, podendo expor suas vertentes e também desfrutar das alheias, de modo a alcançar resultados mais próximos de um bem comum e estabelecer uma relação interprofissional, imprescindível nas diversas atuações do trabalho em equipe, como diante da resolução de problemas, planejamentos conjuntos, reflexão dos profissionais sobre suas próprias práticas atuais e seu aprimoramento em resposta às necessidades da população assistida, desenvolvendo assim competências colaborativas nos serviços de saúde e promoção do cuidado, de acordo com os princípios básicos do SUS.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. G. S; TESTON, E. F; MEDEIROS, A. A. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. spe1, p. 97-105, 2019.
- BRASIL. Portaria interministerial nº 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação Tutorial – PET e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 ago. 2010, Seção 1, p. 53.
- Brasil. Portaria interministerial nº 422, de 3 de março de 2010. Estabelece orientações e diretrizes técnico-administrativas para a execução do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET Saúde, instituído no âmbito do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 ago. 2010, Seção 1, p. 53.
- BRASIL. **Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações**. DATASUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://pni.datasus.gov.br/apresentacao.asp>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- BRASIL. **Instrução normativa referente ao Calendário Nacional de Vacinação 2020**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- BARREIRA, I. A. A. Contribuição da história da enfermagem brasileira para o desenvolvimento da profissão. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 3, n. 1, p. 12-9, 1999.
- CARVALHO, F. L. O. Implantação do sistema de informação do programa nacional de imunizações (SI-PNI). **Revista de Saúde**, v. 1, n. 2, p. 53-65, 2018.
- FARIAS-SANTOS, B. C. S.; NORO, L. R. A. PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 997-1004, 2017.
- FORTE, F. D. S. et al. Educação interprofissional e o programa de educação pelo trabalho para a saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**, v. 20, n. 58, p. 787-796, 2016.
- MARREIROS, A. et al. **Manual de Normas e procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 178 p.
- MONTENEGRO, A. V. PET-Saúde: relato de experiência estudantil na atenção básica. **Extensão em Ação**, v. 1, n. 3, p.84-96, 2013.
- SAMPAIO J. et al. PET-Saúde e educação permanente: dispositivos potentes na problematização do acolhimento na Saúde da Família. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde** [internet], v.18, n. spl 1, p. 49-54, 2014.

APOIO MATRICIAL E O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

MATRICIAL SUPPORT AND THE SINGULAR THERAPEUTIC PROJECT IN MENTAL HEALTH CARE

Anderson da Silva Moreira

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde Alagoas - UNCISAL.
moreiraanderson3214@outlook.com

Yasmin Mainique Leite Gomes

Acadêmica de Medicina pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde Alagoas - UNCISAL
yasminmainique@gmail.com

Flávia Calheiros Da Silva

Terapeuta ocupacional. Mestre em Psicologia. Docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL. flavia.calheiros@uncisal.edu.br

Eduardo Augusto de Almeida

Psicólogo. Especialista em Psicologia Social. Preceptor do PET-Saúde UNCISAL.
eduardoaugusto22@yahoo.com.br

Resumo: Trata-se de um relato de experiência descritivo, analítico, com abordagem qualitativa, dos monitores do Programa PET-Saúde/Interprofissionalidade. O objetivo é relatar as ações de extensão acerca de duas capacitações para profissionais da Unidade Básica de Saúde e do Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil de uma cidade do Nordeste, as ações foram sobre o Projeto Terapêutico Singular e Apoio Matricial. O apoio matricial proporciona a troca de conhecimentos entre os profissionais matriciadores e profissionais matriciados, onde ambos são fontes de educação para a população e contribuem para o cuidar em saúde mental para o usuário. Já o projeto terapêutico singular possibilita a participação, reinserção e construção de autonomia para o usuário/família em sofrimento psíquico. Pode-se observar que a Educação Permanente em Saúde é uma estratégia importante no ambiente de trabalho, possibilitou discussões sobre os muitos desafios que ainda perfazem os cuidados em saúde mental na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde. Atenção primária à saúde. Ações de extensão.

Abstract: This is a descriptive, analytical experience report with a qualitative approach, from the monitors of the PET-Saúde / Interprofessionality Program. The objective is to report as extension actions about two training sessions for professionals from the Basic Health Unit and the Child and Youth Psychosocial Care Center in a city in the Northeast, as actions were on the Singular Therapeutic Project and Matrix Support. Matrix support offers an exchange of knowledge between matrix professionals and matrix professionals, where both are sources of education for a population and contribute to mental health care for the user. The singular therapeutic project, on the other hand, enables participation, reinsertion and construction of autonomy for the user / family in psychological distress. It can be observed that Permanent Education in Health is an important strategy in the work environment, made it possible to increase the challenges that still make up mental health care in primary health care.

Keywords: Permanent Health Education. Primary health care. Extension actions.

INTRODUÇÃO

A saúde mental no Brasil vem galgando modificações desde 1992 com movimentos sociais e ações públicas com estratégias voltadas para a substituição progressiva dos leitos psiquiátricos por uma rede integrada de atenção à saúde mental, incluindo os Centros de Apoio Psicossocial (BRASIL, 2005). Com o processo de reforma e modernização da assistência, surgiu a proposta do trabalho em equipe multiprofissional. Pensando nisso, surgem dois grandes pilares dessa modernização e da união de vários profissionais na assistência à saúde mental: o matriciamento e o projeto terapêutico singular (MACÊDO; JORGE, 2000).

O matriciamento, de modo geral, é a junção de duas ou mais equipes, em que há compartilhamento de ideias na construção de propostas de intervenção referidas aos usuários dos centros de apoio psicossocial (BRASIL, 2011). Como se pode observar, Figueiredo e Campos (2009, p. 130): “O matriciamento é um suporte técnico especializado que é ofertado a uma equipe interdisciplinar em saúde a fim de ampliar seu campo de atuação e qualificar suas ações”.

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um instrumento interdisciplinar que visa ofertar autonomia e desenvolver maior participação do paciente/família, com sofrimento psíquico, no meio social (BRASIL, 2011). Este só torna-se possível com a participação integrada e conjunta de vários profissionais. Possui etapas e adequações que são idealizadas de acordo com a realidade do usuário e que inclui, de forma ampliada, discussão de casos clínicos para eventuais intercepções pela equipe (BRASIL, 2008).

A implementação dessas duas estratégias, dependem de um trabalho integrado e colaborativo entre os profissionais envolvidos no cuidado. Nesse processo de cuidado colaborativo, os profissionais trabalham juntos para impactar positivamente no cuidado através de acordos e reconhecimento do outro (BRASIL, 2017).

Na perspectiva do cuidado em saúde mental em Rede, na intersecção entre os níveis de atenção à saúde, o Apoio Matricial fornece um suporte especializado à Estratégia Saúde da Família (ESF), favorecendo a união do coletivo

de atores da Atenção Primária à Saúde (APS) e dos CAPS na construção do PTS (DINIZ, 2017).

Buscando o trabalho integrado entre os profissionais da saúde, foi criado por meio do Governo Federal, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Com o intuito de fomentar grupos interprofissionais de aprendizagem tutorial pelo trabalho, visando à formação dos profissionais da saúde para uma prática colaborativa, necessária para a integralidade do cuidado, aproximando o estudante de processos de trabalhos não só específicos da sua área de formação, mas sim comuns a todos os profissionais de saúde (CÂMARA, 2015). Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo descrever as experiências exitosas de monitores do programa PET-Saúde/Interprofissionalidade acerca de duas capacitações destinadas a profissionais de saúde referentes ao apoio matricial e projeto terapêutico singular no cuidado em saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo, analítico, com abordagem qualitativa, dos monitores do Programa PET-Saúde/Interprofissionalidade, da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Maceió (SMS). Foram desenvolvidas duas capacitações para profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) e do Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSi), sobre o Projeto Terapêutico Singular e o Apoio Matricial, com objetivo de ampliar as ações dessas equipes na utilização dessas estratégias de cuidado em saúde mental em seus serviços.

As capacitações foram promovidas pela Gerência de Atenção Psicossocial da SMS da capital alagoana, 1 Preceptor e 2 monitores dos cursos de Medicina e Enfermagem do Projeto Pet-Saúde/Interprofissionalidade UNCISAL/SMS. As capacitações ocorreram nos meses de abril, maio e junho de 2019. Participaram da capacitação 06 profissionais do CAPSi e 14 profissionais de Unidades de Saúde do V Distrito Sanitário, além de um técnico da Gerência de Atenção Psicossocial.

Como recurso metodológico, utilizou-se projetor de slides para a exposição do conteúdo e rodas de conversa como instrumento para promover a discussão entre os participantes.

As capacitações ocorreram em 5 momentos, distribuídos da seguinte forma: Apoio Matricial com três momentos com apresentação oral e expositiva sobre a temática e dois momentos para discussões através de rodas de conversa e PTS com uma para apresentação expositiva

do conteúdo e quatro destinadas a rodas de conversa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As capacitações sobre Apoio Matricial e Projeto Terapêutico Singular, com os profissionais da UBS e CAPSi, foram desenvolvidas em cinco momentos que estão expostos nos quadros 1 e 2, e descritos os objetivos, metodologia e resultados observados.

QUADRO 1: CARACTERIZAÇÃO DOS MOMENTOS DAS CAPACITAÇÕES SOBRE APOIO MATRICIAL, MACEIÓ, AL, BRASIL, 2020.

Capacitação sobre Apoio Matricial	Objetivos	Metodologia	Resultados observados
1. Apresentação sobre o matriciamento, seu funcionamento, desafios e implicações para o cuidar em saúde mental.	Esclarecer o conceito de matriciamento e sua finalidade.	Apresentação oral e expositiva com a utilização de slides.	Pode-se observar que através das discussões e exposição do conteúdo os profissionais de diferentes especialidades, ficaram cientes que nesse processo é preciso partilhar o seu saber ao se depararem com a realidade exposta, pertencendo a todos o campo de saúde e não apenas a uma especialidade.
2. Apresentação dos serviços oferecidos no CAPSi.	Conhecer os principais serviços desenvolvidos no CAPSi.	Apresentação oral e expositiva com a utilização de slides.	Foi possível compreender quais são os principais serviços disponíveis às crianças/adolescentes que frequentam o CAPSi, tais como: acolhimento, atendimento por equipe multidisciplinar, oficina/grupo terapêutico, reuniões da equipe técnica, visita domiciliar, atendimento individual aos usuários e seus familiares, participação em assembleias e comemoração de datas festivas/mês.
3. Orientações a respeito das situações que precisamos solicitar e realizar o matriciamento.	Compreender as situações que é necessário o matriciamento.	Apresentação oral e expositiva com a utilização de slides.	Por meio da exposição, foi possível apontar os casos em que a equipe de referência necessita de apoio da equipe do CAPSi, por exemplo, esclarecimento diagnóstico, estruturação de um projeto terapêutico e abordagem da família.

Capacitação sobre Apoio Matricial	Objetivos	Metodologia	Resultados observados
4. Discussão sobre as dificuldades na realização do matriciamento.	Discutir os desafios que ainda perfazem os cuidados em saúde mental na atenção primária.	Roda de conversa.	Observou-se que a principal dificuldade está relacionada ao encaminhamento dos usuários para o CAPSi. Além disso, foi notória a existência de uma falha de comunicação entre a gestão, serviço especializado e o CAPSi.
5. Exposição de estratégias a serem adotadas a fim de melhorar a articulação entre os serviços.	Construir estratégias para melhorar a articulação entre os serviços.	Roda de conversa.	Formulou intervenções para articular os serviços que atendessem as necessidades da gerência de atenção psicossocial, dos profissionais da ESF e da equipe do CAPSi.

Para produzir saúde utilizando o matriciamento ou apoio matricial, é necessário o envolvimento de mais de duas equipes de saúde nesse processo, visando a construção compartilhada em uma proposta de intervenção pedagógica-terapêutica (BRASIL, 2011). Enfatizando esses aspectos, foi possível notar que muitas vezes o matriciamento entre a equipe de referência e a equipe de apoio matricial acontece de forma inadequada ou não acontece.

Diante disso, é preciso ficar evidente que o matriciamento não é: encaminhamento ao especialista, assistência individual pelo profissional de saúde mental e não é a intervenção psicossocial coletiva executada apenas pelo profissional de saúde mental. Enfatizando esses aspectos, o Ministério da Saúde (2011, p. 15), esclarece os momentos que deveríamos solicitar o matriciamento, a saber:

1. Nos casos em que a equipe de referência sente necessidade de apoio da saúde mental para abordar e conduzir um caso que exige, por exemplo, esclarecimento diagnóstico, estruturação de um projeto terapêutico e abordagem da família.
2. Quando se necessita de suporte para realizar intervenções psicossociais específicas da atenção primária, tais como grupos de pacientes com transtornos mentais.
3. Para integração do nível especializado com a atenção primária no tratamento de pacientes com transtorno mental, como, por exemplo, para apoiar na adesão ao proje-

to terapêutico de pacientes com transtornos mentais graves e persistentes em atendimento especializado em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

4. Quando a equipe de referência sente necessidade de apoio para resolver problemas relativos ao desempenho de suas tarefas, como, por exemplo, dificuldades nas relações pessoais ou nas situações especialmente difíceis encontradas na realidade do trabalho diário.

A portaria nº 3.088 do Ministério da Saúde (2011) institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a fim de oferecer uma rede de serviços de saúde mental integrada, articulada e efetiva nos diferentes pontos de atenção como: Unidade Básica de Saúde, Equipes de Atenção Básica para populações em situações específicas e Centro de Convivência com objetivos gerais de ampliar o acesso à atenção psicossocial da população em geral; promover o acesso dos usuários e de suas famílias; garantir a articulação e integração dos pontos de atenção no território, qualificando o cuidado por meio do acolhimento, acompanhamento contínuo e da atenção às urgências.

Durante as rodas de conversa, percebeu-se as dificuldades dos profissionais no encaminhamento dos usuários para uma assistência especializada e no matriciamento, demonstran-

do falhas de articulação e comunicação entre os serviços de referência e contrarreferência. Também foi observada a dificuldade dos profissionais das equipes da ESF em cuidar e apoiar os pacientes com sofrimento psíquico.

Além disso, para o matriciamento, as ações da APS se baseavam, na maioria das vezes, em encaminhamentos para os especialistas nos ambulatórios, CAPS e/ou hospitais e não tinham conhecimento do resultado da consulta ou internação do usuário.

Através da capacitação, foi notória a importância da troca de conhecimentos entre os profissionais matriciadores e profissionais matriciados, em que ambos são fontes de educação para a população e contribuem para o cuidar em saúde mental para o usuário. Assim, tendo impacto no aumento da autoestima e da resiliência e na melhoria da capacidade de enfrentamento das dificuldades da vida (WENCESLAU; ORTEGA, 2015).

Quadro 2: caracterização dos momentos das capacitações sobre Projeto Terapêutico Singular Maceió, AL, Brasil, 2020.

Capacitação sobre projeto terapêutico singular	Objetivos	Metodologia	Resultados Esperados/observados
1. Apresentação sobre o Projeto Terapêutico Singular, suas regras, etapas, aplicações e principais desafios em saúde mental.	Esclarecer sobre o conceito de PTS e sua finalidade.	Apresentação expositiva do conteúdo.	Ficou ciente da importância da integração entre os profissionais de saúde mental, e do benefício direto ao usuário.
2. Importância da equipe estar bem articulada e integrada.	Apresentar cada profissional e sua atuação no serviço.	Roda de conversa.	Cada profissional tem sua importância no conjunto da ação, devendo manter o diálogo, a boa convivência e estar seguro de sua notoriedade na condução do caso.
3. Identificação dos casos que se enquadrem no perfil do PTS.	Realizar a triagem dos casos catalogados pelo CAPSI, com leitura caso a caso para uma possível escolha.	Roda de conversa.	Ficou evidente a relevância de saber identificar de forma correta o caso que se enquadre no perfil do projeto, pois são inúmeros os atendimentos, e pela dimensão e complexidade de cada caso, é necessário uma conduta assertiva na escolha.
4. Os benefícios ofertados pelo PTS e seu impacto na vida dos usuários.	Discutir os benefícios propostos pelo projeto, bem como as melhorias notáveis de pacientes que já foram assistidos e tiveram alta.	Roda de conversa.	Foi de suma importância analisar e perceber a profundidade do projeto, que de fato, por ser uma ação integrada e em conjunto com vários profissionais, consegue atingir níveis satisfatórios muitas vezes.

Capacitação sobre projeto terapêutico singular	Objetivos	Metodologia	Resultados Esperados/observados
5. Orientações sobre possíveis dificuldades quanto à articulação da equipe e aderência do usuário à condução do caso, bem como suas melhorias.	Discutir eventuais dificuldades de assimilação do projeto, seja pela não aceitação do usuário ou de sua família.	Roda de conversa.	Foram articuladas medidas que auxiliassem os profissionais sobre possíveis impasses, bem como, melhores formas de se atingir uma boa aceitação do usuário ao projeto.

Em relação ao Projeto Terapêutico Singular, de forma prática, antes “Individual”, tornou-se “Singular”, dotado de sua importância, e de sua abrangência visa não só o tratamento individualizado psiquiátrico e com medicação, mas sim do coletivo, bem como a interação do usuário ao meio social em que está inserido, a sua família e ambiente (BRASIL, 2008).

Na capacitação, foi apresentado o esqueleto que compõe o PTS e suas etapas. Dentre as etapas, estão incluídas, segundo o Ministério da Saúde (2018, p. 41):

1) O diagnóstico: que deverá conter uma avaliação orgânica, psicológica e social, que possibilite uma conclusão a respeito dos riscos e da vulnerabilidade do usuário. Deve tentar captar como o Sujeito singular se produz diante de forças como as doenças, os desejos e os interesses, assim como também o trabalho, a cultura, a família e a rede social. Ou seja, tentar entender o que o Sujeito faz de tudo que fizeram dele.

2) Definição de metas: uma vez que a equipe fez os diagnósticos, ela faz propostas de curto, médio e longo prazo, que serão negociadas com o Sujeito doente pelo membro da equipe que tiver um vínculo melhor.

3) Divisão de responsabilidades: é importante definir as tarefas de cada um com clareza.

4) Reavaliação: momento em que se discutirá a evolução e se farão as devidas correções de rumo.

Após apresentação do PTS, foram selecionados casos clínicos do Centro de Apoio Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) junto à equipe multidisciplinar composta por médico, psicólogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, e outras lideranças referentes à gerência do CAPSi.

É imprescindível lembrar que, é da importância e comprometimento da equipe em prol do usuário, a proximidade com o ambiente familiar em que o paciente está inserido, flexibilizando o diálogo, feedback e até mudanças na condução do caso. Outro fator importante é que a escolha dos casos não pode ser aleatória, geralmente são escolhidos casos possíveis no sentido de que em um cenário geral o paciente possa responder de forma positiva ao tratamento, mesmo diante de inúmeros esforços da equipe.

Além disso, o tempo também precisa estar estruturado para observar a evolução do processo, podendo ser utilizado o tempo fixo semanal em que cada profissional irá atuar, dentro da agenda elaborada para o usuário, reuniões datadas para revisão do caso e conduta. E apesar do trabalho ser em equipe, cada profissional irá desenvolver o seu papel dentro de suas competências e através da comunicação entre os profissionais, promover a reestruturação do usuário e sua reinserção no seu contexto de vida.

Uma das várias importâncias do PTS é justamente a de que, vários profissionais centralizados a um paciente conseguem colocar em pauta suas perspectivas e um olhar individualizado sob a óptica da vivência com o usuário, isso facilita uma dinâmica maior e um aperfeiçoamento melhor na condução do caso.

Por meio da clínica ampliada é possível ver a particularidade do sujeito, bem como os entraves escondidos em seus contextos familiares, quando se há uma anamnese bem-feita, é possível notar a singularidade do paciente e potencializar sua autonomia. Através disso, quando a história clínica revela um sujeito doente imerso em teias de relações com as pessoas e as instituições, a tendência dos profissionais

de saúde é de adotar uma atitude “apostólica”. O paciente deixa de ser passivo e passa a interagir mais e ser mais reativo à condução da devolução de sua autonomia.

Apesar de o PTS possuir inúmeros benefícios ao paciente, infelizmente pela demanda de profissionais e um planejamento mais peculiar, ele ainda não consegue atingir toda a demanda de usuários. São observados fatores como poucos profissionais e uma política ainda muito restrita a inovações e ao diálogo entre todos os integrantes que compõem os centros de apoio. Portanto é necessário promover a difusão e aplicação do PTS principalmente na Saúde Mental, buscando a reestruturação do usuário e da própria família e realocação do ambiente em que vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se observar que a Educação Permanente em Saúde é uma estratégia importante no ambiente de trabalho, possibilitou discussões sobre os muitos desafios que ainda perfazem

os cuidados em saúde mental na atenção primária, havendo reflexões críticas sobre as práticas que envolviam o matriciamento e o PTS. Em relação à capacitação sobre o apoio matricial, foi notória a importância da interação entre as duas equipes, desenvolvendo juntas um projeto terapêutico num apoio que gera novas possibilidades, além de reunirem seus conhecimentos sobre aquele indivíduo. Já a capacitação sobre o PTS potencializou a necessidade de um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas para um indivíduo, uma família ou um grupo que resulta da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar.

Na saúde mental, a integralidade da atenção objetiva permitir o contato e acolhimento do sofrimento psíquico. A noção da integralidade norteia as práticas e saberes que não estão restritos à criação de modelos ideais ou à organização de serviços. Assim, não basta criar novas unidades assistenciais, mas realizar a ruptura com os valores segregadores de uma cultura psiquiátrica centrada no manicômio (NASI et al, 2009).

REFERÊNCIAS

Brasil. (2005). **Reforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 56 p. Disponível em < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

MACÊDO, A.; JORGE, M. **Saúde mental: da prática psiquiátrica asilar ao 3º milênio**. São Paulo: Lemos, 2000. 214 p.

Brasil. (2011). **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Ministério da Saúde. Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 235 p. Disponível em < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_matriciamento_saude_mental.pdf >. Acesso em: 04 jun. 2020.

FIGUEIREDO, M. D.; CAMPOS, R. O. Saúde mental na atenção básica à saúde de Campinas, SP: uma rede ou um emaranhado. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 129-138, 2009. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000100018&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2020.

Brasil. (2008). **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular**. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 60 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_equipe_projeto_2ed.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2020.

Brasil. (2017). **Relatório final da Oficina de alinhamento conceitual sobre Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde**. Secretaria de gestão do trabalho e da educação na saúde. Departamento de gestão da educação na saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 46 p. Disponível em: < https://www.educacioninterprofesional.org/sites/default/files/fulltext/2018/pub_relatoria_eip_bra_2017_po.pdf> Acesso em: 07 jun. 2020.

DINIZ, A. M. Projeto terapêutico singular na atenção à saúde mental: tecnologias para o sujeito em crise. **SANARE**, 2017, v. 16, n. 1, p. 7-14. Disponível em < <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1088>> Acesso em: 14 out. 2020.

CAMARA, A. M. C. S; GROSSEMAN S, Pinho D. L. M. Interprofessional education in the PET-Health Program: perception of tutors. **Interface (Botucatu)** 2015, v. 19, n. Supl 1, p. 817-829. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000500817&script=sci_abstract>. Acesso em: 09 jun. 2020.

Brasil. (2011). Brasil. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde. Diário Oficial da União, 2011. Disponível em < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em: 14 out. 2020.

WENCESLAU, L. D.; ORTEGA F. Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global: perspectivas internacionais e cenário brasileiro. **Interface (Botucatu)**, 2015, v. 19, n. 55, p. 1121-1132. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-32832015000401121&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 09 jun. 2020.

NASI, C. et al. Conceito de integralidade na atenção em saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica. **reme - Rev. Min. Enferm**, 2009, v. 13, n. 1, p. 147-152. Disponível em < <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/174>> Acesso em: 16 out. 2020.

OFICINAS DE TRABALHO COMO MECANISMO PROMOTOR DE CIDADANIA: A EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO EM UM CAPS II

WORKSHOPS AS A CITIZENSHIP PROMOTER MECHANISM: THE EXTENSION EXPERIENCE IN A CAPS II

Elizângela Silva Santos

Graduada em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Graduanda em Psicologia pela UFRB.
elizangela_s.santos@outlook.com

Paula Hayasi Pinho

Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem pela Universidade de São Paulo, docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).
paulahpinho@gmail.com

Resumo: As oficinas de trabalho, orientadas pela reabilitação psicossocial, são dispositivos de cuidado que visam devolver a cidadania aos usuários dos serviços comunitários de saúde mental. O presente estudo objetiva relatar a experiência de uma discente inserida nas oficinas de trabalho em saúde mental, utilizando as mídias sociais como promotoras de cidadania. As atividades ocorreram em um Centro de Atenção Psicossocial II, localizado em um município do Recôncavo Baiano. No total aconteceram 21 encontros para a produção de artesanatos, espaço em que também foram decididos a marca e o logotipo para representação do coletivo de trabalhadores. A possibilidade de vendas realizadas nas plataformas digitais apresentaram-se como uma excelente forma de inserção social e de rompimento de estigmas. A experiência da extensão foi enriquecedora no que tange à aquisição de conhecimentos, além de proporcionar uma aproximação da discente com o que preconiza a reabilitação psicossocial e com o campo da saúde mental.

Palavras-chave: Oficinas de Geração de Renda. Mídias Sociais. Saúde Mental.

ABSTRACT: Workshops, guided by psychosocial rehabilitation, are care devices that aim to return citizenship to users of community mental health services. This study aims to report the experience of a student inserted in mental health workshops using social media as promoters of citizenship. The activities took place in a Psychosocial Care Center II, located in a municipality in the Recôncavo Baiano. In total, 21 meetings took place for the production of handicrafts, a space in which the brand and logo were also decided to represent the collective of workers. The possibility of sales made on digital platforms presented itself as an excellent way of social insertion and breaking stigma. The experience of extension was enriching with regard to the acquisition of knowledge, in addition to providing an approximation of the student with what advocates psychosocial rehabilitation and the field of mental health.

Keywords: Income Generation Workshops. Social Media. Mental health.

INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica brasileira (RPb) foi um movimento político, social e econômico inspirado na Psiquiatria Democrática Italiana, que possuía como principal vertente a desinstitucionalização, visando a desconstrução dos manicômios e de seus paradigmas (GONÇALVES; SENA, 2001).

Em 2001, por meio da Lei 10.216, os ideais da RPb foram consolidados. Têm-se então um redirecionamento da assistência em saúde mental, que privilegia os serviços de base comunitária como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e a garantia dos direitos das pessoas em sofrimento psíquico (BRASIL, 2005).

A mudança do modelo assistencial em saúde mental proposto pela RPb está pautada na Reabilitação Psicossocial (RP) dos usuários dos CAPS. A RP trata-se de uma estratégia de cuidado para pessoas em sofrimento psíquico, que possui como finalidade a ampliação dos espaços visando às trocas sociais por meio de três eixos: habitat, rede social e trabalho com vistas a devolver a cidadania desses sujeitos (PINHO et al., 2013). Quanto ao eixo do trabalho, em seu cardápio de atividades, os CAPS devem oferecer oficinas de trabalho e geração de renda, que são entendidas como espaços que objetivam a inserção das pessoas em desvantagens sociais no mercado de trabalho formal (BRASIL, 2002).

Segundo Rodrigues e Yasui (2016), as oficinas de geração de renda devem buscar não apenas a renda, mas sobretudo a realização de uma atividade em que o sujeito possa se reinventar. Já Aranha e Silva (2012) apresenta as oficinas de trabalho como um espaço que possui uma relação muito próxima com a extensão universitária e que possibilita o usuário se identificar em outro papel social, deixando assim de ser o “doente” e passando a ser o trabalhador. A autora traz ainda essas oficinas como um espaço de grande potencial gerador de protagonismo, autonomia e empoderamento, podendo auxiliar no enfrentamento da exclusão social e ser uma estratégia de socialização.

Na sua primeira fase, o projeto então intitulado “Ações na Atenção Psicossocial: o Bazar

como instrumento para a Geração de Renda e Cidadania” visava desenvolver oficinas de geração de renda no contexto da saúde mental que possibilitassem a diminuição de estigmas e a troca de identidade social “(PINHO; SANTOS; LACERDA, 2019). Nesse ínterim, em um segundo momento, o projeto teve como título “A experiência de um coletivo de trabalhadores com as mídias sociais e a ampliação da cidadania”. Em ambos, seus principais objetivos foram possibilitar a divulgação dos produtos das oficinas de trabalho por meio de mídias digitais e criar uma marca e um logotipo que representasse o coletivo de trabalhadores.

PRIMEIROS PASSOS: TUDO COMEÇA POR MEIO DO VÍNCULO

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências de uma bolsista inserida no Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária-PIBEX, no projeto de extensão: A experiência de um coletivo de trabalhadores com as mídias sociais e a ampliação da cidadania. As atividades ocorreram em um Centro de Atenção Psicossocial II, localizado em um município do Recôncavo Baiano. Ocorreram 21 (vinte e um) encontros nas oficinas de trabalho e geração de renda, entre julho e dezembro de 2019 e, desde o primeiro momento em campo, surgiu a necessidade da construção de vínculo para se pensar em qualquer possibilidade de intervenção.

Tendo como base um referencial normatizador, tem-se a portaria que rege a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), nela define vínculo como sendo a “[...] construção de relações de afetividade e confiança entre o usuário e o trabalhador da saúde” (BRASIL, 2011). Sendo assim, é possível também evidenciar nesta construção um grande potencial terapêutico facilitador das relações a partir do vínculo construído entre os atores durante o processo.

A construção do vínculo nas oficinas se deu de forma gradual e por meio de gestos simples do cotidiano, como um bom dia, um abraço, um aperto de mão e, principalmente, uma escuta atenta. De acordo com Reis et al. (2012), uma escuta sensível coloca o sujeito como protagonista da sua história, não o vendo como um número ou uma informação. Assim, escutar

atentamente é preocupar-se, é estar com o outro, sendo, portanto, uma ação de cuidado, que permite estabelecer uma relação sujeito e sujeito (REIS et al., 2012).

Uma vez que as relações foram se estabelecendo e se fortalecendo, as oficinas ocorreram sem grandes dificuldades. Os encontros ocorriam semanalmente nas segundas e terças-feiras. Durante as segundas-feiras, realizava-se atividades de bordados do tipo vagonite de fita, nas terças-feiras era o momento da construção de bijuterias e artesanatos, a partir de bulas das medicações disponibilizadas pelo CAPS.

Para a efetivação das ações, a equipe que atua no projeto é composta por dois técnicos do serviço, 10 alunos internos do curso de Medicina, que no último ano do curso possuem atividades em regime de internato, realizando rodízios a cada 4 meses. Participando assim, de práticas em clínica médica, cirurgia, ginecologia e obstetrícia, pediatria e saúde mental, sendo esta última realizada nos Centros de Atenção Psicossocial. Além destes, há também uma extensionista do curso de Bacharelado em Psicologia e uma docente Psicóloga.

Foram utilizados para a construção desse trabalho diários de campo produzidos semanalmente pela discente extensionista, ao fim de cada oficina realizada, durante 5 meses. A proposta da utilização dos diários de campo se deu a partir da necessidade de algo que narrasse as vivências nas oficinas com veracidade, para fim de utilização na entrega do produto final proposto pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária-PIBEX. Segundo Bolger, Davis e Rafaeli (2003), este método permite uma análise dos eventos e experiências em seu contexto natural e espontâneo e minimiza o tempo entre uma experiência e o relato dessa experiência.

ESTIGMA: UMA CICATRIZ SOCIAL

Há, em torno da loucura, estigmas que foram construídos historicamente e que até os dias atuais impactam diretamente na forma desses indivíduos existirem no mundo. O estigma é um atributo que gera o descrédito na vida do sujeito estigmatizado frente aos demais membros da sociedade. Produz amplas violências ao

colocar esses indivíduos em desvantagem em relação aos outros, reduzindo suas oportunidades, gerando uma perda da identidade social e impondo uma identidade deteriorada em relação ao modelo desejado socialmente. A quebra desse padrão esperado faz com que esse indivíduo seja visto como “incapaz” para os parâmetros sociais e ele passa então a ficar à margem da sociedade (DE MELO, 2005).

A partir das vivências da extensionista no CAPS, foi possível observar que por diversas vezes estes estigmas ficaram evidentes na interação com o outro e na própria relação estudante/ usuário e profissional/usuário. Frequentemente as narrativas dos usuários traziam situações de exclusões, sejam no âmbito familiar ou na sociedade em geral, demonstrando que o peso de carregar o rótulo da loucura, concretiza a descrição como algo sufocante e pesado demais.

De acordo com o Relatório de Inspeção Nacional do Conselho Federal de Psicologia, esse rótulo surge a partir da exclusão promovida pelas instituições psiquiátricas. As longas internações, em que essas pessoas estiveram afastadas dos seus vínculos familiares, da autonomia, de afeto e da sua própria história, tiveram profundas repercussões, como a redução de suas vidas às instituições fechadas, redução de interação social, impossibilidade de construção de subjetividade, perda da sua identidade e interiorização do estigma do louco (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019).

Em alguns momentos duas usuárias se emocionaram durante a produção nas oficinas de trabalho, seja relatando que o serviço é o único espaço onde elas poderiam ser ouvidas e acolhidas, ou por relatar as discriminações sofridas por ações de seus familiares. Durante uma das vivências no serviço, foi possível perceber que essas discriminações aparecem também nas relações entre os próprios estudantes e usuários. Em um determinado espaço de convivência entre estudantes surgiu o seguinte comentário: “sempre esqueço de trazer o álcool em gel quando venho para cá, passo o dia todo sem colocar minhas mãos no rosto. Não sei por onde andaram aquelas mãos” (DIÁRIO DE CAMPO 03, 2019). Essa fala denuncia como os pensamentos manicomiais estão presentes na maioria dos membros da sociedade, o

que leva à reprodução de comportamentos estigmatizantes.

Os processos de estigmatização são os maiores empecilhos na construção de um outro lugar social para as pessoas em sofrimento psíquico. Como exemplos de práticas estigmatizantes sofridas por esse público tem-se: manutenção da ideia de periculosidade e de infantilidade, redução do sujeito à doença, relação de desigualdade baseada no autoritarismo, exploração da aposentadoria do usuário por parte de familiares, contenção ou cárcere privado, cerceamentos das suas possibilidades de existência social, humilhações e maus tratos gratuitos. É possível observar que os lugares sociais associados à loucura não se alteraram com o tempo, ainda situando essa população à margem da sociedade (NUNES E TORRENTÉ, 2009).

A DINÂMICA DAS OFICINAS DE GERAÇÃO DE RENDA

De acordo com Aranha e Silva (2012), as oficinas de trabalho pautadas nos princípios da Economia Solidária e orientadas pelos ideais da RPb são dispositivos de cuidado e se caracterizam também como um espaço terapêutico que auxilia no acolhimento do usuário no serviço. Além de proporcionar aprimoramento das relações do sujeito com seu ciclo social e possibilitar a inclusão social por meio do trabalho.

Em diversos momentos, nas oficinas, foram construídas estratégias que possibilitassem a inclusão social dos usuários do serviço. Uma delas foi a participação em um evento organizado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, denominado Reencôncavo Saúde. Trata-se de um evento gratuito e aberto que integra o calendário acadêmico do Centro de Ciências da Saúde e objetiva, além da exposição do que vem sendo produzido cientificamente, também a aproximação entre a universidade e a comunidade onde está inserida.

Para viabilizar a participação do coletivo de trabalhadores nesse evento, foram compostas as seguintes comissões: infraestrutura, finanças, logística, identificação, controle de qualidade e treinamento de vendedores. Participar deste evento por 4 (quatro) dias e atuar diretamente com o público nas vendas, criou outra pos-

sibilidade de interação entre a sociedade e a comunidade acadêmica. Tal ação reforça a importância de se trabalhar na quarta dimensão da RPb, a sócio-cultural, que segundo Amarante (2009) busca ampliar o saber sobre a loucura e possibilita a construção de uma nova relação do louco com a sociedade por meio da arte e da cultura.

Nesse sentido, criar uma marca que represente o grupo do coletivo de trabalhadores, bem como produzir um logotipo para associá-la às peças confeccionadas nas oficinas e criar as mídias sociais com o objetivo de divulgar a produção para otimizar as vendas no contexto atual, se mostra extremamente necessário. Devido à globalização vive-se uma era cada vez mais digital, assim as vendas pela internet também se apresentam como mais uma forma de inserção social e de rompimento de estigmas, por se tratar de um mecanismo que possibilita o contato dos usuários do serviço de saúde mental com a sociedade.

A escolha da marca se deu da seguinte forma: 1) oportunizou-se uma conversa com os usuários acerca das sugestões de nomes, foram sugeridos quatro nomes, a saber: Arte CAPS, Mãos Solidárias, Várias Mãos e Arte Criar Saj; 2) os nomes foram escritos em folhas que foram fixadas na parede durante o período de uma semana, onde os usuários foram sendo convidados a se aproximarem do papel e escolherem o nome que mais gostassem; 3) o nome escolhido foi Arte CAPS SAJ e a partir desse momento foi sugerido a um dos usuários que desenhasse o logotipo.

O mesmo processo se repetiu com a escolha do logotipo. Após um dos usuários apresentar vários modelos de logotipo, foram escolhidos apenas seis, dentre os quais foram apresentados para votação. O escolhido foi um em que o nome Arte CAPS aparecia na sua base e logo acima havia um círculo composto por figuras de mãos coloridas. A justificativa dada pelos usuários para a escolha, foi o fato das mãos unidas em um círculo passarem a ideia de produção em conjunto, ou seja, produção feita por várias mãos.

Após o resultado, criou-se um perfil em uma plataforma digital denominada Instagram, para

divulgação das produções dos usuários nas oficinas de trabalho e geração de renda. Também foi realizada a inscrição no site elo7, por ser este um site que veicula apenas artesanatos e por ser muito conhecido na região do Recôncavo. O perfil será administrado pela extensionista, um usuário e a técnica, durante um período de seis meses, para garantir a alimentação das plataformas digitais.

A partir da experiência narrada neste estudo, um dos desafios encontrados para a implementação das oficinas de geração de renda foi a falta de conhecimento de alguns profissionais acerca do que preconiza a reabilitação psicossocial. Assim, algumas dificuldades foram levantadas por parte de alguns dos profissionais do serviço diante da realização de uma atividade fora do CAPS, e a participação de alguns usuários devido ao diagnóstico psiquiátrico, pois esses não apresentavam perfil para as vendas. O que aparece no seguinte trecho:

“(...) havia sido levantada a possibilidade de que a feira fosse até 14h30min, a técnica em questão demonstrava incômodo dizendo que 11h os usuários deveriam retornar para o serviço por conta do almoço, que vale salientar ser servido às 12h e que em momentos realizados fora do CAPS a comida costuma ser enviada para o local. A mesma dizia que não era para levar muitos usuários, apenas os que não tivessem quadros psiquiátricos muito avançados” (DIÁRIO DE CAMPO 12, 2019).

Tal situação demonstra a importância de que, desde a formação, os profissionais tenham contato com os princípios que regerão sua atuação. No caso da Saúde Mental é imprescindível que os profissionais tenham conhecimento do que preconiza a RPb e quais os princípios da reabilitação psicossocial.

A EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO

A união entre a academia e os setores da sociedade se torna possível a partir do tripé universitário de Ensino, Pesquisa e Extensão. Aranha e Silva (2012) apresenta o nascimento desta última como resultado da “necessidade da relação e comprometimento das instituições de ensino superior com a sociedade (p.81)”. A extensão universitária pode ser um espaço de

produção de saberes técnicos, científicos e populares, além de beneficiar diferentes públicos, seja o setor no qual há a atuação, até os estudantes que possui a oportunidade de enriquecer sua formação profissional com a possibilidade de estar em campo, conhecendo, desde a graduação, as diferentes realidades existentes no território.

A experiência da extensão se mostrou como uma oportunidade única de adquirir conhecimentos, além de ter alertado para o papel de geradora de mudanças de pensamentos e rompimento de paradigmas que a universidade ocupa na sociedade. Foi possível observar que há uma grande admiração por parte dos usuários do serviço em relação aos discentes e docentes da universidade referida, ao mesmo tempo que este espaço parece algo inacessível ou um lugar onde eles não podem estar, tais percepções ficam visíveis no seguinte trecho:

Eu estava vestindo uma farda da UFRB e um usuário se aproximou de mim e sorrindo disse “UFRB na área” e em seguida me abraçou. Já observei em outros momentos que eles possuem muito carinho e respeito pela instituição, por seus docentes e discentes. Também percebo que há certo receio em adentrar o Campus, como ouvi certa vez um usuário perguntar se poderia entrar no Campus, o que ficou perceptível para mim também durante o Reenconcavo Saúde, quando eles me perguntavam se era permitido circular pela instituição (DIÁRIO DE CAMPO 11, 2019).

Na atenção psicossocial é importante que exista a parceria entre família, indivíduo e sociedade, visando a promoção de saúde e ressocialização da pessoa em sofrimento psíquico. A extensão universitária contribui com a construção dessa parceria ao possibilitar o intercâmbio entre usuários, familiares, sociedade e a instituição, proporcionando uma desconstrução e reconstrução de conceitos formulados acerca das pessoas em sofrimento psíquico. Além de colaborar para uma formação profissional cidadã, pois legitima a superação das desigualdades sociais, permitindo uma interação positiva através do acolhimento, mostrando assim, que a universidade pode e tem o papel de participar e de criar propostas que visem vinculação com a sociedade (MAURER et al. 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência em um serviço substitutivo de saúde mental foi basilar, fundamental para um aprofundamento dos conhecimentos acerca da Reforma Psiquiátrica brasileira e das oficinas de trabalho no âmbito da saúde mental, além da oportunidade de vivenciar na prática a importância de realizar um trabalho pautado nos moldes da reabilitação psicossocial.

Os aprendizados adquiridos contribuíram para a formação não apenas acadêmica, mas também como cidadã que, enquanto parte de uma sociedade, não está isenta de possuir atitudes estigmatizadoras. A experiência da extensão apresentou-se como um momento de rompimento de estigmas, auxiliando para que estes não sejam reproduzidos na prática profissional, uma vez que o profissional da saúde deve promover cuidados e jamais gerar violências.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, P. RANGEL, M. A liberdade é terapêutica: reinventando vidas na reforma psiquiátrica. **RECIIS - R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**. Rio de Janeiro, v.3, n.4, p.10-16, dez., 2009
- ARANHA E SILVA, A. L. **A construção de um projeto de extensão universitária no contexto das políticas públicas: saúde mental e economia solidária** [tese] Livre-Docência. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Legislação em saúde mental**. 3. ed. revista e atualizada. Brasília: Ministério da Saúde.1990-2002. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/legislacaosaudemental2002completa.pdf>. Acesso em: 9 out. 2020.
- _____. Ministério da Saúde. **Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde. 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em: 9 out. 2020.
- _____. **Portaria nº 2.488, de 21 de Outubro de 2011** – Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Brasília. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acesso em: 10 out. 2020.
- BOLGER, N.; DAVIS, A.; RAFAELI, E. Diary Methods: Capturing Life as it is Lived. **Annual Review Of Psychology**, [s.l.], v. 54, n. 1, p.579-616, fev. 2003.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP - Brasil). **Hospitais Psiquiátricos no Brasil: Relatório de inspeção Nacional**. 1. ed. Brasília, 2019.
- GONÇALVES, A.M. SENA, R.R. A reforma psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. **Rev Latino-am Enfermagem**. v. 9, n. 2, p. 48-55. Mar. 2001.
- MAURER, B.S.S. BRUSAMARELLO, T. GUIMARÃES, A.N. OLIVEIRA, V.C. PAES, M.R. MAFTUM, M.A. Extensão universitária em saúde mental na universidade federal do paraná: contribui es   forma o do enfermeiro. **Cienc Cuid Saude**, v. 12, n. 3, p. 539-547, 2013.
- MELO, Z.M. **Os estigmas: A deteriora o da identidade social**. Unicap [Internet]. 2005. Disponível em: http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/199228/mod_resource/content/1/identidade%20social%20e%20estigmas.pdf. Acesso em: 18 dez 2019.
- NUNES, M., TORRENT , M. Estigma e violências no trato com a loucura: narrativas de centros de aten o psicossocial, Bahia e Sergipe. **Rev Saude Pública**. n. 43, p. 101-108, 2009. Supl. 1.
- PINHO, P., DE OLIVEIRA, M., CLARO, H., PEREIRA, M., DE ALMEIDA, M. A concep o dos profissionais de saúde acerca da reabilita o psicossocial nos eixos: morar, rede social e trabalho dos usuários de sub t ncias psicoativas. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. n. (9), p. 29-35, 2013.
- PINHO, P. H., SANTOS, R. O., LACERDA, L. C. A o es na aten o psicossocial – oficinas de trabalho como instrumento para a gera o de renda e cidadania: um relato de experiência. **Revista Extensão**. Cruz das Almas, v. 16, n. 1, edi o especial PIBEX, p. 19-23. 2019.
- REIS, et al. A escuta atenta: reflexo es para a enfermagem no uso do método história de vida. remE – **Rev. Min. Enferm**. v. 16, n. 4, p. 617-622. 2012.
- RODRIGUES, A. C; YASUI, S. Oficinas de gera o de trabalho e renda na aten o psicossocial: reflexo es sobre um equipamento e suas produ o es de cuidado. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**. Florianópolis, v. 8, n. 20, p. 01-21, 2016.

VIVÊNCIA NO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE NO RECÔNCAVO DA BAHIA: REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO APLICATIVO EM UM SERVIÇO DE SAÚDE¹

EXPERIENCES OF PET-SAÚDE INTERPROFESSIONALITY IN THE
RECÔNCAVO REGION OF THE STATE OF BAHIA: REFLECTIONS ON
THE CONSTRUCTION OF AN APPLICATIONS PROJECT IN THE HEALTH
SERVICE

Gabriela Silva dos Santos

Graduanda em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Centro de Ciências da Saúde CCS/UFRB, gbbisilva1@gmail.com

Francine Teixeira de Sena

Bacharela em Saúde, CCS/UFRB, cine_sena@live.com

Oade Cunha de Souza

Enfermeira, Secretaria Municipal de Saúde de Santo Antônio de Jesus, oadecsouza@hotmail.com

Paloma de Sousa Pinho

Doutora em Saúde Pública, CCS/UFRB, paloma@ufrb.edu.br

Luciana Alaíde Alves Santana

Doutora em Ciências da Educação, CCS/UFRB, lualaide@ufrb.edu.br

Resumo: A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia junto à Secretaria Municipal de Saúde de Santo Antônio de Jesus e à Secretaria de Saúde do Estado da Bahia realizaram o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde- PET- Saúde/Interprofissionalidade, por meio de Grupos de Aprendizagem Tutorial (GAT), com a finalidade de desenvolver atividades para fortalecer a educação e o trabalho Interprofissional. Neste contexto, o GAT IV elaborou este relato, que visa apresentar o processo de construção de um Projeto Aplicativo (PA) no Centro de Testagem e Aconselhamento/Serviço de Atendimento Especializado Viva Vida. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa das atividades realizadas entre abril/2019 e abril/2020. Inspirado no método Planejamento Estratégico Situacional, a partir dessa metodologia foi possível identificar como macroproblema a fragilidade da prática interprofissional neste serviço de saúde. Em seguida, elaborou-se um projeto de intervenção para implementar a prática interprofissional. Conclui-se que a metodologia da construção do PA foi efetiva por revelar o problema central a ser enfrentado no serviço. Bem como, pode-se afirmar que a vivência das discentes no serviço foi efetiva por permitir ampliar os conhecimentos do grupo envolvido sobre o trabalho interprofissional.

Palavras-chaves: Educação Interprofissional. PET-Saúde. Formação de recursos humanos. Relato de experiência.

Abstract: The Federal University of Recôncavo da Bahia together with the Municipal Health Secretariat of Santo Antônio de Jesus and the Health Secretariat of the State of Bahia carried out the Education through Work Program for Health - PET- Health / Interprofessionalism, through Learning Groups Tutorial (GAT), with the purpose of developing activities to strengthen education and Interprofessional work. In this context, GAT IV prepared this report, which aims to present the process of building an Application Project (PA) at the Testing and Counseling Center / Viva Vida Specialized Service. This is an experience report with a qualitative approach of the activities carried out between April / 2019 and April / 2020. Inspired by the Situational Strategic Planning method, from this methodology it was possible to identify the weakness of the interprofessional practice in this health service as a macro problem. Then, an intervention project was developed to implement the interprofessional practice. It is concluded that the methodology of construction of the AP was effective in revealing the central problem to be faced in the service. As well, it can be said that the students' experience in the service was effective because it allowed expanding the knowledge of the group involved about interprofessional work.

Keywords: Interprofessional Education. PET-Health. Human resources training. Experience report.

1 Financiamento: Ministério da Saúde

INTRODUÇÃO

Em 2005, surgiu, no âmbito do Ministério da Saúde, o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), este ocorreu em duas fases. O Pró-saúde I abrangendo apenas três áreas de ensino: enfermagem, medicina e odontologia e, posteriormente, o Pró-saúde II que passou a incluir todos os cursos da área da saúde. Neste segundo momento, o Pró-saúde foi fundamental para contribuir com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para cursos da área da saúde. Estes documentos visavam orientar a formação em saúde, priorizando o aprendizado do estudante por meio de metodologias ativas, bem como enfatizavam uma concepção de saúde centrada nos usuários dos serviços.

Nesse contexto, foi criado o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) com base nos avanços e entraves do Pró-Saúde. O PET elegeu como foco os cenários de prática dos serviços de saúde e a formação em saúde. Estes foram espaços encarados como privilegiados para produção de conhecimento sobre a tríade ensino-serviço-comunidade, de modo a produzir mudanças em prol do fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) (HADDAD, 2012; BRASIL, 2017; BRASÍLIA, 2017).

Sendo assim, o PET-Saúde atua por meio de um programa de tutoria e preceptoria com a inserção de estudantes de graduação em saúde em cenários de práticas, aproximando-os da rede de atenção à saúde para, junto com os docentes de instituições de ensino superior e profissionais da rede de serviços de saúde, elaborarem projetos de intervenção para aprimoramento do SUS e da formação no campo da saúde (HADDAD, 2012; BRASIL, 2017, BRASÍLIA, 2017). Desde a sua criação, o PET-Saúde já teve várias edições com temáticas específicas. Em 2018, o Ministério da Saúde (MS), por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), deu início ao PET-Saúde/Interprofissionalidade. Essa edição do programa teve como objetivo principal promover modificações na organização da estrutura curricular dos cursos da área da saúde e incentivar a adoção de práticas interprofissionais e colaborativas na rede SUS (BRASIL, 2018).

Existem diversas definições que fortalecem a importância da Educação Interprofissional (EIP) para o estímulo da atuação humanizada e integral em saúde (BATISTA, 2012; PEDUZZI et al, 2013; SILVA, 2015; FREIRE FILHO et al., 2019). Neste sentido, Costa et. al. (2018) apontaram que a EIP é compreendida como o processo em que dois ou mais profissionais de diferentes áreas de conhecimento aprendem entre si, com ou sobre as outras áreas, para melhorar a colaboração e a qualidade das práticas dos cuidados. Adicionalmente, o Ministério da Saúde (MS), enfatizou que a EIP fortalece o “trabalho interprofissional sustentado pela colaboração, efetivo trabalho em equipe e centralidade na pessoa”(BRASÍLIA, 2017, p. 5). E ainda afirmou que é uma maneira de transformar as práticas por meio da atuação conjunta e articulada entre os profissionais da área educacional da saúde e os que estão inseridos diariamente nos serviços do SUS.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/ Centro de Ciências da Saúde(CCS/UFRB) junto à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Santo Antônio de Jesus (SAJ) e à Secretaria de Saúde do Estado da Bahia obtiveram aprovação no Edital Nº 10 de 23 de junho de 2018 (BRASIL, 2018), com uma proposta de atuação, por meio de Grupos de Aprendizagem Tutorial (GAT) multiprofissionais do PET-Saúde/ Interprofissionalidade (SANTO ANTÔNIO DE JESUS, 2018). Este projeto visava desenvolver atividades para fortalecer a EPI e o trabalho interprofissional no município em questão, para tanto, foram propostos cinco GAT que atuam em diversos cenários do sistema municipal de saúde.

Um dos GAT referidos acima é o de número quatro (GAT-IV). Este grupo atua nas Vigilâncias: sanitária, epidemiológica e das doenças sexualmente transmissíveis. A equipe PET-Saúde Interprofissionalidade do GAT-IV foi composta por duas docentes do CCS/UFRB, uma enfermeira e outra nutricionista; quatro preceptoras, sendo duas enfermeiras e duas nutricionistas, vinculadas à SMS de SAJ; e sete discentes com graduação nos cursos do BIS, psicologia, enfermagem, nutrição e medicina. Contudo, este relato de experiência refere-se à vigilância das doenças sexualmente transmissíveis e incorpora ações de duas graduandas (uma de enfer-

magem e outra de psicologia) sob supervisão de uma preceptora (enfermeira) e duas tutoras docentes do CCS/UFRB (uma enfermeira e uma nutricionista).

O período de vigência do PET-Saúde/ Interprofissionalidade CCS/UFRB-SAJ foi de dois anos (2019-2020), conforme aprovação obtida no edital supracitado. No seu primeiro ano de execução (abril de 2019 a abril de 2020), as atividades desenvolvidas pelos GAT concentraram-se na dimensão de fomento ao trabalho interprofissional nos serviços. Deste modo, este texto trata-se de um relato de experiência descritivo com abordagem qualitativa da trajetória de elaboração do Projeto Aplicativo no Centro de Testagem e Aconselhamento/Serviço de Atendimento Especializado Viva Vida de SAJ. Este tipo de comunicação científica tem sido utilizado no campo da saúde como uma importante estratégia para socializar experiências (ARRUDA et al, 2012; SANTOS et al., 2015; CHRISTIANETTI et al, 2019).

Portanto, este artigo tem a finalidade de apresentar o processo de construção de um Projeto Aplicativo (PA) como forma de colaborar com o fortalecimento do trabalho interprofissional em uma região do Recôncavo da Bahia.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CTA/ SAE VIVA VIDA DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS

O Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) Viva Vida foi fundado em 2007, no Recôncavo da Bahia, no município de SAJ. Este serviço tem como objetivo reduzir a cadeia de transmissão do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), por meio da oferta de um serviço humanizado e confidencial. Segundo as diretrizes para organização do CTA, esse deve ser constituído por uma equipe multiprofissional e estar inserido em outra unidade de saúde de fluxo contínuo, permanecendo independente na oferta e administração de suas funções para facilitar a busca e a permanência dos usuários. Desta forma, o CTA/SAE Viva Vida está situado junto à Policlínica Municipal do município, o serviço dispõe de especialistas na área de pediatria, infectologia, obstetrícia, assistência social, psi-

cologia, enfermagem, assistência farmacêutica, laboratorial, técnico de enfermagem, além de profissionais da área administrativa e serviços gerais. Esta estrutura de saúde atende pessoas de todas as faixas etárias da cidade onde encontra-se instalado e outros de municípios circunvizinhos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Este serviço de saúde é caracterizado como um modelo de atenção de média complexidade em que foi incorporado também a testagem e acompanhamento para o Vírus T-linfotrópico Humano (HTLV), sífilis e Hepatites B e C devido à integração com o Programa Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/Aids e Hepatites Virais coordenado, desde 2007, por uma enfermeira. O CTA/SAE Viva Vida também exerce atividades de atenção biopsicossocial aos usuários, ações educativas de prevenção e cuidado, atendimento clínico e laboratorial e, ainda, dispõe de farmácia própria que realiza dispensação de insumos.

PET-SAÚDE/ INTERPROFISSIONALIDADE NO CTA/SAE VIVA VIDA

O PET-Saúde/Interprofissionalidade CCS/UFRB-SAJ estabeleceu como um dos seus objetivos o desenvolvimento de Projetos Aplicativos (PA) em cada serviço de saúde. No âmbito deste projeto, os PA foram compreendidos como um projeto que articula o conhecimento teórico e prático, com vistas a criar intervenções para melhoria das técnicas, habilidades e conhecimentos de um determinado contexto (SANTO ANTÔNIO DE JESUS, 2018).

O processo de construção do PA em questão inspirou-se no método de Planejamento Estratégico Situacional (PES) (TEIXEIRA, VILASBÔAS e JESUS, 2010). O PES estrutura-se a partir dos momentos explicativo, normativo, estratégico e tático operacional.

Nesta experiência, o momento explicativo (diagnóstico) foi realizado com o objetivo de compreender como se davam as práticas dos profissionais de saúde que trabalhavam no CTA/SAE VIVA VIDA. Nesta ocasião, o olhar das petianas estava orientado para caracterizar a presença ou ausência do trabalho interprofissional em saúde, naquele espaço. Para iniciar estas ativi-

dades utilizou-se os seguintes métodos: observação participante² reunião com os profissionais do serviço; acompanhamento de algumas consultas (com a autorização dos usuários explicando a proposta do programa por meio de uma conversa sem a assinatura de um termo)³ e aplicação de estudo de caso.

Estas estratégias de apreensão da realidade foram importantes para melhor entendimento da estrutura e desempenho do serviço saúde no que tange ao trabalho interprofissional. Destaca-se que os resultados obtidos, após a aplicação das estratégias listadas acima, apontaram para uma postura uniprofissional e fragmentada. Como exemplo, pode-se trazer a postura dos profissionais na resolução do estudo de caso: cada um deles indicou qual seria a sua função naquele caso e, em seguida, encaminhou o “usuário” para o próximo profissional.

Ao longo do processo de trabalho as petianas estiveram atentas para a necessidade de tornar o problema o mais explícito possível e, com isso, ter mais subsídios para identificar corretamente os processos de causalidade. Este processo foi construído a partir de quatro matrizes decisórias.

A primeira foi construída pelas petianas e preceptora a partir das vivências proporcionadas

pelas estratégias listadas acima e possibilitou listar os problemas. Estes foram analisados, detalhadamente, com vistas a identificar as suas causalidades. Todo este processo foi possibilitado pela utilização da Ferramenta GUT (gravidade, urgência e a tendência do fenômeno), o que gerou mais três matrizes decisórias.

Após este processo procedeu-se à construção da árvore de problema e priorização do macroproblema (OLIVEIRA, ZIBOVICIUS & TARCIA, 2016). O Quadro 1 sintetiza o macroproblema identificado no processo de trabalho no serviço de saúde, traz o objetivo geral e as principais ações formuladas para realizar as medidas de intervenção. Segundo Oliveira, Zibovicus e Tarcia (2016) e Caleman (2016), a matriz decisória e a árvore dos problemas são ferramentas fundamentais para a elaboração do PA.

O momento normativo envolveu a definição de ações, atividades, metas e prazos. Sendo assim, elaborou-se um projeto de intervenção denominado “Aprender Juntos Para Trabalhar Juntos”, este tinha o objetivo de implementar a prática interprofissional no serviço. A partir daí definiu-se as seguintes ações: realização de oficinas para refletir juntos e fomentar a prática interprofissional, implantação de um protocolo de atendimento e estimulação à utilização do Projeto terapêutico singular (PTS).

QUADRO 1: PROJETO APLICATIVO- APRENDER JUNTOS PARA TRABALHAR JUNTOS

Macroproblema	Objetivo	Principais ações
A fragilidade da prática interprofissional no serviço de saúde CTA/SAE.	Implementar a prática interprofissional no CTA/SAE Viva vida em Santo Antônio de Jesus.	1-Realizar oficinas sobre a interprofissionalidade; 2- reimplantar o Projeto Terapêutico Singular (PTS); e 3- construir um protocolo de atendimento.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

O momento estratégico se relaciona à questão da viabilidade e, portanto, os obstáculos a vencer para aproximar a realidade da situação eleita como objetivo proposto. Nesse sentido, a principal dificuldade vislumbrada, pelas petianas e pela preceptora do serviço, no processo

de implantação do projeto aplicativo será conciliar a dinâmica de organização do serviço a realização de encontros com todos os profissionais. Essa barreira foi identificada em função da falta de regularidade de realização de reuniões periódicas no serviço ou mesmo de outra es-

2 Houve a preservação da confidencialidade e anonimato dos sujeitos, não sendo utilizada informações pessoais para escrita ou apresentação de trabalhos acadêmicos.

3 Houve a preservação da confidencialidade e anonimato dos sujeitos, não sendo utilizadas informações pessoais para

estratégia que permitisse agregar todos em torno do processo de planejamento. Como estratégia para superar este problema projetou-se oficinas em horários distintos de forma a agregar o maior número de profissionais do serviço em tela.

Entende-se que o desenvolvimento deste projeto no CTA/SAE Viva Vida representou um grande desafio, pois o cenário de realização do mesmo havia predominância de práticas profissionais estruturadas no atendimento uniprofissional e fragmentado, conseqüentemente, percebeu-se a fragilidade da prática interprofissional, sobretudo nos domínios da comunicação, clarificação dos papéis profissionais e dinâmicas do funcionamento da equipe (PREVIATO & BALDISSERA, 2018).

Nesse sentido, alguns autores descrevem a persistência de problemas na formação e atuação em saúde que dificultam o desenvolvimento do trabalho interprofissional (BRASHERS, OWEN & HAZLIP, 2015; COSTA et al., 2018; PREVIATO & BALDISSERA, 2018). Revés que se assemelham à realidade observada no CTA/SAE, como a formação tradicional dos profissionais imperando a compartimentação das ações em saúde e conseqüente fragmentação do trabalho.

Outros desafios observados foram: comunicação fragilizada, centralidade na tomada de decisões, ausência de encontros regulares para discussão de casos e resoluções de determinadas situações. Costa et al. (2018, p. 15) ainda complementam que: “[s]ão desafios que precisam ser pensados pelo processo de formação dos profissionais de saúde. Desenvolver competências capazes de melhorar a capacidade para o trabalho em equipe é uma necessidade no contexto atual” [...].

O PA elaborado foi compartilhado com toda a equipe do serviço, e atualmente, a equipe do GAT IV está analisando formas de finalizar o projeto no atual contexto da pandemia do novo coronavírus.

APRENDER JUNTOS PARA TRABALHAR JUNTOS: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA

Tendo como referência o objetivo do artigo – apresentar o processo de construção projeto aplicativo desenvolvido no CTA/SAE – pode-se concluir que a interação entre ensino e serviço, apesar da existência de entraves devido a comunicação prévia deficiente entre as partes, foi significativa para o amadurecimento e reflexão das duas estudantes.

Pode-se destacar alguns aspectos relevantes, após essas vivências: (a) importância da articulação entre o conhecimento teórico com a prática; (b) atuação interprofissional pautada na efetivação dos princípios do SUS; (c) fortalecimento da comunicação efetiva; (d) relação ensino-serviço como pilar para a formação em saúde.

Além disso, destaca-se que a metodologia da construção do PA, que teve como referência o PES, foi efetiva por revelar o problema central a ser enfrentado no CTA/SAE. Ademais, a vivência das estudantes, em um serviço de saúde e elaboração de um PA durante a formação, se apresentou como uma experiência educacional exitosa, pois aproximou as estudantes de problemas concretos da atuação prática de suas futuras profissões e, conseqüentemente, permitiu ampliar os conhecimentos do grupo envolvido sobre o trabalho interprofissional.

Espera-se que a socialização deste relato de experiência venha contribuir com o campo da saúde, de forma a ampliar a importância da interprofissionalidade no trabalho da área. Ressalta-se que a implantação do PA prevista para o ano de 2020, está ocorrendo em um contexto marcado pela pandemia da COVID-19, o que tornou esse projeto ainda mais desafiador. Tem sido um momento delicado e com maiores exigências para as/os trabalhadoras/es da saúde, pois a tentativa é desenvolver ações que possam disseminar a EIP no processo formativo em um contexto remoto, inovador, porém distante.

REFERÊNCIAS:

- ARRUDA, Amanda Elias et al. Formação e pesquisa em saúde: relato de experiência na atenção primária à saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v.36, n.1, supl.1, p.102-110, Mar. 2012.
- BATISTA, Nildo Alves. Educação Interprofissional em Saúde: concepções e práticas. *Concepções e Práticas*. 2012. **Caderno FNEPAS**, v 2.
- BRASHERS, Valentina; OWEN, Jonh; HAZLI, Julie. Interprofessional education and practice guide no. 2: developing and implementing a center for interprofessional education. **PubMed**, v. 29, n. 2, 2015.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PET-Saúde**. 2017.
- BRASIL. EDITAL Nº 10, 23 DE JULHO 2018. Ministério da Saúde. Secretaria de **Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. Diário Oficial da União: seção 3, Brasília, DF, edição 141, p.78, 24 julho 2018.
- BRASÍLIA. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Relatório final da oficina de alinhamento conceitual sobre educação e trabalho interprofissional em saúde**. Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2017, 44 p.
- CALEMAN, Gilson[et al.]. Projeto aplicativo: termos de referência 1. ed., **1 reimpr.** -- São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa; Ministério da Saúde, 2016. 54p.
- CHRISTIANETTI, Manuela et al. Relato de experiência, PET-Saúde/interprofissionalidade. **Seminário Integrador de extensão**, v. 2, n. 2, 2019.
- COSTA, Marcelo Viana da, et al. **Educação Interprofissional em Saúde**. 2018. Natal: SEDIS-UFRN.
- FREIRE FILHO, José Rodrigues et al. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. spe1, p. 86-96, ago. 2019 .
- HADDAD, Ana Estela et al. Pró-Saúde e PET-Saúde: a construção da política brasileira de reorientação da formação profissional em saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 1, p. 03-04, Mar. 2012 .
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. DIRETRIZES PARA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE DE CUIDADOS EM IST/HIV/AIDS. **Manual Gestão da Rede e dos Serviços de Saúde e dos Serviços de Saúde**. 2017. CRT – DST/AIDS. CCD.
- MÓNICO, Lisete et al. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **Atas - Investigação Qualitativa em Ciências Sociais**, v. 3, 2017.
- OLIVEIRA, Cecília Maria Carvalho Soares; ZIBOVINICIUS, Celso; TARCIA, Rita Maria Lino. Adoção da metodologia árvore de problemas em projetos de intervenção. TCC do curso de especialização em saúde da família da unasus/unifesp. **Coletânea nacional sobre educação a distância**. Antonio Carlos Frasson; Edevaldo Rodrigues Carneiro, (orgs.). Curitiba, PR: Atena Editora, 2016.
- PEDUZZI, Marina et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, Aug. 2013 .
- PREVIATO, Giselle Fernanda; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na Atenção Primária à Saúde. **Interface**, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1535-1547, 2018 .
- QUEIROZ, Danielle Teixeira et al. Observação Participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Revista Enfermagem**, Rio de Janeiro, v, 15, n. 2, p. 276-83, 2007.
- SANTO ANTÔNIO DE JESUS. **Processo de Seleção de Estudantes para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde**- PET-Saúde/Interprofissionalidade 2018-2019. Santo Antônio de Jesus. Centro de Ciências da Saúde, 2018. Disponível em: https://ufrb.edu.br/ccs/images/AscomCCS/Edital-seleo_estudantes-PET-Sade-Interprofissionalidade-2018.pdf. Acessado em: 15 abr 2020.
- SANTOS, Marize Melo dos et al. PET-Saúde: uma experiência potencialmente transformadora no ensino de graduação. **Interface, Botucatu**, v. 19, supl. 1, p. 893-901, 2015 .
- SILVA, J. A. M. da, PEDUZZI, M., ORCHARD, C., & LEONELLO, V. M. (2015). Interprofessional education and collaborative practice in Primary Health Care*. **Revista Da Escola De Enfermagem Da USP**, 49(spe2), 16-24, 2015.
- TEIXEIRA, C. F.; VILASBÔAS, À. L. Q.; JESUS, W. L. A. Proposta metodológica para o planejamento em saúde no Sistema Único de Saúde. In: **Planejamento em Saúde: conceitos, métodos e experiência**. EDUFBA, Salvador, 2010:51-76.

LÂMPET - TECNOLOGIA SOCIAL

LÂMPET - SOCIAL TECHNOLOGY

José Alan Gonçalves Teixeira

Graduando do Curso de Engenharia Civil da UFRB.
zealangoncalves@hotmail.com

Janaína Santos de Souza

Graduando do Curso de Engenharia Civil da UFRB.
janasouzza100@gmail.com

Laura Mendes Araújo

Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas da UFRB.
laura-araujo66@hotmail.com

Lyllian Rocha Monteiro

Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas da UFRB.
lyllianrocha123@gmail.com

Nadine Vieira Dias Rocha

Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas da UFRB.
rochanadinee@gmail.com

Resumo: O desenvolvimento e crescimento da sociedade acontecem a partir do momento que o ser humano propõe-se a produzir modificações no meio ambiente com o intuito de promover garantias para o seu bem estar, advém de um processo histórico evolutivo que vai desde a organização dos povos em indivíduos sociais, formação de comunidade e inserção da tecnologia. Entretanto, é notável que esse processo não ocorre de forma igualitária, nem todos os indivíduos acompanharam o processo de evolução garantindo direitos iguais e acesso igualitário a todo tipo de tecnologia. O Lâmpet fundamenta-se na ideia de que é possível diminuir os vãos da desigualdade visando uma sociedade mais justa, igualitária e integrada por meio de tecnologias sociais, dessa forma, com a participação coletiva e voluntária, tornou-se possível aplicar soluções de baixo custo, para utilização de energias renováveis em ambientes residenciais de grupos que estão em situação de vulnerabilidade. Os protótipos desenvolvidos pelos estudantes, foram instalados, após alguns testes para uma avaliação das residências que receberam os mesmos, na Comunidade Quilombola Vila Guaxinim localizada na cidade de Cruz das Almas-BA, beneficiando seis famílias.

Palavras-chave: Lâmpada de Moser. Comunidade Quilombola. Tecnologia Social.

Abstract: The development and growth of society happens from the moment that the human being proposes to produce changes on the environment in order to promote guarantees for their well-being, it comes from a historical evolutionary process that emerged from people organization into social individuals, community formation and insertion of technology. However, it is remarkable that this process does not occur in an equal way, not all individuals have followed the evolutionary process guaranteeing equal rights and equal access to all kinds of technology. The Lâmpet is based on the idea that it is possible to reduce the gaps of inequality aiming at a fairer, more egalitarian and integrated society by means of social technologies, thus, with collective and voluntary participation, it has become possible to apply low-cost solutions for the use of renewable energies in residential environments of groups that they are in a vulnerable situation. The prototypes developed by students were installed, after some tests for an evaluation of the residences that received them, in the Quilombola Vila Guaxinim Community located in the city of Cruz das Almas-BA, benefiting six families.

Keywords: Moser Lamp. Quilombola Community. Social Technology.

INTRODUÇÃO

O Instituto de Engenheiros Eletrônicos e Eletricistas - IEEE - é uma organização profissional sem fins lucrativos, tendo como principal objetivo o desenvolvimento de conhecimento tecnológico, através de estudantes e profissionais em prol de uma sociedade mais igualitária e sustentável. Dentre os objetivos específicos do IEEE é de suma importância destacar o incentivo à causa humanitária na resolução de problemas, dessa forma, o Lâmpet finca as suas bases em diminuir as valas da desigualdade por meio de tecnologias de baixo custo e sustentáveis.

Analisando o cenário energético do Brasil e problemas correlacionados com o mesmo é notório o aumento da energia elétrica nos últimos anos e conseqüentemente aumento no consumo dos recursos naturais, apesar desse fato, milhões de brasileiros ainda não possuem acesso à energia elétrica em suas casas, segundo um levantamento realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), divulgada pelo jornal online G1. Com base no cenário mencionado, o grupo desenvolveu uma tecnologia que atende as problemáticas citadas aliadas aos princípios do ramo através de um protótipo de um mecânico e inventor brasileiro chamado Alfredo Moser, tal protótipo é comumente reconhecido pelo codinome "Lâmpada de Moser".

A Lâmpada de Moser trata basicamente de uma espécie de lâmpada feita de garrafa plástica, água e água sanitária, que funciona através da refração da luz solar. Dessa forma, a equipe optou por desenvolver alguns protótipos da lâmpada e implantá-los na comunidade quilombola Vila Guaxinim próxima a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB - na cidade de Cruz das Almas.

Além disso, foi proporcionado um diálogo com os membros da comunidade, frisando o uso de tecnologias como essas, que visam à economia de energia e a reutilização do lixo (garrafas pet), demandando assim um baixo custo para o seu desenvolvimento. Arelado a isso, o grupo irá proporcionar oficinas com o objetivo de instruir os membros da comunidade a desenvolverem suas próprias lâmpadas, visto que, uma tec-

nologia social propõe não só uma boa ação e inovação, mas também autonomia ao determinado grupo que foi beneficiado sobre aquela tecnologia ou ideia.

METODOLOGIA

A priori, para a organização do projeto, foram realizadas algumas reuniões com a presença de todos os membros para que, com a diversidade de opiniões e ideias, pudesse ser definido como seria a visita à comunidade quilombola que fica nos arredores da Universidade com o intuito de observar como eram as casas do local e em quais delas seriam viáveis a implementação das lâmpadas, visto que é imprescindível um encaixe perfeito das lâmpadas para que não haja resultados indesejáveis.

Torna-se importante mencionar que nessas visitas, foram realizados momentos de conversação com a líder e alguns moradores do ambiente, o objetivo era trazer uma conscientização sobre a reutilização de objetos que muitas vezes são julgados como lixo, de modo a apontar esses itens como forma de tecnologia sustentável e de baixo custo. Para dar início ao que antes eram apenas ideias no papel, os membros foram divididos e iniciaram a coleta de garrafas pets, em busca especificamente de um modelo que visualmente melhor se encaixasse na proposta inicial.

I. PROGRAMAÇÃO

Após a coleta das garrafas e compra dos materiais que seriam utilizados para confecção das Lâmpadas de Moser, foi montado um cronograma que serviria de base para o trabalho e daria uma boa flexibilidade aos membros para que todos participassem de forma ativa. Deste modo, deu-se início às atividades no dia 04 de maio de 2019, realizando testes, montagens de acordo com a programação e obtendo o êxito na entrega da quantidade proposta dentro do prazo. Além disso, os membros do projeto irão proporcionar uma oficina onde os moradores da comunidade aprenderão a desenvolver suas próprias lâmpadas de modo que todos possam ser beneficiados com a proposta de uma tecnologia social.

II. CRONOGRAMA

TABELA 1 - CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Início das atividades	04/05/2019
Encontros	18/05/2019
	01/05/2019
	15/05/2019
	29/05/2019
Data de entrega	30/06/2019 à 13/06/2019

Fonte: autoria própria.

III. DIVULGAÇÃO

Para a divulgação do projeto, foi solicitada a ajuda de outros membros do ramo e proposta a organização de um mutirão para implementação na comunidade, visto que, seria necessário um número grande de pessoas para auxiliar no transporte das lâmpadas e ajustar o encaixe correto das telhas nas casas.

IMPLEMENTAÇÃO

Inicialmente a primeira dificuldade que o grupo teve foi tentar criar um padrão de telhas que se encaixasse com as que existem na comunidade. A telha mais próxima foi a de PVC, pois é possível furá-la e encaixar a garrafa pet, de maneira simples. Depois de desenvolver um modelo mais próximo de uma telha para ser feita as lâmpadas com garrafa pet, partimos para a confecção, durante esta fase uma das dificuldades consistiu em determinar qual tipo de cola utilizar, a fim de garantir a segurança das famílias que iriam receber as lâmpadas.

FIGURA 1 - CONFECÇÃO DAS TELHAS.



Fonte: Dos Autores.

Frente a essa dificuldade foram feitas pesquisas sobre qual a melhor e mais segura cola a ser utilizada, depois dos estudos foi escolhida a massa plástica, foi feito um teste com esta cola, e após realizar a junção da garrafa com a telha, o artefato foi deixado a uma altura aproximada de um metro e meio, por dias de modo a simular o uso em uma residência padrão, durante esse período de teste foram feitos ensaios de modo a garantir a impermeabilidade do objeto. Como não havia financiamento, o projeto foi custeado pelos voluntários do projeto.

Outra barreira enfrentada pelo grupo foi a própria mobilização da comunidade, pois o contato para realização das visitas só era feito através da líder da comunidade, que possuía disponibilidade de agenda limitada, o que acarretou no atraso do cronograma, pois era necessária a realização de outras visitas nas casas antes da instalação das telhas para testar o encaixe e continuar a confecção das mesmas.

Na data prevista para realização desta visita, não foi possível realizá-la, pois a líder se encontrava em outra cidade e este fato não foi avisado com antecedência para nossa equipe. Foi analisada a situação e mesmo com o cronograma atrasado, resolvemos esperar a volta da líder da comunidade, de modo que o encontro ocorreu no dia 2 de julho para testar o encaixe das telhas. Nesta visita pudemos notar que havia um obstáculo em conseguir destelhar parte do telhado, pois os voluntários não possuíam experiência em desempenhar esta atividade.

A líder auxiliou o grupo a realizar o encaixe da primeira lâmpada em um telhado de baixa estatura, durante esta investida percebemos que seria necessário a ajuda de mais voluntários. No mesmo dia foi feito o mapeamento das casas que iriam receber as telhas, focando mais nas casas onde a falta de energia elétrica era constante e nas casas que não possuíam energia elétrica instalada, mapeamos um total de seis casas a serem beneficiadas na primeira etapa do projeto.

Em relação a ajuda para instalação das telhas, foi convocado um mutirão de voluntários do Ramo Estudantil IEEE UFRB que se juntaram à equipe do projeto, enfatizando que precisaria

de membros com alguma experiência em trabalhos com telhado, marcamos a data da instalação para a manhã do dia 14 de julho. Fizemos solicitação de um veículo junto à universidade para levar as telhas e ferramentas, porém não fomos atendidos devido à falta de motoristas disponíveis para o domingo. Frente a isso, tivemos que utilizar os meios de transporte dos membros das equipes, com um total de um carro e quatro motos, conseguimos levar para a vila todos os voluntários que tinham interesse em participar da ação.

Figura 2 - Membros fazendo o mapeamento das casas e levando as telhas.



Fonte: Dos Autores.

Figura 3 - Instalação das Telhas.



Fonte: Dos Autores.

TABELA 2: RESULTADOS OBTIDOS.

Número de voluntários	15
Número de famílias beneficiadas	6
Lâmpadas confeccionadas	15
Lâmpadas instaladas	12

Fonte: autoria própria.

ESTRATÉGIA

A iniciativa do Lâmpet trouxe bons resultados tanto para a comunidade quilombola vila Guaxinim como para os voluntários envolvidos na ação comunitária. Obtivemos êxito nas lâmpadas que foram instaladas em seis casas da vila Guaxinim, trazendo não apenas economia de energia elétrica durante o dia, mas também proporcionando uma fonte de energia alternativa para as famílias beneficiadas.

As lâmpadas foram colocadas nos cômodos mais escuros das casas. Foram confeccionadas 15 lâmpadas, sendo que 12 foram instaladas na vila. Outro resultado bastante positivo é a oportunidade de realizar uma oficina para então passar o conhecimento de como confeccionar as lâmpadas para os demais membros da comunidade. Conseguimos o envolvimento de quinze voluntários os quais ajudaram na confecção e instalação das lâmpadas de garrafa pet. O envolvimento direto com a comunidade resultou em grande satisfação dos voluntários por estarem colocando em prática um pouco de seus conhecimentos em ação voluntária.

ENCERRAMENTO

Analizando a finalidade para a qual o projeto foi desenvolvido, a avaliação se tornou satisfatória a partir do resultado obtido, visto que era possível curar um problema existente na comunidade em que o Lâmpet foi implementado, de forma sustentável. Muito ainda precisa ser feito e devido a ser uma experiência inicial, novas ideias surgem, como exemplo, temos a realização da oficina que será mais um passo para o andamento do projeto com o objetivo de tornar a Vila Guaxinim uma comunidade autônoma, dessa maneira, através do conhecimento obtido, um maior número de moradores será atingido.

O incentivo por meio de parcerias auxiliares no encaminhamento do projeto, se mostra muito importante devido a necessidade econômica para mantê-lo, além de ganhar visibilidade e proporcionar um alcance maior de pessoas, consolidando-o na cidade de Cruz das Almas e dando o pontapé inicial para ser desenvolvido em outras localidades, cujo foco é: impactar o maior número possível de pessoas.

Figura 4 - Telha Instalada.



Fonte: Dos Autores.

CONCLUSÃO

Portanto, tendo em vista a causa humanitária na resolução de problemas, analisando a escassez por recursos naturais e a preocupação ambiental, o projeto permitiu a implantação de uma tecnologia social atrelada à sustentabilidade. Considerando a participação coletiva, buscou-se aplicar soluções de baixo custo, para utilização de energias renováveis em ambientes residenciais, tendo em vista a viabilidade econômica e ambiental, para atender às necessidades da sociedade em todas as suas condições.

O desenvolvimento do projeto proporcionou aos estudantes envolvidos, um contato com os moradores da comunidade quilombola da Vila Guaxinim, beneficiando um total de 6 famílias, o engajamento no trabalho voluntário, além disso, a confecção das lâmpadas de Moser feitas através da reutilização de garrafas pets, acentuando a importância da reciclagem dos materiais.

A atividade voluntária mostrou aos estudantes e aos moradores da Vila Guaxinim como a universidade pode agir fora do âmbito acadêmico, contribuindo para a sociedade ao seu redor, compartilhando conhecimentos e incentivando ações voltadas para a melhoria do cenário social.

Figura 5 - Alguns voluntários do projeto, a líder e uma moradora da Comunidade Quilombola.



Fonte: Dos Autores.

REFERÊNCIAS

IEEE. **IEEE Strategic Plan**. Disponível em: <https://www.ieee.org/about/ieee-strategic-plan.html>. Acesso em 30 abril 2020.

LANG, Marina. **Alfredo Moser: the genius of the bottled lamp**. 2017. Disponível em: <https://believe.earth/en/alfredo-moser-genie-of-the-bottle/>. Acesso em 02 maio 2020.

ROMAN, Aracelly. **Milhões de brasileiros ainda não têm energia em casa, diz Aneel**. 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/04/milhoes-de-brasileiros-ainda-nao-tem-energia-em-casa-diz-aneel.html> . Acesso em 05 maio 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INICIAÇÃO CIENTÍFICA CONTRIBUINDO PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO COMPARTILHADO POR MEIO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

EXPERIENCE REPORT: SCIENTIFIC INITIATION CONTRIBUTING TO THE CONSTRUCTION OF SHARED KNOWLEDGE THROUGH TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION

Karine Rezende Borges.

Bacharel em saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. karirezende61@gmail.com

Jéssica da Silva Santos.

Bacharel em Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. jessica.silvabastoss@gmail.com

Adriana Santos Nascimento.

Bacharel em Nutrição da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. adrianasnsaj@gmail.com

Dr. Ferlando Lima Santos

Docente adjunto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. ferlando@ufrb.edu.br

Resumo: Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas do curso de graduação em nutrição do Centro de Ciências da Saúde- CCS, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB, e os alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM), o qual permite aos alunos da rede pública de ensino a vivência da pesquisa e extensão no ambiente universitário. Nesse sentido, este programa contribui para o amadurecimento dos estudantes, permitindo que tenham contato com o âmbito acadêmico, despertando-lhes o interesse pelo ensino superior, além da autodescoberta sobre suas habilidades e áreas de interesses futuras; o projeto proporcionou fortalecimento dos laços entre a Universidade e a Comunidade, ampliando os horizontes dos alunos e incentivando sua permanência no campo. Neste contexto, este trabalho busca relatar a experiência das discentes de graduação durante a monitoria com os bolsistas PIBIC - EM, de uma comunidade Rural (Sapucaia) localizada no município de Santo Antônio de Jesus - Ba, sendo um projeto enriquecedor para todos os envolvidos contendo momentos de ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Estudantes. Extensão universitária. Educação popular.

Abstract: It is an account of the experience lived by the students of the undergraduate course in nutrition at the Health Sciences Center - CCS, at the Federal University of Recôncavo da Bahia - UFRB, and the students of the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships for Teaching Medium (PIBIC-EM), which allows students from public schools to experience research and extension in the university environment. In this sense, this program contributes to the maturity of students, allowing them to have contact with the academic environment, awakening their interest in higher education, in addition to self-discovery about their skills and areas of future interests; the project strengthened the ties between the university and the community, broadening students' horizons and encouraging them to stay in the field. In this context, this work seeks to report the experience of undergraduate students during the monitoring with the PIBIC - EM scholarship holders, of a Rural community (Sapucaia) located in the municipality of Santo Antônio de Jesus - Ba, being an enriching project for all involved containing moments of teaching, research and extension.

Keywords: Students. University Extension. Popular education.

INTRODUÇÃO

A educação deve ser entendida como uma política pública, a fim de assegurar o direito de todos os cidadãos a uma formação inicial e continuada. Esta se constitui de um conceito que vai além do ato de educar ou disciplinar a fatores que englobam diversas premissas norteadas por valores, costumes e compartilhamento de saberes. Esta assertiva corrobora com uma qualidade no processo de ensino e aprendizagem, pois perpassa múltiplos espaços que envolvem diferentes atores e dinâmicas formativas efetivadas através de processos sistêmicos e assistemáticos (DOURADO, et al. 2009).

O processo de ensinar não é formado apenas pela transmissão de conhecimento, mas sim de criar possibilidades para o estabelecimento de sua própria produção e/ou construção de saberes (FREIRE, 1996). Durante a juventude, principalmente, a educação merece especial atenção, pois é caracterizada por uma fase de mudanças psicológicas, cognitivas e fisiológicas, assim como reconhecimento enquanto indivíduos dentro do âmbito social (SPARTA, 2005).

Neste contexto, a Universidade, através do seu compromisso com a sociedade, direcionado pela pesquisa, ensino e extensão, funciona como um espaço para contribuir com a agregação de saberes heterogêneos e a construção de conhecimentos através do compartilhamento de ideologias como base para a formação dos estudantes. Esta assertiva contribui para a efetivação de uma carreira profissional, baseada na relação recíproca entre o acadêmico e a comunidade, não podendo esta ser segmentada (MOITA & ANDRADE, 2009; FERNANDES et. al, 2012).

Vale salientar que o vínculo, quando efetivo entre a Universidade e as comunidades, tende a funcionar como um importante potencial, por contribuir com a pesquisa científica, apoio e incentivo. Para maior alcance e estímulo de jovens às Universidades, Instituições de investimento em pesquisa desenvolvem e apoiam projetos que oportunizam aos estudantes do ensino médio a inserção em programas de Iniciação Científica (IC), direcionando-os ao processo de aprendizagem de maneira construtiva, corroborando com o desenvolvimento de

novos cientistas para o país e avanço intelectual (HECK, et al. 2012).

Diante do exposto, o objetivo deste relato de experiência é abordar a experiência de estudantes de graduação em saúde durante a condução e execução de um Projeto de pesquisa com um grupo de jovens estudantes do Ensino médio da rede pública, residentes de uma comunidade rural, situada no município de Santo Antônio de Jesus, Bahia.

METODOLOGIA

Fizeram parte da pesquisa, 3 docentes, 4 graduandas e 5 Técnicos do Centro de Ciências da Saúde – CCS, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, localizado no Município de Santo Antônio de Jesus - Bahia, participantes de projetos apoiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Estes membros atuaram na mediação das atividades que foram desenvolvidas com os 6 jovens bolsistas do PIBIC-EM, estudantes de escola pública, na modalidade regular e técnico.

O PIBIC-EM, funciona por meio da parceria entre a comunidade rural da Sapucaia com a UFRB, por meio do apoio da Associação de Agricultores, do grupo de pesquisa Bionutri e do Laboratório de Probióticos (LAPRO), cujo propósito é o desenvolvimento de práticas alimentares promotoras de Saúde, mediante a popularização de alimentos funcionais probióticos, produzidos a partir de grãos de kefir para fortalecer os laços entre a comunidade e a Universidade.

O projeto foi desenvolvido em duas etapas, a primeira no período de 2017-2018, e a segunda 2018-2019. Como pré-requisito para participação no projeto, os jovens tinham que estar devidamente matriculados na rede de ensino e com frequência regular às aulas. Para auxílio às atividades os estudantes recebiam uma bolsa, com duração de 12 meses.

As atividades foram iniciadas pelo docente coordenador do projeto apresentando aos participantes o cronograma e equipe de trabalho, que esteve continuamente reforçado e adequado às disponibilidades das novas demandas, assim como as atribuições dos mesmos enquanto bolsistas.

Durante toda a regência do projeto, realizou-se encontros semanais na UFRB para elaboração das metodologias a serem executadas em cada encontro com os jovens, realização de atividades que envolviam leituras e discussão de artigos científicos sobre o Kefir, Agricultura Familiar e o papel dos jovens do campo, apresentação de seminários e trabalhos técnicos, vivências em laboratórios, desenvolvimento de produtos à base de kefir e frutas, oficinas na comunidade e ao final do projeto, a elaboração de um relatório final.

DISCUSSÃO

Através da parceria estabelecida entre a Universidade e a comunidade rural da Sapucaia por meio da Associação de Pequenos Agricultores da Sapucaia, foi possível oportunizar às estudantes de graduação e do Ensino médio a elaboração de diversos trabalhos a fim de contribuir com a construção do conhecimento no campo social. Participaram do projeto, no total 6 (seis) jovens, com idades entre 15 e 17 anos, de escola pública, na modalidade regular e técnica, residentes da referida comunidade, a qual é composta em sua maioria por agricultores proprietários que possuem grande representatividade no município por participarem do fornecimento de alimentos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

O projeto proporcionou aos integrantes do PIBIC- EM a oportunidade de realização das atividades propostas em seu plano de trabalho individual, permitindo como objetivo principal, o desenvolvimento de kefir artesanal a partir de matérias primas provenientes da comunidade rural da Sapucaia. Vivenciaram na prática a análise da avaliação físico-química e sensorial dos produtos artesanais desenvolvidos, a participação em atividades como eventos científicos, oficinas, mediação em rodas de conversas sobre a vivência dos estudantes do Ensino Médio no âmbito acadêmico, como também, participação em palestras, visitas técnicas aos laboratórios da Universidade, escrita de relatórios acerca das atividades desenvolvidas, treinamento de Técnicas laboratoriais, manutenção

dos grãos de kefir lácteo e não lácteo, atividades práticas na área de tecnologia de alimentos para o desenvolvimento de produtos à base de kefir e matérias primas oriundas da agricultura familiar e sobretudo a troca de experiências entre os envolvidos.

Algumas ações foram desenvolvidas na associação de Pequenos Agricultores das Comunidades da Sapucaia, Universidade, escolas públicas, a exemplo da análise sensorial pelos bolsistas, sendo público prioritário mulheres em faixas etárias economicamente ativas; Jovens em escolas públicas; Agricultores familiares, donas de casa, merendeiras, membros de associações comunitárias, estudantes, professores, gestores e técnicos da Universidade, das escolas públicas e outros atores envolvidos que pudessem ser multiplicadores dos conteúdos trabalhados, sobretudo os que possuem iniciativas locais de desenvolvimento sustentável.

As atividades acima descritas reforçam a construção do conhecimento entre os participantes, mostrando o quão positiva é a parceria entre a universidade e a comunidade, pois ela possibilita a oportunidade da inserção do público externo à vivência prática. Vale salientar que a extensão propicia aos estudantes de graduação uma visão ampliada enquanto futuros profissionais, corroborando para uma formação geral humanística, consciente e sensível à realidade social.

Imagem 1.a; 1.b e 1.c: Registros das atividades desenvolvidas no projeto.





Através das atividades desenvolvidas foi possível observar a satisfação dos alunos em participar do programa, assim como o reconhecimento de seus familiares, os quais deixaram evidente a importância do projeto para a evolução educacional dos seus filhos e que as inovações científicas estudadas por eles podem favorecer sua comunidade. Isso é reforçado pelo seguinte relato, principalmente no que se refere ao vínculo estabelecido entre a comunidade e a Universidade:

Esse conhecimento, não só o que a gente vai buscar, mas, que a gente da zona rural também tem muita riqueza a levar aos estudantes que não conhecem essa realidade nossa como vivemos, então é uma oportunidade de levar esse conhecimento. (Familiar)

Os objetivos do PIBIC-EM que foram alcançados contribuíram com questões pessoais e amadurecimento de alguns pensamentos coletivo dos jovens, como melhorar a timidez e relacionamento com as pessoas, reconhecimento da relevância dos saberes científicos,

o impacto em poder conhecer e ser integrado na Universidade e o despertar do desejo em cursarem o ensino superior. Assim como em outros projetos de iniciação científica com jovens de escola pública, foi perceptível o sucesso em transformar e despertar sonhos por meio da aproximação dos estudantes com a Universidade, desmistificando a visão de que este ambiente é um espaço elitizado (KREMER, et al. 2014).

As seguintes narrativas expressam a satisfação e o impacto resultantes da experiência dos jovens enquanto membro do programa:

Só de ter a oportunidade de estar aqui já foi uma coisa boa, pois nunca tinha entrado aqui, nem passar lá no portão... conhecer muitos aparelhos que eu nunca tinha visto. (Participante 6)

Antigamente eu pensava que não teria oportunidade em uma faculdade, universidade, fazendo várias técnicas. Também nunca pensei estar dentro de um laboratório sobre produção de alimentos. Mas a partir de hoje em diante, desde que entrei no projeto, estou tendo uma percepção melhor. (Participante 3)

Na verdade a Universidade sempre foi uma coisa muito distante para me. As pessoas diziam tanto que a Universidade não era para me, pobre, negra da zona rural. E a partir da oportunidade de fazer o curso mudou totalmente a minha visão. Eu percebi que meu lugar é onde eu quiser, e se eu quiser fazer Universidade, eu tenho só que me esforçar que eu quero. (Participante 2)

Aproxima a comunidade da Universidade, principalmente a zona rural que é extremamente distante. Elas duas como se não pudessem andar juntas de forma alguma, mas que a partir do projeto teve como aprofundar o relacionamento, e a gente veio para aqui adquirir conhecimento e repassa para lá. (Participante 5)

A partir das atividades e do vínculo estabelecido com a comunidade, foi possível compreender melhor as necessidades da comunidade da Sapucaia em relação a expectativa de vida dos jovens em relação ao futuro (após conclusão do ensino médio) e a inserção da agricultura familiar na localidade.

O projeto permitiu que os alunos PIBIC-EM adquirissem habilidades técnicas e atuação enquanto agente de transformação social, reconhecendo em si como corresponsável pela melhoria da sociedade para melhor hábito de vida saudável. Foi notório durante todo o projeto a quebra de diversos paradigmas, desde a ideia de que a Universidade era uma realidade distante para os jovens, a compreensão de que aquele espaço também era deles, além do progresso pessoal, no que tange à timidez.

Vale destacar que essa experiência proporcionou também uma gama de conhecimentos compartilhados entre agricultores familiares, jovens de escolas públicas, discentes de graduação, pois proporcionou através da extensão oportunidade de ir para além dos espaços da Universidade e vivenciar outros campos da saúde numa perspectiva coletiva, pois esta é de suma importância para a formação dos futuros profissionais de saúde.

No relato a seguir, uma graduanda expressa amplamente o impacto da sua vivência:

Como integrante do grupo LAPRO e bolsista da FAPESB julgo este projeto de grande importância para o meu conhecimento pessoal, cada encontro com os estudantes nos possibilitou momentos de apropriação e (re)significação do conhecimento. Dentro desta perspectiva, encontram-se vinculada às descobertas e às trocas de saberes promovidas pelo grupo com a temática do projeto. Além deste aspecto o projeto promoveu as estudantes da graduação a vivência da docência visto que as atividades eram programas juntamente com o orientador e realizadas pelas estudante com o grupo alunos. (Graduanda, 1)

De forma geral, vale salientar que não há como mensurar quão importante foi participar desse projeto, pois ser estudante na área de saúde que se resume em sua grande maioria em atividades teóricas concentradas dentro da universidade, a oportunidade em

vivenciar na prática a dinâmica da comunidade e sua atuação na Universidade é muito enriquecedor, e, sobretudo, contribuirá para meu sucesso profissional com vistas ao desenvolvimento de competências gerais e específicas concernentes a minha atuação na área de saúde pública, sanando as lacunas observadas nos currículos de muitos cursos da área de saúde no que concerne a uma formação sensível às reais necessidades de saúde da população brasileira. (Graduanda, 2)

De forma geral, o projeto foi um dissipador de informações e conhecimentos, por conceder a participação de membros de vários grupos a troca de conhecimento, além da produção acadêmica, resultante das atividades desenvolvidas na comunidade rural, Trabalho de conclusão de curso, elaboração de bebidas, oficinas e rodas de conversa, com a formação dos membros da comunidade para produção de novos produtos utilizando sua própria matéria prima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação em um programa de Iniciação científica é um processo de formação que tende a despertar entre os participantes suas habilidades e o enfrentamento de diversos desafios no meio científico e oportunidade de novos saberes. Essa experiência teve grande importância na formação acadêmica das estudantes de graduação, pois atuar como monitora do PIBIC-EM permitiu vivenciar novas responsabilidades e ter a gratificação de contribuir com o amadurecimento educacional dos jovens, além de intensificar em seus familiares e comunidade a importância da Agricultura familiar em diversas áreas além da produção e economia local. Sendo portanto, um percurso acadêmico e científico que provocou efeitos reais na vida dos bolsistas e nas suas identidades. Vale ressaltar também que essa experiência para os jovens contribuiu diretamente na maneira de visualizar sua comunidade, assim como seu relacionamento com ela.

REFERÊNCIAS

DOURADO, L; OLIVEIRA, J. **A qualidade da educação: perspectivas e desafios**. Campinas, 2009.

FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S. DA; MACHADO, A. L. G.; MOREIRA, T. M. M. **UNIVERSIDADE E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A VISÃO DOS MORADORES DAS COMUNIDADES CIRCUNVIZINHAS**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 28, 2012

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148p.

HECK, T; et al. **Iniciação científica no ensino médio: um modelo de aproximação da escola com a universidade por meio do método científico**. Revista Brasileira de Pós Graduação, Brasília, 2012.

MOITA, F. M. G. da S. C.; ANDRADE, F. C. B. de. **Departamento de Fundamentação da Educação Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação**. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 41 maio/ago. Paraíba 2009.

SPARTA, M; GOMES, W. **Importância Atribuída ao Ingresso na Educação Superior por Alunos do Ensino Médio**. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n2/v6n2a05.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2020.

KREMER, N; WELTER, T; GROSSI, M. **Trajetórias e experiências no Ensino Médio: a extensão universitária criando possibilidade**. Revista de Extensão IFSC, ANO 01, N. 1, 2014.



Instalação de uma telha de Lâmpet Fonte: Autores do projeto

ARTIGOS

CINEDEBATE & HISTÓRIA: INTERFACES ENTRE CINEMA, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO

CINEDEBATE & HISTORY: INTERFACES BETWEEN CINEMA, HISTORY AND EDUCATION

Jairo Carvalho do Nascimento

Professor do curso de História (UNEB/Campus VI)

DOUTOR EM HISTÓRIA (UFBA)

jcnascimento@uneb.br

Resumo: O objetivo deste texto é o de apresentar, em linhas gerais, o processo de formação e consolidação do projeto de extensão CINEdebate & História, a sua variedade de atividades e ações desenvolvidas ao longo dos seus 14 anos de existência. Tais ações, que serão evidenciadas ao longo do texto, contemplam a conexão, do ponto de vista cultural e do conhecimento acadêmico, entre os campos do Cinema, da História e da Educação, que são, na verdade, eixos basilares que fundamentam a natureza do projeto. Em sua concepção formal, no que tange à identificação temática definida pelo FORPROEX, o CINEdebate & História se caracteriza como um projeto extensionista que abrange as áreas de Comunicação, Cultura e Educação.

Palavras-chave: Cultura cinematográfica. Ensino. Ações extensionistas.

Abstract: The objective of this text is to present, in general lines, the process of formation and consolidation of the extension project CINEdebate & História, its variety of activities and actions developed over its 14 years of existence. Such actions, which will be evidenced throughout the text, contemplate the connection, from the cultural point of view and academic knowledge, between the fields of Cinema, History and Education, which are, in fact, fundamental pillars that underlie the nature of the project. In its formal conception, regarding the thematic identification defined by FORPROEX, CINEdebate & História is characterized as an extension project that covers the areas of Communication, Culture and Education.

Keywords: Film culture. Teaching. Extension actions.

INTRODUÇÃO

A universidade é ancorada no tripé ensino, pesquisa e extensão. Segundo a LDB 9.394/1996, em seu Art. 43, uma das finalidades do ensino superior é promover atividades e projetos de extensão para a comunidade externa e estreitar, a partir dessas ações, os laços entre universidade e escolas da educação básica.

Essa política de dotar a extensão também como um instrumento de protagonismo na universidade tem ganhado espaço no meio acadêmico. Do tripé acadêmico universitário, a extensão sempre foi a área coadjuvante, embora sempre fosse o elo mais próximo com a sociedade. O seu vínculo com a sociedade é direto (SOUZA, 2000).

Para além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a concepção de extensão se baseia em diversos documentos oficiais, tais como no Plano Nacional de Extensão Universitária (2001), na Política Nacional de Extensão (2012) e no Plano Nacional de Educação (decênio 2014/2024). Este último, em particular, em sua Meta 12, Estratégia 12.7, incluiu uma demanda para as universidades: “Assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. Os currículos deverão incorporar ações extensionistas nos PPCs dos cursos, em caráter de creditação. A UNEB passa, no momento, por esse processo de implementação.

Conceitualmente, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) define a extensão da seguinte forma: “Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2015, p. 28). Ou seja, a extensão não deve dissociar-se do ensino e da pesquisa; como princípio e paradigma, precisam caminhar em plena articulação recíproca, articulando as ações extensionistas da universidade com a sociedade, em uma troca

de saberes e experiências. Nessa perspectiva, o Plano Nacional de Extensão Universitária acrescenta:

Seu escopo é o de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage. Extensão Universitária denota também prática acadêmica, a ser desenvolvida, como manda a Constituição de 1988, de forma indissociável com o Ensino e a Pesquisa, com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social. (FORPROEX, 2015, p. 28).

O CINEdebate & História contempla, por meio de suas diversas ações, algumas das diretrizes que orientam a extensão universitária, tais como a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação profissional dos discentes e contribuição educacional e cultural para a sociedade. É um projeto de extensão vinculado ao Departamento de Ciências Humanas da UNEB/Campus VI. Foi criado no segundo semestre de 2006. A ideia central do projeto surgiu na perspectiva de promover debates em torno de temas específicos extraídos dos filmes, com o oferecimento de edições temáticas de cinema. A primeira sessão ocorreu no dia 28 de julho de 2006, na Casa Anísio Teixeira, com o filme O assalto ao trem pagador. O tema da palestra nessa sessão foi o “Mito da democracia racial e o negro na sociedade”, proferida pelo Prof. Genilson Ferreira da Silva (UNEB/Campus VI).

O CINEdebate & História é, fundamentalmente, um espaço de produção de conhecimento que associa a crítica cinematográfica ao debate histórico, visando a atingir o conhecimento da história a partir do cinema, e do cinema pela história. A razão principal que norteia o CINEdebate é a incorporação do cinema no debate acadêmico e no cotidiano escolar de Caetité e região. Em outras palavras, incorporá-lo em dois espaços sociais: na UNEB, para discutir a relação cinema/história a partir de exposições e discussões de filmes e desenvolvimento de projetos de pesquisa; e nas escolas de Caetité e região, para inserir pedagogicamente, de forma

coerente, o cinema e o vídeo na prática cotidiana do professor.

Com o tempo, o projeto foi incorporando novas ações, como a criação da primeira versão do site, em 2009, a criação da revista eletrônica *Crítica & Debates*, em 2010, e do *CINEinforme* (informativo eletrônico), em 2012. E em setembro de 2015, lançamos a nova versão do site, mais dinâmico e informativo (www.cinedebateuneb.org). Nesta nova fase, alteramos o nome do projeto, antes denominado “CINEdebate”, e agora incorporamos o termo “História”, para caracterizar e identificar essa relação do cinema com o campo da História.

Uma ação recente foi a criação do programa *Perspectiva* no YouTube. O programa tem por objetivo realizar entrevistas, debates e apresentar informações de conteúdo historiográfico e cultural. O campo de interesse do programa é formado pelas áreas de História, Educação e Cinema. As entrevistas são publicadas também no formato DVD (Digital Video Disc).

Em relação à curricularização da extensão, vamos ofertar o nosso projeto para que os estudantes possam atuar, também, na condição de protagonistas, oferecendo mostras temáticas de cinema em Caetité e cidades circunvizinhas, em escolas e espaços não formais, como associações, sindicatos e movimentos sociais, ou ministrando oficinas e minicursos sobre edição de vídeo. Essa atividade de edição de vídeo, já desenvolvemos na disciplina de Laboratório de Ensino de História V, disciplina que lecionamos na graduação. Em função da pandemia, tais atividades serão realizadas de forma remota.

O PROJETO: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E AÇÕES PRÁTICAS

Do ponto de vista teórico, o projeto *CINEdebate & História* se vincula a dois campos de estudos: Cinema/História e Cinema/Educação. Todas as nossas atividades têm como objetivo contribuir para a ampliação e o desenvolvimento de estudos e de ações práticas sobre esses dois campos. Esse é um dos motivos pelos quais criamos, em 2019, o Grupo de Pesquisa no CNPq, “Cinema, História e Educação: teoria e mediação pedagógica”, com duas linhas de pesquisa, cada uma com uma especificidade: Linha 1 - História e cinema: linguagens e narra-

tivas cinematográficas (Cinema/História); Linha 2 - Cinema e práticas de ensino: abordagens e experiência (Cinema/Educação).

Na relação Cinema/História, nosso projeto se vincula aos estudos de Marc Ferro, Pierre Sorlin, Michele Lagny, dentre outros importantes pesquisadores da história cultural do cinema. Tais referenciais ajudam a analisar e usar o cinema como fonte e objeto da história. Contribuem para sabermos como analisar um filme. E essas questões são importantes para o desenvolvimento do nosso projeto, seja na oferta de edições temáticas de cinema (mostra de cinema), seja na pesquisa de filmes, seja na crítica de filmes para uso didático.

Marc Ferro, em *Cinema e História* (1992), foi um dos primeiros a apresentar um método de análise fílmica, uma metodologia de análise interna e externamente um filme: “(...) analisar no filme principalmente a narrativa, o cenário, o texto, as relações do filme com o que não é filme: o autor, a produção, o público, a crítica, o regime. Pode-se assim compreender não somente a obra como também a realidade que representa” (FERRO, 1992, p. 87).

Pierre Sorlin, em *Sociologia del cine* (1985), comunga com as ideias de Marc Ferro, e chama a atenção para o fato de que devemos conhecer os elementos externos que cercam o filme, bem como quem são seus realizadores e produtores, o circuito de circulação dos filmes, a recepção da crítica e a relação com o público. Segundo Sorlin, é preciso ver o filme como uma representação de uma sociedade, de uma realidade histórica: “El cine no abre una ventana ante el mundo: filtra y redistribuye algunos de sus aspectos. (...) Los filmes son proposiciones sobre la sociedad: para un historiador, trabajar sobre el cine quiere decir comprender como se construyen esas proposiciones” (1985, p. 245). O filme é uma representação da sociedade, não uma janela aberta, uma imagem fiel. Apresenta alguns de seus aspectos culturais, do cotidiano, tradições, ideologias. Tudo isso passando pelo “filtro” ideológico dos produtores e diretores, que bebem e se inspiram na sociedade. Transmitem uma imagem da sociedade, que não é alheia a ela. E ao historiador cumpre a tarefa de compreender essas representações,

como elas são construídas, por que são construídas, para quem são construídas.

Michele Lagny, em *Cine e historia* (1997), chama a atenção para o trabalho do historiador em lidar com um tipo de fonte que não era tão comum no passado e que, hoje, ele precisa compreender a especificidade da linguagem fílmica. Para ela, ao analisar um filme, o historiador deve cercar-se de uma variedade de fontes para consolidar a sua crítica fílmica (1997, p. 257).

Levamos em conta também a contribuição de Jacques Aumont e Michel Marie, que, no livro *Análisis del film* (1990), chamam a atenção para o fato de contemplarmos diversos elementos da linguagem cinematográfica, como a análise da música, das estruturas narrativas e das representações e metáforas de uma obra, pois o estudo de um filme é inesgotável, as possibilidades de leitura são diversas: “El análisis del film es interminable, porque siempre quedará, en diferentes grados de precisión e de extensión, algo que analizar” (1990, p. 46).

O cinema, hoje, é um meio eficaz para se pensar/discutir o passado e fazê-lo ser conhecido. A versão escrita da história não é mais, para os historiadores pós-modernos, a única forma de interpretar o passado: “Os historiadores profissionais, portanto, aceitaram que não são proprietários do passado. Eles não estão mais em posição de afirmar que têm o direito exclusivo de produzir e distribuir versões dos eventos históricos” (MISKELL, 2011, p. 288). Na concepção de Peter Miskell, um filme com temática histórica oferece também uma interpretação válida do passado, a qual merece ser utilizada não só na pesquisa como também no ensino, em sala de aula, como um documento a ser analisado. O historiador canadense Robert Rosenstone vai nesse mesmo caminho: “Filmes, minisséries, documentários e docudramas históricos de grande bilheteria são gêneros cada vez mais importantes em nossa relação com o passado e para o nosso entendimento da história” (2010, p. 17).

As edições temáticas de cinema inovam ao trazerem temáticas importantes da historiografia brasileira, da cultura brasileira e mundial para o centro do debate na universidade. Sempre

escolhemos filmes significativos da história do cinema, obras clássicas. Essas edições temáticas promovem a qualificação da formação docente e discente, considerando a participação dessas categorias nas mostras de cinema, uma vez que têm a possibilidade de conhecer e debater temas a partir dos filmes exibidos. Durante as mostras de cinema ofertadas, colocamos em prática, na hora dos debates, após a exibição dos filmes, o procedimento metodológico de analisar uma obra fílmica. As edições temáticas acontecem na Casa Anísio Teixeira ou no Auditório da UNEB/Campus VI.

Do ponto de vista da relação Cinema/Educação, nosso projeto se orienta a partir da contribuição de diversos pesquisadores, que estudam a inserção do cinema na educação. Nessa perspectiva, citamos, de modo geral, alguns desses autores e suas respectivas obras: Rosália Duarte, com *Cinema & educação* (2009); Roseli Pereira Silva, com *Cinema e educação* (2007); Renato Mocellin, com *História e cinema: educação para as mídias* (2009); e Marcos Napolitano, com *Como usar o cinema em sala de aula* (2002). Tais referenciais ajudam a orientar o uso adequado do cinema em sala de aula, como trabalhar de forma dinâmica um filme, como construir o conhecimento histórico a partir de uma obra fílmica. Tais questões aparecem no desenvolvimento do nosso projeto, em diversas ações, como na pesquisa sobre o guia didático de filmes e na oferta das mostras de cinema.

Na perspectiva dessa relação cinema e educação, trabalhar com o cinema em sala de aula pode propiciar ao aluno, quando bem articulado e conduzido pelo professor, a compreensão de que é possível entender a sociedade e suas contradições internas, suas ideologias, a partir da ótica do cinema.

Ensinar a partir do cinema significa, enfim, provocar o olhar do sujeito, estimular seus sentidos com a imagem em movimento; despertar o seu olhar crítico, na perspectiva de que ele possa perceber que aquilo que vê é uma representação de uma dada realidade social, construída ideologicamente por alguém que detém uma determinada visão de mundo. Cabe à escola, particularmente ao professor, um papel importante na construção desse sujeito crítico cujo objetivo deve ser a sua preparação para lidar com as ide-

ologias que estão subentendidas nas linguagens cinematográficas e também televisivas. (NASCIMENTO, 2008, p. 22).

Vale ressaltar que existe uma lei que determina o uso obrigatório do cinema na educação básica. O mínimo de duas horas mensais para a exibição de filmes brasileiros nas escolas. Não é para uso em sala de aula, mas como atividade cultural extracurricular. Trata-se da Lei 13.006/2014. A lei tem sua importância pois pode propiciar o gosto dos jovens pelos filmes nacionais, além de divulgar e valorizar a produção brasileira (NASCIMENTO, 2017). As ações do CINEdebate & História contemplam essa relação do cinema com a educação. No site do projeto, www.cinedebateuneb.org, existem menus que orientam o professor sobre a maneira como usar um filme em sala de aula. Assim, de modo geral, o cinema conduz este projeto, tendo como eixos temáticos os campos da História e da Educação.

Do ponto de vista da extensão, as palestras e os debates que acontecem logo após a exibição de um filme promovem troca de saberes entre o palestrante e o público, pois as pessoas têm experiências e sensibilidades diferentes ao verem um mesmo filme. Nessa atividade em particular, acreditamos que ela é vista como “[...] um processo de diálogo entre conhecimentos e não, apenas, como transmissora destes” (SANTOS JÚNIOR, 2013, p. 45). Há uma orientação cultural, no sentido de que tais edições temáticas de cinema contribuem para uma melhor noção, por parte do público presente, do entendimento de como compreender, pelo menos satisfatoriamente, a linguagem cinematográfica: “O saber não é apenas possuir conhecimento, mas é oportunizar que este seja aplicado em um determinado campo; é o que pode ser convertido em experiências (SANTOS JÚNIOR, 2013, p. 41).

Metodologicamente, o projeto exerce, ao longo de cada ano letivo, ações específicas para diversas atividades simultâneas desenvolvidas no âmbito do CINEdebate & História. Adotamos uma série de procedimentos metodológicos para efetivarmos as ações propostas. Uma das ações são as edições temáticas de cinema.

Tais edições se constituem em sessões e palestras que ocorrem na Casa Anísio Teixeira ou no Auditório da UNEB/Campus VI. As sessões

acontecem no período noturno, das 19:00h às 23:00h. Os filmes são exibidos e, em seguida, um professor especialista discute a temática da palestra, previamente definida pela coordenação do evento. Do ponto de vista metodológico, a dinâmica utilizada para conduzir os debates é a organização de mesas-redondas, compostas por dois membros: o coordenador do projeto e um convidado para cada filme, na condição de palestrante, um “especialista” no tema gerador. Quanto a sua organização interna, as sessões seguem as seguintes etapas:

a) - Apresentação do filme – Consiste em apresentar, antes de cada projeção, elementos gerais do filme, sua ficha técnica, sinopse e outras informações (tempo previsto: 10 min.)

b) - Projeção – É a exibição, propriamente dita, do filme (tempo previsto: 110 min.)

c) - Exposição dos temas geradores – Consiste no momento da apresentação e da discussão, por parte do palestrante, do tema gerador da palestra, buscando convenientemente articular o tema com a obra cinematográfica (tempo previsto: 25 min.)

d) - Debate – Espaço final, aberto à participação do público para perguntas, acréscimos e críticas. (Tempo previsto: 35 min.)

A metodologia utilizada durante a apresentação do filme e o debate segue as orientações do historiador Marc Ferro, quanto ao método de se analisar um filme. Em função da pandemia, essa ação está temporariamente suspensa. E começamos a fazer lives no canal do YouTube.

Outra ação desenvolvida é o Programa Perspectiva, do canal do YouTube. Lançado em novembro de 2018, já publicamos sete entrevistas com especialistas em temáticas dos campos da História, do Cinema e da Educação. Seguimos, para realizarmos essa tarefa, os seguintes procedimentos: a) Primeiramente, indicamos um tema para debater, que pode ser na área de História, Educação ou Cinema; b) Em segundo lugar, a partir do tema escolhido, listar nomes de especialistas para serem entrevistados e definir um nome; c) Escrever um pré-roteiro de até 7 questões e enviar para o entrevistado; d) Realizar a entrevista; e) Editar a

entrevista; f) Publicar a entrevista no YouTube; g) Converter a entrevista no formato DVD.

Em relação à realização das entrevistas, para publicar na conta do CINEdebate & História no YouTube, utilizaremos o nosso próprio equipamento pessoal, composto por filmadora digital, tripé e microfone de lapela. A WEB TV UNEB disponibiliza os equipamentos para a realização de entrevistas em Salvador.

Uma outra ação é a atualização do site. Esta atividade é permanente. Pesquisamos na internet, em sites especializados, informações e notícias sobre cinema e educação, e publicamos no nosso site. Baixamos artigos, livros, dissertações e teses disponíveis em revistas e repositórios institucionais de universidades, salvamos os arquivos e publicamos no site. Todo o processo de atualização é feito pela coordenação do projeto (pelo coordenador). O levantamento de filmes, para ampliar o número de obras já apontadas pelo Guia Didático de Filmes, está sendo realizado com o apoio de monitores. Orientamos esses monitores para montar um banco de dados com fichas técnicas e sinopses de filmes. Essa pesquisa está em pleno curso.

Estamos em fase de pesquisas para a produção de um vídeo sobre a música brega e o seu papel na cultura brasileira. Para entrevistar pessoas e organizar um roteiro, esperamos a situação sanitária do país melhorar. Estamos elaborando uma lista de pessoas a serem entrevistadas.

Uma outra ação que pretendemos realizar, mas que não está prevista por enquanto, é a produção de curta-metragem na escola, realizada por professores e alunos, sob a nossa orientação. Para Alex Moletta, a familiaridade que os jovens têm hoje com tecnologia e recursos digitais faz com que a escola crie espaços de criação de material audiovisual (MOLETTA, 2014). Essa será uma meta para o ano que vem. Mas, se tivermos tempo suficiente, e se conseguirmos um bolsista e mais colaboradores, tentaremos efetivar essa ação em 2020.

A equipe do projeto, excetuando o seu coordenador, é constantemente alterada em número e rodízio de membros participantes. Participamos dos editais da UNEB em processos seletivos para convocação de bolsistas. Assim, o número

de membros da equipe é variável, depende da aprovação do projeto em tais editais.

Do ponto de vista institucional, contamos com o apoio financeiro do Departamento de Ciências Humanas, UNEB/Campus VI, para a realização e execução das atividades do projeto. São recursos provenientes de editais, que são divididos entre os 28 departamentos da UNEB. Contamos também com o apoio da WEB.TV UNEB, na logística e divulgação das produções audiovisuais do Canal do YouTube.

O projeto conta com a parceria da Casa Anísio Teixeira, fundação localizada na cidade de Caetité. A instituição abriga uma biblioteca e um museu, que é a casa da Família Teixeira. Tem uma sala de cinema em que realizamos as edições temáticas de mostras de cinema, bem como reuniões da equipe e outras atividades do projeto. A Rádio FM Educadora é outra parceira importante, no que diz respeito ao campo da divulgação de nossas atividades. Gentilmente, o espaço da rádio é cedido para entrevistas e divulgação de ações do CINEdebate & História.

RESULTADOS DO PROJETO: CINEDEBATE & HISTÓRIA EM NÚMEROS

Ao longo dessa jornada de 14 anos, o projeto alcançou certa visibilidade no âmbito regional e na comunidade acadêmica da UNEB. As ações foram sendo ampliadas e diversificadas. Abaixo, números do projeto nesses 14 anos (completa em 28 de julho de 2020). Tais informações poderão ser consultadas no site do projeto.

1. Filmes exibidos – 70 filmes (entre longas-metragens e curtas)
2. Quantidade de palestras – 50 palestras
3. Quantidade de ouvintes nas edições temáticas de cinema (15 edições temáticas de cinema) – 2.000 ouvintes.
4. Carga horária em certificados (ouvintes das edições temáticas de cinema) – 300 horas.
5. Minicursos oferecidos: dois (2) – Western, sertão e mímese: do bang-bang

hollywoodiano ao 'faroeste brasileiro', proferido pelo Prof. Me. Clédson Luciano Miranda dos Santos (UESB); e O cinema baiano no contexto do cinema novo, proferido pela Profa. Me. Izabel de Fátima Cruz Melo (Filmografia Baiana/Salvador).

6. Doação de filmes para a Biblioteca Belma Gumes (UNEB/Campus VI), entre 2007 e 2018 – 214 filmes (entre longas-metragens e curtas) - Entre esses filmes, consta o Box Caixa "Bahia – 100 anos de cinema" (Longas e Curtas) - 30 filmes (11 Longas / 13 Documentários / 6 Curtas), e o Box "Memória em 5 minutos" (curtas / 84 filmes).

7. Doação de livros para a Biblioteca Belma Gumes e Centro de Estudos Literários Latino-Americanos Floriano Martins (UNEB/Campus VI) – Para a Biblioteca Belma Gumes doamos a coleção revista Filme Cultura. A revista Filme Cultura circulou no Brasil entre 1966 e 1988. Nessa edição histórica, capa dura, em cinco volumes, que reuniu 48 edições do período, com 4 mil páginas, está parte da história do cinema brasileiro, em diversas matérias, entrevistas, ensaios, crítica de filmes, etc. E para o Centro de Estudos Literários Latino-Americanos Floriano Martins doamos 339 livros: romances, ensaios, livros sobre cinema, teatro e artes.

8. Criação do site www.cinedebateuneb.org – O site tem todas as informações sobre o histórico do projeto. Recentemente, ampliamos o seu acervo bibliográfico. Os menus foram redimensionados, com novos conteúdos. Material à disposição de pesquisadores (estudantes de graduação e pós-graduação). Nos menus "Banco de Livros & Teses" e "Ensino de História", incluímos centenas de livros, dissertações/teses e artigos. Foram quase 250 obras cadastradas no acervo do site (biografias de atrizes/atores, roteiros de cinema, livros de cinema, história e educação). No menu "Revistas", ampliamos a quantidade de indicações: são quase 100 revistas indicadas, das áreas de cinema, história e educação. No menu "Vídeos", incluímos mais de 20 obras audiovisuais. Há um Guia Didático de Filmes, com material que orienta o professor a usar o cinema em sala de aula.

9. Criação do Canal do YouTube – Em novembro de 2018, criamos um canal no YouTube. Publicamos entrevistas. E agora, com a pandemia, começamos a fazer lives. Abaixo, lista de material audiovisual produzido (10 vídeos):

Live – Cinema e história: fascismo, guerra, holocausto (com Joslan Sampaio e Euclides Mendes); Live – O Brasil em transe: revisionismos, pós-verdade e autoritarismo (com Carlos Zacarias e Demian Mello); Live – Ensaio sobre a cegueira: literatura, cinema e distopia (com Daniela Moura); Perspectiva 07 - Entrevista com Paulo Cesar de Araújo (Tema: História e Música); Perspectiva 06 - Entrevista com Zelito Viana (Tema: Cinema Novo); Perspectiva 05 - Entrevista com Maria Cristina Danta Pina (Tema: Ensino de História); Perspectiva 04 - Entrevista com Muniz Gonçalves Ferreira (Tema: História Política e Temas Contemporâneos); Perspectiva 03 - Entrevista com Carlos Zacarias Sena Júnior (Tema: Nova História Política); Perspectiva 02 - Entrevista com Sérgio Guerra (Tema: Canudos); Perspectiva 01 - Entrevista com Carlos Tadeu Melo Botelho (Tema: Cangaço).

10 - Criação de Grupo de Pesquisa no CNPq: "Cinema, História e Educação: teoria e mediação pedagógica" - Grupo de pesquisa novo. Em fase de construção.

No que diz respeito ao Programa Perspectiva, no canal do YouTube, o nosso projeto dá um salto considerável no campo da difusão do conhecimento, ao publicar entrevistas relativas a temas historiográficos e educacionais. Isso dá uma relevância importante para o CINEdebate & História. O YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos. Foi lançado em 2005, e comprada pela gigante da internet, o Google, em 2006. O YouTube, em 2015, tinha mais de 1 bilhão de usuários (BERNADAZZI; COSTA, 2017). É um grande veículo de compartilhamento de conhecimento: "A plataforma possibilita explorar diversas temáticas, gêneros e formatos, nos quais o produtor de conteúdo é o responsável pelas decisões do conteúdo, tempo de duração, formas de divulgação nas mídias sociais, colaboradores do canal, maneira de interagir com outros usuários (BERNADAZZI; COSTA, 2017, p. 150).

O Programa Perspectiva 01 foi lançado em 03 de novembro de 2018, uma entrevista com Carlos Tadeu Melo Botelho, professor aposentado da UESB, que falou sobre temas relacionados à história do Cangaço. Atualmente (maio de 2020), já publicamos mais seis entrevistas. O Programa Perspectiva eleva de patamar o nosso projeto, ainda mais que lançamos também a entrevista em mídia/DVD e distribuímos para a UNEB/Campus VI e algumas escolas de Caetité. Pretendemos lançar todas as entrevistas em dois formatos: digital (internet) e em mídia/DVD. Até o momento, só lançamos dois DVDs, referentes aos programas 1 e 2.

O site (www.cinedebateuneb.org) atualizado significa mais informações e dados educacionais para o uso de estudantes e professores de todo o Brasil. O site disponibiliza informações sobre eventos, chamadas de artigos, um banco de livros, teses e dissertações para consultar e salvar arquivos em PDF, lista de filmes para usar em sala de aula, além de apresentar o histórico do projeto. Nesse sentido, o nosso projeto traz uma boa contribuição para a difusão do conhecimento, na área da História e Educação.

Em relação ao Guia Didático de Filmes, aumentar o número de obras cadastradas significa ampliar para o professor da educação básica mais opções de filmes a serem usados em sala de aula. Atualmente, no site, o guia tem um total de 102 filmes, assim distribuídos por áreas temáticas: Escravidão e Racismo (12); Guerra (13); História do Brasil (30); e História Geral (47). Além disso, com esse guia, o nosso projeto atende, indiretamente, uma lei que foi produzida para as escolas da educação básica, a 13.006/2014, que estabelece a exibição de duas horas mensais de filmes brasileiros: “A ideia da Lei 13.006, basicamente, é exibir filmes com o objetivo de difundir a cinematografia brasileira e desenvolver o gosto do jovem estudante pelo nosso cinema nacional. Cabe às escolas apresentarem projetos para efetivá-la, espelham-se em iniciativas e propostas de outras unidades escolares já em execução” (NASCIMENTO, 2017, p. 194). Direta ou indiretamente, tanto as sessões de cinema seguidas de palestras, a que os professores assistem, como o uso do Guia Didático de Filmes por parte deles, contribuem para dotar os docentes de competências e habilidades quanto ao uso adequado de filmes e vídeos em sala de

aula (NAPOLITANO, 2002; NASCIMENTO, 2008; NASCIMENTO, 2014).

Algo a ser mencionado diz respeito à articulação entre o nosso projeto e o curso de História da UNEB/Campus VI. No fluxograma do curso, a disciplina Laboratório de Ensino de História I tem como objeto de estudo o cinema, não apenas entender essa linguagem e sua importância como fonte e objeto da História, mas, sobretudo, como utilizar adequadamente filmes em sala de aula. Essa disciplina, associada ao nosso projeto de extensão, que já está consolidado no departamento, tem provocado, para a nossa satisfação, um aumento considerável de pesquisas na graduação em que o objeto de estudo é o cinema. Temos orientado diversas monografias de conclusão de curso (conferir o nosso currículo lattes, o campo de Orientações).

O nosso projeto tem provocado o interesse da comunidade estudantil da UNEB/Campus VI pelo cinema. Vem contribuindo, nesses seus 14 anos de existência, em desenvolver nas pessoas o gosto pelo cinema. E não apenas os alunos da UNEB/Campus VI, pois, nas edições temáticas de cinema, realizadas na Casa Anísio Teixeira ou no Auditório da UNEB/Campus VI, temos a inscrição e participação de professores das escolas de Caetité e de alunos do Ensino Médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de extensão desenvolvidas pelo nosso projeto, como vimos aqui, mantêm um vínculo com o ensino de graduação e as pesquisas no curso de História da UNEB/Campus VI. E esse é um dos objetivos da extensão, aproximar-se do ensino e da pesquisa, numa interface interdisciplinar, um campo subsidiando o outro, dialogicamente: “[...] o envolvimento só acontece se o conjunto de fios estiver conectado e com as devidas afinidades, ou seja, um laço só se forma na flexibilização, na conversação e no inter cruzamento das partes” (SANTOS JÚNIOR, 2013, p. 48).

O resultado das ações do CINEdebate & História demonstra que os objetivos do projeto vêm tendo êxito. Os números apresentados apontam que estamos no caminho certo. Novas perspectivas de trabalho serão levadas à frente,

quando este cenário de pandemia passar e a normalidade social for reinstalada, como a ideia já existente em produzir documentários educacionais.

Em outras palavras, todas as ações já realizadas e atividades propostas para este ano, como a realização de lives no Canal do YouTube e a pesquisa filmográfica para ampliar o Guia Didático de Filmes (subsidiar professores), contemplam a dimensão local e regional, uma vez que, nas edições temáticas de cinema, estudantes da educação básica e professores da cidade de Caeté participam. E no que diz respeito ao site, o seu alcance é ilimitado, pois está na web, com todos os seus conteúdos à disposição de estudantes e professores, de cinéfilos de modo geral. Em outras palavras, estamos produzindo conhecimento e material audiovisual (desenvolvimento de material didático ou instrucional - vídeo educacional), e socializando para a comunidade externa, de forma presencial, a partir das edições temáticas de cinema, e de forma tecnológica digital, a partir das publicações no site e no canal do YouTube.

REFERÊNCIAS

LEIS/DOCUMENTOS

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. **Florianópolis: Imprensa Universitária**, 2015. 68 p.

LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

ARTIGOS, LIVROS E TESES

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Análisis del film**. Barcelona: Paidós, 1990.

BERNADAZZI, Rafaela; COSTA, Maria Helena Braga e Vaz da. Produtores de conteúdo no YouTube e as relações com a produção audiovisual. **Revista Comunicare**, São Paulo, v. 17, Edição especial, p. 146-160, 2017.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Tradução de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LAGNY, Michele. **Cine e historia: problema y métodos en la investigación cinematográfica**. Traducción de J. Luis Fecé. Barcelona: Bosch Casa Editorial, 1997.

MISKELL, Peter. Os historiadores e o cinema. In: LAMBERT, Peter; SCHOFIELD, Phillipp (Org.). **História: introdução ao ensino e à prática**. Porto Alegre: Penso, 2011. p. 282-293.

MOCELLIN, Renato. **História e cinema: educação para as mídias**. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

MOLETTA, Alex. **Fazendo cinema na escola: arte audiovisual dentro e fora da sala de aula**. São Paulo: Summus, 2014.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

NASCIMENTO, Jairo Carvalho do. Cinema e ensino de História: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula. Fênix: **Revista de História e Estudos Culturais**, Uberlândia, v. 5, ano 5, n. 2, p. 1-23, abr./jun. 2008.

_____. Cinema e ensino de História: a Guerra de Canudos na sala de aula. In: GUERRA FILHO, S. A. D.; NASCIMENTO, J. C. do; OLIVEIRA, J. P. de. Bahia: **ensaios de História Social e Ensino de História**. Salvador: Eduneb, 2014. p. 171-210.

_____. O cinema como prática cultural na educação básica: a Lei 13.006/2014 e sua aplicabilidade nas escolas brasileiras. In: GUIMARÃES, A. S.; NASCIMENTO, J. C. do; RIBEIRO, M. C. L. (Org.). **Pesquisas em História e Educação: ensino de História, literatura e cultura audiovisual**. Curitiba: CRV, 2017. p. 175-199.

ROSENSTONE, Robert. **A história nos filmes, os filmes na história**. Tradução de Marcello Lino. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

SANTOS JÚNIOR, Alcides Leão. **A extensão universitária e os entre-laços de saberes**. 2013. 265 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

SILVA, Roseli Pereira. **Cinema e Educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. Campinas, SP: Alínea, 2000.

SORLIN, Pierre. **Sociologia del cine**. Traducción de Juan José Utrilla. México: Fondo de Cultura Económica, 1985.

AVANÇOS E DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DAS TICS EM TEMPOS DE PANDEMIA NO ESPAÇO RURAL

ADVANCES AND CHALLENGES OF UNIVERSITY EXTENSION THROUGH
ICTS IN PANDEMIC TIMES IN RURAL SPACE

Daiane Loreto de Vargas

Dra. em Extensão Rural, Professora Adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.

daianeloreto@ufrb.edu.br.

Resumo: O cenário da pandemia tem ocasionado vários desafios e novas aprendizagens. As universidades passaram a valorizar mais as práticas da extensão, nas comunidades rurais, por exemplo, os programas de extensão universitária podem levar informação e capacitação para os sujeitos do campo. Nesse sentido, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) se apresentam como ferramentas fundamentais de interação social entre as ações de extensão e a população do campo. O objetivo aqui é refletir sobre a interação da extensão universitária e das TICs, especialmente em tempos de pandemia, para compreender os avanços e os desafios dessa relação no cenário rural brasileiro. Metodologicamente, o trabalho foi realizado através de uma análise bibliográfica e da utilização de dados secundários. Alguns resultados apontam que para atingir de forma igualitária os sujeitos do campo, é preciso investir em ações que estruturem o acesso à internet em todo o espaço rural brasileiro.

Palavras-chave: Ferramentas Tecnológicas. Interação Universidade e Sociedade. Pandemia. Comunidades Rurais.

Abstract: The pandemic scenario has caused several challenges and new learning. Universities have come to value extension practices more, in rural communities, for example, university extension programs can bring information and training to rural subjects. In this sense, Information and Communication Technologies (ICTs) are presented as fundamental tools for social interaction between extension actions and rural communities. The objective here is to reflect on the interaction of university extension and ICTs, especially in times of pandemic, to understand the advances and challenges of this relationship in the Brazilian countryside. Methodologically, the work was carried out through a bibliographic analysis and the use of secondary data. Some results indicate that in order to reach rural subjects equally, it is necessary to invest in actions that structure internet access throughout the Brazilian rural space.

Keywords: Technological Tools. University and Society Interaction. Pandemic. Rural Communities.

INTRODUÇÃO

O mundo vivencia uma situação singular, o cenário da pandemia ocasionado pela Covid-19, uma doença respiratória aguda, a qual já contaminou e ceifou vidas de milhares de pessoas em vários países. No Brasil, os primeiros casos da doença foram registrados no mês de fevereiro de 2020, a partir desse momento, várias ações começaram a ser realizadas por instituições, empresas e órgãos governamentais de diversos setores, gerando impactos sociais e econômicos em toda a sociedade e também na saúde pública do país.

A exemplo de outros países do mundo, no Brasil passou-se a restringir o contato social, suspender atividades educacionais e culturais de forma presencial e restringir várias atividades comerciais, tendo em vista os alertas de precaução em relação à saúde pública. Esse cenário tem gerado diversas dúvidas na sociedade em relação à volta da vida ao normal, ou a um novo normal, mas que ainda não se sabe nem quando e nem como será. Diante de tais desafios, novas e rápidas soluções começaram a ser criadas ou reelaboradas em vários setores da sociedade, seja nas áreas da saúde, da economia, da educação e outras.

As universidades passaram a valorizar mais as práticas da extensão universitária, a qual tem demonstrado ser realmente um pilar essencial na interação entre a academia e os sujeitos sociais. Com as adversidades provocadas pelo Covid-19, as universidades ficaram expostas a um contexto que tem lhes exigido novas aprendizagens e rápidas respostas em função das ações de extensão. Para cumprir com o seu papel de formação social, inúmeros têm sido os projetos desenvolvidos pelas instituições de ensino superior de todo o Brasil a fim de “atingir” de forma esclarecedora pessoas de todas as idades, de diferentes lugares, culturas e contextos socioeconômicos.

A extensão praticada pelas instituições de ensino superior tem por objetivo a interação plena com os pilares ensino e pesquisa, fundamenta-se no sentido de articular entre o corpo acadêmico e a sociedade, em geral, conhecimentos e ações que visem ganhos bilaterais. Seja no caráter de formação prática do aluno,

da sua interação com as problemáticas da sociedade, enquanto, por outro lado, deve trazer plenos benefícios para as comunidades e seus sujeitos atendidos pelos projetos de extensão universitária.

Nas comunidades rurais, por exemplo, nesse momento de isolamento social, os programas de extensão universitária podem levar informações e capacitações importantes para os(as) agricultores (as), as comunidades tradicionais e para os (as) jovens rurais. Tais ações podem ser geradas pelas mais diversas áreas do conhecimento, saúde, educação, políticas públicas, direitos sociais, dentre outros. Nesse sentido, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) se apresentam como ferramentas fundamentais de interação social entre as ações de extensão universitária e os sujeitos do campo.

AS TICS TROUXERAM VÁRIOS BENEFÍCIOS

A sociedade global em conexão, ou como se refere Castells e Cardoso (2006), uma sociedade em rede. Mas é preciso destacar também que as TICs colocaram ainda mais em evidência as desigualdades sociais, especialmente no espaço rural. No Brasil, por exemplo, embora essas tecnologias se apresentem de diversas formas e permitam suprimir as distâncias geográficas entre as pessoas, a sua inserção em áreas rurais como uma estratégia de desenvolvimento rural e de ações de extensão universitária ainda apresenta vários percalços.

Sem a pretensão de esgotar o assunto, o qual é bastante abrangente, a discussão proposta aqui tem por objetivo refletir sobre a interação da extensão universitária e das TICs, especialmente em tempos de pandemia, ocasionada pela Covid-19 e que tem requerido o isolamento social, para compreender os avanços e os desafios dessa relação no cenário do espaço rural no Brasil.

Em termos metodológicos, foram realizadas análises bibliográficas sobre o histórico da extensão universitária, através de documentos publicados pelo Fórum de Extensão Universitária e de autores que discutem tais publicações. Em relação às TICs foram discutidas as relações das mesmas com a extensão universitária, através de autores renomados no assunto, como Manuel Castells, e a partir de pesquisas

realizadas em diferentes regiões do Brasil. No contexto atual, procurou-se retratar os desafios e as aprendizagens na relação da extensão universitária e das TICs em tempos de pandemia, para tal foram analisados dados do IBGE e do Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI).

Nesse sentido, o texto que segue está organizado em três seções. A primeira busca contextualizar, de forma breve, o histórico da extensão universitária no Brasil. Na sequência, aborda-se sobre o aporte das TICs para a realização da extensão universitária, destacando especialmente esse cenário no espaço rural. A terceira seção, traz os desafios e as aprendizagens na relação da extensão universitária com as TICs em tempos de pandemia, ocasionada em função da Covid-19. Por fim, aponta-se algumas considerações finais.

BREVE HISTÓRICO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

Alguns autores apontam que as primeiras iniciativas em relação à extensão universitária surgiram ainda nas universidades medievais (OLIVEIRA; GOULART, 2015; ROCHA, 2010). Outros pesquisadores destacam que tais ações na verdade expressam uma fase de pré-extensão, com base no enfoque assistencialista (TAVARES, 2001). Pois, na verdade, a extensão universitária surge na Inglaterra, no século XIX, no contexto da Revolução Industrial, com o objetivo de capacitar as camadas populares para suprimir a demanda de trabalho técnico da indústria (OLIVEIRA; GOULART, 2015).

Outras ações nesse sentido, que influenciaram a extensão universitária nos países da América Latina, que também tinham por objetivo projetos de cunho assistencialista, foram as ações de desenvolvimento realizadas em comunidades rurais dos Estados Unidos da América (EUA). Os projetos desenvolvidos tinham por base a prestação de serviços técnicos, cursos profissionalizantes, dentre outros (OLIVEIRA; GOULART, 2015).

No Brasil, as primeiras manifestações da extensão universitária surgiram no Século XX, coincidindo com a criação do Ensino Superior, mais precisamente as primeiras iniciativas são datadas de 1911, com influência dos modelos

norte-americanos, tais ações tinham como objetivo levar assistência técnica aos agricultores (NOGUEIRA, 2013). Em 1931, com a criação do Estatuto da Universidade Brasileira, foi delineado que as atividades de extensão deveriam estar centradas não somente nos cursos de capacitação e conferências, mas também em projetos que buscassem a solução das problemáticas e a propagação de ideias de interesse nacional (CARBONARI; PEREIRA, 2015).

Na década de 1960, os universitários brasileiros organizaram movimentos políticos e culturais com o intuito de buscar metodologias que aproximasse mais os estudantes das ações práticas, do ambiente empírico, possibilitando um ensino mais próximo dos desafios cotidianos das várias profissões (CARBONARI & PEREIRA, 2015). Em 1961 promulga-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 4.024, que trata vagamente da questão da extensão universitária, registrando apenas que nos estabelecimentos de ensino superior podem ser ministrados “cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão” (art. 69) (NOGUEIRA, 2013, p. 33).

O caráter de prestação de serviço da extensão universitária é reforçado em 1968, na Lei 5.540 de 1968, a qual trata da Reforma Universitária, fica estabelecido a questão da “indissociabilidade entre as atividades de ensino e pesquisa, tratando a extensão como a forma pela qual a universidade estende à comunidade sua atividade de ensino e o resultado de suas pesquisas” (NOGUEIRA, 2013, p. 33). As ações de extensão poderiam ser realizadas através de cursos e outros serviços especiais (FÓRUM DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2013).

Faz-se necessário destacar que nas décadas de 1960 e 1970, durante o governo militar, em todos os países da América Latina, o movimento estudantil sofreu repressão do governo e via, por vezes, o caráter político da extensão universitária sendo enfraquecido. Dessa forma, grupos de estudantes ligados à União Nacional dos Estudantes (UNE) realizavam atividades extensionistas desvinculadas da instituição universitária. Na visão desses estudantes, o importante era participar da vida social das comunidades, propiciando a troca de experiências (NOGUEIRA, 2013).

Essa concepção ganhou mais força na década de 1970, sob a influência das concepções teóricas de Paulo Freire, especialmente no que tange ao enfoque participativo. Outra contribuição do autor foi a definição da extensão como uma ação institucional voltada para o atendimento das organizações e populações, com objetivo da troca de saberes acadêmico e popular. Para Freire (1977), a extensão deve ser educativa, pautada em uma comunicação dialógica e num processo de troca de aprendizagem, mas sem caráter assistencialista.

Em 1980, na luta pela redemocratização e reconstrução das instituições políticas e sociais, foi reelaborada a concepção de Universidade Pública, a extensão universitária passou a ser percebida como um processo que articula o Ensino e a Pesquisa e se relaciona com os novos movimentos sociais (OLIVEIRA; GOULART, 2015). Em 1987 foram reconhecidas legalmente as atividades de extensão universitária, com a criação do atual Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). No ano de 1988, na Constituição da República, se destaca a necessidade da “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Na década de 1990 a extensão universitária é reestruturada no sentido de atender a população, visando a construção da cidadania. Contribuições nesse sentido vieram do FORPROEX, o qual conseguiu aprovar em 1998 o Plano Nacional de Extensão, uma iniciativa chave no sentido da institucionalização da Extensão Universitária (OLIVEIRA; GOULART, 2015). Os autores citam ainda que, a partir de 1999 institui-se o Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitária - FOREXT, como representatividade das universidades não públicas na construção das políticas nacionais de extensão.

A partir de 2003 o Fórum elege cinco diretrizes que devem orientar as ações de extensão: “a interação dialógica; a interdisciplinaridade e interprofissionalidade; a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; o impacto na formação do estudante; e o impacto e transformação social” (NOGUEIRA, 2015, p. 41). Em 2012 é aprovada a Política Nacional de Extensão Universitária no

Brasil, na qual o conceito de extensão universitária passa a ser entendida, sob o princípio constitucional, como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FÓRUM DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2013).

Em 2014, começa a ser debatida com maior ênfase a curricularização da extensão universitária, através da Lei 13.005 de 25 de Junho de 2014, na qual assegura no mínimo 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014). A partir da qual as instituições de ensino superior passaram a organizar-se junto aos cursos, centros e departamentos de ensino para debater reformulações nos projetos pedagógicos dos cursos, já considerando a curricularização como elemento a ser implementado.

A curricularização da extensão universitária visa a constituição de uma formação profissional mais humanizada, com um caráter mais abrangente, para além do profissional técnico. As ações de extensão na vida acadêmica do aluno preveem uma maior interação do mesmo com a realidade social e também uma contribuição deste para a transformação da sociedade. Assim, a curricularização da extensão possibilita aos cursos de graduação inserir em seus currículos atividades formativas que, a partir de uma perspectiva diferente daquelas, geralmente, presentes nos currículos universitários, possibilitem a imersão real do graduando na comunidade e uma formação humanística.

A curricularização como uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico (FÓRUM DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2013). No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento aprendido juntos aos sujeitos. Este fluxo estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmicos e

popular, tendo como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade.

Mesmo com toda essa trajetória de ações, também é preciso ressaltar que a extensão universitária ainda apresenta grandes desafios, um deles está em estabelecer bases sólidas de financiamento, a fim de estimular o interesse de professores e alunos no desenvolvimento de ações e projetos de extensão (FÓRUM DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2013). Esse fato implica em um segundo desafio, o de cumprir, na prática, com o conceito e com as diretrizes estabelecidas pela política nacional (FROS, 2017).

A relevância dessas questões se mostraram ainda mais evidentes nesse cenário de isolamento social, ocasionado pela pandemia, tendo em vista que as estratégias educativas adotadas pelas universidades do país estão passando pelas ações de extensão, assim como a questão de prestação de serviço, informação e esclarecimento para a sociedade urbana e rural. No qual, a interação dialógica e as ferramentas digitais têm relevante aporte para que as atividades de extensão se efetivem. Reforça-se assim o caráter sistêmico que deve nortear o ensino, a pesquisa e a extensão.

O APORTE DAS TICS PARA A REALIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ESPAÇO RURAL

As TICS são definidas como um conjunto de recursos tecnológicos utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. Podem ser entendidas como a reunião dos meios audiovisuais, informáticos e comunicacionais que permitem tratar um grande número de informações em velocidades cada vez maiores (CASTELLS; CARDOSO 2006). A partir da abordagem dos autores, entende-se que as tecnologias de informação e de comunicação possibilitam a mediação entre as relações e interação social e comunicacional estabelecidas na sociedade.

Essas ferramentas tecnológicas estão relacionados aos processos que ocorrem através da utilização de equipamentos como a televisão, o rádio, os telefones (fixos e celulares), os computadores (portáteis, de mesa e tablet), as antenas parabólicas; e de recursos tecnológicos como a internet, correio eletrônico (e-mail), a TV por assinatura, entre outros (DEPOINT et. al, 2017). Tais tecnologias facilitam o intercâmbio de mensagens, o acesso on-line a serviços bancários, a educação à distância e interação digital à distância entre os indivíduos, com o compartilhamento de experiências comuns em tempo real, através das comunidades virtuais.

Importante destacar que as TICS surgiram a partir de avanços advindos da indústria eletrônica, especialmente entre os anos de 1960 e 1970. Avançando de forma significativa na década de 1990, com o surgimento do computador, através do qual foram difundidas novas redes e novos meios de comunicação, tendo em vista a transmissão das informações e do conhecimento (DEPOINT et. al, 2017). Tomando grande proporção social a partir dos 2000, com o advento da globalização.

Segundo Castells e Cardoso (2006), o período da globalização trouxe para a sociedade significativas transformações estruturais e multidimensionais, associado à emergência de um novo paradigma tecnológico. Na análise dos autores, a “sociedade passou a ser conectada em rede”, se popularizou o termo sociedade da informação, em função da rápida velocidade com que TICS foram difundidas para o mundo, conectando a sociedade através da tecnologia da informação.

A questão é que nem todos têm acesso às tecnologias digitais. É preciso refletir que, embora essas ferramentas tecnológicas sejam importantes canais de informação e comunicação, o acesso às TICS se deu de forma desigual, pois elas não chegaram a todos os lugares na mesma proporção. Ainda há grandes áreas do mundo e consideráveis segmentos da população que estão desconectados desse sistema tecnológico. Ademais, a velocidade da difusão tecnológica é seletiva, nos aspectos sociais e econômicos da população, além das questões geográficas que podem facilitar ou impossibilitar o acesso.

Essa é uma questão que se estende à parte do espaço rural brasileiro. Batalha, Buainain e Souza Filho (2005) salientam que naqueles lugares onde há um bom acesso às TICs, ocorre a ampliação no acesso a informação sobre as políticas públicas, preço de produtos e insumos, bem como a comunicação com serviços bancários, cooperativas, assistência técnica e educação à distância, através de cursos e capacitações e amplia a possibilidade de canais de comercialização. Ademais, os autores acreditam que as TICs podem estimular maior integração entre as famílias de agricultores rurais, facilitar o compartilhamento de experiências e contribuir para a administração das propriedades rurais, dentre outras questões.

Todavia, naqueles locais onde os agricultores não têm acesso a essas tecnologias existe uma exclusão de todos esses benefícios. Sorj (2003) ressalta que as dificuldades que se apresentam no uso dessas ferramentas tecnológicas podem ser exemplificadas pela exclusão digital de parte da zona rural, pela falta de infraestrutura de comunicação, pelo alto custo econômico e pelo despreparo das pessoas no uso adequado das fontes eletrônicas. E ainda, a maior parte dos conteúdos são do meio urbano, do ambiente comercial e acadêmico, tanto no que se refere a usuários, quanto aos produtores de conteúdo. Portanto, existem aí fatores de ordem estrutural, econômica, social e cultural que precisam ser trabalhados de forma intersetorial para que as TICs tenham uma real efetividade no espaço rural, abrangendo a todos os agricultores.

Na análise de Sorj (2003), para que a inclusão digital ocorra junto ao espaço rural, se fazem necessários cinco fatores: 1) a existência de infraestruturas físicas de transmissão; 2) a disponibilidade de equipamentos/conexão de acesso (computador, modem, linha de acesso); 3) o treinamento no uso de instrumentos do computador e da internet; 4) a capacitação intelectual e a inserção social do usuário, produtos da profissão, nível educacional e intelectual e de sua rede social que determina o aproveitamento efetivo da informação e das necessidades de comunicação pela internet; 5) a produção e o uso de conteúdos específicos adequados às necessidades dos diversos segmentos da população.

Como iniciativa para resolver tais problemas e levar as TICs para todo o Brasil, no ano de 2003, foi criado o Projeto Cidadão Conectado – Computador para todos, através de financiamentos, que possibilitaram a compra de um computador com acesso à internet pelas comunidades. O projeto também criou pontos de acesso à internet em praças ou locais considerados espaços coletivos de convivência, com objetivo de possibilitar à população solucionar demandas pessoais e profissionais, além de permitir que as pessoas utilizem a internet como ferramenta de estudo, pesquisa, desenvolvimento intelectual e lazer (DEPOINT et al, 2017). Porém, este programa não foi suficiente para acabar com a exclusão digital, especialmente nos espaços rurais onde os resultados foram muito aquém do esperado, pois poucas famílias foram beneficiadas,

Uma segunda iniciativa, nesse sentido, foi realizada pelo Ministério das Comunicações, que criou em 2012 o programa “Cidades Digitais”, que junto ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal, buscou a ampliação do acesso dos municípios à tecnologia digital. Mas até 2017 somente 262 municípios, com população de até 50 mil habitantes, tinham recebido esse serviço, demonstrando que essas iniciativas são incipientes, principalmente no contexto rural. Percebe-se que, embora as iniciativas tenham sido válidas, a abrangência das TICs no espaço rural ainda é pequena.

Em pesquisas realizadas nos estados do Rio Grande do Sul (GUIMARÃES, 2014; DEPONTI et al, 2017) e de Goiás (MONTEIRO; PINHO (2007) os pesquisadores apontam resultados similares, constatando que, de uma forma geral, as mídias mais utilizadas pelos agricultores no espaço rural ainda são o rádio, a televisão, o jornal local e o celular para realizar ligações, mesmo que em muitas comunidades ainda exista uma séria dificuldade em relação ao acesso de sinal das redes telefônicas. O aparelho radiofônico utilizado no campo estabelece uma relação importante para homens e mulheres, especialmente na busca de informações sobre cursos, palestras, políticas públicas e outras questões.

As autoras enfatizam ainda, a importância das TICs para os jovens rurais, contribuindo inclusive na permanência dessa categoria social por um maior tempo nas suas comunidades. O uso das TICs possibilita a sociabilização da juventude rural, para além do lazer e do entretenimento, os quais contribuem no incremento do universo cultural da juventude rural. E ainda, contribuem para o aprimoramento no ambiente escolar e acadêmico ou em relação a outros espaços de aprendizagem e interação social. Dessa forma, as TICs auxiliam os jovens agricultores e familiares a potencializar seus conhecimentos técnicos, produtivos e sobre gestão das propriedades rurais, enfim sobre atividades agrícolas e não-agrícolas (GUIMARÃES, 2014; DEPONTI et al, 2017).

Percebe-se, portanto, que as tecnologias de informação e de comunicação se apresentem de diversas formas e permitam suprimir as distâncias num contexto econômico e social atual, mas a sua inserção em áreas rurais como uma estratégia de desenvolvimento local ainda apresenta vários desafios a serem enfrentados. Sendo a infraestrutura um grande problema nesses espaços, pois ocorre a falta de conectividade, a ausência de conteúdos específicos para o desenvolvimento das comunidades rurais e, ainda, há uma grande dificuldade de boa parte dos agricultores e dos jovens rurais no acesso às tecnologias digitais.

DESAFIOS E APRENDIZAGENS NA RELAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DAS TICs EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

Nesse cenário de aprendizagens e desafios vivenciado na pandemia, percebe-se que o objetivo da política de extensão universitária tem sido o de levar informação e esclarecimento para a sociedade em geral, com base em dados e pesquisas científicas. Além da criação de novos canais e plataformas para a formação do corpo acadêmico, com atividades remotas e aulas virtuais. Analisando esse contexto, é preciso ressaltar que as TICs têm contribuído de forma basilar nesse processo, ofertando as ferramen-

tas necessárias para a promoção da interação entre o cenário acadêmico e a sociedade.

Dentre os instrumentos utilizados necessários estão computadores, notebook, tablets, celulares e o acesso à internet, estes são recursos essenciais para que a interação ocorra e as TICs se efetivem na prática. As ações de extensão em formato on line podem ser lives, podcast, webinar, seminários, vídeos, cursos e reuniões virtuais, realizadas por professores, alunos e técnicos. Desta forma, as instituições de ensino superior têm realizado seu papel, informando, capacitando e construindo saberes junto à sociedade, a fim de amenizar a situação ímpar vivenciada no contexto mundial.

De forma mais específica, no cenário educacional, as TICs e a extensão universitária também têm demonstrado a importância da educação à distância. Pois, nesse momento, no qual se faz necessário o distanciamento social, os recursos do ensino à distância têm sido buscados com grande ênfase, embora tais atividades exijam um novo aprendizado dos profissionais da educação (professores, tutores e facilitadores). Logo, deve haver também projetos de extensão para promover a capacitação destes profissionais, bem como capacitação para uso e desenvolvimento de plataformas de educação à distância.

Os projetos de extensão universitária devem promover essa nova realidade educacional a todos os segmentos da sociedade. Mas é preciso destacar aqui com maior profundidade, os desafios que esse cenário apresenta no espaço rural brasileiro, tendo em vista principalmente as dificuldades estruturais do campo, as quais têm exposto nesse cenário de pandemia uma desigualdade social de acesso à informação e a capacitação daqueles que residem em comunidades rurais, especialmente os agricultores familiares, assentados de reforma agrária, comunidades tradicionais e os jovens rurais como um todo.

Em 2019, o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) divulgou que a internet chega a 65% das regiões urbanas, mas em apenas 34% das propriedades rurais do país. Esse dado comprova os desafios do espaço rural em relação ao acesso aos meios de informação, como sinais

de telefonia e internet, que se mantém na atualidade e que as políticas públicas criadas de forma pontual não conseguiram resolver tal problemática.

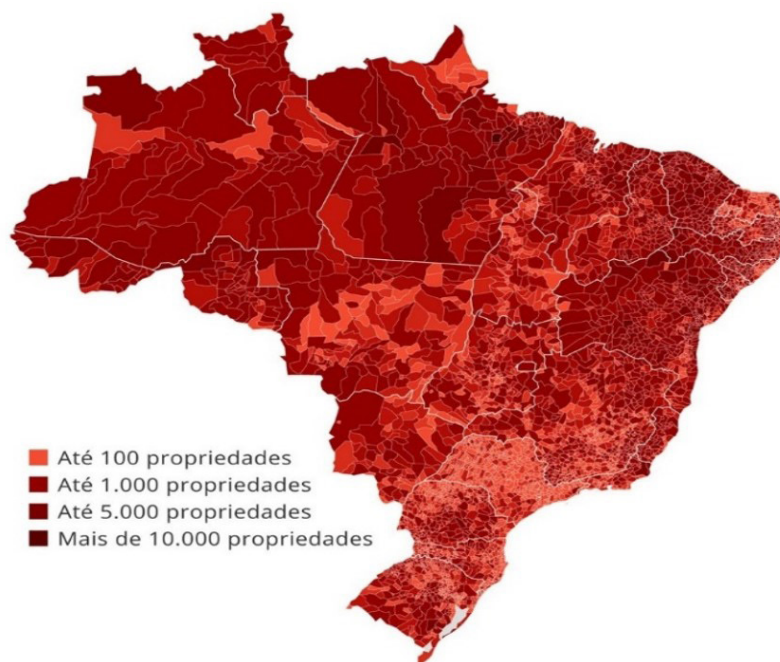
Outras informações relevantes nesse sentido foram divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), segundo o Censo Agropecuário de 2017. Os dados do último Censo demonstram que o Brasil possui 5,07 milhões de estabelecimentos rurais, dos quais 3,64 milhões de propriedades rurais não possui acesso à internet, o que se traduz em 71,8% dos estabelecimentos agropecuários. Esse cenário pode ser visualizado a seguir, na figura – 1.

E ainda, de acordo com a pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI) em 2018, pelo menos 43% das escolas rurais não têm internet por falta de estrutura na região, esse quadro se agrava nas regiões norte e nordeste do país. Já em relação ao acesso a computadores com internet dispo-

nível nas escolas rurais, o índice é de apenas 34%. E, mesmo que tenha computador conectado, nem sempre ele está disponível para os estudantes, 62% das escolas rurais não têm computador para uso dos estudantes, aponta a pesquisa (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2019).

Os dados apresentados pelas pesquisas realizadas evidenciam a exclusão de grande parte da população rural do acesso às TICs e as ferramentas que podem oportunizar o aprendizado, a interação social e a capacitação dos sujeitos do campo. Esse fato influencia diretamente nas ações da extensão universitária para este público, pois onde as TICs não podem ser acessadas em tempos de pandemia, as ações de extensão não poderão chegar ou serão realizadas de uma forma restrita, tendo em vista a necessidade de distanciamento social, deixando de contribuir no atendimento a demandas sociais, econômicas, culturais e inclusive educacionais.

Figura 1- Estabelecimentos agropecuários sem acesso à internet no Brasil



Fonte: Adaptado do IBGE: Dados do Censo Agropecuário 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma revisão de literatura e do uso de dados secundários, o texto exposto aqui se propôs a refletir sobre a interação da extensão universitária e das TICs, especialmente em tempos de pandemia, para compreender os avanços e os desafios dessa relação no cenário do campo brasileiro. Diante da análise realizada é possível considerar algumas questões importantes, tais como: a) o importante papel que tem assumido a extensão universitária no momento atual; b) a relevância das TICs como forma de acesso à informação para a sociedade em geral e c) o cenário das comunidades rurais que precisam de maior atenção das políticas públicas em termos de comunicação digital.

No cenário da pandemia, a extensão universitária tem realizado um papel importante de capacitação, informação e formação da sociedade, procurando diminuir as distâncias entre os sujeitos sociais e a universidade. As atividades de extensão em muito tem contribuído com a população em geral, inclusive para sanar com conhecimento científico as tantas dúvidas e desafios provocados pelo cenário que a Covid-19 tem exposto a todos, em todos os lugares do Brasil e do mundo. As ações de extensão evidenciam o compromisso social das instituições de ensino quanto às demandas sociais, com benefícios bilaterais, para a comunidade acadêmica e para os sujeitos.

Mas para que elas consigam atingir as comunidades rurais, as TICs e suas ferramentas são fundamentais. As tecnologias digitais, de comunicação e informação se apresentam como facilitadoras do compartilhamento de conhecimentos entre universidade e sociedade. Portanto,

pensar em atividades de extensão universitária, que se estendam para as diferentes categorias sociais do espaço rural, beneficiando de forma equitativa, agricultores, familiares, comunidades tradicionais, assentados de reforma agrária e a juventude rural, necessita de reformas estruturais em relação ao acesso às ferramentas digitais.

Nesse sentido, o cenário da pandemia expôs com grande ênfase as dificuldades estruturais no contexto da comunicação digital no espaço rural. Este parece ser um dos grandes desafios que o país precisa enfrentar no contexto do desenvolvimento rural, especialmente no cenário das comunidades tradicionais e da agricultura familiar. No cenário de isolamento social e de readequações em várias atividades, inclusive relacionadas à educação de crianças, jovens e adultos, ou seja, muitos daqueles que residem no campo têm ficado à margem dos processos de formação, informação, ensino e aprendizagem. Comprovando dessa forma, que esta questão precisa ser enfrentada com políticas públicas intersetoriais e não apenas com programas e ações pontuais.

Eis aqui, nessas questões, análise e reflexões, um pouco do cenário de aprendizagens e desafios a serem enfrentados no contexto da pandemia e do isolamento social. A relação da extensão universitária, do acesso e da relevância das TICs e da resolução das desigualdades em termos de conexão (internet) no espaço rural brasileiro. Como pano de fundo, é preciso pensar o campo e as populações que lá residem não apenas como fornecedoras de alimentos, mas como sujeitos sociais que têm a necessidade e o direito de estar conectados, de fazer parte dessa sociedade em rede.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATALHA, M. O.; BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. Tecnologia de gestão e agricultura familiar. In: BATALHA, M.O. **Gestão do agronegócio: textos selecionados**. EDUFSCAR. São Carlos, SP. 2005.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso: 02 de ago. 2020.

CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. In: **Revista de Educação**, Itatiba, v. 10, n. 10, p. 23-28, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/20286429-A-extensao-universitaria-no-brasil-do-assistencialismo-a-sustentabilidade.html>. Acesso: 03 de ago. 2020.

CASTELLS, M.; CARDOSO, G. A sociedade em rede: do conhecimento à ação política. In: **Imprensa nacional**. Brasília, 2006. Disponível em: https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/a_sociedade_em_rede_-_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf. Acesso: 22 de jul, 2020.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Comunicação e Informação nas Escolas Brasileiras: TIC educação 2018**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/educacao/publicacao>. Acesso: 03 de ago. 2020.

DEPONTI, C. M.; KIST, R. B. B.; Machado, A. As inter-relações entre as TIC e a Agricultura Familiar. RECoDAF: In: **Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar**, Tupã, v. 3, n. 1, p. 4-23, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://codaf.tupa.unesp.br:8082/index.php/recodaf/article/>. Acesso: 19 de jul. 2020.

FORUM DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2013. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso: 18 de jul. 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Editora Paz e Terra, 1977.

FROS, C. L. R. **Curricularização da extensão: sugestões para a implantação no curso de administração da UNIPAMP**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

GUIMARÃES, M. S; **A apropriação das TICs por extensionistas e agricultores familiares: possibilidades para o desenvolvimento rural**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017: dados preliminares**. 2019. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/resultados-censo-agro-2017.html>. Acesso: 02 de ago. 2020.

OLIVEIRA, F; GOULART, P. M. Fases e Fases da extensão universitária: rotas e concepções. In: **Revista Ciência em Extensão**, v.11, n.3, p. 8-23, 2015. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/. Acesso: 20 de jul. 2020.

MONTEIRO, E. P; PINHO, J. B. Limites e possibilidades das tecnologias da informação e comunicação na extensão rural. In: **Intercom** – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação São Paulo, v.30, n.2, p. 103-121, jul./dez. 2007. Disponível em: www.portcom.intercom.org.br/revistaintercom/article. Acesso: 20 de jul. 2020.

NOGUEIRA, M. D. P. A construção da extensão universitária no Brasil: Trajetória e desafios. In: NOGUEIRA, M. D. P. A. **Avaliação da Extensão Universitária**: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG. Belo Horizonte, 2013.

ROCHA, R. M. A construção do conceito de extensão universitária na América Latina. IN: FARIA, D. S. de. (Org). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

SORJ, B. **A luta contra a desigualdade na sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2003.

TAVARES, M. das G. M. Os múltiplos conceitos de extensão. In: FARIA, D. S. de. (Org). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

APLICAÇÃO DE RESÍDUOS VEGETAIS ORIUNDOS DE COCO E MADEIRA: UTILIZAÇÃO EM COMPÓSITOS POLIMÉRICOS

APPLICATION OF VEGETABLE RESIDUES FROM COCONUT AND WOOD: USE IN POLYMERIC COMPOSITES

Joyce Batista Azevedo

Profa. Doutora do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. joyce.azevedo@ufrb.edu.br.

Josiane Dantas Viana Barbosa

Profa. Doutora do Centro Universitário SENAI CIMATEC. josiane.viana@fieb.org.br.

Pollyana da Silva Melo Cardoso

Profa. Doutora do Centro Universitário SENAI CIMATEC. pollyanam@fieb.org.br.

Luciano Pisanu

Prof. Doutor do Centro Universitário SENAI CIMATEC. lpisanu@fieb.org.br

Resumo: O crescimento dos custos de produtos plásticos associado aos aspectos ambientais relacionados ao uso de materiais renováveis fez ressurgir, nos últimos anos, o interesse no uso de componentes lignocelulósicos como cargas para enchimento e reforço em plásticos. Sendo assim, a madeira e o coco possuem potencial, pois ocorrem em grande quantidade na natureza e são de baixo custo. Além disso, após o beneficiamento da madeira e o descarte do coco, verifica-se uma grande quantidade de resíduo com baixo valor agregado. Sendo assim, este trabalho utilizou resíduo de madeira de eucalipto e fibra de coco para serem incorporados em um polímero visando a produção de compósitos. Ao polietileno de alta densidade (PEAD) foram incorporados 60% dos resíduos utilizando uma extrusora dupla rosca. As propriedades mecânicas sob tração dos compósitos foram avaliadas antes e após serem submetidos à exposição UV. Comparando os compósitos obtidos com os dois resíduos, a madeira proporcionou um aumento de mais de 300% no módulo elástico e a fibra de coco melhor resistência à tração. Nas condições degradativas avaliadas, nenhum dos resíduos provocaram alterações nas propriedades dos compósitos apesar das altas concentrações utilizadas.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Novos Materiais. Propriedades Mecânicas. Degradação.

Abstract The increase in the cost of plastic products associated with environmental aspects related to the use of renewable materials has re-emerged, in recent years, the interest in the use of lignocellulose components as fillers and reinforcement in plastics. Thus, wood and coconut have potential because they occur in large quantities in nature and are low cost. In addition, after wood processing and coconut disposal, there is a large amount of waste with low benefit. Therefore, this work used eucalyptus wood waste and coconut fiber to be incorporated into a polymer for the production of composites. High-density polyethylene (HDPE) was incorporated with 60% of the waste using a twin-screw extruder. The tensile mechanical properties of the composites were evaluated before and after being subjected to UV exposure. Comparing the composites obtained with the two residues, the wood provided an increase of more than 300% in the elastic modulus and the coconut fiber had better tensile strength. In the evaluated degradative conditions, none of the residues caused changes in the properties of the composites despite the high concentrations used.

Keywords: Sustainability. New Materials. Mechanical properties. Degradation.

INTRODUÇÃO

A utilização de fibras oriundas de vegetais em uma matriz polimérica para obtenção de compósitos é um assunto atraente para pesquisas há décadas. A motivação de muitos pesquisadores envolve o desenvolvimento de materiais ecologicamente corretos devido a utilização de materiais renováveis como sisal, madeira, casca de arroz, fibra de coco, juta, etc (SOOD & GAURAV, 2018). O fato das fibras vegetais serem biodegradáveis, unido a sua alta disponibilidade, proporcionaram notório crescimento e adesão de seu uso na forma de compósitos por parte das indústrias, com destaque para indústria automotiva e construção civil (CARVALHO et al., 2020).

Compósitos são materiais com duas ou mais fases em escala macroscópica, obtidos a partir da mistura de dois ou mais materiais distintos, cujas propriedades mecânicas devem ser superiores às dos materiais constituintes (DANIEL & ISHAI, 1994). As fases que constituem um compósito são definidas como matriz e fase dispersa. No caso de utilizar-se um polímero como matriz este é denominado como compósito polimérico, sendo a matriz responsável pela transferência da carga aplicada para o reforço (fase dispersa), pela distribuição da tensão entre os elementos de reforço, pela proteção do reforço contra ataques ambientais e pelo posicionamento do material de reforço. A fase dispersa, devido à sua maior rigidez e resistência quando comparada com a maioria das matrizes poliméricas, é responsável pelas propriedades mecânicas do compósito, pois cabe à ela suportar a carga aplicada (DANIEL & ISHAI, 1994; FAKIVOV & BHATTACHARYYA, 2007; VIEIRA, 2010).

Verifica-se que o maior desafio em trabalhar com resíduos naturais, como reforço para compósitos, é a sua grande variação nas propriedades e características. As propriedades de um biocompósito são influenciadas por variáveis como o tipo e as condições ambientes originárias dos vegetais, o método de processamento e as modificações que podem ser realizadas neste material (AZEVEDO, 2013).

Entre os vegetais que apresentam potencial para uso em polímeros pode-se citar a madeira de eucalipto e a fibra de coco. O resíduo de

madeira possui vantagens como baixa densidade, baixo custo, baixa abrasividade ao equipamento do processo, altas propriedades específicas e é biodegradável. Além disso, a indústria moveleira gera, em seus processos de fabricação, uma considerável quantidade de resíduos, o que reforça a importância do aproveitamento do refugo, na cadeia produtiva de compósitos (HILLIG et al., 2008).

As fibras de coco também apresentam alta disponibilidade no país, principalmente no Nordeste, baixo custo e propriedades adequadas aos produtos obtidos com compósitos poliméricos por apresentarem uma elasticidade superior a outras fibras vegetais como rami, juta, algodão e sisal. Além disso, possuem uma elevada capacidade de resistir à umidade e a altas variações nas condições climáticas. São obtidas do mesocarpo fibroso do coco e apenas 25% são revertidas em fibras multidimensionais, o restante deste material é considerado resíduo e comercializado experimentalmente como adubos (PISANU, 2018).

Além do caráter técnico e do desenvolvimento em engenharia, este trabalho busca mostrar alternativas não convencionais de utilização de recursos naturais para obtenção de produtos com maior valor agregado e sustentáveis. Portanto, o uso de resíduos de madeira e de coco como alternativa para o desenvolvimento de um novo compósito polimérico, pode proporcionar a recicladores e à população da zona rural, uma possibilidade de geração de renda, pois terão oportunidade de aproveitar recursos que normalmente são descartados.

Neste contexto, considerando ainda a alta disponibilidade e diversidade destes resíduos, aumenta-se sua atratividade junto às indústrias, sendo este também mais um dos fatores que motivaram a utilização deles neste estudo.

METODOLOGIA

Os materiais compósitos desenvolvidos neste trabalho possuem alta concentração de resíduos vegetais (coco e madeira). Os teores dos constituintes foram baseados em outras publicações do grupo (PEREIRA et al., 2018; PEREIRA et al., 2019; BARBOSA et al., 2020) com adaptações sugeridas por fornecedores de aditivos.

Como matriz, foi utilizado 19% de PEAD com nome comercial PE IA59, fabricado pela Braskem, com índice de fluidez de 7,3 g/10 min. Ao polímero adicionou-se 60% em massa dos resíduos vegetais oriundos do beneficiamento da madeira de eucalipto e do coco (Figura 1). Estes apresentaram tamanhos médios de 739,8 e 1680 μm respectivamente. Visando melhorar as propriedades do compósito utilizou-se adi-

tivos. Os aditivos utilizados foram um agente compatibilizante a base de anidrido maléico de nome comercial Orevac CA 167 com índice de fluidez de 3g/10min e ponto de fusão de 180°C, um carbonato de cálcio precipitado, com granulometria de 325 mesh e um auxiliar de processo de nome comercial Struktol com ponto de gota entre 67 e 77°C.

FIGURA 1 - RESÍDUOS NATURAIS UTILIZADOS PARA PRODUÇÃO DOS COMPÓSITOS. (A) RESÍDUO DE MADEIRA; (B) RESÍDUO DE COCO



Fonte: Própria

Os resíduos foram misturados ao polímero através do processo de extrusão em um equipamento com dupla rosca corrotacional, diâmetro de rosca de 30 mm, razão L/D = 40 e com um perfil de rosca classificado como média intensidade.

Utilizou-se uma velocidade de rosca de 120 rpm, uma velocidade de alimentação de 9 rpm e um perfil de temperatura com Z1 = 155°C; Z2 = 155°C; Z3= 160°C; Z4 - Z7= 170°C; Z8 - Z10 = 175°C; e Z11=32°C. Devido ao alto teor do resíduo das fibras vegetais foi necessária adaptação do equipamento ao processo de mistura retirando-se a matriz. Desta forma evitou-se a quebra do extrudado e obteve-se uma massa que após resfriamento foi triturada em moinho de facas e submetida à secagem em estufa com 100°C por um período de 4 horas.

Após secagem obteve-se corpos de prova segundo a norma ISO 527 e 178 em injetora com capacidade de 100 toneladas de força de fechamento, fabricada pela ROMI modelo Primax.

Os corpos de prova obtidos com resíduo de madeira e coco foram caracterizados através das suas propriedades mecânicas utilizando ensaio de resistência à tração. Para o ensaio de tração utilizou-se máquina universal de ensaios Emic Modelo DL 2000 e a aquisição e tratamento dos dados através de Software Tesc seguindo a norma ISO 527.

Avaliou-se a adesão entre o polímero e os resíduos através de microscopia eletrônica de varredura. Para tanto utilizou-se um microscópio da marca MEV marca Jeol e modelo JSM-6510 LV. As amostras submetidas à análise morfológica foram obtidas na superfície da fratura de corpos de prova injetados. Realizou-se um processo de deposição de carbono na superfície para que fosse possível executar a análise no MEV.

A influência dos resíduos naturais na degradação dos compósitos foi avaliada. Para tanto, as amostras foram expostas sob fonte de radiação UV-A, utilizando-se lâmpadas com emissão de ultravioleta em torno de 340 nm. O equipamento de intemperismo acelerado possui controle de temperatura, temporizadores e atmosfera

úmida. O ciclo utilizado foi 4 h de lâmpadas ligadas a uma temperatura de 60°C, seguida de 4 h de lâmpadas desligadas a uma temperatura de 50°C, sob condensação, levando a uma combinação de degradação fotoquímica e térmica. O tempo total de exposição foi de 30 dias.

Os compósitos degradados foram caracterizados mecanicamente sob tração segundo a norma ISO 527 com corpos de prova Tipo 1-A. Os ensaios foram conduzidos à temperatura ambiente, em máquina universal de ensaios Emic Modelo DL 2000.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

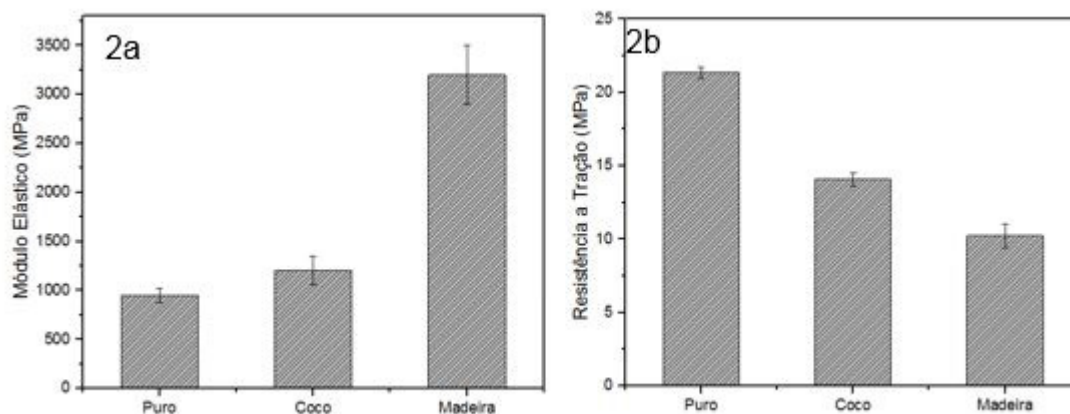
PROPRIEDADES MECÂNICAS DOS COMPÓSITOS

A Figura 3 mostra os resultados obtidos no ensaio de resistência à tração. Estas propriedades foram comparadas ao polímero puro processado nas mesmas condições dos com-

pósitos com coco e madeira. Observa-se que o material com resíduo de madeira apresenta um módulo elástico 337% maior que o polímero puro, para o compósito com coco este aumento foi de 78% (Figura 3a). O módulo elástico é uma medida indireta da rigidez dos materiais, como os resíduos estudados apresentam uma rigidez maior que o polímero, esperava-se que os compósitos apresentassem um incremento nesta propriedade (CARVALHO et al., 2020). Um aumento considerável no módulo de elasticidade, ao se acrescentar a resíduos vegetais, foram observados em outros estudos, variando seus valores máximos também ao depender do tipo do vegetal utilizado (HILLIG et al., 2008).

O aumento do módulo elástico é resultado de uma boa distribuição do resíduo na matriz bem como sua orientação, interação e adesão entre as fases (BALASURIYA et al., 2008). Este resultado indica o desenvolvimento de materiais com menor capacidade de deformação quando submetido a esforços mecânicos de tração.

FIGURA 2 - PROPRIEDADES MECÂNICAS SOB TRAÇÃO. (A) MÓDULO ELÁSTICO; (B) RESISTÊNCIA À TRAÇÃO.



Fonte: Própria

Apesar do aumento no módulo elástico, a adição dos resíduos no polímero resultou em compósitos com menor resistência à tração (Figura 2b). Esta redução, quando comparada ao polímero puro, foi de 52% para madeira e 34% para o coco.

As propriedades mecânicas de compósitos são significativamente influenciadas pelo tipo do resíduo que é adicionado à matriz polimérica. Este resíduo pode atuar como carga ou reforço a depender de fatores como diâmetro, com-

primento, distribuição, orientação e volume da fibra utilizada (ANNIE et al., 2008).

Neste estudo, os resíduos utilizados, apesar do uso da mesma concentração (60% em massa) apresentam características diferentes. O resíduo de madeira possui um tamanho médio de partículas bem menor que o resíduo de coco. Segundo Bongarde et al., 2014, a geometria da fibra, como diâmetro, ondulação e torção, são parâmetros que podem alterar o desempenho mecânico do compósito com

reforços oriundos de vegetais. A resistência à tração do compósito aumenta pelo comprimento da fibra, o que corrobora com os resultados encontrados neste estudo. Fibras maiores contribuem para que a transferência de esforços da matriz seja mais efetiva evitando o arrancamento delas ocasionando aumento da resistência à tração (POLETTO et al., 2009).

Considera-se ainda para este resultado, a capacidade de molhamento entre matriz e fibra, por sua vez, a adesão entre as fases é influenciada pelas características da superfície da fibra. Um resíduo com superfície mais áspera e porosa pode contribuir para um melhor ancoramento mecânico e assim maior esforço é necessário para deformação do material, aumentando desta forma a resistência à tração (BONGARDE et al., 2014; PISANU, 2018).

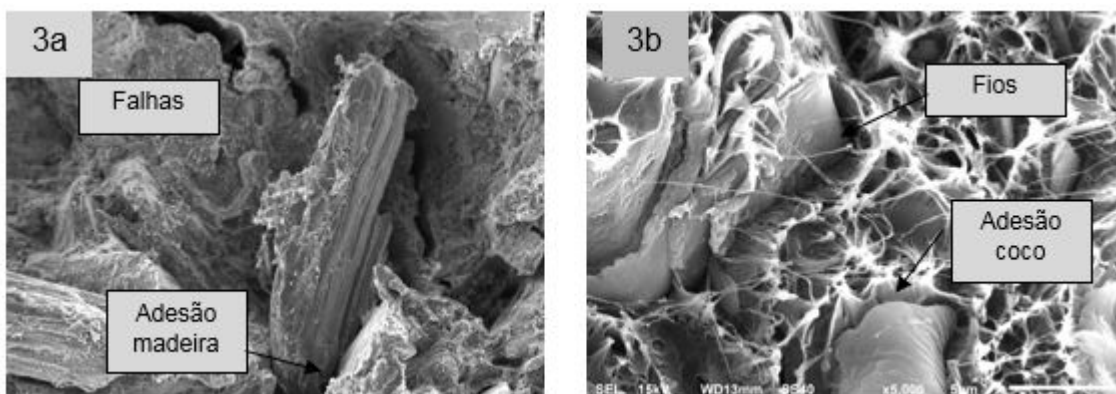
Estudos indicam que existe uma diferença morfológica entre a fibra de madeira e coco. De maneira geral, as fibras vegetais são estruturas celulares complexas podendo ser, consideradas como compósitos de fibrilas de celulose

mantidas de forma coesa por uma matriz constituída de lignina e hemicelulose, cuja função é agir como barreira natural à degradação microbiana, além de servir como proteção mecânica (JAYARAMAN, 2003).

Diferente da madeira, o coco apresenta na sua superfície uma camada de revestimento cerosa composta por partículas aderidas à superfície, denominadas tiloses. As tiloses são estruturas salientes e ricas em sílica que podem favorecer o mecanismo de ancoragem mecânica da fibra na matriz polimérica (LEÃO, 2012).

A morfologia da superfície de fratura dos compósitos (Figura 3) mostra uma melhor adesão do resíduo de coco (Figura 3b) a matriz polimérica quando comparada a madeira (Figura 3a). Verifica-se também fios de polímeros na superfície no compósito com coco o que pode indicar uma maior deformação do polímero ao se romper, corroborando também com os resultados do módulo elástico. Na imagem do compósito com madeira, verifica-se a madeira descolada da matriz e falhas.

Figura 3 – Morfologia da superfície de fratura de compósitos com: (a) Resíduo de madeira; (b) Resíduo de coco.



Fonte: Própria

PROPRIEDADES DOS COMPÓSITOS DEGRADADOS

Os resíduos utilizados nos compósitos são cargas lignocelulósicas. Estes componentes são bastante higroscópicos e podem interagir com a umidade mesmo embebidas na matriz polimérica, o que poderá resultar na deterioração das propriedades mecânicas dos compósitos (CHAOCHANCHAIKUL et al., 2012). Além das propriedades mecânicas, a aparência dos

produtos podem sofrer alteração como descoloração, fissuramento e perda de brilho.

A Figura 4 mostra a aparência dos corpos de prova com resíduo de madeira. A amostra contendo índice D representa o material após a exposição. Pode-se verificar que ocorreu o fenômeno de embranquecimento e perda de brilho, o mesmo aconteceu para os compósitos com resíduo de coco. Estes efeitos podem ser consequência da degradação, o que pode causar redução na vida útil dos produtos e são

dependentes da natureza química do polímero, das condições de processamento, bem como da presença de aditivos (CHAOCHANCHAIKUL et al., 2012).

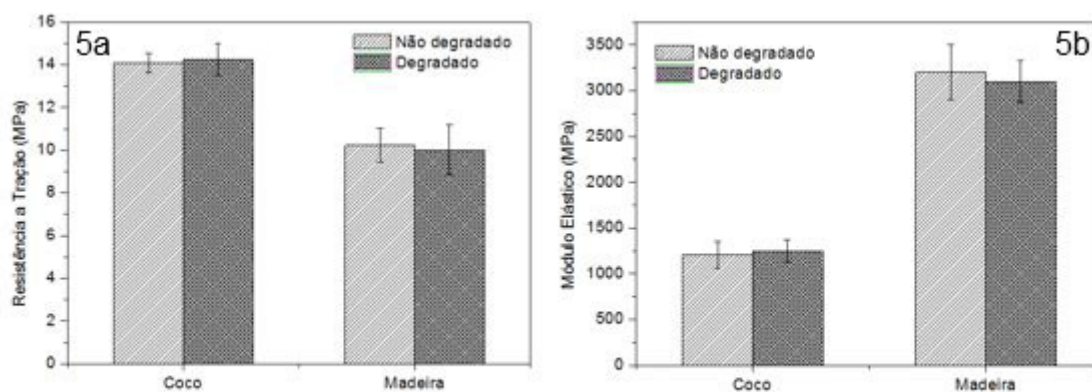
Figura 4 – Compósito com madeira antes e após exposição à radiação UV.



Fonte: Própria

A Figura 5 mostra a resistência à tração e o módulo elástico dos compósitos expostos à radiação UV. Observa-se, para os dois tipos de resíduos, que apesar do embranquecimento nas amostras, ocorreu uma pequena variação das propriedades estudadas. As condições simuladas não promoveram mudanças significativas nas propriedades aqui analisadas, de forma que a presença deste tipo de radiação, durante os 30 dias utilizados para degradação, não compromete mecanicamente o uso destes compósitos nos quais a radiação UV está presente. Na literatura este comportamento é justificado pela ocorrência da fotodegradação apenas nas camadas superficiais, não afetando de forma significativa as propriedades mecânicas (FABIYI & MCDONALD, 2010; MATUANA et al., 2011; SCHAUWECKER et al., 2006).

Figura 5– Propriedades mecânicas dos compósitos degradados: (a) Resistência à tração; (b) Módulo elástico.



Fonte: Própria

Fonte: Própria

CONCLUSÕES

Altas concentrações de resíduos de madeira de eucalipto e coco podem ser incorporadas em PEAD através de extrusão para obtenção de compósitos. A presença dos resíduos resultou em materiais mais rígidos e com menor resistência à tração devido às falhas de adesão entre o material lignocelulósico e o polímero. A madeira apresenta um maior potencial para incremento no módulo elástico. O tamanho dos

resíduos e as características das superfícies influenciaram na resistência à tração, por isso a fibra de coco apresentou melhores resultados para esta propriedade.

A exposição à radiação UV por 30 dias não foi suficiente para alterar significativamente as propriedades mecânicas dos compósitos com ambos os resíduos. Verificou-se apenas um embranquecimento dos corpos de prova o que indicou um efeito degradativo superficial.

REFERÊNCIAS

ANNIE PAUL S, BOUDENNE A, IBOS L, CANDAU Y, JOSEPH K, THOMAS S. Effect of fiber loading and chemical treatments on thermophysical properties of banana fiber/polypropylene commingled composite materials. **Composites Part A: Applied Science and Manufacturing**, v. 39, n. 9, p. 1582-1588, 2008.

AZEVEDO, J. B. Desenvolvimento e caracterização de compósitos PBAT/amido/casca de arroz. **Tese de Doutorado**. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2013.

BALASURIYA, P. W.; YE, L.; MAI, Y.-W. Mechanical properties of wood flake–polyethylene composites. Part I: effects of processing methods and matrix melt flow behaviour. **Composites Part A: Applied Science and Manufacturing**, v. 32, n. 5, p. 619-629, 2001.

BARBOSA, J. D. V., AZEVEDO, J. B., CARDOSO, P. S. M., GARCIA FILHO, F.G. F, & DEL RÍO, T. G. Development and characterization of WPCs produced with high amount of wood residue. **Journal of Materials Research and Technology**, v. 9, n. 5, p. 9684-9690, 2020.

BONGARDE, U. S., & SHINDE, V. D. Review on natural fiber reinforcement polymer composites. **International Journal of Engineering Science and Innovative Technology**, v. 3, n. 2, p. 431-436, 2014.

CARVALHO, M. S.; AZEVEDO, J. B.; BARBOSA, J. D. V. Effect of the melt flow index of an HDPE matrix on the properties of composites with wood particles. **Polymer Testing**, p. 106678, 2020.

CHAOCHANCHAIKUL, K., JAYARAMAN, K., ROSARPITAK, V., & SOMBATSOMPOP, Influence of lignin content on photodegradation in wood/HDPE composites under UV weathering. **BioResources**, v. 7, n. 1, p. 0038-0055, 2012.

DANIEL, I. M., ISHAI, O. **Engineering Mechanics of Composite Materials**. Oxford University Press, New York, 1994.

FABIYI, J. S., MCDONALD, A. G. Effect of wood species on property and weathering performance of wood plastic composites. **Composites Part A: Applied Science and Manufacturing**, v. 41, n. 10, p. 1434-1440, 2010.

FAKIROV, S., BHATTACHARYYA, D. **Handbook of Engineering Biopolymers: homopolymers, blends, and composites**. Ed. Hanser – Minuch, 2007.

HILLIG, É., IWAKIRI, S., ANDRADE, M. Z., ZATTERA, A. J. Caracterização de compósitos produzidos com polietileno de alta densidade (HDPE) e serragem da indústria moveleira. **Revista Árvore**, v. 32, n. 2, p. 299-310, 2008.

JAYARAMAN, K. Manufacturing sisal–polypropylene composites with minimum fibre degradation. **Composites Science and Technology**, 63, 367–374, 2003.

LEÃO, R. M. Tratamento superficial de fibra de coco e aplicação em materiais compósitos como reforço do polipropileno. **Dissertação de Mestrado**. Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

MATUANA, L. M., JIN, S., & STARK, N. M. Ultraviolet weathering of HDPE/wood-flour composites coextruded with a clear HDPE cap layer. **Polymer Degradation and Stability**, v. 96, n. 1, p. 97-106, 2011.

PEREIRA C, PISANU L, VIANA J, AZEVEDO J, ALMEIDA T, FOOK M, WELLER, R, CANEDO, E. L. Hetero-phasic polypropylene and wood flour composites: Processing and properties. **Materials Research Express**, v.6, n.8, 2019.

PEREIRA, C.A. B, AZEVEDO, J.B, ALMEIDA, T. G, CANEDO, E. L. Estudo do Processamento de Compósitos de Polipropileno/Pó de Madeira em Extrusora de Dupla Rosca Corrotacional. **Revista Eletrônica Materiais e Processos**, v. 13, 2018.

PISANU, L. Estudo da força de adesão em polímeros dissimilares obtidos pelo processo de injeção multicomponente: aplicações em compósitos com fibra de coco. **Tese de Doutorado**. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

POLETTI, M. DETTENBORA, J, DALL'AGNOL, E, ZENI, M, ZATERRA, A.J. Influência do Comprimento das Fibras nas Propriedades Mecânicas e Térmicas de Compósitos de Poliestireno e Fibras de Sisal. In: **10 Congresso Brasileiro de Polímeros**. 2009.

SCHAUWECKER, C., MORRELL, J. J., MCDONALD, A. G., FABIYI, J. S. Degradation of a wood-plastic composite exposed under tropical conditions. **Forest Products Journal**, v. 56, 2006.

SOOD, M.; DWIVEDI, G. Effect of fiber treatment on flexural properties of natural fiber reinforced composites: A review. **Egyptian Journal of Petroleum**, v. 27, n. 4, p. 775-783, 2018.

VIEIRA, M. M. G. Desenvolvimento de compostos poliméricos biodegradáveis modificados com cargas e fibras naturais vegetais. **Dissertação de Mestrado**, Departamento de Engenharia de Materiais da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS ALIMENTARES DE TRABALHADORES DE UMA EMPRESA FRIGORÍFICA

EVALUATION OF FOOD PRACTICES OF WORKERS IN A SLAUGHTERHOUSE COMPANY

Carla Sande Lobo

Graduanda em nutrição, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. carla.sanlobo@gmail.com

Camila Emille Reis da Silva

Graduanda em nutrição, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. milreis6@gmail.com

Bianca Sena Bitencourt

Bacharel em Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. biancasena.bitencourt@hotmail.com

Juliana Mercês Oliveira e Oliveira

Bacharel em Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. juliana.mercês@ymail.com

Carlos Alberto Soares da Costa

Docente, Coordenador do Núcleo de Estudos em Nutrição Aplicada, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. nutcarlos@ufrb.edu.br

Resumo: Frequentemente, relações sociais no ambiente laboral, sobrecarga, competitividade, alimentação inadequada, sedentarismo, e condições de trabalho insalubres, repercutem na qualidade de vida e saúde dos indivíduos. O presente estudo faz parte do projeto de extensão, cujo objetivo foi identificar práticas alimentares saudáveis e não saudáveis dos trabalhadores de uma empresa frigorífica localizada no município de Santo Antônio de Jesus-Bahia no período de Novembro de 2017 até Março de 2018. Foi realizada a avaliação de consumo alimentar, empregando o formulário do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Um total de 86 funcionários foram incluídos. 29,06% relataram possuir como nível de escolaridade o ensino fundamental completo; Almoço, café da manhã e jantar, eram as refeições mais consumidas pelos funcionários, nesta ordem; Verificou-se alto consumo de feijão, frutas frescas, verdura e legumes, e a quantidade de alimentos processados e ultraprocessados foi baixa. Os resultados obtidos em relação ao consumo alimentar dos trabalhadores avaliados na empresa frigorífica foram considerados adequados para uma dieta saudável. Porém, devido ao baixo consumo da ceia, é fundamental que estudos extensionistas futuros e ou intervenções de educação nutricional sejam desenvolvidos para orientar os trabalhadores sobre a importância de se realizar as grandes refeições e as pequenas refeições regularmente.

Palavras-chave: Consumo alimentar. Saúde do trabalhador. Estado nutricional. Nutrição.

Abstract: Often, social relationships in the work environment, overload, competitiveness, inadequate nutrition, physical inactivity, and unhealthy working conditions, have an impact on the quality of life and health of individuals. The present study is part of the extension project, whose objective was to identify healthy and unhealthy eating practices of workers at a slaughterhouse located in the municipality of Santo Antônio de Jesus-Bahia from November 2017 to March 2018. The assessment of food consumption was by the Food and Nutrition Surveillance System form. A total of 86 employees were included. 29.06% reported having completed elementary school as their educational level; Lunch, breakfast and dinner were the meals most consumed by employees, in that order; There was a high consumption of beans, fresh fruits, vegetables and legumes, and the amount of processed and ultra-processed foods was low. The results obtained in relation to the food consumption of the workers evaluated in the slaughterhouse were considered adequate for a healthy diet. However, due to the low consumption of supper, it is essential that future extension studies and or nutritional education interventions are developed to guide workers on the importance of having large meals and small meals regularly.

Keywords: Food intake. Workers health. Nutritional status. Nutrition.

INTRODUÇÃO

Devido às necessidades do sistema capitalista e às condições atuais de trabalho, grande parte da população dispõe da sua própria força física como principal instrumento para garantir a sua subsistência. Frequentemente, as relações sociais no ambiente laboral, sobrecarga, competitividade, alimentação inadequada, sedentarismo, e condições de trabalho insalubres, repercutem na qualidade de vida e saúde dos indivíduos (GOMES; SILVA; BERGAMINI, 2017).

Os padrões de comportamento alimentar são influenciados pelas sensações frente ao alimento, envolvendo todas as ações relacionadas ao ato de se alimentar (com quem comer, onde comer, o que comer e como comer). Além disso, fatores psicológicos, emocionais, sociais, religiosos, ambientais e internos, o estilo de vida e fatores genéticos afetam potencialmente o estado nutricional do indivíduo. Ambientes de trabalho com condições desfavoráveis, associadas a longas jornadas de trabalho, estilo de vida sedentário, e escolhas alimentares de risco, exercem grande influência na prevalência do sobrepeso e obesidade (FERREIRA, 2018).

Sabe-se que hábitos alimentares inadequados podem favorecer o desenvolvimento de patologias. O município de Santo Antônio de Jesus, localizado na região conhecida como Recôncavo, quando comparado a capital do Estado da Bahia apresenta um percentual elevado de morbidade associada às doenças do aparelho circulatório. Embora seja um assunto complexo e multifatorial, que pode ser relacionado à rotina alimentar da população, o município não possui evidências científicas para tratar esse registro (COSTA, 2019).

Assim, o objetivo do projeto de extensão foi identificar práticas alimentares saudáveis e não saudáveis de trabalhadores de uma empresa frigorífica localizada no município de Santo Antônio de Jesus, Bahia.

METODOLOGIA

Projeto submetido, aprovado e registrado com o número 38802/2018 na gestão de atividade de extensão, em associação com a Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Os trabalhadores da empresa frigorífica, localizada no município de Santo Antônio de Jesus-Bahia, foram beneficiados pelo projeto extensionista, no período de Novembro de 2017 até Março de 2018.

Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual declararam concordar voluntariamente com todos os procedimentos envolvidos no projeto. Em seguida, foram avaliados o gênero (masculino ou feminino) e o grau de escolaridade (Ensino Fundamental Incompleto; Ensino Fundamental Incompleto; Ensino Médio Incompleto; Ensino Médio Completo; Ensino Superior Incompleto ou Ensino Superior Completo).

O presente estudo faz parte do projeto de extensão e possibilitou analisar e avaliar o consumo alimentar dos trabalhadores da empresa frigorífica. Para a obtenção deste dado foi empregado o formulário disponibilizado pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2015). O formulário possibilita a identificação de práticas alimentares saudáveis e não saudáveis, de maneira simplificada no momento do atendimento individual, por meio de um método rápido, sem comprometer as rotinas dos trabalhadores e com a obtenção de resultados possíveis. Nesta proposta se avalia os alimentos consumidos no dia anterior, tal como descrito no quadro 1.

QUADRO 1. MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR. EXTRAÍDO DO APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR*.

Você tem costume de realizar as refeições assistindo TV, mexendo no computador e/ou celular?	Sim ()	Não ()	Não sabe ()
Quais refeições você faz ao longo do dia?	C a f é d a manhã ()	L a n c h e d a manhã ()	Almoço ()
	Lanche da tarde ()	Jantar ()	Ceia ()
Ontem você consumiu:			
Feijão	Sim ()	Não ()	Não sabe ()
Frutas Frescas (não considerar suco de frutas)	Sim ()	Não ()	Não sabe ()
Verduras e/ou legumes (não considerar batata, mandioca, aipim, macaxeira, cará e inhame)	Sim ()	Não ()	Não sabe ()
Hambúrguer e/ou embutidos (presunto, mortadela, salame, linguiça, salsicha)	Sim ()	Não ()	Não sabe ()
Bebidas adoçadas (refrigerante, suco de caixinha, suco em pó, água de coco de caixinha, xaropes de guaraná/groselha, suco de fruta com adição de açúcar)	Sim ()	Não ()	Não sabe ()
Macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados.	Sim ()	Não ()	Não sabe ()
Biscoito recheado, doces ou guloseimas (balas, pirulitos, chiclete, caramelo, gelatina)	Sim ()	Não ()	Não sabe ()

Fonte: SISVAN, 2015.

O banco de dados foi organizado em planilha do Excel e utilizado estatística descritiva para a análise.

RESULTADOS

Durante o período de coleta dos dados, foram avaliados 86 trabalhadores, sendo 74 (86,04%)

homens e 12 (13,95%) mulheres. Em relação ao grau de escolaridade, foi predominante o ensino fundamental completo, com 25 trabalhadores (29,06%), nesta classificação. As escolaridades com menor predominância foram ensino superior incompleto, 3 (3,48%) dos trabalhadores e ensino superior completo, 4 (4,65%) conforme descrito na tabela 1.

TABELA 1: GÊNERO E GRAU DE ESCOLARIDADE DE TRABALHADORES DE UMA EMPRESA FRIGORÍFICA.

Funcionários avaliados: (N=86)	Total (N)	Total (%)
Gênero:		
Masculino	74	86,04
Feminino	12	13,95
Grau de Escolaridade:		
Ensino Fundamental Incompleto	20	23,25
Ensino Fundamental Completo	25	29,06
Ensino Médio Incompleto	11	12,79
Ensino Médio Completo	23	26,74

Funcionários avaliados: (N=86)	Total (N)	Total (%)
Ensino Superior Incompleto	3	3,48
Ensino Superior Completo	4	4,65

Fonte: Autoria própria

Na tabela 2 é descrito quantidades das refeições realizadas ao longo do dia, além do hábito de realizar refeições assistindo TV, mexendo no computador e/ou celular. Em que, a refeição predominante foi o almoço citada por 84 (97,67%) dos trabalhadores, seguida do café

da manhã 81(94,18%) e jantar 78 (90,69%). Em contrapartida, a refeição que teve o menor número de realizações foi a ceia, em que 77 (89,53%) dos trabalhadores não a consomem. 47 (54,65%) dos trabalhadores referiram não realizar refeições assistindo TV ou mexendo no computador e celular.

TABELA 2: FORMULÁRIO DE MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR DE TRABALHADORES DE UMA EMPRESA FRIGORÍFICA. PRIMEIRA PARTE.

Quais refeições você faz ao longo do dia? (N = 86)	Sim (N)	Sim (%)	Não (N)	Não (%)
Café da manhã	81	94,18	5	5,81
Lanche da tarde	62	72,09	24	27,90
Almoço	84	97,67	2	2,32
Lanche da tarde	49	56,97	37	43,02
Jantar	78	90,69	8	9,30
Ceia	9	10,46	77	89,53
Você tem costume de realizar as refeições assistindo TV, mexendo no computador e/ou celular?	39	41,86	47	54,65

Fonte: Autoria própria

A tabela 3 descreve os marcadores de consumo alimentar dos trabalhadores, em que, 74 (86,04%) deles relataram consumir feijão, que consiste em um dos alimentos que obteve predominância de consumo. Seguido de verduras e/ou legumes em que do total de trabalhado-

res, 53 (61,62%) consumiam. Todavia, produtos considerados processados e ultraprocessados foram consumidos com menor frequência no dia anterior, sendo o macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados, 77 (89,53%) dos trabalhadores não consumiram.

TABELA 3: FORMULÁRIO DE MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR DE TRABALHADORES DE UMA EMPRESA FRIGORÍFICA. SEGUNDA PARTE.

Ontem você consumiu: (N = 86)	Sim (N)	Sim (%)	Não (N)	Não (%)	Não Sabe (N)	Não Sabe (%)
Feijão	74	86,04	12	13,95	0	0
Frutas Frescas (não considerar suco de frutas)	49	56,97	37	43,02	0	0
Verduras e/ou legumes (não considerar batata, mandioca, aipim, macaxeira, cará e inhame)	53	61,62	33	38,37	0	0

Ontem você consumiu: (N = 86)	Sim (N)	Sim (%)	Não (N)	Não (%)	Não Sabe (N)	Não Sabe (%)
Hambúrguer e/ou embutidos (presunto, mortadela, salame, linguiça, salsicha)	13	15,11	73	84,88	0	0
Bebidas adoçadas (refrigerante, suco de caixinha, suco em pó, água de coco de caixinha, xaropes de guaraná/groselha, suco de fruta com adição de açúcar)	34	39,53	52	61,62	0	0
Macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados	8	9,30	77	89,53	1	1,16
Biscoito recheado, doces ou guloseimas (balas, pirulitos, chiclete, caramelo, gelatina)	18	20,93	67	77,90	1	1,16

Fonte: Autoria própria

DISCUSSÃO

Ao longo da coleta de dados, um total de 86 funcionários entrevistados, 29,06% relataram possuir como nível de escolaridade o ensino fundamental completo. Esse dado impacta diretamente nos hábitos e escolhas alimentares dessas pessoas, visto que o nível de escolaridade é considerado como um dos principais fatores que influenciam na maneira em que o indivíduo na sociedade escolherá seu alimento, essa escolha é muitas vezes efetiva para qualificar o autocuidado e para capacitar o indivíduo a ter poder de compreensão acerca das informações relacionadas à promoção e cuidado com a saúde (VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ; PIMENTA; KAC, 2004).

De acordo com o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL, 2019), foi possível observar que as taxas de obesidade diminuíram em ambos os sexos devido ao aumento do nível de escolaridade. Diante do exposto, é possível compreender que o nível de escolaridade é capaz de interferir no conhecimento acerca da alimentação e nutrição, bem como, nas escolhas alimentares que refletem e relacionam-se ao estado nutricional dos indivíduos (CASTRO; DÁTILLO; LOPES, 2010).

Almoço, café da manhã e jantar, são as refeições mais consumidas pelos trabalhadores, nesta ordem. Segundo o Guia Alimentar da População Brasileira (BRASIL, 2014) as três principais e/ou grandes refeições realizadas diariamente são o café da manhã, almoço e jantar, no entanto, é necessário que ao longo do dia sejam realizados pequenos lanches nos intervalos entre as refeições principais. Desta maneira, a ausência de refeições principais interfere diretamente no consumo alimentar e, sobretudo no ganho de peso corporal, visto que a frequência com que as refeições são realizadas é inversamente proporcional ao ganho de peso (BARRETO, 2005). Em relação à ceia, a maioria dos trabalhadores relataram não consumir, no entanto, devido à insuficiência de relatos na literatura, os desfechos à saúde associados a ausência desta refeição requerem mais estudos.

A maioria das pessoas relataram que não utilizam televisão, celular ou computador durante as refeições. Esse achado se constitui como um ponto positivo, uma vez que comportamentos não saudáveis se constituem como uma realidade da vida moderna, onde, muitos são os fatores relacionados. Dentre eles, o tabagismo, consumo excessivo de bebidas alcoólicas, e principalmente o hábito de vida sedentário, que por vezes é associado pelo aumento significativo do tempo de exposição a telas, o que

interfere diretamente em um consumo alimentar inadequado (CASAS, 2018).

Estudos apontam que as horas de exposição às telas, principalmente à televisão, relacionam-se diretamente com o ganho de peso excessivo. Essa relação se constitui por três fatores: a diminuição da disponibilidade para realização de atividades físicas devido ao tempo que é gasto assistindo; quanto mais expostos ao tempo de tela, as pessoas consomem alimentos em grandes quantidades sem mensurar o que estão consumindo; e por estarem expostos à mídia e a publicidade de alimentos, são influenciadas a fazer a aquisição e consumo dos produtos anunciados, influenciados pelo marketing, em sua maioria hipercalóricos, considerados como não saudáveis (MAIA, 2016).

Na atividade extensionista foi observado o alto consumo de feijão, frutas frescas, verduras e legumes, em contrapartida o consumo de alimentos processados e ultraprocessados foi baixo. Os questionários elaborados pelo SISVAN para avaliação do consumo alimentar têm como intuito detectar padrões e comportamentos alimentares que sejam saudáveis

ou não, observando a alimentação de forma quantitativa e qualitativa, além dos fatores de riscos associados. Todavia, estes questionários visam analisar apenas o consumo alimentar do dia anterior da pessoa entrevistada, facilitando dessa forma a lembrança ao responder o questionário (DURANTE, 2017). A presente atividade extensionista foi um estudo transversal, no qual a coleta de dados ocorreu em um único momento. Em uma etapa posterior, a metodologia de coleta dos dados será revisada, com o intuito de obter maiores informações em relação ao hábito alimentar e com a possibilidade de intervenções nutricionais.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos em relação ao consumo alimentar dos trabalhadores avaliados na empresa frigorífica foram considerados adequados para uma dieta saudável. Porém, devido ao baixo consumo da ceia, é fundamental que estudos extensionistas futuros e/ou intervenções de educação nutricional sejam desenvolvidos para orientar os trabalhadores sobre a importância de se realizar as grandes refeições e as pequenas refeições regularmente.

REFERÊNCIAS:

BARRETO, Sandhi Maria, et al. Análise da estratégia global para alimentação, atividade física e saúde, da Organização Mundial da Saúde. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 14, n.1. p. 41-68. 2005. Disponível em: < http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742005000100005>. Acesso em: 11 mar. 2020.

BITENCOURT, Bianca Sena et al. Avaliação do índice de massa corporal e da circunferência da cintura de trabalhadores de uma empresa frigorífica em Santo Antônio de Jesus/Bahia. **Revista Extensão**, XVI. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde, **Orientações para a avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. ISBN 978-85-334-2248-3.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, Agência Nacional de Saúde Suplementar; 2019. Disponível em: <<http://www.crn1.org.br/wp-content/uploads/2020/04/vigitel-brasil-2019-vigilancia-fatores-risco.pdf?x53725>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

CASAS, Rony Carlos Rodrigues Las et al. Fatores associados à prática de Atividade Física na população brasileira-Vigitel 2013. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 134-144, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42nspe4/0103-1104-sdeb-42-spe04-0134.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2020.

CASTRO, Natália Mori Gonçalves de; DÁTILLO, Murilo; LOPES, Laura Cuvello. Avaliação do conhecimento nutricional de mulheres fisicamente ativas e sua associação com o estado nutricional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 32, n.1, p.161-172, 2010. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-32892010000400011&Ing=en&nrm=iso&tIng=pt> Acesso em: 27 jan. 2020.

COSTA, Carlos Alberto Soares da. MORBIDADE HOSPITALAR, ASSOCIADA AO APARELHO CIRCULATORIO EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BAHIA. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 611 a 617, 2019.

DURANTE, Gabriela Dalcin et al. Diferenças no consumo de alimentos entre homens e mulheres entrevistados pelo inquérito telefônico Vigitel. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 3, p.1-12, 2017.

FERREIRA, Paula Daianny Alves Araújo et al. Caracterização do comportamento alimentar e estado nutricional de adultos. **Revista Motricidade**, Ribeira de Pena, v. 14, n. 1, p.1646-1700, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2018000100036>. Acesso em: 19 nov. 2019.

FREITAS, Elisângela da Silva de et al. Alteração no comportamento alimentar de trabalhadores de turnos de um frigorífico do sul do Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n.8, 2015. Disponível em: <https://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000802401#>. Acesso em: 20 nov. 2019.

GOMES, Jayne; SILVA, Adriana Souza; BERGAMINI, Gésica Borges. Saúde e qualidade de vida: influência do stress no ambiente de trabalho. **Revista Científica Faema**, v. 8, n. 2, p. 207, 2017.

LEAL, Greisse Viero da Silva et al. Consumo alimentar e padrão de refeições de adolescentes, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, n. 3, p. 457-467, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2010000300009>. Acesso em: 27 jan. 2020.

MAIA, Emanuella Gomes et al. Hábito de assistir à televisão e sua relação com a alimentação: resultados do período de 2006 a 2014 em capitais brasileiras. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00104515, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v32n9/1678-4464-csp-32-09-e00104515.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

SILVA, Rosângela Marion da et al. Trabalho noturno e a repercussão na saúde dos enfermeiros. **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 2, p. 270-276, jun. 2011.

TONINI, Elione; BROLL, Ana Maria; CORRÊA, Elizabeth Nappi. Avaliação do estado nutricional e hábito alimentar de funcionários de uma instituição de ensino superior do oeste de Santa Catarina. **O Mundo da Saúde**, v. 37, n. 3, p. 268-279, 2013.

VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ, Gustavo; PIMENTA, Adriano; KAC, Gilberto. Epidemiologia do sobrepeso e da obesidade e seus fatores determinantes em Belo Horizonte (MG), Brasil: estudo transversal de base populacional. **Revista Panamericana de Saúde Pública**, v.16, n.5, p. 308-314, 2004. Disponível em: <file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/23878-Texto%20do%20artigo-105456-1-10-20140625.pdf>> Acesso em: 27 jan. 2020.

PROCESSOS DE APROPRIAÇÃO DA REALIDADE (PAR): CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE

REALITY APPROPRIATION PROCESS (RAP): CURRICULARIZATION OF THE EXTENSION IN THE INTERDISCIPLINARY BACHELOR DEGREE OF HEALTH

Aline Maria Peixoto Lima

Professora Mestre, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) Centro de Ciências da Saúde CCS
alilima@ufrb.edu.br.

Edicleia Oliveira Lima

Graduanda em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, segundo ciclo - Psicologia, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- CCS/UFRB
edicleialn@gmail.com.

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar a consolidação das experiências do módulo Processo de Apropriação da Realidade (PAR), eixo integrante do currículo da área de saúde do CCS-UFRB, como um dispositivo político-pedagógico de curricularização da extensão. O eixo Processo de Apropriação da Realidade tem sido o espaço para a implementação das ações de extensão, pesquisa e ensino na área de saúde. O referido estudo tem por intenção apresentar as experiências advindas do eixo PAR, nos últimos 04 anos, a partir da inserção de 18 turmas, em 15 bairros do município de Santo Antônio de Jesus – BA. A metodologia utilizada teve por base a análise de dados secundários, caracterizados pelos Portfólios Reflexivos (PRI) das turmas, no período de (2014-2018) 08 semestres letivos. A coleta foi organizada em três etapas: organização de todo o material por semestre-turma; seguido de leitura minuciosa dos documentos e por fim análise das informações contidas nos PRI's e material anexo.

Palavras-Chave: Ensino. Saúde. Curricularização da extensão. Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.

Abstract: The objective of this article is to present the consolidation of the experiences of Reality Appropriation Process course (RAP), which is a political-pedagogical device for curricularising the extension that integrates CCS-UFRB health area curriculum. RAP axis integrates the Interdisciplinary Bachelor Degree of Health and it has been the space for the implementation of extension, research and teaching actions in the health area. This study aims to present the experiences arising from the RAP axis, in the last four (04) years, regarding the insertion of eighteen (18) groups at fifteen (15) districts of the municipality of Santo Antônio de Jesus - BA. The methodological approach was based on secondary data analysis, characterized by a document called Reflective Portfolios including a period from 2014 to 2018 produced during 08 academic semesters. The collection was organized in three stages: organization of all material by semester-class; followed by a thorough reading of the documents and finally analysis of the information contained in the attached material.

Key words: Teaching. Health. Curricularization of extension . Interdisciplinary Bachelor Degree of Health.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem a intenção de partilhar o resultado das ações desenvolvidas pelo Programa Processos de Apropriação da Realidade (PAR): Curricularização da Extensão no Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, que foi contemplado pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX) da UFRB, edição 2019, cujo objeto foi a sistematização de quatro anos de ações do PAR. O PIBEX/UFRB tem por objetivo proporcionar e incentivar a relação dos estudantes com outros setores da sociedade (UFRB, 2017). Essa integração traz muitos benefícios, pois proporciona o contato dos acadêmicos com outros públicos, sendo um momento de aplicar as teorias aprendidas em sala e promover possíveis mudanças sociais (RODRIGUES, 2013).

A proposição do Programa PAR, nos meses que estavam circunscritos à edição PIBEX 2019.2, traçou os seguintes objetivos: consolidar a experiência dos módulos de PAR como dispositivo político pedagógico de curricularização da extensão, promover crescente participação e protagonismo discente no planejamento e avaliação sistemática da experiência.

O PAR é um eixo transversal prático com inserção comunitária que está presente em cinco das seis Unidades de Produção Pedagógica (UPP's) do currículo do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS)/Centro de Ciências da Saúde. Tomando por referência o eixo vertical do currículo, o PAR caracteriza-se como um componente integrador, em virtude de associar os conteúdos abordados nos módulos de cada UPP às vivências práticas realizadas nas comunidades; quanto à orientação horizontal tem por intencionalidade promover uma continuidade na formação e interligar os eixos temáticos da matriz curricular (UFRB, 2017).

Na prática, cada módulo PAR é planejado a partir do conjunto de saberes produzidos no eixo temático da UPP, no qual está inserido de forma integrada e sequencial. Ademais, o PAR tem o papel de articular os conhecimentos mobilizados nos demais módulos que compõem os eixos da matriz curricular do BIS ao longo das cinco primeiras UPPs, para a análise e o

desenvolvimento de práticas em uma dada realidade, tendo por pressupostos a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade (SOARES et al, 2016).

Neste sentido, ao longo do curso promove a realização de atividades em contextos comunitários, expressando a integração do ensino, pesquisa e extensão na prática pedagógica, à medida que contribui para uma formação ética, cidadã e humanística do Bacharel em Saúde, continuamente construída ao longo de sua formação (UFRB, 2017). Nos seus documentos orientadores a UFRB, define a extensão como um processo educativo, cultural e científico que une Ensino e Pesquisa de forma inseparável, promovendo um vínculo transformador entre universidade e sociedade.

Parte-se do pressuposto que a educação se realiza no contato do homem com o mundo, experimentado na sua dinamicidade e transformação contínua, em um processo de posicionamento e reflexividade sobre a realidade, mediante o qual os educandos se reconhecem como seres históricos. Nesse sentido, a educação deve se basear no princípio da dialogicidade entre educador e educando e entre esses e as realidades humanas (FREIRE, 1996).

Freire (2013) afirma que para realizar a prática extensionista é preciso entendê-la como um processo histórico cultural, segundo seus valores e cultura, ao mesmo tempo em que assume um comprometimento com as mudanças, sendo a extensão uma ação cultural transformadora.

De acordo com a resolução do CNE/CES (2018):

“A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade por meio da produção e aplicação do conhecimento(…)”(BRASIL, 2018).

Em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, fica instituído que as atividades de extensão devem compor um percentual de no mínimo dez por cento (10%)

do total da carga horária curricular estudantil inseridos na matriz curricular.

Sobre a Curricularização da Extensão, esta deve respeitar os objetivos da extensão universitária, promovendo a socialização e o compartilhamento entre as comunidades, bem como, incentivar a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na universidade, além de colaborar para a resolução de problemas sociais, outrossim, contribuindo para melhoria e qualidade de vida da população em geral (BRASIL, 2019).

Segundo Gadotti (2017) a curricularização da extensão é marcada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, estabelecendo uma união entre universidade e sociedade, dessa maneira demonstrando a importância social do ensino e da pesquisa e o papel fundamental da universidade nesse processo de transformação.

O Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) foi implantado no CCS, em 2009, no âmbito do REUNI. O Projeto Político Pedagógico (PPC) do BIS propõe a incorporação de matrizes flexíveis, de metodologias ativas e a aplicação de novas tecnologias de ensino-aprendizagem. Trata-se de um projeto que orienta para uma formação que visa habilitar o estudante à busca de soluções, capacitando-o ao contínuo exercício de aprender a aprender durante e por intermédio de seu percurso acadêmico.

Os componentes curriculares intitulados Processos de Apropriação da Realidade (PAR I, II, III, IV e V) são ofertados semestralmente pelo curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, correspondendo a um eixo transversal ao curso. Inicia-se na Unidade de Produção Pedagógica I - UPP I (1º semestre), sendo ofertado até a UPP V (5º semestre), contabilizando uma carga horária total de 391 horas de ações de pesquisa, extensão e ensino em comunidades do município de Santo Antônio.

Considerando este cenário, o CCS/UFRB vem implantando a curricularização da extensão ao longo de aproximadamente 10 anos, por meio do eixo transversal PAR, o qual, desempenha o papel de promover com maior vigor a interdisciplinaridade, por meio do diálogo entre os módulos e docentes de distintas áreas de

conhecimento no tratamento dos temas assumidos em cada UPP; e mais recentemente incorporou a interprofissionalidade como intencionalidade, a partir da intencionalidade em desenvolver habilidades para a prática compartilhada e o trabalho em equipe dos futuros profissionais de saúde.

Importante destacar que a implantação deste programa conta com o trabalho integrado e implicado de aproximadamente 16 docentes de distintas áreas de conhecimento, que ao longo deste período vem investindo esforços no aperfeiçoamento contínuo do eixo transversal PAR¹. Este artigo apresentará a experiência dos módulos de PAR como dispositivo político pedagógico de curricularização da extensão no período de 2014-2018.

PERCURSO METODOLÓGICO

O presente artigo é fruto de um estudo exploratório quali-quantitativo que teve por objetivo sistematizar a produção do módulo curricular PAR dos últimos 04 anos, a partir de fonte de dados secundários, caracterizados pelos Portfólios Reflexivos Integradores (PRI's).

O PRI constitui-se como uma produção coletiva integralizada e reflexiva dos trabalhos realizados pela turma ao longo dos componentes curriculares do PAR, tem como objetivo de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) expor as competências desenvolvidas e a expansão do pensamento crítico reflexivo, de maneira que, articule o conhecimento científico com outros saberes durante a formação acadêmica.

São documentos elaborados pelas turmas como requisito parcial para a conclusão dos semestres. Espera-se que ao final de cada semestre letivo a turma entregue um PRI coletivo, com reflexões críticas sobre as vivências nas localidades/bairros, nos quais estiveram inseridos, bem como, com as repercussões desse trabalho para as localidades/bairros. Uma vez finalizados, são destinados ao colegiado do BIS para os devidos encaminhamentos (PPC-BIS,

¹ Listamos aqui os docentes que estavam responsáveis pelos módulos de PAR identificados por UPP no semestre 2019.2: UPP I – Luciana Alaíde /Fábio Santos/Roberval Passos; UPP II – Micheli Dantas/Diana Anunciação/Amélia Reis/Ticianna Ramos; UPP III – Suelly Pinto/Simone Seixas/Saulo Meira; UPP IV – Fran Demétrio/Deise Santos/Thiago Soliva/ Anderson Nascimento; UPP V – Aline Lima/ Saulo Meira.

2014). Assim, o intuito deste estudo, para além dos objetivos já elencados, foi de sistematizar e documentar esta produção para mapear as ações, os produtos e os vínculos desenvolvidos nesta trajetória.

Na primeira etapa foi realizada a organização de todo material por semestre e turma. A seguir foi realizada uma leitura minuciosa dos documentos, seguida da análise das informações contidas nos PRI's e do material em anexo. Finalizada esta etapa inicial, os documentos foram identificados, descritos e organizados em planilhas excel nas seguintes categorias: turma/semestre, professor orientador, bairro, lideranças identificadas e os tipos de devolutivas partilhadas.

Foram identificados e analisados 49 documentos, elaborados por 30 turmas, no período entre 2014.1 a 2018.2, que apresentamos abaixo.

A EXPRESSÃO DO PAR NOS TERRITÓRIOS DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS – BAHIA

O eixo PAR tem duração de 02 anos e meio, ou seja, cinco UPP's distribuídos em cinco semestres. No período compreendido para esta análise, a partir da sistematização, verificou-se que as turmas do BIS já estiveram em 15 bairros, dos quais 05 (cinco) foram trabalhados mais de uma vez, por turmas distintas com diversos produtos. O CCS já colocou em campo, trinta (30) turmas, orientadas por quinze (15) professores ao longo de 04 anos.

Apresentamos na seção abaixo uma síntese dos resultados, organizados por bairros, apresentando os produtos, as atividades partilhadas com as comunidades e as evidências de devolutivas (exemplos: cartilhas, mapas sociais, relatórios, projetos de pesquisa, documentários, oficinas, rodas de conversa, estudos de meio e artigos).

No bairro Salgadeira foram identificadas três (03) lideranças: o mestre Roque, fundador da associação Ojunjá de Capoeira, a artista plástica Nanci e o Sr. Nery que naquela ocasião ocupava o cargo de diretor da Fanfarra. Em relação às devolutivas partilhadas com a comunidade estão a construção de quatro (04) relatórios com as seguintes temáticas: Impactos da UFRB na Comunidade da Salgadeira sob

a ótica dos moradores, Relatório do perfil Sociodemográfico da comunidade, Organização da comunidade Salgadeira em Santo Antônio de Jesus e Diversidade Cultural. Ademais, foi produzido um (01) documentário "Narrativas da Salgadeira" em DVD e um (01) projeto de pesquisa sobre Automedicação e seus fatores associados em escolares do ensino fundamental. Foram também desenvolvidas atividades educativas relacionadas ao uso de bebida alcoólica, realizadas em parceria com a Escola pública municipal Hercília Tinoco.

O bairro Cajueiro I foi trabalhado duas vezes (02), e duas (02) lideranças dona Nilza (morador) e seu Roque (morador) foram identificadas. As atividades partilhadas com a comunidade foram as seguintes: Roda de conversa na comunidade sobre animais peçonhentos, com a presença da Liga Acadêmica de Atenção Primária e Primeiros socorros (LAAPPS), a realização de oficinas sobre a importância da reciclagem e instruções sobre como fazer um currículo; e por fim a elaboração de um (01) relatório de pesquisa sobre a "Análise da situação de saúde no conjunto habitacional Vila Viva", local com o qual o vínculo foi estabelecido. Além disso, a apresentação final no seminário integrativo "o casamento na roça", marcando a união da Universidade com a comunidade do Cajueiro, promovendo uma reflexão para que a Universidade se pinte de povo.

O Cajueiro II acolheu os discentes da UFRB, no qual, trinta e sete (37) lideranças foram destacadas, dentre estas: Iraci, (Agente comunitário) D. Jana do Candomblé, D. Lurdes; Nilton Veiga; Padre Wilson da casa Paroquial. As devolutivas partilhadas com a comunidade foram: um (01) relatório coletivo sobre a caracterização do território do Cajueiro em Santo Antônio de Jesus - BA, a partir da perspectiva dos moradores, construção do mapa social e a apresentação final no Seminário Integrativo (SI), abordando o tema "Se essa rua fosse minha" que contou com a presença e participação ativa da comunidade.

Já em relação ao bairro URBIS IV, duas turmas de estudantes desenvolveram atividades do PAR, nas quais, foram realizados quatro (04) projetos de pesquisa sobre o perfil epidemiológico da comunidade com as seguintes temáticas: 1-Análise do perfil dos portadores

de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) cadastrados no hiperdia pela Unidade de Saúde da Família (UBS) Fernando Queiroz II em 2016, 2-Perfil epidemiológico dos portadores de Diabetes Mellitus (tipo 2) cadastrados no sistema Hiperdia da (USF) Fernando Queiroz II, 3-Perfil epidemiológico dos moradores com depressão e 4-“Prevalência da arbovirose dengue no Município de Santo Antônio de Jesus”, Bahia. Dentre as principais repercussões, houve a realização de um (01) mutirão de conscientização contra o mosquito *Aedes aegypti* no bairro.

Foi elaborado um relato de todos os módulos do componente PAR com o título, “Desenvolvimento da aprendizagem do componente curricular PAR IV”, além da realização de uma (01) oficina na comunidade para construção do mapa social, a partir da indicação de localização dos moradores”. Quanto às devolutivas partilhadas com a comunidade, destaca-se ainda o Portfólio Reflexivo Integrador da turma e a apresentação no SI com o tema “Não somos escravos de nenhum senhor” e subtema da turma “Um grito de liberdade: o levante da URBIS IV”.

No encerramento houve a participação dos alunos da escola municipal do bairro e alguns membros da associação de moradores que assistiram ao evento. É importante salientar que todos esses trabalhos foram possíveis com apoio da comunidade e a mediação dos líderes comunitários indicados pelos moradores, sendo estes Adina Sampaio de Souza, Enfermeira da Unidade Básica de Saúde, e Ailton da Associação.

O Bairro Irmã Dulce, conhecido popularmente como Mutum, foi contemplado com os trabalhos do PAR, e a partir de uma entrevista aplicada aos moradores, foi possível identificar a presença de seis (06) pessoas de referência no bairro, sendo estes: Marquinhos, morador do bairro e membro da associação, Dona Zezé, João do Mutum (in memoriam), Cíntia, Janete e Patrícia que são agentes comunitárias do bairro e foram citadas pelos moradores como lideranças. O objetivo da pesquisa era caracterizar os moradores do bairro, em relação à prevalência de diabetes e hipertensão, relacionando com as condições sócio demográficas e o estilo de vida,

dessa forma, todas essas informações foram registradas no portfólio coletivo.

Em relação às atividades partilhadas com a comunidade, destaca-se: uma (01) oficina para construção do mapa social através do olhar e opinião dos moradores, construção do PRI, e apresentação no SI, tendo como tema integrativo “Não somos escravos de nenhum senhor” como subtema a “Valorização da memória: Rompendo os grilhões da sociedade moderna no Irmã Dulce”.

O Bairro São Paulo foi trabalhado por duas turmas distintas, sendo a primeira em 2015 e a segunda em 2018. Durante estes períodos algumas atividades foram partilhadas com a comunidade, dentre as quais pode-se destacar, quatro (04) estudos de meio com os seguintes temas: Como os moradores percebem o bairro, O Perfil da Mulher do Bairro São Paulo no Âmbito Familiar e Profissional, Educação de jovens e adultos no bairro na formação do indivíduo e Práticas religiosas entre os moradores do bairro São Paulo. No encerramento foi realizado um (01) curso de Educação Popular tendo como público alvo, os alunos da Escola Municipal Florentino de Almeida, com a produção de quatro (04) módulos com as seguintes temáticas: módulo I- Educação Cidadania e Direitos Humanos, II- O SUS e suas abordagens, III- Juventude em tempo de liberdade e o módulo IV sexualidade, gênero e suas construções sociais.

No território do São Benedito, duas turmas já atuaram, em distintos períodos, a primeira em 2015.1 e a segunda em 2018.2. Durante este percurso, Sete moradores (07) foram indicados como possíveis lideranças no bairro, sendo estes: Roquinho, seu Heraldo, Eduardo da oficina, Robertão (policial), Rosa (Assistente Social), Zé Brito (Presidente da Associação) e Faustino Cunha que à época era o vice prefeito. No período, foram realizados três (03) estudos de meio com os seguintes temas: Urbanização e desenvolvimento no bairro São Benedito, Caracterização das atividades de lazer no bairro e Como se deu a constituição histórico-cultural do bairro, além de uma (01) oficina para construção do mapa social junto com os moradores.

Na finalização das ações no território foi desenvolvido o **Curso de Educação Popular com o tema “Processos Discriminatórios e Promoção da Saúde: Intersetorialidade, participação social e defesa dos direitos”** que teve como público alvo as Agentes Comunitárias de Saúde e como produto final **a produção de cartilhas para a comunidade**. Para realização dessas atividades no bairro São Benedito, o grupo contou com a parceria do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Unidade Básica de Saúde (UBS) São Francisco, Paróquia do São Benedito e Universidade da Criança.

Na comunidade do Jardim Bahia/ Brasil pode-se destacar a realização de três (03) estudos de meio sobre os seguintes temas: “Aspectos relacionados à prática do lazer no território do Jardim Brasil e Bahia”, “Relações entre a Universidade e a Comunidade”, “Percepções sobre o manejo de resíduos sólidos por residentes do Jardim Brasil, Bahia e Nova Brasília.” Foi estabelecida uma parceria com Ruth e Laura que são dirigentes de um projeto na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI). Na UATI desenvolvem-se algumas atividades com os idosos, o que facilitou a construção de vínculos dos discentes da UFRB com a comunidade.

Essa parceria teve como devolutiva partilhada, além da construção do PRI, um (01) documento com relatos de pessoas que frequentam o grupo. É importante destacar também como uma devolutiva partilhada com a comunidade: **o Curso de Educação Popular em Saúde para os idosos com o tema: “Valorizando experiências e promovendo direitos”**. O Curso foi dividido em quatro oficinas, cada uma abordando temática distinta, e a elaboração de módulos de apoio, conforme descrito a seguir: Oficina I - Saúde na terceira idade: direito do povo, dever do Estado; II - Aurora da minha vida: o que é envelhecer; III - sabedoria popular, ervas e suas propriedades e IV - Gincana 60+: construindo saberes em diálogo na melhor idade.

Com a inserção do PAR no bairro Andaiá foram identificadas duas (02) lideranças comunitárias no território, padre Nelson e Jucélio coordenador do projeto PROARTE, que objetiva incentivar a educação e preparar os jovens para o mercado

de trabalho. Com a ajuda dos líderes comunitários foram realizados quatro (04) estudos de meio com os seguintes temas: 1-Perfil religioso dos moradores do bairro Andaiá, 2-Percepção dos moradores acerca do bairro, 3-Perfil educacional e perspectivas para educação continuada dos moradores do bairro Andaiá em Santo Antônio de Jesus e 4-Percepções a respeito de atividades de cultura e lazer. Como devolutiva partilhada, a comunidade além dos estudos de meio, pode-se destacar a construção do PRI coletivo e apresentação no SI, com participação ativa do grupo PROARTE, marcando uma união Universidade-Sociedade

O Alto do Sobradinho foi trabalhado uma (01) vez, e a comunidade recebeu como devolutiva a realização de quatro (04) relatórios com os seguintes conteúdos: 1-As transformações socio-estruturais do bairro Alto Sobradinho a partir das perspectivas dos moradores, 2-Percepções dos moradores sobre sua relação com a natureza, 3-Esgotamento sanitário: Impacto nas condições de saúde e 4-percepção dos moradores do bairro e as transformações ambientais e reconfigurações ocorridas no bairro Alto Sobradinho em Santo Antônio de Jesus/ BA: uma abordagem em um contexto histórico.

Pode-se destacar também, a realização de oficinas, feiras de Saúde, construção do PRI e o Curso de Educação Popular em Saúde, que teve como público alvo os Agentes Comunitários de Saúde, cujo tema foi - Agentes Comunitárias de Saúde como protagonistas do cuidado. As oficinas foram realizadas em quatro momentos distintos e o curso contou com quatro módulos de apoio com as seguintes temáticas: Módulo I- O que é ser Educador Popular em Saúde?, II- Formação de grupos de educação popular em saúde, III-Estratégias de cuidado na promoção da saúde e o IV módulo foram abordados o uso das plantas medicinais no cuidado em saúde.

O Calabar foi visitado uma (01) vez pelo PAR, onze (11) pessoas foram citadas pelos moradores como lideranças no bairro, sendo estes: Tia Maria, Manoel Missionário, Jucilene, Mascarenhas, Tio Mario, Zute, Matilde, Valdo, Ademario Vereador, Nilda e Edvaldo. A turma partilhou algumas devolutivas com a comunidade, através da realização de duas (02) oficinas, uma para a construção do mapa social de

acordo com a visão dos moradores e a outra com realização de teste de sussurro nos idosos. E para a comunidade acadêmica a devolutiva foi o PRI coletivo, além da apresentação teatral e musical no SI, intitulada “Calabar: do diálogo à construção” e no semestre seguinte os discentes trouxeram uma reflexão “Vamos ouvir o Calabar”.

A área da URBIS II também já recebeu duas turmas do BIS/UFRB. A primeira em 2014.1 e a segunda em 2017.1. As devolutivas partilhadas foram a realização de um (01) estudo epidemiológico com a Unidade de Saúde da Família da URBIS II, com o tema “Um olhar Etnoepidemiológico” o que culminou na construção do PRI. Além da produção de quatro (04) artigos a partir dos prontuários dos usuários da Unidade de Saúde da Família (USF), com os seguintes temas: 1-Análise do conhecimento e atitudes dos portadores de diabetes Mellitus em uma USF em Santo Antônio de Jesus – BA, 2. Fatores associados à escolha da via de parto durante o pré-natal em gestantes; 3- Análise quantitativa de idosos atendidos pela USF na URBIS II em Santo Antônio de Jesus - Ba, que modificaram a dieta alimentar após o diagnóstico de Hipertensão e 4- Prevalência de suspeitas de enteroparasitoses em crianças.

No bairro URBIS I entre as devolutivas partilhadas com a comunidade pode-se destacar a construção de um (01) portfólio reflexivo integrador sobre “Uma abordagem descritiva da situação de saúde da URBIS I”. Nesse respectivo trabalho não foi identificada a presença de lideranças no bairro.

Na Rádio Clube foram identificados nesse percurso a presença de cinco (05) pessoas de referência no território citadas pelos moradores, dentre os nomes estão: Djalma, Francisco, Jonga, Maria Dalva e Pedro. Com ajuda dessas pessoas, foi organizada uma oficina para construção do mapa social, sendo uma devolutiva à comunidade, além da construção do PRI.

E por fim, o território do Andaiá foi trabalhado uma (01) vez pelo PAR, pode-se citar como devolutiva partilhada com a comunidade a realização de um(01) módulo, caderno de apoio, a realização de uma (01) oficina e um (01) **Curso de Educação Popular que teve como público**

alvo trabalhadores da rede socioassistencial de Santo Antônio de Jesus, que contou com a parceria de instituições como CRIAR, PROARTE e Casa de Conselhos .

Em conformidade com os estudos de Rodrigues et al. (2013), o trabalho realizado nos bairros de Santo Antônio de Jesus, mostra a relação entre extensão e sociedade e como esse vínculo traz benefícios para os estudantes, que aplicam o conhecimento adquirido em um ambiente fora da universidade, e para os cidadãos, proporcionando melhorias na qualidade de vida. Essa relação em que ambos são beneficiados fortalece a união universidade-sociedade, que segundo Gadotti (2017) é uma via de mão dupla ou seja, uma troca de saberes acadêmico e popular que tem por consequência não só a democratização do conhecimento acadêmico, mas, igualmente, uma produção científica, tecnológica e cultural enraizada na realidade.

Em consonância com Biscarde, Pereira-Santos e Silva (2014), a formação em saúde tem sido motivo de reflexões, quanto às práticas profissionais, no sentido que favoreça intervenções mais eficazes, possibilitando aproximação do profissional à realidade na qual o indivíduo está inserido. Faz-se necessário desenvolver propostas que articulem instituições de ensino, gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), usuários e a comunidade, com ênfase no fortalecimento das relações sociais, pautadas na problematização e transformação da realidade.

Sousa et al. (2017) salientam a importância do conhecimento das condições de vida e de saúde da comunidade, pois possibilitam reflexões acerca do território e da saúde, impulsionando a busca por melhorias. À medida que, despertam nos moradores a importância em participar de forma ativa e contínua com as instituições parceiras na elaboração de estratégias de desenvolvimento local para incremento de políticas públicas.

Portanto, os resultados sistematizados corroboram com os estudos de Gadotti (2017) nos quais, um programa de extensão nesta perspectiva supõe um conjunto de atividades inter-relacionadas que se realizam num dado território para resolver determinadas problemáticas por meio de estratégias explícitas. Por isso, a

análise crítica das práticas de extensão no território e do mapeamento das articulações que a Universidade tem com a sociedade torna-se fundamental.

A extensão é a universidade no território, aqui entendido como um campo de estudo e de intervenção e, ao mesmo tempo, como um espaço de diálogo da universidade com a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por intencionalidade apresentar a consolidação das experiências do módulo Processo de Apropriação da Realidade (PAR), eixo integrante do currículo da área de saúde do CCS-UFRB, como um dispositivo político-pedagógico de curricularização da extensão.

Após sistematização de 04 anos de ações do PAR, verificou-se que ao longo desse percurso, 15 bairros foram contemplados sendo eles: URBIS I, II e IV, Salgadeira, Cajueiro I e II, São Paulo, São Benedito, Alto Sobradinho, Jardim Brasil/Bahia, Calabar, Andaiá, Amparo, Rádio Clube, Irmã Dulce/Mutum. Dentre estes, cinco (05) já foram trabalhados por mais vezes. Dos produtos e ou devolutivas partilhadas com as áreas, destacamos: estudo de meio, construção de mapa social, mutirão de conscientização sobre o *Aedes aegypti*, produção de documentários, ação de prevenção e combate aos animais peçonhentos, realização de cinco cursos (05) de Educação popular em Saúde, tendo por públicos alvos: agentes comunitários de saúde, escolares, trabalhadores da rede socioassistencial de SAJ e idosos e 72 lideranças foram encontradas.

A partir deste conjunto de evidências, é possível afirmar que o desenvolvimento das atividades do programa PAR tem mobilizado diferentes atores na universidade e nos contextos comunitários de inserção das turmas do BIS,

envolvendo, por exemplo, articulações com os movimentos sociais e populares, terceiro setor, grupos culturais, serviços de saúde e assistência social e lideranças comunitárias.

Tomando por referência que a curricularização da extensão requer a inserção da formação extensionista do discente no curso de graduação, em um percentual mínimo de 10% do total da carga horária do curso, e que para ser um programa faz-se necessário a execução de um conjunto articulado de projetos que englobam o ensino, a pesquisa e a extensão, é possível inferir que o Programa PAR revela o alcance tanto dos requisitos legais, a exemplo da carga horária (391 h), equivalente a mais de 15,45% da carga horária total do curso (2531 h), bem como, das concepções teóricas que alicerçam a extensão universitária.

Importante destacar o caráter educativo e formativo que circunda o programa PAR a cada semestre letivo, representado pela mediação e pactuação junto às comunidades, lideranças e representantes dos diversos setores. As estratégias e ações são refletidas, planejadas, avaliadas e redirecionadas quando necessário pelo corpo docente do PAR, estudantes e comunidade, partindo do princípio que um currículo se constitui pelos próprios atores.

Por fim, estes achados corroboram que o Programa PAR, no período de 2014_2018 propiciou o estabelecimento de parcerias entre universidade e sociedade possibilitando uma troca intensa de saberes e práticas, além de uma aproximação e vinculação com a realidade das áreas trabalhadas. Aos estudantes foram apresentados bairros/áreas com diversidade cultural, espacial e socioeconômica, alcançando o objetivo primordial desta proposta pioneira de incorporar atividades de ensino e pesquisa, além de efetivar a curricularização da extensão no modelo de formação em saúde no CCS/UFRB.

REFERÊNCIAS

BISCARDE, Daniela Gomes dos Santos; PEREIRA-SANTOS, Marcos; SILVA, Lília Bittencourt. **Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS):** conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. 2014. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/?pli=1#inbox/KtbxLxGkMfkkKC-chTcrtsQCHdCJDCRGqdV?projector=1&messagePartId=0.1>. Acesso em: 15 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 007, de 18 de Dezembro de 2018.** Brasília, D.F: CNE, 2018. Disponível em: Acesso em: 20 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Acadêmico da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Resolução nº 006, de 08 de Abril de 2019. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2019.** https://www.ufrb.edu.br/soc/components/com_chronoforms5/chronoforms/uploads/documento/20190409163116_135905.PDF. Acesso em 27 nov.2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 89 p.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** 2017. Disponível em: https://www.paulo-freire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 10 nov. 2019.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação:** Ciências Humanas e Sociais, Aracaju, v. 1, n. 16, p.141-148, mar. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/494/254> . Acesso em: 15 dez. 2019.

SOARES, Micheli Dantas et al. Processos de Apropriação da Realidade: Integração entre ensino, Pesquisa e Extensão na matriz curricular. In: SANTANA, Luciana Alaíde Alves et al. **BIS: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.** Cruz das Almas: Renato Machado, 2016. Cap. 4. p. 77-92.

SOUSA, Izautina Vasconcelos de et al. **Diagnóstico participativo para identificação de problemas de saúde em comunidade em situação de vulnerabilidade social.** 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n12/1413-8123-csc-22-12-3945.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB). **Projeto pedagógico do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.** Pró-Reitoria de Graduação. Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica. Núcleo Didático-Pedagógico. 2014. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ccs/images/AscomCCS/BIS/PPC/PPC-BIS---2017.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2019.

FREQUÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A ENTEROPARASITOS EM PRÉ-ESCOLARES DE ÁREAS PERIFÉRICAS DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA

FREQUENCY AND RISK FACTORS FOR ENTEROPARASITOS IN PRESCHOOL CHILDREN FROM PERIPHERAL AREAS OF FEIRA DE SANTANA CITY, BAHIA

Sebastião Neto Nunes de Araújo¹

Graduando do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil, sebastiao94neto@hotmail.com.

Patrícia C. S. Santana²

Mestra, Técnica do Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, mo_pat@hotmail.com.

Simone Souza de Oliveira³

Prof^a Dr^a do Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, ssoliveira@uefs.br.

Alany Santos Oliveira Roch⁴

Mestra, Técnica do Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, alany@uefs.br.

Selma Santa Bárbara da Silva Gomes⁵

Mestra, Técnica do Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, barbara@uefs.br.

Resumo: As enteroparasitoses são causadas por helmintos e/ou protozoários e acometem cerca de 25% da população mundial. As crianças representam uma parcela importante da população como portadores de enteroparasitos porque são mais susceptíveis às infecções principalmente devido à imaturidade imunitária, sua dependência de cuidados alheios e por não possuírem hábitos básicos de higiene, estando assim, mais vulneráveis à contaminação por estes parasitos. Neste estudo objetivou-se determinar a presença de enteroparasitos e os fatores de risco para a sua ocorrência em pré-escolares de áreas periféricas do município de Feira de Santana. Foi aplicado formulário semiestruturado e analisadas 145 amostras fecais de crianças de um a oito anos de idade, procedentes de creches e pré-escolas do município de Feira de Santana. Verificou-se que 11,0% (16) das crianças apresentaram ovos e/ou cistos de enteroparasitos em suas fezes. Dentre os enteroparasitos identificados destacam-se o *Ascaris lumbricoides*, o *Trichuris trichiura*, o *Enterobius vermicularis* e a *Giardia intestinalis*. Não houve associação estatisticamente significativa entre as variáveis socioeconômicas e sanitárias e a positividade para esses enteroparasitos. Concluímos que as ações de educação em saúde devem ser intensificadas nessas áreas no intuito de reduzir a frequência de enteroparasitos, e promover a melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-Chave: Verminoses. Estudantes. Saúde.

Abstract: Helminths or protozoa and affects about 25% of the world population can cause Enteroparasitosis. Children represent an important part of the population as carriers of enteroparasites because they are more susceptible to infections mainly due to immune immaturity, their dependence on other people's care and because they do not have basic hygiene habits, thus being more vulnerable to contamination by these parasites. This study aimed to determine the presence of enteroparasites and the risk factors to their occurrence in preschoolers from peripheral areas in the municipality of Feira de Santana. A semi-structured form was applied and 145 fecal samples from children aged one to eight years, from day care centers and preschools in the municipality of Feira de Santana, were analyzed. It was found that 11.0% (16) of the children had eggs and / or enteroparasitic cysts in their feces. Among the identified enteroparasites, *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, *Enterobius vermicularis* and *Giardia intestinalis* stand out. There was no statistically significant association between socioeconomic and health variables and positivity for these enteroparasites. We conclude that health education actions should be intensified in these areas in order to reduce the frequency of enteroparasites, and promote the improvement of the population's quality of life.

Key Words: Worms. Students. Health.

INTRODUÇÃO

A educação infantil ofertada em creches e pré-escolas é a primeira fase da educação básica e um direito de toda criança. No processo de educação infantil a presença de condições insatisfatórias no ambiente tanto doméstico como no ambiente escolar pode acarretar problemas de saúde relacionados à presença de enteroparasitoses. Isto ocorre principalmente porque o acesso à educação infantil vem passando por uma significativa expansão no Brasil (BRASIL. Ministério da Educação, 2013).

A presença de enteroparasitos em crianças durante a educação infantil é indicador de que as instituições não se adequaram totalmente às normas sanitárias e à presença de escolares parasitados, bem como, a presença de caixas de areias nos parquinhos se configuram em fatores de risco para infecção e a sua disseminação no ambiente escolar (Figueiredo et al, 2012). Só no Brasil estima-se que 55,3% das crianças apresentem infecções por enteroparasitos e, mais da metade dos pré-escolares e escolares encontram-se parasitados (Ferreira et al, 2006), resultando num problema de saúde pública nas regiões brasileiras (Andrade et al, 2013).

As enteroparasitoses assumem, na infância, grande relevância, não só pela morbidade, como também pela frequente associação com diarreia crônica, desnutrição e até mesmo óbito (Pedraza, Queiroz & Sales, 2014). O combate aos parasitos intestinais deve ser implementado não só pela espoliação nutricional que o mesmo pode causar ao hospedeiro, mas também, pelos danos causados por estes ao organismo humano, como a obstrução intestinal causada pelo *Ascaris lumbricoides*; prolapso retal devido à presença do *Trichuris trichiura*; sangramento intestinal por *Entamoeba histolytica* ou *Entamoeba dispar* e diarreia com esteatorréia causada pela *Giardia duodenalis*. Os diferentes mecanismos de ação dos vários parasitos, podem acarretar depauperamento físico e mental, principalmente em crianças (Silva & Silva, 2010). Por isso, a necessidade de intensificação das ações de educação em saúde como forma de melhorar os hábitos de higiene das crianças e familiares, resultando numa forma eficiente de prevenção (Lima et al, 2013).

O município de Feira de Santana localiza-se no centro-norte do Estado da Bahia, é a maior cidade do interior baiano. É uma região endêmica para doenças parasitárias, e o monitoramento e a determinação da frequência de enteroparasitos se faz necessário. Além do que, é de extrema importância estudos dessa natureza, nesses ambientes educacionais, pois com o aumento da urbanização e a inserção feminina no mercado de trabalho, as creches e pré-escolas passaram a ser o ambiente externo ao doméstico que as crianças mais frequentam, isso faz com que estes locais se tornem potenciais ambientes de risco à contaminação coletiva (Silva & Silva, 2010).

As dificuldades práticas encontradas para controlar as enteroparasitoses podem ser amenizadas mediante a implantação de medidas integradas que envolvam parcerias entre instituições acadêmicas, autoridades sanitárias e principalmente a comunidade. Assim, o presente estudo teve como objetivo determinar a presença de enteroparasitos, sejam helmintos ou protozoários, e os fatores de risco para a sua ocorrência em pré-escolares de áreas periféricas urbanas e rurais do município de Feira de Santana-BA.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (CAAE: 15329113.0.0000.0053), parecer número 306.283 e está vinculado ao Programa de Extensão da UEFS intitulado Programa de Estudos Parasitológicos da Microrregião de Feira de Santana- Bahia (Resolução CONSEPE n. 07/99).

Feira de Santana está situada a 108 km da capital do Estado da Bahia, com a qual possui conexão através da BR-324. Possui área territorial de 1.304,425 km², densidade demográfica de 416,03 hab/km² e uma população estimada em 609.913 habitantes. O município faz parte do agreste baiano, possuindo clima quente e úmido e está dividido em 49 bairros e oito distritos (IBGE, 2018). O trabalho foi realizado em áreas periféricas e rurais do município de Feira de Santana, sendo uma creche no bairro Jardim Acácia, zona urbana da cidade, e duas pré-es-

colas da área rural do município, localizadas no Distrito de Matinha.

O estudo foi realizado com crianças na faixa etária de um a oito anos de idade, de instituições públicas de ensino, no período compreendido entre agosto de 2017 a setembro de 2018. Teve início com a assinatura dos Termos de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido pelos pais e/ou responsáveis e pelas crianças respectivamente, da creche e das pré-escolas do município de Feira de Santana.

Para a determinação da frequência de parasitos intestinais foi realizada a coleta de uma amostra de fezes por criança, em coletor universal, distribuído aos pais e/ou responsáveis, sem conservante e previamente identificados com nome, idade e data de nascimento da criança. A coleta de dados epidemiológicos foi realizada a partir da criação autoral e aplicação de formulário semiestruturado para obtenção de dados socioeconômico e sanitário das famílias. As variáveis epidemiológicas estudadas foram a incidência e prevalência de casos, os dados sanitários foram qualidade da água de consumo, presença de animais no peridomicílio, presença de esgoto a céu aberto, limpeza da caixa d'água, presença de banheiro no domicílio, coleta e tratamento dos resíduos sólidos, existência de córregos, entre outros, já os socioeconômicos compreenderam número de moradores por cômodo, tipo de moradia, atividade econômica, escolaridade, renda familiar, dentre outros. As amostras de fezes foram processadas no Laboratório de Análises Clínicas (LAC) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) usando o método qualitativo de Sedimentação Espontânea (Neves, 2012. 546 p.) para a determinação de ovos e larvas de helmintos e cistos de protozoários. O método de Kato-Katz (Katz, Chaves & Pellegrino, 1972) foi empregado para detecção de ovos de *Schistosoma mansoni*, bem como, a carga parasitária e o grau de infecção dos portadores das parasitoses (Carli, 2011).

Foram realizados encontros e reuniões com os pais, as reuniões objetivaram apresentar a proposta do trabalho, realizar a entrega dos exames e a finalização das atividades. Já os encontros foram momentos de troca de saberes, educação em saúde e boas práticas de higiene para a equipe de funcionários das instituições

e sensibilização dos familiares para a adoção de métodos simples e eficazes de prevenção a agravos à saúde.

Ao término das análises, os resultados dos exames foram entregues aos pais e/ou responsáveis e os portadores de enteroparasitos foram encaminhados para o atendimento especializado nas Unidades Básicas de Saúde das respectivas áreas do estudo, através dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

A análise dos dados foi realizada por meio de tabelas e gráficos a partir do Programa Microsoft Excel 2016. Os testes estatísticos foram realizados através do programa Epi Info 7, e a avaliação da associação das variáveis estudadas foi realizada através do teste Qui-quadrado (χ^2) de Pearson ou Teste Exato de Fisher, adotando um nível de significância de 0,05 (valor de p) (Dean et al, 2011).

RESULTADOS

Participaram do estudo 145 crianças na faixa etária de um a oito anos de idade, procedentes de uma creche (28 crianças) da zona urbana, localizada no bairro Jardim Acácia e duas pré-escolas (117 crianças) na zona rural, localizadas no Distrito da Matinha, sendo uma na sede do distrito e outra no povoado Olhos D'Água das Moças. A população do estudo foi constituída por 48,97% de crianças do sexo feminino e 51,03% do sexo masculino.

A área amostral apresentou frequência de 11% de enteroparasitas, sendo que o maior percentual de positividade foi detectado na creche localizada na zona urbana do município, onde 16,1% das crianças que forneceram material fecal para o estudo eram portadoras de alguma espécie de enteroparasitas.

Os helmintos mais frequentes foram o *Ascaris lumbricoides* 2,8%, o *Trichuris trichiura* 2,1% e o *Enterobius vermicularis* 0,7%. Já entre os protozoários patogênicos, apenas a *Giardia intestinalis* foi identificada, possuindo frequência de 0,7% nas amostras. Também foi observado a presença de *Entamoeba coli* que é uma ameba comensal, portanto, não oferece malefícios ao hospedeiro.

Com relação às variáveis socioeconômicas da população foi observado que 53,5% dos chefes de família tinham ensino médio completo e apenas 5,1% não eram alfabetizados. A população economicamente ativa estava constituída de agricultores, autônomos seguidos de aposentados e domésticas. Com relação à renda familiar, mais da metade da população possuía renda familiar de um salário mínimo. A maior parte dos domicílios 61,6% tinha de 3 a 5 moradores (Tabela 1).

TABELA 1. FREQUÊNCIA DAS VARIÁVEIS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS DAS FAMÍLIAS DOS PRÉ-ESCOLARES DE ÁREAS PERIFÉRICAS DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA-BAHIA, 2018.

VARIÁVEIS	n (%)
SEXO (145) *	
Masculino	74 (51,1)
Feminino	71 (48,9)
ESCOLARIDADE DO CHEFE DE FAMÍLIA (91)	
Não alfabetizado	6 (5,1)
Ensino fundamental incompleto	38 (32,7)
Ensino médio completo	43 (37,0)
Superior	4 (3,4)
ATIVIDADE ECONÔMICA DO CHEFE DE FAMÍLIA (111)	
Agricultor	42 (37,8)
Autônomo	19 (17,1)
Aposentado/Pensionista	9 (8,1)
Doméstica	6 (5,4)
Outros	35 (31,5)
RENDA FAMILIAR (112)	
Menos de um salário mínimo	36 (32,1)
Um salário mínimo	64 (57,1)
2 ou mais salários mínimos	12 (10,7)
NUMERO DE MORADORES POR DOMICILIO (99)	
2 a 4	61 (61,6)
5 a 7	33 (33,3)
8 a 10	5 (5,0)

* Número de respostas obtidas no formulário.

Com relação à presença de animais domésticos, 72,4% dos domicílios possuíam cães e/ou gatos. Quanto ao lançamento do esgoto sanitário, 83,8% dos chefes de família e/ou responsáveis relataram utilizar fossa como destino final dos dejetos, 11,0% lançam o esgoto na rede pública e 5,5% nos quintais e/ou diretamente na rua. A infraestrutura de saneamento básico dos domicílios pesquisados demonstrou que 92,3% da população consumia água tratada pela Empresa Baiana de Águas e Saneamento S/A (Embasa) e 7,7% consumiam água de poços.

Não foi relatada pela comunidade a presença de córregos próximos aos domicílios e a coleta de lixo pelo setor público é realizada em 83,6% dos mesmos. A presença de banheiro foi observada em 91,4% dos domicílios (Tabela 2).

TABELA 2. FREQUÊNCIA DAS VARIÁVEIS SANITÁRIAS E AMBIENTAIS DAS FAMÍLIAS DOS PRÉ-ESCOLARES DE ÁREAS PERIFÉRICAS DE FEIRA DE SANTANA-BAHIA, 2018.

VARIÁVEIS	n (%)
PRESENÇA DE ANIMAIS (118)	
Sim	86 (72,9)
Não	32 (27,1)
DESTINO DO ESGOTO SANITÁRIO (110)	
Fossa	92 (83,6)
Direto no quintal	5 (4,5)
Rede pública	12 (10,9)
ESGOTO A CÉU ABERTO PRÓXIMO AO DOMICÍLIO (110)	
Sim	4 (3,6)
Não	97 (88,1)
ABASTECIMENTO DE ÁGUA (117)	
Rede pública	108 (92,3)
Poço	9 (7,6)
CORREGO/LAGOA PROXIMO AO DOMICILIO (93)	
Sim	8 (8,6)
Não	85 (91,4)
BANHEIRO NO DOMICÍLIO (117)	
Sim	113 (91,4)
Não	4 (8,6)

Não foi verificada diferença estatisticamente significativa pelo teste de Qui-Quadrado ($p \leq 0,05$) ao analisar a associação entre as variáveis socioeconômicas e ambientais investigadas e

a positividade para enteroparasitos, apesar do relato de lançamento de esgoto no quintal das casas (Tabela 3).

TABELA 3. ASSOCIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA ENTEROPARASIToses NOS PRÉ-ESCOLARES DE ÁREAS PERIFÉRICAS DE FEIRA DE SANTANA-BAHIA, 2018.

VARIÁVEIS	Negativo n (%)	Positivo n (%)	p *
SEXO (145)			
Masculino	66 (89,2)	08 (10,8)	0,53
Feminino	63 (88,71)	08 (11,3)	
ÁREA (145)			
Urbana	47 (83,9)	09 (16,1)	0,17
Rural	82 (92,1)	07 (7,9)	
PRESENÇA DE ANIMAIS (112)			
Não	30 (93,7)	02 (6,3)	0,72
Sim	71 (89,5)	09 (10,5)	
ESCOLARIDADE DO CHEFE DE FAMÍLIA (112)			
Fundamental	39 (38,6)	06 (54,6)	
Médio	58 (57,4)	04 (36,3)	0,36
Não alfabetizado	04 (4,0)	01 (9,1)	
ESGOTO A CÉU ABERTO (101)			
Não	91 (96,8)	06 (85,7)	0,25
Sim	03 (3,2)	01 (14,3)	

* Teste do Qui-Quadrado (X²) com um nível de significância de 0,05 ($p \leq 0,05$).

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

No estudo, os helmintos mais frequentes foram o *Ascaris lumbricoides*, e o *Trichuris trichiura*; entre os protozoários, *Entamoeba coli* e *Endolimax nana*, resultado similar ao apresentado por Silva et al. (2009). Ao avaliar a prevalência de enteroparasitoses em crianças do sertão baiano, Santos-Júnior et al. (2006) observaram 70,7% de parasitismo, com percentual de positividade igual entre helmintos e protozoários. Resultado divergente do apresentado pelo presente estudo, onde observa-se a diminuição da frequência de enteroparasitos na população estudada e maiores percentuais de positividade para tanto para os protozoários patogênicos como comensais. Similar resultado também foi encontrado por Barçante et al. (2008).

A presença de ovos de *Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura* reforça a necessidade de maior atenção com relação aos cuidados e práticas na manipulação de alimentos e o contato das crianças com o solo, local onde os ovos permanecem viáveis por longo período de tempo. A presença de amebas pode estar relacionada com alimentos não higienizados corretamente e a água de consumo humano, devido à veiculação hídrica dos seus cistos, visto que, algumas famílias captam água de poços para o consumo humano e uso doméstico, resultado também relatado por Silva & Silva (2010).

A realização de mais de uma técnica para o exame parasitológico de fezes, como empregado neste estudo, aumenta a sensibilidade e consequentemente a identificação dos enteroparasitos que são eliminados na forma de ovos, larvas ou cistos na amostra fecal, exceto aqueles

que só são identificados por meio do emprego de técnicas específicas como o *Strongyloides stercoralis*. A ocorrência de apenas um caso de *Enterobius vermicularis* pode estar subestimado, devido à realização de métodos não específicos para este parasito, como observado por Silva & Silva (2010).

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de intensificação dos programas de educação em saúde na área estudada, com o objetivo de informar e orientar a população, pois, a partir do conhecimento da realidade identificada é que se pode evitar e prevenir a transmissão e manutenção das enteroparasitoses.

A partir dos resultados encontrados, realizou-se atividades de educação em saúde com a participação dos pais e/ou responsáveis legais pelas crianças, professores, funcionários das pré-escolas e creches, onde foram apresentados os resultados do estudo. Foram abordados temas como mecanismos de transmissão, principais sinais e sintomas clínicos, formas de transmissão, prevenção e controle dos enteroparasitos, no intuito de sensibilizar os presentes para a importância da adoção de hábitos saudáveis.

Estas atividades permitiram a troca de informações e a discussão sobre os parasitos intestinais diante da visão e do conhecimento popular da comunidade sobre estas doenças. Materiais educativos foram produzidos e distribuídos durante os encontros com a comunidade. Foi realizada também oficina de alimentação saudável com a participação das mães das crianças cujo objetivo foi abordar os cuidados na higienização dos alimentos e da água de consumo humano, principais vias de contaminação, além do incentivo ao aproveitamento integral dos alimentos.

Consideramos 11% uma frequência relativamente baixa de enteroparasitos encontrados nas crianças em comparação com os altos percentuais encontrados em outros estudos. Podemos atribuir esse fato, a automedicação para controle de enteroparasitos, realizado pelos pais e/ou responsáveis, relatado durante os encontros e reuniões.

As ações de educação em saúde devem ser intensificadas no intuito de reduzir a frequência de enteroparasitos na área, além de esclarecer sobre as ações dos parasitos e o tratamento adequado dos mesmos pelas equipes das unidades básicas de saúde.

REFERÊNCIAS

Andrade ASA, Carvalho CD, Brito AMG, Jeraldo VLS, Oliveira CCC, Melo CM. Cuidado infantil e infecções parasitárias/Child care and parasitic infections. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 12, n. 2, p. 257-265, 2013.

Barçante TA, Cavalcanti DV, Silva GAV, Lopes PB, Barros RF, Ribeiro GP, Neubert LF, Barçante JMP. Enteroparasitos em crianças matriculadas em creches públicas do município de Vespasiano, Minas Gerais. **Revista de Patologia Tropical**, v. 37, n. 1, p. 32-42, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. **Dúvidas mais frequentes sobre educação infantil, Brasília, 2013**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8169-duvidas-mais-frequentes-relacao-educacao-infantil-pdf&Itemid=30192. Acesso em 18/09/2018.

Carli GA. **Diagnóstico laboratorial das parasitoses humanas, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Medsi. 2011.

Dean AG, Arner TG, Sunki GG, Friedma R, Lantinga M, Sangam S, Zubieta JC, Sullivan KM, Brendel KA, Gao Z, Fontaine N, Shu M, Fuller G, Sith DC, Nitschke DA, Fagan RF. Epi Info™, **a Data Base and Statistics Program for Public Health Professionals**. CDC, Atlanta, USA, 2011.

Ferreira H, Lala ERP, Monteiro MC, Raimondo ML. Estudo epidemiológico localizado da frequência e fatores de risco para enteroparasitoses e sua correlação com o estado nutricional de crianças em idade pré-escolar. Publicatio UEPG: **Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 12, n. 4, 2006.

Figueiredo MIO, Wendt EW, Santos HT, Moreira CM. Levantamento sazonal de parasitos em caixas de areia nas escolas municipais de educação infantil em Uruguaiana, RS, Brasil. **Rev. patol. trop**, p. 36-46, 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Feira de Santana. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/panorama>. Acesso em 04/12/2018.

Katz N, Chaves A, Pellegrino J. A simple device for quantitative determination of Schistosoma mansoni eggs in faeces examined by the thick smear technique. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, 14:394-400, 1972.

Lima DS, Mendonça RA, Dantas FCM, Brandão JOC, Medeiros CSQ. Parasitoses intestinais infantis no nordeste brasileiro: uma revisão integrativa da literatura. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-PERNAMBUCO**, v. 1, n. 2, p. 71-80, 2013.

Neves DP. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 546 p.

Pedraza DF, Queiroz D., Sales MC. Doenças infecciosas em crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 2, pp. 511-528, 2014.

Santos-Júnior GO, Silva MM, Santos FLN. Prevalência de enteroparasitoses em crianças do sertão baiano pelo método de sedimentação espontânea. **Rev Patol Trop**, v. 35, n. 3, pp. 233-40, 2006.

Silva EF, Silva EB, Almeida KS, Sousa JJN, Freitas FLC. Enteroparasitoses em crianças de áreas rurais do município de Coari, Amazonas, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**, v. 38, n. 1, p. 35-44, 2009.

Silva LP, Silva RMG. Ocorrência de enteroparasitos em centros de educação infantil no município de Patos de Minas, MG, Brasil. **Bioscience Journal**, v. 26, n. 1, pp. 147-151, 2010.

ISSN 2236-6784



9772236678001

00001